SÁBADO/DOMINGO, 4 E 5 JUNHO 2022 – PORTO ALEGRE – ANO 59 Nº 20.351 – R$ 8,00 – PRODUTO R$ 7,70 | PIS E COFINS R$ 0,30 – SC/PR: R$ 8,50 | DEMAIS ESTADOS: R$ 12,00

ZH ZERO HORA

SAÚDE

ACORDO ENTRE PIRATINI E HOSPITAIS MANTÉM OS ATENDIMENTOS ELETIVOS A SEGURADOS DO IPE

Trégua será de ao menos 30 dias. Comissão estudará formas de quitar o passivo e elevar receitas das instituições por serviços. | 14

POLÍTICA

SUSPENSÃO DE CASSAÇÃO DE DOIS DEPUTADOS CAUSA CRISE NO SUPREMO

Em liminares, Nunes Marques devolveu mandatos a aliados de Bolsonaro. Ministros querem discutir decisões em plenário. | 8

NOVIDADE EM ZH

CARPINEJAR EM NOVO ESPAÇO E TODOS OS DIAS

Escritor passa a ter colunas diárias na penultima página, além de maior frequência em GZH e participação em programas na Rádio Gaúcha. | 4 e 39

DONNA

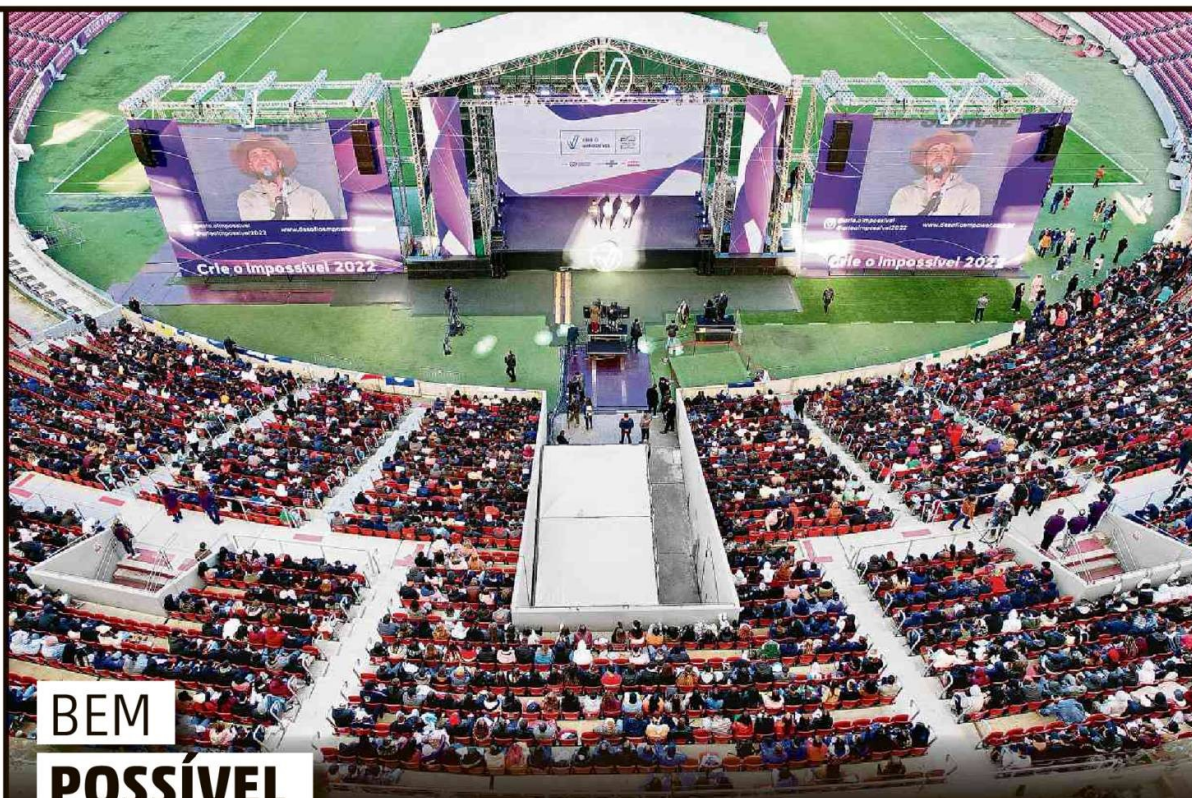
PEQUENAS REVOLUÇÕES NA MATURIDADE

FÍNDI

VITOR RAMIL ESTREIA UM NOVO PROJETO

VIDA

AS DIFERENÇAS ENTRE OS TIPOS DE ESCLEROSE

JEFFERSON BOTEGA

BEM POSSÍVEL

O Beira-Rio recebeu na sexta-feira mais de 9 mil alunos de escolas públicas para ouvir experiências de 11 convidados no evento Crie o Impossível. Personalidades de sucesso, eles contaram para quem estava no estádio e quem lhes assistia na internet como a educação muda a trajetória de uma vida. | 16

TECNOLOGIA CONTRA O CRIME

Bloqueadores vão barrar sinal de celular para metade dos presos

Até novembro, o governo estadual pretende concluir instalação de equipamentos em 15 penitenciárias, nas quais estão cerca de 7 mil encarcerados do regime fechado. Só no ano passado, 13 mil telefones foram apreendidos em cadeias. Na Capital, há promessa de construir, a partir do fim deste mês ou na primeira quinzena de julho, nova casa de detenção no lugar do Presídio Central. | 18 e 19

J.R. GUZZO

No Brasil, ladrão tem o "direito de trabalhar" | 2

LEANDRO STAUDT

Quanto custam os chaveirinhos de antigamente? | 38

J.J. CAMARGO

Como dá trabalho parecer feliz! | *Caderno Vida*

CRISTINA BONORINO

O futuro e a nossa nova relação com os vírus | *Caderno DOC*

J.R. GUZZO
jrguzzo43@gmail.com
Conteúdo distribuído por Gazeta do Povo Vozes

Ladrão com "direito de trabalhar"

A notícia saiu na Gazeta do Povo e foi confirmada pelas autoridades competentes: um professor de escola secundária de Roraima afirmou, em plena sala de aula, que um assaltante tem o direito de roubar as pessoas porque está apenas "trabalhando". Ele é um cidadão injustiçado e carente que, em seu entender, precisa ganhar a vida.

Um aluno perguntou se estaria certo ele trabalhar 10 anos seguidos para comprar um carro, por exemplo, e ter de entregar o seu carro para o ladrão. Tudo o que o professor fez foi dizer que "ninguém" consegue comprar um carro no Brasil com 10 anos de trabalho, diante de toda essa injustiça social que, segundo ele, está aí. Fora isso, deu uma bronca no aluno.

É possível fazer todo tipo de comentário diante de um despropósito desses, mas, com certeza, há um que estará errado: dizer que isso só acontece em Roraima ou em algum outro fim de mundo desse "Brasilzão" atrasado. Falso. Pode acontecer em São Paulo, no Rio de Janeiro ou em Brasília.

Na verdade, o manifesto social do professor de Roraima é tão parecido com a posição semioficial da esquerda brasileira sobre crime e criminosos, mas tão parecido, que não dá para ver bem qual é a diferença. Afinal das contas, gente muitíssimo mais conhecida do que ele diz basicamente a mesma coisa.

Como esperar outra coisa? Um dos peixes mais graúdos da advocacia criminal brasileira, devoto fervoroso da candidatura Lula à Presidência, não disse recentemente, na frente de todo mundo, que os crimes pelos quais a Justiça brasileira condenou o ex-presidente deveriam ser esquecidos? "Já aconteceu", disse ele.

Ou seja: o sujeito mata a mãe, mas já que a mãe está morta mesmo, não adianta nada punir o filho, certo? O advogado em questão julgou oportuno, também, dar uma lição de ciência penal ao público. "Não se ache que a punição irá combater a corrupção", afirmou. Na sua opinião, segundo se pode deduzir, o corrupto está apenas "trabalhando" – algo mais ou menos na mesma linha de raciocínio exibida pelo professor que defende os assaltantes.

Num país em que um condenado por corrupção e lavagem de dinheiro, em três instâncias e por nove juízes diferentes, é candidato à Presidência da República, é possível esperar tudo – a começar pela defesa do crime nas salas de aula. Essa indulgência plenária para os delinquentes vale, até mesmo, quando as suas vítimas estão dentro dos círculos mais elevados da esquerda lulista.

Como se noticiou amplamente, um filho do ex-presidente foi assaltado há pouco no centro de São Paulo e, automaticamente, absolveu os bandidos. De quem é a culpa, então? Segundo o filho de Lula, o culpado é "o Bolsonaro" – ele "não adota políticas sociais" e, em consequência disso, os cidadãos saem por aí assaltando os outros. O professor de Roraima, como se vê, poderia ser um consultor valioso da campanha de Lula.

Leia outras colunas em gzh.com.br/jrguzzo

INFORME ESPECIAL

informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz Twitter @jububl itz
Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br

O ponto de vista dela

FOTOS MARIANE ROTTER, DIVULGAÇÃO

Fotos de Mariane Rotter, na Ocre Galeria, em Porto Alegre, mostram o olhar de uma pessoa com 1m30cm

Mariane Rotter é uma artista visual gaúcha. Tem 46 anos, é professora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), faz doutorado em Artes na UFRGS e, há duas décadas, desenvolve um projeto que chama atenção pela simplicidade e, ao mesmo tempo, pela força com que nos faz pensar.

Desde 2002, Mariane fotografa o cotidiano em autorretratos incomuns, desconcertantes às vezes. As imagens são captadas em banheiros – chiques, precários, reluzentes, coloridos, imundos, banheiros de todos os tipos.

Nas fotos, sempre do mesmo ângulo, vemos a pia, a torneira, o revestimento da parede, o espelho. No reflexo, o olhar repousa. Há algo diferente ali. Enxergamos apenas uma parte do rosto da artista – em geral, a testa, os cabelos – ou nada. Afinal, quem está atrás da câmera?

– Sou uma pessoa com 1m30cm. Quando comecei a fazer essas fotografias, me dei conta de que a linha do meu olhar ficava abaixo, entre muitas aspas, da linha do olhar comum – explica Mariane.

Na série Meu Ponto de Vista: Check-in, *em exibição na Ocre Galeria, em Porto Alegre, vemos o que a autora vê. É sutil, mas está tudo lá. Sentimos – nós, as pessoas ditas "normais" – o impacto do desencaixe.*

No salão onde estão expostas as obras, a sensação de estranhamento aumenta, porque a altura em que os quadros foram pendurados não segue os parâmetros da maioria das exposições. Sim, é preciso baixar os olhos.

Mariane, uma mulher alegre e bem resolvida, nos convida, com a sua arte única, a uma experiência que anda em falta no mundo: a humildade de nos colocarmos no lugar do outro e de percebermos, enfim, o quão excludente pode ser a nossa sociedade.

Conversa com artista

Neste sábado, às 11h, Mariane Rotter será a convidada especial do projeto "Conversa com artista", na Ocre Galeria (Rua Demétrio Ribeiro, nº 535), em Porto Alegre. O evento é aberto a todos e tem entrada franca.

ANDRÉ ÁVILA

Com sua obra, a artista visual nos faz pensar sobre a importância da acessibilidade e da inclusão

JULIANA BUBLITZ

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/julianabublitz

FRASES DA SEMANA

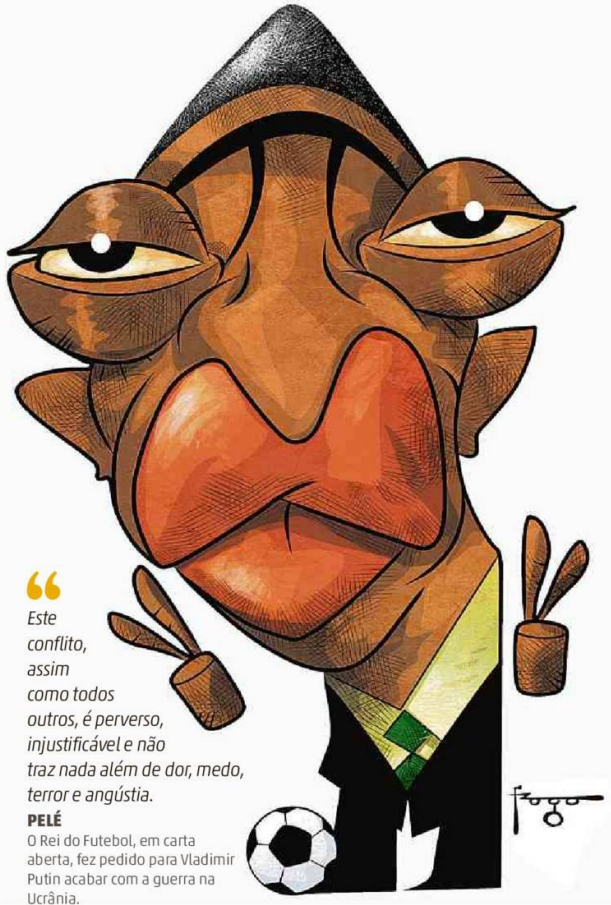
A vitória será nossa.

VOLODIMIR ZELENSKY
Presidente da Ucrânia, na sexta-feira, dia em que a guerra iniciada com a invasão russa completou cem dias.

Eu nunca me beneficiei sobre dinheiro público (...) Eu não compactuo com dinheiro público, sou um cara que tenho meus impostos em dia.

GUSTTAVO LIMA
Cantor sertanejo, em live, rebatendo acusações sobre pagamento de seus shows com recursos de prefeituras.

A morte dele foi muito calma, muito bonita. Eu estava ao lado dele e foi como se ele estivesse indo dormir.

CATARINA GONÇALVES
Filha do ator e diretor Milton Gonçalves, que morreu aos 88 anos, na última segunda-feira.

Este conflito, assim como todos outros, é perverso, injustificável e não traz nada além de dor, medo, terror e angústia.

PELÉ
O Rei do Futebol, em carta aberta, fez pedido para Vladimir Putin acabar com a guerra na Ucrânia.

A meritocracia só é real quando as pessoas estiverem disputando nas mesmas condições.

GUILHERMINA ABREU
Empreendedora social e fundadora ONG Embaixadores da Educação, que organiza o evento Crie o Impossível.

Com toda a certeza será feita a justiça, todos nós queremos isso, sem exageros.

JAIR BOLSONARO
Presidente da República, sobre a morte de Genivaldo de Jesus Santos, em Umbaúba (SE), após abordagem de policiais rodoviários federais.

Me sinto realmente fazendo história.

ANITTA
Cantora, inaugurou sua estátua de cera no museu Madame Tussauds, em Nova York.

FUNDAÇÃO VINCENT VAN GOGH E MUSEU VAN GOGH, AMSTERDÃ, DIVULGAÇÃO

ARTE *Autorretrato*

Os autorretratos perpassam a história da arte e, no caso de Vincent van Gogh, foram quase uma obsessão. Especialistas estimam que, ao longo da vida, o pintor holandês (1853–1890) concluiu mais de 30 telas tendo ele próprio como foco – de todas as formas possíveis: fumando, pintando e até quando mutilou uma das orelhas, em um momento de profunda depressão.

Nesse conjunto de telas está *Autorretrato com Chapéu de Feltro Cinza* (*ao lado*), pintado no inverno de 1887–1888, época em que o artista viveu em Paris por quase dois anos. Hoje, a obra pertence ao Museu Van Gogh, em Amsterdã, onde é exposta.

MARCELO RECH
rechmarce@gmail.com

Só perdedores

Cem dias depois da invasão da Ucrânia, tem-se uma configuração rara: esta é uma guerra de impacto global em que as três partes em confronto estão perdendo, enquanto as que assistem ao conflito de longe também saem chamuscadas. O saldo até agora.

Ucrânia – *Com 4 milhões de refugiados, milhares de mortos e US$ 1 trilhão em perdas, a jovem nação sofre uma das maiores violências desde o fim da Segunda Guerra. Ainda assim, surpreendeu com o fervor de sua resistência e apresentou ao mundo Volodimir Zelensky, um estadista que até então era ridicularizado por só ter experiência como ator. No curto prazo, terá de lutar contra ocupação de pelo menos 20% de seu território ou cederá parte dele para chegar a um armistício, como a Finlândia invadida pela Rússia em 1939. No longo prazo, a Ucrânia será mais ocidentalizada e próxima da Otan do que nunca.*

Rússia – *Jogou fora três décadas de assimilação pelas democracias e integração à economia ocidental devido aos delírios de seu líder autocrático. Os objetivos de Putin naufragaram: teve de abdicar da tomada total da Ucrânia, transformou seu inimigo Zelensky em herói, empurrou a Finlândia e a Suécia para uma Otan ressuscitada e viu exaurir seu arsenal convencional, enfraquecendo a capacidade militar da Rússia. Ocupará o Donbass e o sul da Ucrânia a um preço moral e econômico que será pago por gerações de russos.*

> O resto do mundo sofre as consequências da guerra a cada vez que se abastece um veículo

EUA/Europa – *Derrotados na frente econômica, na qual a inflação se associa à recessão. O bloco democrático ocidental não teve sucesso até agora em bloquear o ímpeto bélico de Putin. Com as sanções, disseminaram-se a inflação e o desemprego na Rússia, reforçando o discurso do Kremlin de "ameaça do Ocidente contra o povo russo". Para asfixiar o esforço militar de Moscou, as sanções teriam de ir ainda mais fundo e realmente desplugar a Rússia da economia mundial, o que faria disparar de novo o custo da energia, realimentando a inflação e a crise em um Ocidente já às voltas com a conta da pandemia.*

China – *Vislumbra em uma Rússia desidratada pelo Ocidente um vasto mercado a ser preenchido pelas empresas chinesas, mas antes o Kremlin teria de concordar em cair nos longos braços de Pequim, o que é uma temeridade, dado a história de mútuas desconfianças das duas potências. No curto prazo, a reação de EUA/Europa à invasão da Ucrânia é um freio aos impulsos chineses sobre Taiwan. No longo prazo, a China confirma sua vocação de parceira pouco confiável para o Ocidente.*

Resto do mundo – *Sofre as consequências da guerra a cada vez que se abastece um veículo, mas o pior ainda está por vir: a crise de alimentos motivada pelas sanções à Rússia e pela paralisia das exportações ucranianas. O Brasil e a Argentina têm uma janela de oportunidade para ocupar o vazio e garantir alimentos para o mundo, mas não parecem estar se preparando para tanto.*

Leia outras colunas em gzh.com.br/marcelorech

CARTA DA EDITORA
DIONE KUHN
dione.kuhn@zerohora.com.br

Legado eterno

Todo o trabalho de um grande profissional é único, portanto, insubstituível. Isso vale para qualquer profissão, incluindo o jornalismo.

No último dia 27, o cronista, escritor e repórter David Coimbra, um dos mais importantes jornalistas da história do Grupo RBS e do país, morreu após uma década de luta contra o câncer. O vasto conteúdo deixado por David nas páginas de ZH, em GZH e nos seus livros será lembrado sempre que alguém for buscar prazer na leitura, inspiração, informação ou referências literárias e históricas. O jornalismo e a literatura agradecem pelo teu legado eterno, David.

A partir desta edição, o também jornalista e escritor – e atualmente colunista semanal de ZH – Fabrício Carpinejar passa a escrever diariamente no espaço antes ocupado por David, na penúltima página do jornal. Mantendo a tradição daquela página, abordará temas variados do cotidiano. Os seus textos também estarão em GZH.

> Todo o trabalho de um grande profissional é único, portanto, insubstituível

Com 48 livros publicados, e mais de 20 prêmios literários, entre eles duas vezes o Prêmio Jabuti, Carpinejar é um dos escritores contemporâneos mais reconhecidos do país. É o atual patrono da Feira do Livro de Porto Alegre. Na sua coluna diária de estreia, intitulada "A finitude não é um empecilho", ele faz uma homenagem a David, destacando que jamais irá substituí-lo.

Aos nossos leitores, o escritor manda a seguinte mensagem:

– O que mais amo no Rio Grande do Sul é a luz. Pode estar nublado, chovendo, ainda tem uma luz só nossa, com sotaque, que traz um brilho todo especial para as janelas, para as vitrines, para os parques e as praças, para os rostos das pessoas se movimentando para as suas vidas. Na coluna diária, na tradicional e lendária última página do nosso jornal Zero Hora, antecedendo e honrando cronistas inesquecíveis, pretendo espalhar essa luz da Capital ao Interior, do Interior para a Capital. Será meu jeito de ajudar a combater as sombras. Conte comigo para vencer o medo do futuro.

Além de ZH e GZH, Carpinejar estará presente na Rádio Gaúcha, com entradas diárias no programa Gaúcha Hoje *e participação no* SuperSábado*, e terá ainda um podcast.*

Outra novidade é o retorno do jornalista Tulio Milman. Depois de 24 anos atuando no Grupo RBS em diferentes veículos, entre eles ZH, onde até o final do ano passado assinava o Informe Especial, Tulio passou a contribuir como consultor de relações institucionais e a se dedicar a projetos pessoais. A partir da próxima quinta-feira, passa a escrever semanalmente na página 4 do jornal, no espaço até então ocupado por Carpinejar.

Sucesso aos dois.

Leia outras colunas em **gzh.rs/dionekuhn**

GILMAR FRAGA

gilmar.fraga@zerohora.com.br

CHAMOU ATENÇÃO

Uma capital para o churrasco

JEAN PEIXOTO
jean.peixoto@zerohora.com.br

ANDRÉ ÁVILA

Evento com 130 quilos de carne lançou o projeto na quinta-feira

Porto Alegre busca reconhecimento internacional como a Capital Mundial do Churrasco. O lançamento da pedra fundamental do projeto ocorreu na noite de quinta-feira, em um evento com fogo de chão, churrasco e atrações musicais no Parque Maurício Sirotsky Sobrinho (Harmonia).

A iniciativa, que integra a programação dos 250 anos de Porto Alegre, é coordenada pela prefeitura da Capital com apoio do setor privado. Uma das propostas do projeto é transformar setembro no Mês do Churrasco em Porto Alegre. Além disso, a Capital deve ter uma Universidade do Churrasco, Museu do Churrasco e o Festival Internacional do Churrasco, previsto para outubro de 2022, após a realização do Acampamento Farroupilha no Parque Maurício Sirotsky Sobrinho. A ideia de reunir o poder público e a iniciativa privada para a realização do projeto partiu do gabinete do vice-prefeito Ricardo Gomes.

– Nós temos as melhores churrascarias, temos as melhores parrillas (*carne assada em brasas com grelha*) do Mercosul – comentou o vice-prefeito.

O projeto ainda traz duas novidades. Uma delas é o drinque de Porto Alegre (bergamota, limão, cachaça e um toque especial de rapadura), produzido por Eduardo dos Santos, o Dudu Drinks. A outra é uma faca em homenagem à Capital, feita com pregos do trilho do antigo bonde, elaborada pelo cuteleiro Daniel Petro Alano, presidente da Associação Gaúcha de Cutelaria.

Veja mais imagens: **gzh.rs/churra1**

O evento contou com 130 quilos de carne fornecidos por frigoríficos apoiadores para um público com cerca de 400 pessoas. Os Cavaleiros da Paz foram convidados a carregar as bandeiras do RS, do Brasil, de Porto Alegre e dos 250 anos da Capital.

ZH ZERO HORA

EDITORES

Capa Diego Araujo diego.araujo@zerohora.com.br
Notícias Leandro Fontoura leandro.fontoura@zerohora.com.br
Comportamento Rosângela Monteiro rosangela.monteiro@zerohora.com.br
Cultura e Lazer Renata Maynart renata.maynart@zerohora.com.br
Jornada Esportiva Felipe Bortolanza felipe.bortolanza@zerohora.com.br
Opinião Dione Kuhn dione.kuhn@zerohora.com.br
Imagem Milena Schoeller milena.schoeller@gruporbs.com.br

Todas as informações que publicamos são checadas pelos nossos repórteres e revisadas pelos editores, mas, se você encontrar algum erro ou imprecisão nas páginas do jornal, por favor, nos comunique pelo e-mail **leitor@zerohora.com.br**. Nós fazemos questão de corrigir. E, se você tiver sugestão de reportagem, envie pelo mesmo endereço eletrônico.

100%
dos resíduos
gerados
na produção
de celulose
são reciclados?

A planta
Industrial de Guaíba
se tornará
uma das mais
sustentáveis
do Brasil
por meio do projeto
BioCMPC?

A água para a produção de celulose vem do Guaíba e
retorna mais limpa para o Lago?

O que você faz para preservar o Meio Ambiente?

*#Pratique***Sustentabilidade**

Faz parte do nosso propósito conviver com a comunidade
e o meio ambiente para construirmos **um futuro melhor para todos**.
Acesse as nossas redes sociais, saiba mais e compartilhe
o que você também faz para cuidar do planeta.

/CMPCBrasil

5 DE JUNHO | DIA DO MEIO AMBIENTE

Com Bruno Pancot | bruno.pancot@zerohora.com.br
paulo.egidio@zerohora.com.br
@pauloegidiors

Apoio do MDB a Leite depende de mobilização de líderes

A exigência pública do PSDB para que o MDB apoie a candidatura do ex-governador Eduardo Leite à reeleição em troca do suporte à presidenciável Simone Tebet ainda não produziu efeitos no Rio Grande do Sul. Até o momento, o MDB não cogita arredar pé da candidatura própria liderada pelo deputado estadual Gabriel Souza, que foi indicado pelo diretório gaúcho em março.

O caminho para que isso mude passaria por uma mobilização explícita de quadros importantes do partido em favor do apoio a Leite em troca da aliança nacional, que parece distante de acontecer. Nesse rol, estão figuras como o ex-senador Pedro Simon, nome mais respeitado do MDB estadual, o ex-governador Germano Rigotto e o ex-prefeito de Porto Alegre José Fogaça, que coordenam o plano de governo de Simone.

Embora esteja empolgado com a candidatura e acredite em um crescimento nas pesquisas durante o horário eleitoral, Gabriel não tem fama de intransigente e toparia conversar sobre composição em caso de isolamento interno.

O fato é que, até agora, o deputado não foi procurado por Simone, pelo presidente do MDB, Baleia Rossi, ou qualquer dirigente partidário para conversar sobre eventual desistência. Enquanto isso, mantém agenda de pré-campanha e conversas com partidos.

Mesmo sendo entusiasta da candidatura da senadora ao Palácio do Planalto, o ex-senador Pedro Simon não demonstra apoio ao recuo em nome da aliança nacional.

– Essa é uma esfera muito delicada. Acho que não é muito elegante condicionar uma coisa a outra – afirmou Simon, ressaltando que o MDB lançou candidato ao governo em todas as eleições desde a redemocratização.

No dia anterior, Rigotto lembrou que Leite nem sequer assumiu que é candidato, mas admitiu ter sido procurado por Baleia Rossi para discutir o assunto.

O presidente do diretório estadual, Fábio Branco, está fechado com Gabriel.

SUS para animais

ESCOLA FUNDAMENTAL SÃO JOSÉ, DIVULGAÇÃO

Os estudantes da oitava série da Escola Fundamental São José, em Barra do Ribeiro, no sul do Estado, decidiram transformar uma tarefa simples de colégio em uma iniciativa que pode chegar até os senadores em Brasília.

A ideia dos alunos é propor a criação do Sistema Único de Saúde Animal, o Susa. Para que o tema seja analisado pelo Senado, os estudantes buscam 20 mil assinaturas no site e-Cidadania apoiando a petição (disponível no link: *bit.ly/AlunosSusa*).

A professora Clara Hoff conta que a ação surgiu a partir de uma atividade da disciplina em que os alunos são provocados a escrever um texto formal.

O objetivo era aprender a fazer uma petição, simulando a formalidade de um projeto de lei. Mas, no meio do caminho, os alunos decidiram aliar o exercício da escrita a uma causa social.

– Os alunos criaram desde o texto da petição até a campanha para engajar a comunidade – explica Clara.

ALIÁS

No MDB, há quem acredite que a exigência dos tucanos para o apoio no RS, no Mato Grosso do Sul e em Pernambuco em troca do apoio a Tebet não passa de blefe, já que o PSDB não teria tempo para lançar outro nome à Presidência após a renúncia de João Doria.

Pré-candidata

Lembrada pela relação conturbada com o Piratini durante o governo de Yeda Crusius (PSDB), a ex-presidente do Cpers Rejane de Oliveira será lançada neste sábado pré-candidata a governadora pelo PSTU. Até o momento, ela é a única mulher pré-candidata ao governo do Estado.

— Queremos apresentar um programa para revogar as reformas que tiraram direitos da classe trabalhadora, revogar as leis da privatização. Precisamos trazer de volta o nosso plano de carreira — diz Rejane, militante sindical e professora da rede estadual.

Candidato do PSTU ao Piratini em 2002, 2010 e 2018, o professor Júlio Flores ainda não definiu se irá concorrer em outubro, por questões de saúde.

Diálogo por reajuste

MATEUS RAUGUST, PMPA, DIVULGAÇÃO

Após meses de negociação, a prefeitura de Porto Alegre e o Sindicato dos Municipários estão mais próximos de um acordo para o reajuste salarial. Na sexta-feira, a direção da entidade foi recebida pelo prefeito Sebastião Melo no Paço Municipal.

O último pedido do sindicato era por um reajuste de 14,79%, equivalente à inflação acumulada desde o início do governo. No entanto, a administração municipal permanece oferecendo o percentual de 10,06%, que equivale à inflação de 2021.

Em abril, foi paga a primeira parcela de reajuste, de 4%. A prefeitura pretendia integralizar os 10,06% em outras duas parcelas. Na reunião desta sexta, os municipários solicitaram que o restante do reajuste proposto pela prefeitura fosse pago em parcela única.

— Temos convicção de que o governo tem dinheiro em caixa para pagar os 14,79%. Pedimos para que avalie a possibilidade de integralizar os 10,06% no próximo pagamento e seguirmos discutindo os outros 4% — relatou o diretor do Simpa, João Ezequiel da Silva *(de boina na foto)*.

Melo não pretende aumentar a oferta, mas prometeu avaliar o pedido sobre a parcela única:

— Pedi ao secretário da Fazenda que reunisse o comitê que trata das finanças e vamos analisar durante a semana.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/rosanedeoliveira

O EX-PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PT) TELEFONOU NA SEXTA AO PREFEITO SEBASTIÃO MELO PARA AGRADECER PELA MOBILIZAÇÃO DE EQUIPES DA EPTC E DA GUARDA MUNICIPAL QUE DERAM SUPORTE À REALIZAÇÃO DO ATO PÚBLICO NA QUARTA-FEIRA, NO PEPSI ON STAGE.

Novo modelo

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS) está distribuindo nas zonas eleitorais do Estado um novo modelo de urna eletrônica para a eleição deste ano. De acordo com o secretário da Tecnologia da Informação do TRE-RS, Daniel Wobeto, a conclusão das entregas deverá ocorrer até o fim de junho. No total, 11.665 urnas foram adquiridas pelo Tribunal Superior Eleitoral para o Estado, já da nova geração.

— A posição do teclado fica embaixo da tela. Hoje, é do lado direito. O terminal do mesário tem uma tela maior. A memória e a bateria são mais modernas — explica Wobeto, ao ressaltar que os novos equipamentos são tão seguros quando os que estão sendo substituídos.

Colaborou Eduardo Matos

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

PRISCILA LEÃO / DIVULGAÇÃO

NO BRASIL, A SÃO PEDRO É A PRIMEIRA E ÚNICA CERTIFICADA PELA ISO 14001 NO RAMO FUNERÁRIO, ATENDENDO AOS REQUISITOS DE UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL QUE VISA À PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Funerária gaúcha é pioneira em ações ambientais no Brasil

Estação de tratamento de efluentes e outras iniciativas de preservação de meio ambiente tornam a Funerária São Pedro, de Porto Alegre, uma referência

Conduzido pela Forrester Consulting e com colaboração da Johnson Controls, um estudo entrevistou 2.348 líderes de estratégia de sustentabilidade sênior em 25 países. 72% dos entrevistados pretendem implementar ou amadurecer seus programas de sustentabilidade, uma prioridade que ganhou ainda mais importância nos últimos dois anos.

Diante desse cenário de estímulo às empresas verdes, a Funerária São Pedro é pioneira em seu setor no Brasil, pois é a primeira a ser certificada pela ISO 14001 (especifica os requisitos de um Sistema de Gestão Ambiental). Localizada em Porto Alegre, a São Pedro também possui o selo de qualidade ISO 9001.

Idealizado pela fundadora da Funerária São Pedro e primeira mulher a ocupar um cargo executivo do setor funerário na capital gaúcha, Eunice Ribas, o projeto intitulado "Funerária Verde" foi iniciado com a inauguração da primeira Estação de Tratamento de Efluentes e o Laboratório de Tanatopraxia, no ano de 2011.

Nesses ambientes são tratados todos os resíduos dos corpos por meio de um sistema de filtragem biológica, que reduz o nível de carga orgânica que é descartada para o meio ambiente, conforme os padrões dos órgãos ambientais.

– A nossa estação faz o processo de purificação de água, a mesma proporcionada pelo Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae), gerando um descarte responsável, tanto dos resíduos sólidos, quanto dos resíduos líquidos para o meio ambiente. Da mesma forma, a Funerária São Pedro reutiliza a água que é utilizada em seu Laboratório de Tanatopraxia, e tem uma estrutura capaz de captar água da chuva, permitindo assim, o reaproveitamento de pelo menos 7 mil litros de água por mês – afirma Eunice Ribas.

O projeto foi continuado pela diretora executiva, Suelen Ribeiro, que implementou o Plano de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS), que contém as políticas e métodos necessários para assegurar o cumprimento das normas de biossegurança em todos os processos. Aliado a isso, foram criados programas de gerenciamento de resíduos, de reciclo e reúso da água, de seleção do lixo, de riscos ambientais e de controle médico de saúde ocupacional. O reconhecimento de quem utiliza os serviços da São Pedro tem sido evidente.

– Acreditamos que a sociedade como um todo deve se preocupar com o meio ambiente. Logo, trabalhar com o foco na preservação e no cuidado ambiental é algo essencial – destaca a diretora executiva da funerária, Suelen Ribeiro.

As próximas ações

A certificação ISO 14001 estimula a continuidade dos projetos de cuidado ambiental da empresa. Até o final deste ano, serão instaladas placas solares para gerar economia de energia elétrica, bem como a instalação de mais uma caixa de água de 5 mil litros para ampliar o reaproveitamento da água da chuva.

Outra iniciativa é eliminar o uso do papel em 80%. Atualmente, todos os contratos com os clientes são via física e a funerária vai ter uma tecnologia para que os contratos e as assinaturas sejam digitais, sem necessidade de impressões.

– Nas nossas redes sociais publicamos muitas ações que têm chamado a atenção. Muitas pessoas chegam até a funerária em razão desse viés voltado ao meio ambiente. Também percebemos que muita gente busca pela internet empresas preocupadas pelas causas ambientais, o que acaba comprovando esse nosso diferencial no país – frisa Suelen.

ELEIÇÕES

Suspensão de cassação de deputados causa crise no STF

Por meio de liminar, Nunes Marques livra dois bolsonaristas de decisão colegiada do TSE e resiste a levar casos para plenário

A decisão do ministro Kassio Nunes Marques de suspender a cassação dos mandatos de dois deputados que apoiam o presidente Jair Bolsonaro desencadeou crise interna no Supremo Tribunal Federal (STF). Ministros cobram o colega para que leve os casos ao plenário, onde teriam chances de reverter os despachos individuais.

O relator das ações, contudo, tem se mostrado irredutível nas escolhas que fez. As condenações tinham sido aprovadas por ampla maioria no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Nunes Marques concedeu as liminares na quinta-feira. Em transmissão nas suas redes sociais na noite do mesmo dia, o presidente Jair Bolsonaro elogiou a decisão do ministro. Para o presidente, o TSE toma "medidas arbitrárias"

Em outubro do ano passado, a Corte eleitoral cassou o mandato do deputado estadual Fernando Francischini (União Brasil-PR). Em 2018, no dia da eleição, Francischini fez transmissão ao vivo em rede social dizendo que urnas eletrônicas estavam fraudadas porque supostamente não registravam votos em Bolsonaro. A denúncia se mostrou falsa.

Nunes Marques suspendeu também a cassação do deputado federal Valdevan Noventa (PL-SE), condenado por abuso de poder econômico em 2018. Na sexta-feira, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), determinou o afastamento do deputado federal Márcio Macêdo (PT-SE) e a volta do mandato de Valdevan.

Segundo o jornal Estadão, Nunes Marques teria dito a interlocutores que está descartado o envio dos processos ao plenário virtual ou ao gabinete do presidente do Supremo, Luiz Fux, para que sejam discutidos presencialmente. As tutelas provisórias antecedentes – tipo de recurso apresentado pelos deputados bolsonaristas – não preveem a necessidade de referendo pelo resto do colegiado.

Nunes Marques, porém, abriu a possibilidade de as ações serem discutidas na 2ª Turma da Corte, da qual ele é presidente. Para isso, seria necessário que alguma das partes apresentasse recurso.

Caberia ao procurador-geral da República, Augusto Aras, também aliado de Bolsonaro, contestar a decisão de Nunes Marques e pedir a revisão do processo na turma. Quando Francischini foi condenado, o Ministério Público Eleitoral, comandado por Aras, argumentou que o deputado "extrapolou o uso normal de ferramenta virtual".

Caso a ação venha a ser discutida na 2ª Turma, só um dos três ministros do Supremo que participaram do julgamento do parlamentar no TSE atuaria na revisão da decisão de Nunes Marques. O atual presidente do TSE, Edson Fachin, é o único integrante da turma que esteve envolvido na votação. Ele foi a favor da cassação do deputado, assim como os ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes, que integram a 1ª Turma.

No caso de Valdevan, dois ministros da 2ª Turma participaram do julgamento no TSE: Fachin e Ricardo Lewandowski. Com a ação fora do plenário, Moraes ficaria novamente impedido de manifestar sua opinião sobre o parlamentar que ajudou a condenar. A cassação de Valdevan foi por unanimidade na Corte eleitoral.

Reação

Ao mesmo tempo, o PT apresentou na sexta-feira ação ao presidente do STF com pedido para que suspenda imediatamente as liminares de Nunes Marques. Na prática, a legenda criou um impasse para Fux, que foi instado a desautorizar um colega.

Mas o recurso pode ser usado para tirar das mãos do relator a decisão de submeter ou não ao plenário o caso dos dois deputados. Com o pedido do PT, passaria a Fux o poder de ou revogar como presidente do STF as determinações de Nunes Marques ou levar os processos para o plenário.

O partido argumentou que a decisão de Nunes Marques "representa evidente risco" à Câmara e à Assembleia Legislativa do Paraná, que há seis meses do fim da legislatura precisariam incorporar novamente parlamentares cassados. O PT ainda apontou a possibilidade de o ministro ter provocado "insegurança jurídica" ao afrontar a decisão de ampla maioria do TSE.

FELIPE SAMPAIO, STF, DIVULGAÇÃO, BD, 05/11/2020

Ministro indicado por Bolsonaro reverteu condenações aprovadas por ampla maioria na Corte eleitoral

Candidato que espalhar fake news terá registro negado, alerta Moraes

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), voltou a dizer na sexta-feira que a Justiça Eleitoral vai indeferir o registro dos candidatos e cassar os mandatos dos políticos que divulgarem fake news. Moraes será o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nas eleições de outubro.

A declaração vem após o ministro Kassio Nunes Marques derrubar uma decisão paradigmática e colegiada do TSE que cassou o mandato do deputado estadual bolsonarista Fernando Francischini (União Brasil-PR) por disseminar notícias falsas sobre as urnas eletrônicas.

– Aqueles que se utilizarem de fake news nas eleições terão seus registros indeferidos e seus mandatos cassados, porque a democracia não admite que milícias digitais tentem capturar a vontade popular – disse.

Questionado sobre a decisão do colega, Moraes afirmou que "isso faz parte do processo", mas que a posição do TSE é "muito clara, já foi dada em dois casos importantes, e vai ser aplicada nessas eleições".

– Quem se utilizar de fake news, quem falar de fraude nas urnas, quem propagar discurso mentiroso, discurso fraudulento e discurso de ódio terá seu registro cassado independente de candidato a qualquer dos cargos – acrescentou o ministro, que participou do julgamento que determinou a destituição de Francischini em outubro do ano passado.

Plataformas

As declarações foram dadas no VIII Congresso Brasileiro de Direito Eleitoral, organizado pelo Instituto Paranaense de Direito Eleitoral (Iprade).

Moraes ainda rebateu um dos principais argumentos usados por Nunes Marques para fundamentar sua decisão: o de que o TSE inovou ao considerar as redes sociais como "meio de comunicação", equiparando as plataformas aos meios tradicionais, como jornais, rádio e televisão, na hora de decidir se houve uso indevido.

– Para fins eleitorais, as plataformas, todos os meios das redes serão considerados meios de comunicação para fins de abuso de poder econômico e abuso de poder político. Quem abusar por meio dessas plataformas, sua responsabilidade será analisada pela Justiça Eleitoral, da mesma forma que o abuso de poder político, de poder econômico pela mídia tradicional – seguiu Moraes.

Segundo o ministro, a Justiça não pode "fazer a política judiciária do avestruz" e ignorar o impacto das redes sociais nas eleições. Moraes disse ainda que setores dessas plataformas foram "capturados" para divulgar discursos antidemocráticos e falsos.

– A Justiça Eleitoral vai atuar – garantiu o ministro.

GZH
Mais notícias sobre o STF em gzh.rs/stf

MARTA SFREDO

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com Mathias Boni | mathias.boni@zerohora.com.br

Calamidade pública é balão de ensaio, mas "nada é impossível"

Quando escreveu que o risco da falta de diesel deveria ser levado a sério, a coluna nunca imaginou que o desafio fosse usado como desculpa para que o governo Bolsonaro cogitasse decretar calamidade pública econômica no Brasil. Menos ainda que essa hipótese crescesse no dia em que o país teve uma surpresa positiva, embora agridoce, com o bom resultado do PIB do primeiro trimestre. Mas foi o que aconteceu: o entorno político do Palácio do Planalto, dominado pelo centrão, quer reforçar o Auxílio Brasil e subsidiar combustíveis.

Como assim? Sob calamidade pública, a exemplo do que ocorreu em 2020, seria possível desrespeitar os limites orçamentários criados para proteger o Brasil do superendividamento. Foi um decreto assim que permitiu adotar medidas corretas, embora tardias, para enfrentar a pandemia de covid: auxílio emergencial, ajuda a Estados e municípios no atendimento hospitalar, apoio a negócios.

Agora, o argumento seria a guerra na Ucrânia, que agravou problemas como inflação e quebra nas cadeias de suprimentos. Em levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI), 71% das fábricas enfrentam aumento de custos acima do esperado.

Na quinta-feira, o chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, deu entrevista à CNN afirmando que havia, sim, possibilidade de decretar estado de calamidade pública se "chegar a um ponto de uma situação como essa". Conforme o site Poder 360, houve uma reunião no Planalto entre Bolsonaro, Nogueira, e os ministros Paulo Guedes, da Economia, Bruno Bianco, da Advocacia-Geral da União, Adolfo Sachsida, de Minas e Energia, e Célio Faria Júnior, da Secretaria de Governo, para avaliar o decreto. O que se sabe é que o anúncio do PIB positivo acabou ajudando a afastar, ao menos por ora, a ideia. Guedes teria lembrado do óbvio: uma calamidade artificial elevaria a incerteza e, como consequência, faria o dólar subir. O efeito líquido seria o contrário do esperado: mais inflação.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/martasfredo**

Guedes passou a semana na frigideira do centrão, que o acusa de "entregar a eleição para Lula" por impedir cavalo de pau em políticas públicas. Então, até agora, o decreto de calamidade segue na gaveta. A coluna consultou uma fonte que entende os movimentos do governo Bolsonaro, perguntando se algo assim seria possível, e a resposta foi:

– Nesses tempos, o que é impossível?

No calor d'El Fuego

I FASHION OUTLET, DIVULGAÇÃO

Especializado em carnes assadas na parrilla, o restaurante El Fuego acaba de abrir as portas de sua unidade no I Fashion Outlet, em Novo Hamburgo. Nascido em Gramado, na serra gaúcha, tem carnes premium como costela crioula, picanha, entrecot, assado de tira, pernil de ovelha, peito de frango e lombo de porco, além de bufê de saladas, pratos à la carte e sobremesas.

O restaurante é parte do grupo JPLP, de Julinho Cavicchioni, dono também da rede de galeto Mamma Mia, do Neni Café Bar e Restaurante e do Neni Pizza e Pasta. Como a coluna antecipou, o I Fashion Outlet está com ocupação total, também graças à abertura do El Fuego, além da Osklen e da Kin Cone Sorvetes. A próxima atração já confirmada é a Loja Reserva, de moda masculina, que abre ainda neste mês.

NO DIA 9, TOMA POSSE A NOVA DIRETORIA DO SESCON-RS, SINDICATO DAS EMPRESAS DE CONTABILIDADE E PERÍCIAS DO ESTADO, EM GESTÃO PARA O PERÍODO 2022/2024. FLÁVIO RIBEIRO JÚNIOR SERÁ O NOVO PRESIDENTE, EM SUBSTITUIÇÃO A CÉLIO LEVANDOVSKI. RIBEIRO SERÁ O 10º PRESIDENTE DA ENTIDADE, QUE COMPLETA 35 ANOS.

3,4%

é a queda acumulada na produção industrial do país de janeiro a abril, conforme o IBGE. O maior tombo ocorreu em janeiro, mas o ritmo das fábricas não consegue se recuperar. O setor enfrenta a alta de custos, as restrições globais em suprimentos e o aperto das condições monetárias e financeiras.

PEQUENOS NEGÓCIOS, GRANDES PASSEIOS

LOCANDA DI LUCCA, DIVULGAÇÃO

Com vista para o Vale dos Vinhedos

Transformar filosofia de vida em projeto pessoal e atividade profissional foi o que fez surgir a Locanda di Lucca, restaurante no município de Monte Belo do Sul, ao lado do Vale dos Vinhedos. Mas a história começa muito antes de o restaurante abrir as portas pela primeira vez, em 2016.

Os criadores são o casal Edgar e Marilei Giordani, ambos de 60 anos. Edgar fez carreira como músico, enquanto Marilei é arquiteta e urbanista. São bisnetos de imigrantes italianos da serra gaúcha, e Edgar vem de uma família de vitivinicultores. Por isso, cultivavam o sonho de ter a sua própria propriedade e produção, até o início da colheita, em 2015.

– A proposta é proporcionar experiências e sensações. A gastronomia é artesanal e usa produtos biodinâmicos e orgânicos, com tônica na sazonalidade. Valorizamos o respeito à terra, aos costumes e às tradições para preservar nossa cultura – diz Marilei.

Baseado em sua filosofia pessoal de harmonia com a natureza, o casal pratica a agricultura biodinâmica. Além não usar produtos agrotóxicos, ainda considera fenômenos como a fase da Lua e o signo astrológico na época do plantio.

O Locanda di Lucca nasceu como espaço para degustação de vinhos biodinâmicos, com fermentação natural, sem adição de sulfitos nem filtragem. Aos poucos, avaliaram que seria importante servir refeições para acompanhar as bebidas, até se tornar de fato um restaurante.

A primeira sede foi nos Caminhos de Pedra, em Bento Gonçalves, mas o terreno não permitia o cultivo de vinhedos. Em 2019, o casal adquiriu uma nova propriedade, em Monte Belo do Sul, para instalar a vinícola Vinum Terra.

– Em dezembro de 2019, a Locanda di Lucca também se mudou para Monte Belo. Na propriedade, já havia uma casa de mais de 70 anos, que restauramos e ampliamos. Hoje, a vinícola fica na parte de baixo, onde já havia produção de vinhos antiga da família, e o restaurante, na parte superior – afirma Marilei.

O cardápio do restaurante é sazonal, composto por produtos orgânicos. Os sócios, que ainda pretendem ampliar sua própria produção, também buscam comprar os alimentos que ainda não colhem de pequenos produtores da região. A chef é a própria Marilei, que traz como inspiração principal a cozinha da mãe e da avó, nascidas em Monte Belo do Sul.

– O cardápio muda sempre, conforme os produtos disponíveis – destaca a chef.

Há possibilidade de fazer as refeições ao ar livre, contemplando a vista. A propriedade onde estão a Locanda di Lucca e a Vinum Terra fica na Capela Caravaggio, 1.065, Linha Alcântara Alta. Abre para almoço sexta-feiras, sábados, domingos e feriados, a partir das 13h. No sábado à noite, oferece jantar harmonizado com vinhos próprios. Durante a semana, é possível visitar a vinícola e o restaurante mediante agendamento prévio.

ACERTO DE CONTAS

Com Daniel Giussani
daniel.giussani@zerohora.com.br
e Guilherme Gonçalves
guilherme.goncalves@zerohora.com.br

GIANE GUERRA
giane.guerra@rdgaucha.com.br
Twitter @gianeguerra

Transição do carvão

Carlos de Faria

O discurso da transição energética na Europa não é recente, mas ganhou força com a alta do petróleo e o corte no fornecimento de gás pela Rússia após o início da guerra. Principal assunto da Hannover Messe, na Alemanha, é o tema no roteiro aqui na Holanda da comitiva de empresários e de integrantes do governo gaúcho. Buscar energias renováveis não deve ser só uma questão de poder público e de setores econômicos, mas uma iniciativa de empresas. Nesse sentido, destaque para a presença na comitiva do conhecido empresário Carlos de Faria, diretor da Copelmi Mineração, empresa de carvão, fonte de energia finita e que o mundo tenta usar menos, pelo nível poluidor. Abaixo, leia trechos da entrevista no programa Gaúcha+ e a íntegra em gzh.rs/entrevista.

*A colunista viajou à Alemanha e à Holanda a convite da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs)

A Copelmi poderá viver a transição para energia renovável?

Certamente. Estamos aqui exatamente para olhar isso, e a empresa está engajada junto com o governo. Temos consciência da necessidade disso ao longo dos anos e a nossa vinda aqui é exatamente para buscar outras fontes que possamos usar junto com o carvão, que pode ter uma sobrevida dentro deste período.

A demanda parte dos clientes?

Na verdade, estamos fazendo um trabalho há bastante tempo com os clientes. Conversamos para eventualmente colocarmos outros combustíveis dentro da matriz energética, não só o carvão. Estamos estudando biomassa e outras fontes.

Biomassa do quê?

Isso tem que ser estudado, porque você tem uma caldeira específica para cada tipo. Por isso, viemos aqui.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/gianeguerra**

Um parque eólico da comunidade

A comitiva também visitou o Windpark Krammer, parque eólico holandês construído por duas cooperativas de 5 mil moradores. O investimento de 215 milhões de euros para 34 turbinas, financiado em 15 anos por bancos, começou a ser pago somente quando teve início a geração de energia, em 2019. Presidente do Sindicato das Indústrias de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia–RS), Guilherme Sari entende que é possível fazer o mesmo no Estado:

—Temos que assumir esse grau de maturidade que a Holanda já atingiu. Há comunidades que podem ser beneficiadas, como a pesqueira, até como uma forma de venda de royalties.

GIANE GUERRA

MERCADO

INVESTIMENTOS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO*

	AÇÃO	OSC. (%)	PREÇO (R$)
MAIORES ALTAS	GRUPO NATURA ON NM	2,75	17,58
	PETROBRAS ON N2	2,55	33,76
	PETROBRAS PN N2	1,75	30,28
	QUALICORP ON NM	1,73	11,73
	TAESA UNT N2	1,23	41,27
MAIORES BAIXAS	MELIUZ ON NM	-6.74	1,80
	AMERICANAS ON NM	-5,83	18,40
	YDUQS PART ON NM	-5,59	15,72
	MAGAZ LUIZA ON NM	5,53	3,59
	HAPVIDA ON NM	-4,08	6,34
MAIS NEGOCIADAS	PETROBRAS PN N2	1,75	30,28
	VALE ON NM	-1,60	88,46
	MAGAZ LUIZA ON NM	-5,53	3,59
	ITAUUNIBANCO PN EJ N1	-0,93	25,65
	PETROBRAS ON N2	2,55	33,76

ÍNDICE	PONTUAÇÃO	DIA	MÊS	EM 2022	12 MESES
Ibovespa	111.102	-1,15%	-0,22%	5,99%	-14,27%

OBS.: A VARIAÇÃO DA SEMANA CORRESPONDE AOS ÚLTIMOS SETE DIAS SEGUIDOS

FECHAMENTO	VALOR	19,765 BILHÕES*

*DADOS PRELIMINARES, ANTERIORES À DIVULGAÇÃO OFICIAL DA B3

RENDIMENTO DA CADERNETA

DATA FIM	REMUNERAÇÃO TOTAL	REMUNERAÇÃO ADICIONAL	VALIDADE	REMUNERAÇÃO BÁSICA
05/06	0,6646	0,5000	05/05 A 05/06	0,1638
06/06	0,6408	0,5000	06/05 A 06/06	0,1401
07/06	0,6411	0,5000	07/05 A 07/06	0,1404
08/06	0,6660	0,5000	08/05 A 08/06	0,1652
09/06	0,7011	0,5000	09/05 A 09/06	0,2001
10/06	0,7013	0,5000	10/05 A 10/06	0,2003

CDB

DIA	PREFIXADO PARA DIAS	AO ANO(%)
31/05	30	12,89*
01/06	30	12,91*
02/06	30	12,94*
03/06	30	12,95*

FONTE: AE-DADOS *PARA GRANDES APORTES

INDICADORES DE INFLAÇÃO (%)

MÊS	IPCA IBGE	INPC IBGE	IGP-M FGV	IGP-DI FGV	INCC-M FGV	ICV* DIEESE	IPC IEPE
FEV/21	0,86	0,82	2,53	2,71	1,07	-	0,74
MAR/21	0,93	0,86	2,94	2,17	2,00	-	1,73
ABR/21	0,31	0,38	1,51	2,22	0,95	-	0,85
MAI/21	0,83	0,96	4,10	3,40	1,80	-	1,17
JUN/21	0,53	0,60	0,60	0,11	2,30	-	0,79
JUL/21	0,96	1,02	0,78	1,45	1,24	-	1,01
AGO/21	0,87	0,88	0,66	-0,14	0,56	-	1,09
SET/21	1,16	1,20	-0,64	-0,55	0,56	-	0,92
OUT/21	1,25	1,16	0,64	1,60	0,80	-	1,26
NOV/21	0,95	0,84	0,02	-0,58	0,71	-	1,09
DEZ/21	0,73	0,73	0,87	1,25	0,30	-	0,74
JAN/22	0,54	0,67	1,82	2,01	0,64	-	0,11
FEV/22	1,01	1,00	1,83	1,50	0,48	-	0,43
MAR/22	1,62	1,71	1,74	2,37	0,73	-	1,36
ABR/22	1,06	1,04	1,41	0,41	0,87	-	1,99
MAI/22			0,52		1,49		
EM 2022	4,29	4,49	7,54	6,44	4,27	0,76	3,93
12 MESES	12,13	12,47	10,72	13,53	11,20	3,07	12,63

*O DIEESE SUSPENDEU TEMPORARIAMENTE A PUBLICAÇÃO DO ICV

ALUGUEL

INDICADOR	ABRIL/21	MAIO/21	JUN/21
IPC/IEPE	11,79%	11,37%	12,63%
INPC/IBGE	10,80%	11,73%	12,47%
IPC/FIPE	10,33%	10,96%	12,26%
IGP-DI/FGV	15,35%	15,57%	13,53%
IGP-M/FGV	16,12%	14,77%	14,66%
IPCA/IBGE	10,54%	11,30%	12,13%
MÉDIA INPC/IBGE E IGP-DI/FGV	13,08%	13,65%	13,00%

ÍNDICES VÁLIDOS PARA IMÓVEIS RESIDENCIAIS E NÃO RESIDENCIAIS - FONTE: SECOVI/RS

MOEDAS

CÂMBIO COMERCIAL (EM R$)

DIA/MÊS	À VISTA*	DÓLAR PTAX**		EURO PTAX**	
		COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
31/05	4,7526	4,7283	4,7289	5,0730	5,0755
01/06	4,8041	4,7759	4,7765	5,0825	5,0851
02/06	4,7885	4,7873	4,7879	5,1368	5,1393
03/06	4,7787	4,7950	4,7956	5,1350	5,1375

*FECHAMENTO DO DÓLAR NO MERCADO À VISTA DO BC **PTAX APURADA PELO BANCO CENTRAL (ATÉ 13H)

CÂMBIO TURISMO (R$)

MOEDA	COMPRA	VENDA
DÓLAR – EUA*	4,65	4,94
DÓLAR – EUA**	4,30	5,20
EURO*	4,97	5,31
DÓLAR CANADENSE**	3,10	4,00
LIBRA ESTERLINA**	4,50	6,40
IENE JAPONÊS**	0,0360	0,0580
PESO ARGENTINO**	0,01	0,08
PESO URUGUAIO**	0,07	0,17
PESO CHILENO**	0,006	0,008
DÓLAR AUSTRALIANO**	2,90	3,65

FONTES: BB * PRONTUR/TSA **

DÓLAR FLUTUANTE (MÉDIA)

MENSAL

MÊS	R$	MÊS	R$
SET	5,2889	OUT	5,5381
NOV	5,5595	DEZ	5,6591
JAN	5,5234	FEV	5,1921
MAR	4,9641	ABR	4,7530

ANUAL

	VALOR/R$
2018	3,6554
2019	3,9461
2020	5,1589
2021	5,3977

PETRÓLEO

DATA	NOVA YORK	LONDRES
31/05	114,67	122,84
01/06	114,79	115,82
02/06	116,87	118,22
03/06	118,87	121,05

COTAÇÃO EM US$ POR BARRIL
FONTES: BLOOMBERG E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

OURO

DIA	BM&F (R$/GRAMA)	NOVA YORK (US$/ONÇA-TROY)
31/05	279,00	1.848,40
01/06	ESTÁVEL	1.849,50
02/06	283,50	1.871,40
03/06	280,50	1.850, 20

COTAÇÃO O FECHAMENTO DO DIA

TAXA SELIC

TAXA MENSAL

MÊS	TAXA	IRPF
DEZ	0,77	5,28
JAN	0,73	4,55
FEV	0,76	3,79
MAR	0,93	2,86
ABR	0,83	2,03
MAI	1,03	1,00

FONTE: RECEITA FEDERAL

TAXA ANUAL

DATA*	PERCENTUAL
DEZ/21	9,25%
JAN/22	9,25%
FEV/22	10,75%
MAR/22	11,75%
ABR/22	11,75%
MAI/22	12,75%

*REUNIÃO DO COPOM
FONTE: BANCO CENTRAL

IMPOSTO DE RENDA 2016/2015

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.787,77	–	ISENTO
DE R$ 1.787,78 ATÉ R$ 2.679,29	7,5%	R$ 134,08
DE R$ 2.679,30 ATÉ R$ 3.572,43	15%	R$ 335,03
DE R$ 3.572,44 ATÉ R$ 4.463,81	22,5%	R$ 602,96
ACIMA DE R$ 4.463,81	27,5%	R$ 826,15

DEDUÇÕES: R$ 179,71 POR DEPENDENTE (PARA APURAÇÃO DO IRRF MENSAL), R$ 1.787,77 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR.

IMPOSTO DE RENDA 2022/21/20/19/18/17/16*

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.903,98	–	ISENTO
DE R$ 1.903,99 ATÉ R$ 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
DE R$ 2.826,66 ATÉ R$ 3.751,05	15%	R$ 354,80
DE R$ 3.751,06 ATÉ R$ 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
ACIMA DE R$ 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

DEDUÇÕES: R$ 189,59 POR DEPENDENTE, R$ 1.903,98 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR. *TABELA ATUAL.

AGROPECUÁRIO

DESEMPENHO DA SOJA NA BOLSA DE MERCADORIAS DE CHICAGO

Os contratos futuros da soja na Bolsa de Chicago fecharam o pregão de sexta-feira em queda. O bushel para julho está cotado a US$ 16,97.

CONTRATOS EM US$	SEXTA-FEIRA	ANTERIOR
SOJA (BUSHEL)		
JUL/22	16,9775	17,2925
AGO/22	16,3375	16,5875
SET/22	15,5975	15,8050
FARELO (TONELADA)		
JUL/22	407,90	414,90
AGO/22	401,00	408,40
SET/22	394,70	402,20
ÓLEO (EM CENTAVOS POR LIBRA-PESO)		
JUL/22	81,85	81,44
AGO/22	79,52	79,56
SET/22	78,26	78,42

FONTE: WWW.NOTICIASAGRICOLAS.COM.BR

COTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS E PECUÁRIOS

PRODUTO	PREÇO	MEDIDA
ARROZ BENEFICIADO	R$ 144	60 KG
ARROZ EM CASCA	R$ 71	50 KG
FEIJÃO PRETO	R$ 280	60 KG
MILHO	R$ 91,80	60 KG
SOJA	R$ 191	60 KG
TRIGO	R$ 2.190	TONELADA

VALORES FOB, SEM ICMS E PREÇO À VISTA. VALORES INDICATIVOS.
FONTE: WWW.CLICMERCADO.COM.BR

PREÇOS AO PRODUTOR

De 30/05/2022 a 03/06/2022

PRODUTOS	UNIDADE	PREÇOS EM R$		
		MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO
BOI	KG VIVO	11,00	11,29	12,00
CORDEIRO	KG VIVO	9,00	9,66	11,00
SUÍNO	KG VIVO	4,10	5,36	6,50
VACA	KG VIVO	9,80	10,15	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR. GPL/NIA.
COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS Nº 2234, 2 JUNHO. 2022.

PREÇO DO GADO DE CORTE POR CATEGORIAS COMERCIALIZADAS NO RS

Em R$/Kg PV referentes ao dia 01/06/2022

CATEGORIAS	MÉDIAS RS
TERNEIRA	12,30
NOVILHA (12 A 24 MESES)	11,08
NOVILHA (26 A 36 MESES)	-
NOVILHA PRENHA	11,25
TERNEIRO	12,08
NOVILHO (13 A 24 MESES)	10,71
NOVILHO (26 A 36 MESES)	10,50
VACA PRENHA	9,37
VACA DE INVERNAR	8,95
VACA FALHADA	9,01
VACA COM CRIA	10,22
BOI GORDO	11,20
VACA GORDA	10,12

FONTE: NESPRO/UFRGS

Dúvidas sobre os dados podem ser encaminhadas ao e-mail **agenciarbs@gruporbs.com.br**

CAMPO E LAVOURA

GISELE LOEBLEIN
gisele.loeblein@zerohora.com.br
Com Carolina Pastl | carolina.pastl@zerohora.com.br

Avança novo modelo de licitação da Expointer

A primeira fase do novo modelo de licitação criado para a Expointer deste ano deve ser concluída nos próximos 15 dias. Dentro desse prazo, a expectativa é de que o pregão eletrônico possa ser realizado em julho. E a meta, segundo a subsecretária do parque Assis Brasil, Elizabeth Cirne Lima, é que todos os serviços da feira estejam contratados no início de agosto. Ou seja, com folga para a exposição, que ocorre de 27 de agosto a 4 de setembro.

Como antecipou a coluna, o novo sistema, aos moldes do South Summit, agrupa as contratações em três grandes grupos (estrutural, sustentabilidade e receita) e reduz de 38 para seis os processos licitatórios. Além de agilidade, a estimativa é de redução de custos a partir desse formato, com ampliação do superávit do evento, que ajuda na manutenção do parque ao longo de todo o ano.

– Esse esforço todo é para que a gente tenha uma feira top – reforça Elizabeth.

No grupo estrutural entram serviços terceirizados, montagem elétrica e material estrutural, entre outros itens de organização de eventos. Em sustentabilidade ficam serviços ambientais, limpeza dos pavilhões, recolhimento de entulho e dejetos de animais e gerenciamento de resíduos.

Na parte de receita serão quatro licitações: bilheteria e estacionamento, voos panorâmicos, distribuição de bebidas e o parque de diversões.

Segundo o diretor administrativo do parque, Sandro Schlindwein, a etapa atual é a da elaboração de edital dos pregões. Em 15 dias devem ser liberados, com os pregões previstos para começo de julho.

Produtividade acima da média

Números de um estudo divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) comprovam a expansão dos resultados da produção brasileira de grãos. No período de 1975 a 2020, a produtividade total dos fatores (PTF, diferença entre as taxas de crescimento do produto total e as dos insumos) aumentou 400%.

– Podemos afirmar que nossa produção é intensiva em ciência e tecnologia e cada vez menos intensiva em fatores tradicionais. Essa dinâmica resulta em uma enorme ampliação da produtividade do trabalho ao longo do tempo – pontuou o pesquisador José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho, um dos autores do estudo.

A liderança global do Brasil veio a partir dos anos 2000, quando a PTF brasileira passou a registrar taxa de crescimento de 3,2% ao ano. Quase o dobro do percentual mundial, que foi de 1,7%.

Como eles apreciam a produção

HOMAZ MERCIO, ESTÂNCIA PARAIZO, DIVULGAÇÃO

Gosto de consumir vinho de diversas formas, porque é muito versátil. No inverno, no final do dia, na frente da lareira, e, no verão, na beira da piscina ou da praia. Assistir ao pôr do sol com uma taça sempre é uma ótima ideia. A variedade syrah é a minha preferida. Gosto da combinação de frutas negras com especiarias. É um vinho elegante e equilibrado que vai bem com muitos momentos e gastronomia.

VICTORIA ZARA MERCIO,
Da Estância Paraizo, em Bagé, que cultiva cinco hectares de cabernet sauvignon e syrah

Maior produtor nacional de vinhos finos, o Rio Grande do Sul tem motivos de sobra para erguer a taça e celebrar o dia dedicado à bebida, neste domingo. E nada melhor do que saborear essa conquista com quem se dedica o ano inteiro ao cultivo da uva, a matéria-prima que também entra na composição de espumantes e sucos. A coluna convidou três produtores de uvas viníferas do Estado para falar do produto sob uma ótica um pouco diferente: o dos hábitos de consumo. Afinal, como quem ajuda a fazer gosta de consumir o vinho? Veja ao lado as respostas de Matheus Marodin, de Garibaldi, Sonia Cavichion, de Gramado, Victoria Zara Mercio, de Bagé.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/giseleloeblein**

SONIA MELLO CAVICHION, ARQUIVO PESSOAL

MATHEUS MARODIN, ARQUIVO PESSOAL

Gosto de tomar um vinho com a família, amigos, junto com uma massa e churrasco. Agora, nesta época do ano, vinho e pinhão são uma ótima combinação. Aprecio um bom cabernet franc, uva que cultivo com muito carinho e cuidado.

MATHEUS MARODIN
Produtor associado da cooperativa vinícola Garibaldi, cultiva 10 hectares de uvas viníferas brancas e tintas, além da americanas para sucos

Prefiro o vinho da uva bordô. Por harmonizar com qualquer prato e pelo sabor marcante da uva. Com uma bela tábua de frios, pinhão, sopa...

SONIA CAVICHION
Produtora de Gramado, cultiva 1,5 hectare de uvas bordô e niagara, para a produção de vinho e suco, na agroindústria familiar que toca com o marido e que está em processo de certificação orgânica

PERIMETRAL

PAULO GERMANO
paulo.germano@zerohora.com.br
@paulogermanopg

Sempre tem um cano no meio do caminho

Não posso dar certeza absoluta, não tenho um levantamento técnico que confirme minha percepção, mas, na história recente de Porto Alegre, não lembro de uma única obra pública que tenha sido entregue no prazo. Já nos acostumamos, ninguém se revolta com isso – o que é uma pena, porque, sem pressão da sociedade, é sempre mais difícil melhorar qualquer coisa.

O atraso mais recente foi anunciado em abril. As obras de drenagem do Arroio Areia, que interrompiam o trânsito na Avenida Nilo Peçanha desde julho de 2021, precisarão ser retomadas nas próximas semanas – ou seja, será preciso quebrar o asfalto de novo para recomeçar as escavações. Quer dizer: se você passa pela Nilo e pensa "ufa, enfim terminou", melhor ir se preparando.

Que diabos deu errado ali? Bem. A empreiteira que toca a obra, contratada pela prefeitura, disse ter sido surpreendida por uma tubulação que já estava no local por onde um novo cano deveria passar. Foi necessário, então, fazer um desvio para instalar esse novo cano – que acabou ficando inclinado demais. Isso é um problema porque, quando o cano fica muito inclinado, a velocidade da água que corre dentro dele aumenta. E a rede acaba sobrecarregada.

Imprevistos acontecem, claro, mas temos aqui um despreparo que é crônico, e não acidental: a prefeitura não faz a menor ideia do que existe embaixo da terra. Como é que a empreiteira dá de cara com uma tubulação da qual ninguém sabia da existência?

Alguém dirá que a tubulação pertencia a um empreendimento privado, e não ao município, o que é verdade. Mas cabe à prefeitura evitar que a cidade – seja na superfície ou no subsolo – se transforme na casa da mãe joana. Se não há controle sobre os canos que passam por baixo da terra, quais são as chances de uma obra subterrânea, em uma região movimentada da Capital, transcorrer sem contratempos e acabar no prazo previsto? Poucas, talvez nenhuma.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/paulogermano**

Perceba que, neste caso, não se trata de um problema de projeto. Pelo contrário, o Dmae tem tradição de técnicos competentes, capazes de planejar obras complexas. Em uma cidade onde projetos malfeitos são um verdadeiro câncer – vide as obras da Copa, que tragédia –, temos aí um motivo para sorrir.

Mas, até quando o projeto dá certo, dá problema. Porque alguma esculhambação sempre aparece: ou é orçamento (Gasômetro), ou é burocracia (Avenida Tronco), ou é troca de gestão (Mercado Público), ou é planejamento (viaduto da Plínio). O colunista Jocimar Farina inclusive listou as 10 principais razões de atraso em obras públicas.

No caso da drenagem do Arroio Areia, na Nilo Peçanha, o problema era um cano que ninguém tinha visto. Mas, como se sabe, isso é normal: ninguém nunca espera que o prazo vá ser cumprido.

INFRAESTRUTURA

NOVO ATRASO NA DUPLICAÇÃO DA BR-116

Os usuários da BR-116 ainda terão de esperar para ver entregue o trecho duplicado da rodovia, entre os quilômetros 341 e 351, em Barra do Ribeiro.

O Exército, responsável pela obra, adiou a previsão de término para este mês.

O Comando Militar do Sul esperava entregar a obra em dezembro de 2021, mas mudou para fevereiro e depois para maio. O motivo do último adiamento foram a chuvas, além de ciclone e massa de ar polar no mês passado.

TECNOLOGIAS PARA A VIDA

FRONTEIRAS DO PENSAMENTO

TEMPORADA 2022

Você está preparado para o impacto da tecnologia na vida e nos negócios nos próximos 30 anos? Venha refletir com pensadores indispensáveis para entender o nosso tempo.

SEMIOTICISTA NORTE-AMERICANO

STUART FIRESTEIN

NEUROCIENTISTA NORTE-AMERICANO

PRESENCIAL + ON-LINE

NATALIA PASTERNAK

MICROBIOLOGISTA BRASILEIRA

PRESENCIAL + ON-LINE

FRÉDÉRIC MARTEL

ESCRITOR FRANCÊS

PRESENCIAL + ON-LINE

LUC FERRY

FILÓSOFO FRANCÊS

PRESENCIAL + ON-LINE

ÉLISABETH ROUDINESCO

PSICANALISTA FRANCESA

PRESENCIAL + ON-LINE

FÍSICO TEÓRICO BRASILEIRO

PRESENCIAL + ON- LINE

MAYANA ZATZ

GENETICISTA BRASILEIRA

ON-LINE

SIDARTA RIBEIRO

NEUROCIENTISTA BRASILEIRO

ON-LINE

MARIA HOMEM

PSICANALISTA BRASILEIRA

ON-LINE

MARTHA GABRIEL

PENSADORA DIGITAL BRASILEIRA

ON-LINE

JORGE CALDEIRA

ESCRITOR E HISTORIADOR BRASILEIRO

ON-LINE

12 CONFERÊNCIAS
6 PRESENCIAIS + 6 ON-LINE
LOCAL: CASA DA OSPA

FRONTEIRAS.COM
11 93775 5752

CONSULTE DESCONTOS ESPECIAIS
30% CLUBE DO ASSINANTE

PARCERIA CULTURAL

PROMOÇÃO

ACORDO ENTRE HOSPITAIS E GOVERNO

Atendimentos eletivos do IPE serão mantidos

CARLOS ROLLSING
carlos.rollsing@zerohora.com.br

Terminou em trégua a reunião entre o governador Ranolfo Vieira Júnior, os hospitais prestadores de serviço do IPE Saúde e o Ministério Público (MP). Os atendimentos eletivos aos cerca de 1 milhão de segurados não serão suspensos e, nos próximos 30 dias, uma comissão irá buscar soluções para quitar o passivo de R$ 475 milhões do plano de saúde com os hospitais.

O governador disse que será feito um estudo sobre quais tabelas de prestação de serviços estão defasadas e podem sofrer alguma correção, com o objetivo de equilibrar a relação financeira entre o IPE Saúde e os hospitais. Foram citadas como opções as diárias de internações e taxas de logística.

A origem dos recursos será estudada pela comissão, que será liderada pelo chefe da Casa Civil, Artur Lemos. Motivo da crise, a nova tabela de referência de preços pelo uso de medicamentos, que rebaixou as receitas das instituições, será mantida. Até então, os hospitais vinham exigindo a anulação dessa tabela sob risco de suspenderem atendimentos eletivos. Um acordo contornou a situação, e o governador afirmou, ao fim do encontro de mais de duas horas, que os novos preços de medicamentos são irrevogáveis pelo fato de terem corrigido distorções.

– As tabelas serão mantidas, não tem como voltar atrás, existe inquérito civil em andamento sobre isso. Vamos buscar outras formas, outras prestações de serviço que estejam defasadas. O principal é apresentar um plano para o passivo. Vamos buscar solução que encontre sustentabilidade para o IPE Saúde e para os prestadores. E com o principal, que é não interromper o atendimento dos beneficiários – afirmou Ranolfo.

> "As tabelas serão mantidas, não tem como voltar atrás, existe inquérito civil em andamento sobre isso."
>
> **RANOLFO VIEIRA JÚNIOR**
> Governador do RS

> "Vamos trabalhar com o governo para identificar fontes de custeio que diminuam o passivo com os hospitais."
>
> **CLÁUDIO JOSÉ ALLGAYER**
> Presidente da Fehosul

Presidente da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde (Fehosul), Cláudio José Allgayer esteve ao lado de Ranolfo após a reunião e asseverou que a manutenção do atendimento aos segurados foi objeto de acordo.

– Nos próximos 30 dias, vamos trabalhar com o governo para identificar fontes de custeio que diminuam o passivo com os hospitais. O segundo ponto é encontrar, por meio da remodelação das diárias e da taxa de logística, formas que possam manter a sustentabilidade econômico-financeira dos hospitais e do IPE Saúde – disse Allgayer.

A promotora Roberta Brenner de Moraes, do MP, avisou na véspera da reunião, entre governo do RS e representantes de hospitais, que, caso não fosse feito acordo, ingressaria com ação civil pública contra o Estado, o IPE e as instituições de saúde. Isso porque a tabela anterior de remuneração pelo uso de medicamentos continha valores acima dos de mercado, sobrepreços que serviam como compensação cruzada diante de outras tabelas subprecificadas, como a de taxa por internações.

Dívida

A promotora acompanha a reestruturação do IPE Saúde em inquérito civil e afirma que a compensação que era feita com a antiga tabela de fármacos, a Brasíndice, é ilegal por ferir o princípio da transparência e dificultar o controle público. Ela entende que, caso a reestruturação não seja levada adiante, o IPE ficará inviabilizado financeiramente "em breve".

Já as instituições hospitalares alertavam que a nova tabela impossibilitaria a continuidade da relação com o IPE por desequilíbrio econômico-financeiro. Atualmente, a autarquia tem R$ 475 milhões em contas vencidas com os hospitais – esse débito era de R$ 600 milhões até 31 de maio, quando aporte extraordinário abateu parte do passivo.

Nos bastidores, era grande a preocupação diante do impasse e das demonstrações de que ninguém queria ceder, o que acabou contornado. Caso fosse confirmada a suspensão de atendimentos, 1 milhão de segurados teriam de buscar o SUS ou pagar por consultas privadas.

Até o procurador-geral de Justiça, Marcelo Dornelles, chefe do MP, tentou mediar solução para a crise. O governador, inclusive, agradeceu a atuação de Dornelles ao final da reunião, quando anunciou o acordo.

Dentre os hospitais que fazem parte do movimento, estão Moinhos de Vento, Santa Casa, São Lucas da PUCRS, Ernesto Dornelles, Mãe de Deus e Divina Providência, em Porto Alegre, além de outros espalhados pelo Interior, como o São Vicente de Paulo e o Clínicas, em Passo Fundo.

As duas federações que representam as instituições dizem representar 315 hospitais, laboratórios e clínicas credenciadas ao IPE Saúde.

Entenda o caso

- A reunião de sexta-feira, no Palácio Piratini, buscava uma solução para o impasse estabelecido após o plano de saúde dos servidores estaduais publicar três novas tabelas de remunerações pelos serviços prestados, principalmente a dos medicamentos, que causará queda na receita dos hospitais
- O IPE Saúde calcula que essa redução será de R$ 60 milhões ao ano, enquanto os hospitais dizem que chegará em R$ 244 milhões
- As federações que representam as instituições de saúde afirmavam que, caso a tabela de medicamentos fosse mantida, os atendimentos eletivos, desde consultas até cirurgias, seriam suspensos para os cerca de 1 milhão de usuários do IPE Saúde. Agora, com a proposta de elevar o valor de outras tabelas por serviços e quitar o passivo, houve acordo para manter os novos preços de medicamentos e continuar com os serviços de saúde aos segurados

PROBLEMA NACIONAL

Pode faltar dose contra tuberculose no Estado

O Rio Grande do Sul pode enfrentar racionamento da vacina BCG a partir do mês que vem. Segundo a Secretaria Estadual da Saúde (SES), os estoques estão garantidos só até junho. A informação da pasta é sustentada nas médias de doses utilizadas pelas coordenadorias regionais de saúde em 2021. A vacina de proteção contra a tuberculose geralmente é aplicada em bebês recém-nascidos e em crianças até os quatro anos de idade.

O Ministério da Saúde emitiu comunicado, em abril, para as secretarias estaduais informando que estoques estão limitados e há dificuldades em adquirir o imunizante. No final de maio, diversas entidades médicas e científicas do país emitiram nota em conjunto com alerta sobre a gravidade do problema.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) foi uma delas. A médica Tânia Petraglia, secretária do Departamento Científico de Imunizações do órgão, comenta:

– A BCG é uma vacina que não pode ter cobertura baixa, porque a situação epidemiológica da doença é horrível. O país tem muita tuberculose. Não podemos deixar as crianças sem vacinação. Estamos em momento muito ruim de cobertura vacinal. Se não tiver oferta da vacina, vai piorar.

Interdição

A BCG é produzida por apenas uma fábrica no Brasil, localizada no Rio de Janeiro. As instalações pertencem à Fundação Ataulpho de Paiva (FAP) e estão interditadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) pelo não cumprimento de algumas exigências.

Conforme apuração do portal de notícias BBC Brasil, a FAP informou que começou a construir, desde 1989, nova fábrica em Xerém (RJ), para produzir a BCG de forma a "suprir a demanda nacional e parte da internacional, uma vez que a instituição recebe consulta de vários países". Ainda assim, mais de 30 anos depois, a fábrica ainda não cumpre o objetivo.

Para a BBC, a Anvisa informou que a unidade de Xerém ainda não tem autorização para fabricar vacinas. Já a FAP declarou que a fábrica "já iniciou sua operação, nas áreas e atividades de armazenamento, embalagem e venda de produtos" e que está em "processo de regularização perante a Anvisa" para "dar continuidade à comercialização e fornecimento de BCG e Onco BCG". Estaria, portanto, produzindo itens, mas não as vacinas.

Ainda segundo apuração da BBC, desde que os problemas com a FAP começaram, o Brasil tem adquirido doses de BCG com o Fundo Rotatório da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), braço da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSus), a cobertura vacinal com BCG no Brasil está em 41,3% este ano. O RS aparece com 41,04% de imunização até o momento. Conforme o Ministério da Saúde, houve 68.271 casos novos da doença no ano passado.

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

Capital irá liberar vacina da gripe para todas as idades

KATHLYN MOREIRA
kathlyn.moreira@rdgaucha.com.br

A vacinação contra gripe estará disponível a partir de segunda-feira para a toda a população de Porto Alegre com mais de seis meses de idade. A ampliação do público atende à recomendação do governo do Estado emitida na sexta-feira.

Conforme a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), as doses estarão disponíveis em 124 unidades de saúde (veja lista no link destacado abaixo) e em uma unidade móvel, que estará de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h, no Largo Glênio Peres, no Centro Histórico.

A campanha nacional foi iniciada em abril, com a meta de alcançar 90% dos grupos prioritários.

No Rio Grande do Sul, até o momento, pouco mais de 1,9 milhão de pessoas já se imunizaram contra a doença, o que representa cobertura vacinal inferior a 50% no Estado.

GZH
Endereços para vacinação em
gzh.rs/listgri

FUNCIONALISMO

Governo estadual torna o teletrabalho permanente

GABRIEL JACOBSEN
gabriel.jacobsen@rdgaucha.com.br

O teletrabalho se tornou, na última quarta-feira, política permanente para o funcionalismo público gaúcho. Por meio de decreto, o Palácio Piratini estabeleceu as regras e procedimentos para quem deseja aderir ao teletrabalho e indicou quais servidores poderão migrar total ou parcialmente para o formato.

Publicado no Diário Oficial do Estado, o decreto 56.536 determina que o teletrabalho poderá ser solicitado pelos servidores que "desempenhem atividades compatíveis com o regime especial" e que estejam "em setores que possuam mecanismo de controle de produtividade".

– Qual a lógica? Olhar a atividade do servidor e analisar se é passível de teletrabalho. Não vai haver prejuízo do atendimento externo ou interno – explica a subsecretária estadual de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas, Iracema Castelo Branco.

A migração para o teletrabalho, de forma parcial ou total, deverá ser solicitada pelo servidor à chefia e será analisada por um comitê da secretaria ou órgão no qual exerce a sua atividade. O pedido pode ser feito tanto por servidores concursados quanto por quem ocupa cargos em comissão (CCs) – fruto de indicação política.

O decreto também destaca que a adesão ao formato será "voluntária" e, por esse motivo, os eventuais custos com equipamento e mobiliário ficam a cargo do próprio servidor que busca o regime especial de trabalho.

– O servidor não é obrigado a sair em teletrabalho. Sai se for de interesse dele e atender ao interesse público, então as despesas correm por conta dele – reforça Iracema.

Prioridade

O governo também listou as pessoas com prioridade para teletrabalho, quando for o caso de os gestores das repartições públicas precisarem escolher entre mais de um pedido. Entre os prioritários, estão as pessoas com deficiência, gestantes e lactantes, quem tem filho ou dependente em idade pré-escolar e quem tem 60 anos ou mais.

O servidor que migrar para o teletrabalho terá, segundo o governo do Estado, um plano de trabalho que será pactuado com o comitê do órgão onde atua. No documento, constará o horário diário de início e fim da atividade, os dias em que o funcionário deverá comparecer presencialmente (nos casos de teletrabalho parcial), as metas e entregas exigidas, entre outras atribuições.

Plano

O Piratini garante que cada servidor em teletrabalho terá de seguir um plano determinado com metas, e que os chefes fiscalizarão mensalmente os resultados. A Subsecretária de Gestão de Pessoas também diz que os servidores que, ao longo da pandemia, não tiveram bom desempenho em home office não devem ser autorizados novamente a migrar para esse formato.

– Temos uma experiência *(da pandemia)* sobre quais áreas e quais servidores têm um bom desempenho no teletrabalho. E se o servidor não tiver realizado as entregas, é possível descontar da folha de pagamento. O servidor que não desenvolveu bem deve ser retirado do teletrabalho, simples assim – afirma Iracema.

O ponto – que marca o horário de chegada e saída do trabalhador – não será exigido. Além disso, em casos específicos, será autorizado que o servidor atue em teletrabalho em horário diferente do que realiza atualmente no formato presencial.

O servidor que tiver o teletrabalho autorizado não tem garantia de que seguirá nesse formato. O modo de atuação pode ser alterado a qualquer momento pelas chefias, por conveniência do interesse público. Além disso, todos em teletrabalho devem estar à disposição para comparecer presencialmente para reuniões, treinamentos e outras atividades, sempre que solicitados.

O teletrabalho vem sendo adotado, com regramentos diversos ao longo da pandemia, no governo do Estado. A Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão afirmou que, em abril, 5% de servidores estavam no sistema.

ENTREVISTA

IRACEMA CASTELO BRANCO
Subsecretária estadual de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

"Aqui a lógica é a das entregas"

A subsecretária estadual de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas, Iracema Castelo Branco, detalha situações e regras sobre o teletrabalho no serviço público estadual.

Por que regulamentar, neste momento, o teletrabalho?

Nós, enquanto sociedade, passamos pela pandemia e tivemos alguns aprendizados, de que a vida mudou. Nas relações de trabalho, o teletrabalho hoje é realidade sem volta. A normativa vem para atualizar o regramento para a nova realidade, entendo como uma inovação. Isso traz lógica muito saudável no setor público, que é a visão de entregas. Calcular o trabalho a partir das entregas realizadas. Não é mais olhar o servidor e ver se está cumprindo as horas, mas sim se as entregas estão alinhadas.

Como lidar com servidores que não têm bom desempenho em presencial ou teletrabalho?

Já estamos em teletrabalho há dois anos. Temos uma experiência *(da pandemia)* sobre quais áreas e quais servidores têm um bom desempenho no teletrabalho. Cada área já está sendo cobrada pelas entregas realizadas. Para sair em teletrabalho, é necessário validar com a sua liderança quais serão as entregas pactuadas. E vai ser construído um plano de trabalho, e será avaliado mensalmente se as entregas correspondem ao que foi delegado. Se o servidor não tiver realizado as entregas, é possível descontar da folha de pagamento. O servidor que não desenvolveu bem deve ser retirado do teletrabalho, simples assim.

Será preciso construir uma nova cultura entre chefes dos setores e órgãos públicos?

É uma cultura, sim, mas estamos já há dois anos fazendo isso, experimentando uma gestão com base em um plano de trabalho. É nesse ponto que enxergo uma mudança de lógica e uma inovação positiva. De fato, a estrutura está proporcionando e exigindo da liderança do setor público que faça essa gestão. Esta não é uma decisão tomada a partir de qualquer pressão de servidores.

Qual o fluxo para migrar para o teletrabalho?

Cada secretaria vai fazer a sua normativa e vai ter o seu comitê. O servidor vai requerer, com a sua liderança. Será visto se a atividade é passível de teletrabalho. Precisa ter o ok da liderança e também do gestor do órgão, que vai construir um plano de trabalho que será validado, pactuado.

O servidor que migrar para o teletrabalho pode mudar de Estado? Pode não estar disponível para atividades presenciais?

Aqui a lógica é a das entregas. No plano de trabalho dele, será pactuado se vai vir presencialmente e com qual frequência. E ele pode ser convocado a vir presencialmente quando for requerido. Ele precisa ter presente que pode ser convocado a vir a qualquer momento. E o que foi pactuado de estar presencialmente também terá de cumprir. Se quiser viajar, vai ter de comprar passagens do custo dele para comparecer, sempre que for convocado.

Quem recebeu o direito de trabalhar nesse formato ficará para sempre no teletrabalho?

Não é um direito adquirido. Não tem garantia de que vai estar sempre em teletrabalho. O prazo de teletrabalho vai ser combinado. E o plano de trabalho vai ter um prazo, e esse prazo pode mudar.

Pela experiência na pandemia, o que funciona melhor: o teletrabalho total ou o parcial?

Depende muito de cada órgão. Em geral, o que funcionou melhor é o parcial, em formato de revezamento. Vou dar exemplo da minha equipe: temos revezamento com três dias presenciais e dois em teletrabalho.

AUXÍLIO BRASIL

São 14,5 mil famílias no RS à espera de liberação

SAMANTHA KLEIN
samantha.klein@rdgaucha.com.br

Após o lançamento do programa Auxílio Brasil, em substituição ao Bolsa Família, o total de beneficiários no país vem aumentando, e a fila de espera também cresce. No Rio Grande do Sul, até maio, conforme levantamento pedido por GZH ao Ministério da Cidadania, 26,2 mil famílias tiveram seu cadastro aprovado, mas 14.564 aguardam para ter o direito a receber o benefício, no valor médio de R$ 400.

Nos 497 municípios, essas famílias terão de esperar por aumento orçamentário extraordinário do governo federal ou que algum beneficiário saia do programa. Em abril de 2021, eram 26.657 famílias aguardando pelo Bolsa Família no Estado.

A fila chegou a ser zerada no início deste ano, inclusive no Rio Grande do Sul, mas voltou a crescer a partir de fevereiro. Conforme levantamento da Confederação Nacional dos Municípios, cerca de 1 milhão de famílias que atendem aos requisitos para receber o benefício não tiveram acesso a ele em fevereiro deste ano.

O caminho entre a identificação das famílias, a inclusão no cadastro e o recebimento do benefício passa pela identificação no CadÚnico das que atendem aos critérios definidos para ingresso no Auxílio Brasil.

São famílias em situação de extrema pobreza, com renda mensal de até R$ 105 por pessoa, ou de até R$ 210 para famílias que possuam gestantes ou filhos de até 21 anos incompletos.

Atualização

Os cadastros precisam estar atualizados no período inferior a dois anos. Com isso, os municípios têm observado aumento na procura pelo cadastramento. Mutirões de atendimento são realizados em várias cidades, como Porto Alegre e Canoas.

A Capital tem 127 mil famílias inseridas no Cadastro Único, sendo que, destas, 62,8 mil atualizaram as informações pessoais nos últimos dois anos. Na fila de espera, são 4.196 que cumprem os requisitos para ingressar no programa.

A MAIOR AULA ABERTA

As histórias que inspiraram alunos no Crie o Impossível

O Crie o Impossível levou mais de 9 mil estudantes do Ensino Médio de escolas públicas ao Estádio Beira-Rio nesta sexta-feira. Moradores de cidades de diferentes regiões do Estado, os jovens enfrentaram horas de ônibus para desfrutar de uma manhã com palestras de 11 convidados. Os palestrantes – influencers e pessoas reconhecidas por suas carreiras e que estudaram em escolas públicas – contaram um pouco sobre suas trajetórias, que envolviam relatos de superação. O evento, considerado "a maior aula aberta" para a rede pública, começou pouco depois das 8h e foi acompanhado ainda, em transmissão ao vivo, por mais de 200 mil alunos em escolas de 765 municípios do Brasil. A quarta edição do Crie o Impossível é organizada em parceria com o Sebrae-RS – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul e com a Secretaria Estadual da Educação. Tem apoio de Instituto MRV, Instituto Localiza, Alicerce Educação, Bees, Latam, Estádio Beira-Rio e Grupo RBS.

GZH
Versão ampliada e imagens em: gzh.rs/crieimpo

* Participaram: Isabella Sander, Karine Dalla Valle e Tiago Boff

MATEUS BRUXEL

Bianca Andrade foi uma das convidadas mais aplaudidas durante o evento

EUFORIA COM A BOCA ROSA

A empresária, influencer e ex-BBB Bianca Andrade, conhecida como Boca Rosa, foi uma das mais esperadas e ovacionadas pelo público. No palco, Bianca Andrade, dona da própria marca de cosméticos, contou que desde adolescente era apaixonada por maquiagem.

A influencer relatou que começou na internet um tutorial de maquiagem "quando tudo era mato". Destacou que, para chegar até onde chegou, muitas coisas deram errado, mas que precisou daquilo para amadurecer. Depois de sua fala no evento, disse à imprensa que se impressionou com o impacto de sua presença junto aos jovens.

– Fiquei um pouco chocada, não imaginava. Larguei todo o roteiro que eu tinha feito pra falar mais naturalmente com eles – comentou a influencer.

RAMANA E A DANÇA

Ramana tem 20 anos e mais de 1 milhão de seguidores no Instagram. Mesmo com dificuldades, criou um canal com tutoriais de dança no YouTube e tornou-se dona do maior canal de dança com bailarina negra.

– Eu tinha duas coisas que tecnologia nenhuma me dava: vontade e coragem – garantiu.

A CIENTISTA

A cientista Jaqueline Goes de Jesus, que liderou uma equipe que sequenciou o genoma do Sars-Cov-2, foi uma das mais aplaudidas. Lembrou aos estudantes que já foi como eles. E deu seu conselho:

– Me agarrei a todas oportunidades, e essa é a dica que dou para vocês.

FOCO NAS PESSOAS

Professor de Língua Portuguesa e youtuber, Noslen falou aos estudantes que, aos 17 anos, não sabia o que faria.

– Percebi que o motivo de eu existir é que eu queria ajudar as pessoas – afirmou.

Com soluções criativas, criou o maior canal de ensino de Língua Portuguesa do Youtube.

FAZER O QUE GOSTA

João Pedrosa, professor, escritor e ex-BBB, deu um conselho aos estudantes:

– Há muito tempo, não sabia o que queria fazer da minha vida. Vocês têm cerca de 17 anos, é muito cedo para decidir. Tudo bem se aventurar, mas façam o que vocês gostam, que serão felizes.

HUMOR CRIATIVO

Humorista e influencer, Isaías gravou seu primeiro filme, um sonho realizado. Começou gravando vídeos na internet e hoje tem mais de 11 milhões de seguidores no TikTok.

– Você pode ser inteligente em uma área ou em outra, até encontrar o seu lugar. E tudo fica mais fácil – explicou.

EDMAR FERREIRA

Edmar Ferreira é o criador de uma empresa de marketing, a Rock Content. Começou a aprender programação só com livros impressos.

Isso foi o que permitiu que ele criasse a empresa que tem clientes em todo o mundo e fatura mais de R$ 100 milhões por ano.

EMPODERAMENTO

MC Soffia aborda temas como racismo, feminismo e empoderamento em suas canções. E defendeu o estudo:

– Já fiz vários trabalhos com a ONU, a Unicef, trabalhos internacionais. Quando comecei a cantar, só queria chegar no nível da Beyoncé, mas a gente vê que vai conquistando fases.

VIDA CAIPIRA

Gustavo Tubarão, influencer que fala sobre a vida caipira, conta que, quando saiu do Interior e foi viver em Belo Horizonte, foi difícil fazer amigos por conta do sotaque. Foi aí que teve a ideia que virou sucesso:

– Fiz do limão uma limonada. Eu pensei que tinha que ser eu, mostrar quem eu era de verdade.

DIRETO DA FAVELA

Murilo Duarte conquistou seu primeiro R$ 1 milhão aos 26 anos. O palestrante, criador do canal Favelado Investidor, relatou aos estudantes que começou o canal gravando os primeiros vídeos na laje:

– Uma frase que eu sempre repito nas redes sociais: o segredo é a constância.

A TRAJETÓRIA DE TINGA

Tinga, que já pisou no campo do Beira-Rio tantas vezes enquanto jogador do Inter e que iniciou sua carreira no Grêmio, se emocionou ao falar sobre suas experiências. Ex-atleta e empresário, lembrou das dificuldades até conseguir se firmar no futebol. Aos 37 anos de idade, depois de encerrar a carreira de atleta, resolveu retomar os estudos. Por ser conhecido, ficava com vergonha de dizer que estava com dúvida nas lições.

– Quando levantei o dedo e disse que não estava entendendo nada, nunca vi tanta gente querendo me ajudar. (...) Quando você entender que são as perguntas que vão fazer você transformar a vida, o mundo, tudo muda – observou.

Hoje ele é dono de empresa de turismo, marca de roupas e investidor na área de entretenimento em Gramado.

JORNALISMO DE SOLUÇÕES

Presente nesta reportagem, o jornalismo de soluções é uma prática jornalística que abre espaço para o debate de saídas para problemas relevantes, com diferentes visões e aprofundamento dos temas. A ideia é, mais do que apresentar o assunto, focar na resolução das questões, visando ao desenvolvimento da sociedade.

GZH Leia outras reportagens baseadas no jornalismo de soluções em **gzh.rs/jsgzh**

Aposta na cultura geek para renovar o gosto pela leitura

Para todas as idades, espaço Prisma é gratuito e oferece computadores, RPGs, jogos de tabuleiro e impressora 3D

ISABELLA SANDER
isabella.sander@zerohora.com.br

As novas gerações têm suas próprias maneiras de ler e escrever o mundo – e elas são bem diferentes das comuns entre seus pais e avós. Com as mudanças na forma de se relacionar com as narrativas, fruto do contato cotidiano com os recursos digitais, torna-se um desafio para especialistas em Educação que o gosto pela leitura seja renovado.

Foi pensando nisso que Passo Fundo inaugurou há pouco menos de um ano o Prisma – Espaço Geek. O prédio, localizado dentro do Parque da Gare, reúne elementos da cultura digital, como jogos de tabuleiro, RPGs, computadores e impressoras 3D, como solução para cativar e construir o leitor contemporâneo. Inédito no RS, o atendimento ocorre mediante agendamento prévio e é gratuito.

A gente trabalha a leitura do livro, mas consideramos todas as linguagens que a cibercultura nos proporciona. Nós vivemos em meio a múltiplas linguagens.

TANIA RÖSING
Curadora do Prisma

Proposta

Tudo começou quando Luciano Azevedo, então prefeito da cidade, propôs à equipe que organizava as Jornadas Literárias de Passo Fundo, coordenadas por Tania Rösing, que a edificação – entregue como parte de uma obra de revitalização do Parque da Gare em 2016 – recebesse uma biblioteca. A educadora, então, fez outra proposta:

– Eu disse para ele que em hipótese alguma eu iria construir uma biblioteca ali, porque biblioteca não cumpre mais o seu papel. Mas que se ele me deixasse formar um grupo para criar um projeto a partir de games, eu toparia fazer. E ele aceitou – conta Tania, que é a curadora do Prisma.

A estratégia de Tania e da coordenadora do Prisma, Maria Augusta D'Arienzo, que idealizou o espaço com a educadora, é a seguinte: partir do mundo pelo qual as crianças e os jovens estão interessados, que é o dos celulares, tablets e games, e, a partir dele, formar leitores de livros.

Por isso, o Prisma é, por si só, uma narrativa, que se inicia a partir de um portal por onde o visitante entra e passa a ser chamado de "aventureiro". As aventuras e as expedições podem ser realizadas individual ou coletivamente e sempre contam com o apoio de "conselheiros" – monitores do espaço – para solucionar dúvidas e ajudar a concluir desafios e fazer reflexões.

Mas o que essas aventuras têm a ver com a leitura? Segundo Maria Augusta, tudo:

– Sim, a gente trabalha a leitura do livro, mas consideramos todas as linguagens que a cibercultura nos proporciona. Nós vivemos em meio a múltiplas linguagens. Por isso, resolvemos trabalhar com as narrativas que perpassam a cultura digital, por meio da cultura geek – pontua a coordenadora do Prisma.

Como um bom prisma, tudo nos dois andares do prédio é colorido. Os armários para guardar as mochilas, na entrada, têm chaveiros e referências a *Star Wars*, *Super Mario*, *Dragon Ball* e *Among Us*, entre outros elementos da cultura geek. Nas prateleiras, figuram dragões, cubos mágicos, quadrinhos, livros e animes. Cada espaço é ambientado como se fosse uma nova fase de um jogo, que inclui o Portal, o Forte, a Torre, a Forja, a Ponte e, no andar debaixo, o Calabouço e a Arena.

Além das aventuras e expedições permanentes, todo mês há eventos diferentes programados no Prisma. Em maio, por exemplo, atividades com robótica foram promovidas para crianças e adolescentes, em homenagem ao 4 de maio – data escolhida pelos fãs como Dia de Star Wars. Em junho, haverá o Detona Day, quando os participantes serão desafiados a jogar os games de computador oferecidos na Arena. Já em julho, haverá um torneio de xadrez.

– Nós estamos ali formando um leitor e um pensador criativo, capaz de fazer a leitura de múltiplas linguagens. Dentro do game eletrônico, por exemplo, estão quase todas as possíveis leituras: ali está o som, a imagem, a escrita. Ali, o jogador/autor tem a possibilidade de criar a sua própria narrativa, por conta das tomadas de decisões que ele tem de fazer na hora do jogo – observa Maria Augusta.

Ubíquo

Tania cita a pesquisadora Lucia Santaella, que apresenta o leitor moderno como um leitor ubíquo, que já nasce inserido no universo eletrônico e não diferencia mais o que é digital e o que é físico – em resumo, para a nova geração, trata-se de um mundo só, com ambos os segmentos. A educadora entende que é necessário chamar a atenção desses jovens para elementos que envolvem aspectos que lhe interessam para, então, ir apresentando narrativas mais complexas.

– Podemos citar o caso da série de livros *Harry Potter*, que as crianças até hoje, depois de tantos anos, adoram. Os leitores ubíquos estão envolvidos com a história em jogos no celular e no tablet para, ao final, ir para o livro físico – exemplifica a curadora.

JONATHAN HECKLER, BD, 11/05/2022

Visitante pode vivenciar o aprendizado com diferentes técnicas

Ambiente para "aventuras"

Giovana Garcia de Assis costuma levar seus filhos, Mateus Thomé, nove anos, e Tiago Thomé, sete, para viver as aventuras do Prisma semanalmente. Os meninos participam tanto dos eventos mensais quanto das aventuras permanentes.

– Lá no Prisma é muito legal. Tem aventuras e eu já fiz uma de disparar um avião. O meu voou 14 metros – conta Tiago, que também gosta de usar os computadores e os tablets do espaço para jogar.

No verão, os irmãos participaram de expedições científicas de férias. Aproveitando que o prédio fica dentro do Parque da Gare, as crianças foram convidadas a desbravar o local.

– A gente investigou as árvores da Gare. Tinha até uma bananeira. Tinha também aquelas colmeias de abelha, que pareciam um caldinho – comenta Mateus.

O serviço conta com a confiança total dos pais da dupla, que deixam os meninos lá e, depois, voltam para buscar.

– A gente não precisa da mãe pra fazer a aventura, porque nós temos os conselheiros. Eles nos chamam de aventureiros e nós chamamos eles quando há alguma dúvida para responder – explica Mateus.

Giovana achou o lugar maravilhoso:

– A forma como as coisas são trabalhadas é diferente da escola convencional. Eles voltam sempre felizes, curiosos, querem investigar mais. Eles sempre falam que queriam que ali fosse a escola deles – relata a mãe.

Na opinião de Giovana, iniciativas como a do Prisma deveriam ser expandidas para outros locais.

– A gente vê que eles têm prazer de ir. O tempo passa rápido e, às vezes, a gente vai buscar e eles ainda estão lá, entretidos. Seria muito bom se tivesse alguma política do poder público para manter aquilo e também expandir para outros espaços. Acho que o futuro é esse, e não a escola como nós temos hoje – opina.

O Prisma abre de terça a sexta-feira, das 8h às 18h, e aos sábados, das 14h às 18h. As atividades são abertas para pessoas de todas as idades, mas devem ser agendadas por meio do site *prismaespacogeek.org*.

SISTEMA CARCERÁRIO

RS promete bloquear celular em 15 prisões até novembro

Investimento do Estado deve fazer com que metade dos presos em regime fechado não tenha mais acesso a comunicação

LETICIA MENDES
leticia.mendes@diariogaucho.com.br

LAURO ALVES, BD, 26/04/2022

Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas, a Pasc, é uma das primeiras a receber tecnologia que interfere no sinal de dispositivos móveis

De dentro da Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc), um preso coordenou por chamada de vídeo no ano passado um assalto, com torturas e extorsão, a uma família na Região Metropolitana. Aterrorizados, os moradores precisaram abandonar a casa onde viviam. O caso é um dos que evidencia os laços estabelecidos pelo crime no lado de fora das grades, quando presos acessam celulares. Somente em 2021, 13 mil aparelhos foram recolhidos nas cadeias gaúchas.

Não é novidade que muitos delitos concretizados na rua são comandados de dentro das casas prisionais. E que criminosos têm acesso a celulares, ainda que via de regra sejam itens proibidos dentro das cadeias. Na tentativa de reverter este cenário, o governo do Rio Grande do Sul passou a instalar em maio bloqueadores de celulares em penitenciárias.

São R$ 29,2 milhões previstos por meio do programa Avançar para a contratação da tecnologia. Até novembro, segundo a Secretaria de Justiça e Sistemas Penal e Socioeducativo, a expectativa é de que 15 unidades prisionais tenham recebido os sistemas, incluindo aquele capaz de impedir o sobrevoo de drones – outra forma usada por criminosos para levar telefones, drogas e até armas para dentro das cadeias.

Nessas penitenciárias, está recolhida 49% da população carcerária em regime fechado no Estado – cerca de 7 mil encarcerados, segundo a secretaria. O RS mantém atualmente 43,5 mil pessoas que constam como presas, mas estas estão divididas entre regime fechado, semiaberto, aberto e detidos de forma provisória. Ao todo, são 150 unidades prisionais em solo gaúcho, ou seja, as que terão bloqueador representam 10% do total.

As penitenciárias foram escolhidas com base em critérios como não haver nenhum tipo de sistema de bloqueio, representar ao menos uma unidade por região penitenciária, número de drones flagrados sobrevoando o local e de apreensões e ocorrências envolvendo celulares. De janeiro a março deste ano, foram recolhidos 3,5 mil aparelhos em prisões do RS. Soma-se a esses fatores a análise estratégica sobre as casas prisionais onde há presença de lideranças do crime organizado.

Preparativos

A Pasc é uma das primeiras a receber o sistema. Os preparativos se iniciaram em 1º de maio, com previsão de conclusão em 22 de junho. Isso inclui as fundações, fabricação, entrega e montagem das torres. A fase de configuração e de teste está prevista para ser concluída em julho, quando o bloqueador deve entrar em operação.

A medida é uma das que tenta melhorar a segurança dentro da prisão, que abriga cerca de 200 presos. No ano passado, segundo a polícia, um apenado deu ordens de dentro da Pasc sobre como dois assaltantes deveriam torturar, aterrorizar e extorquir uma família de Viamão durante assalto. Um dos bandidos usou um celular para fazer a chamada de vídeo. Nesse momento, os assaltantes ficaram ainda mais violentos e empregaram uma faca para ferir o dono da casa. O empresário foi torturado, assim como a esposa, e a filha do casal violentada sexualmente.

– Ele fazia questão de conversar com a gente. Coordenou tudo lá de dentro (*da prisão*). Dizia que era para vasculhar a casa, procurar dinheiro, porque tinha dinheiro. Mas não tinha – recordou a mulher, à época, em entrevista a ZH.

Casos como esse evidenciam, na visão do coordenador do Centro de Apoio Operacional Criminal e de Segurança Pública do Ministério Público, promotor Rodrigo da Silva Brandalise, que criminosos não apenas dão ordens pelo celular, como utilizam esse tipo de aparelho para prestar contas às lideranças que estão atrás das grades.

– É importante que de fato o Estado, que é o poder responsável pela segurança pública, tome providências no sentido de que a criminalidade não tenha esse tipo de comunicação – afirmou.

GZH
Leia as últimas notícias do sistema prisional do RS em **gzh.rs/prisoes**

Medida enfraquece facções

Em março, Porto Alegre viveu uma disparada na violência quando grupos criminosos passaram a se enfrentar. A polícia identificou que parte das ordens sobre quem deveria matar ou morrer vinha de dentro do sistema prisional. Uma das medidas adotadas foi enviar parte dos chefes dos grupos para a Pasc – mesmo sem bloqueador, o governo considera que o local possui mais ferramentas de controle.

– Não existe nenhuma região que momentaneamente tenha aumento de homicídios, tenha uma situação conflagrada, como foi com a Cruzeiro, aqui em Porto Alegre, e como está sendo em Rio Grande, sem a ordem do comando, dos líderes, que estão dentro das casas prisionais – afirmou o delegado Fábio Motta Lopes, chefe da Polícia Civil no Estado.

A Penitenciária Estadual de Rio Grande está, inclusive, entre as primeiras que passaram a receber bloqueadores de celular e drones. Neste ano, o município do sul do Estado já registrou 56 mortes violentas, enquanto em todo ano passado tinham sido 40. Apesar das operações e do policiamento reforçado, a onda de violência perdura. Como as lideranças estão nas prisões, espera-se que o bloqueio ajude a arrefecer a situação.

Comando

Uma das expectativas é de que a falta de comunicação dos líderes de grupos criminosos leve a um enfraquecimento, tanto de comando quanto financeiro. Além de ordenar crimes, os celulares também são usados para negociações e decisões estratégicas dentro do grupo, como aquisição e distribuição de armas e drogas. Os aparelhos também são usados como fonte de lucro por meio de outros crimes, como estelionato e extorsão.

– Claro que temos de seguir trabalhando do lado de fora, para evitar que outras pessoas ocupem o lugar daquele líder que vai naturalmente sofrer um baque, ter uma redução no poder que tinha. Dentro da estrutura, alguém vai ascender – disse Motta Lopes.

Violência contra a mulher

Não é somente em casos envolvendo o crime organizado que o uso de celular dentro das prisões é motor para a violência. Recentemente, a ativista dos direitos das mulheres Bárbara Penna recebeu ameaças do ex-companheiro, quatro anos após ele ser condenado por matar os dois filhos deles e pela tentativa de feminicídio contra ela. Em um vídeo, dentro da Penitenciária Estadual de Charqueadas (PEC), João Guatimozin Moojen Neto, 28 anos, caminha sorrindo e em outro diz "eu te amo".

– Quando eu vi aquilo, fiquei apavorada – contou a vítima.

Bárbara, que chegou a ocupar vaga de suplente na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, registrou o caso na Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) e solicitou medida protetiva. O caso, segundo a titular da delegacia, delegada Cristiane Ramos, apesar de despertar atenção, não é incomum para quem atua no enfrentamento à violência contra a mulher.

– Muitas mulheres recebem ameaças de ex-companheiros de dentro de prisões, seja diretamente contra ela ou por outros motivos – detalhou, ao comentar o caso.

Em 13 de maio, Moojen Neto foi transferido para a Penitenciária Estadual de Canoas (Pecan), até então o único complexo prisional no RS a contar com bloqueador de celular. A PEC, onde ele estava, é uma das 15 unidades que está recebendo o sistema de bloqueio, assim como outras do Complexo de Charqueadas. Entre as unidades, está a Penitenciária Estadual do Jacuí (PEJ), a maior e mais antiga do RS. Com 2,1 mil presos, a prisão é também alvo frequente de tentativas de entradas de ilícitos com o sobrevoo de drones, que muitas vezes são abatidos e capturados.

Sistema vai localizar drones

O monitoramento dos drones é uma situação que ocupa e preocupa os responsáveis por manter a segurança nas casas prisionais. Esse tipo de aeronave passou a ser cada vez mais usado para o transporte de itens proibidos. Dentro da prisão, os celulares tanto são utilizados pelos presos para comunicação, quanto revendidos para outros apenados, como forma de capitalização, podendo chegar a até R$ 10 mil por unidade. Quando o sistema passar a operar, espera-se que esse tipo de situação deixe de ser dor de cabeça para os policiais.

Isso porque, além de impedir o funcionamento do celular, o sistema será capaz de interceptar, localizar o sinal e capturar drones num raio de 2,5 quilômetros a partir da torre de instalação. Forças da segurança já perceberam, inclusive, maior incidência de sobrevoos dos drones após o anúncio no fim do ano passado de que bloqueadores seriam instalados nas cadeias.

Do lado de dentro e de fora, a inteligência dos órgãos de segurança monitora outras possíveis movimentações por parte de grupos criminosos.

– Qualquer mudança dessa dimensão dentro do sistema prisional gera apreensão. Durante a pandemia, os presos ficaram sem receber visitas, o que também gerou tensão dentro do sistema, e estávamos preparados – diz o diretor de uma unidade.

Por questão de segurança, não são divulgados os nomes das próximas penitenciárias que receberão o sistema. O cronograma de instalação tem término previsto para 30 de novembro.

Contrato

A empresa contratada para instalar o sistema pertence ao Grupo Amper e utiliza tecnologia diferente da aplicada na Pecan – a primeira no RS a contar com bloqueadores. O sistema bloqueia sinais de celular, internet e qualquer tipo de comunicação não autorizada, com margem de um metro dentro do perímetro do presídio.

Para manter os equipamentos funcionando, o Estado precisará desembolsar cerca de R$ 5 milhões mensais. O contrato firmado com a empresa prevê validade de 12 meses, a contar do início da operação, e pode ser prorrogado por até 60 meses. A verba utilizada faz parte dos R$ 465,6 milhões do Avançar investidos nos sistemas penal e socioeducativo. A contratação foi realizada sem licitação pois, segundo o governo, somente a empresa possuía a tecnologia escolhida.

Custo mensal

POR PENITENCIÁRIA

R$ 291.476,50
bloqueador de celular

R$ 60.317,80
antidrone*

Total de
R$ 5 milhões

*No Complexo de Charqueadas este valor será dividido entre quatro unidades (Pasc, PEJ, PMEC e PEC)

LAURO ALVES, BD, 1º/11/2013

Anúncios de demolição não se concretizaram em governos anteriores

Obra do novo Presídio Central começa até julho

Historicamente marcado por problemas estruturais e superlotação, a Cadeia Pública de Porto Alegre, antigo Presídio Central, pode estar perto de um recomeço. A previsão é de que entre o fim deste mês e a primeira quinzena de julho seja dado início à obra que pretende mudar a realidade da prisão. A nova Cadeia Pública será construída em paralelo com uma unidade prisional no Complexo de Charqueadas – num total de 3.512 vagas.

A transição do atual Presídio Central para a nova cadeia será realizada em duas etapas. Cada uma delas deve se estender por entre seis a oito meses, segundo a Secretaria de Justiça e Sistemas Penal e Socioeducativo. Outra mudança na casa prisional, a transição da gestão da Brigada Militar para a Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe) deve se concretizar no começo da segunda etapa.

Esta não é a primeira vez que o governo do Estado decide demolir o Central – as outras tentativas acabaram frustradas. Atualmente, a cadeia acumula cerca de 3,4 mil presos em um espaço projetado para receber no máximo 1,8 mil. Os recursos que serão aplicados nesta obra também fazem parte da verba do programa Avançar, num total de R$ 260 milhões para as novas construções e a transição completa.

As seis fases do planejamento passam pela desocupação de pavilhões, realocação de presos, construção de novos módulos e planos de reocupação. Somente a nova Cadeia Pública deverá ter 1,8 mil vagas. A unidade de Charqueadas, com 1,6 mil vagas, receberá os outros presos. A transição deve ser feita de forma gradual. Parte dos presos deve ser transferida. As galerias então serão demolidas, e assim que um módulo estiver concluído poderá ser ocupado.

A previsão é de que cada cela tenha capacidade para de seis a oito pessoas – no atual cenário, os detentos não permanecem dentro das celas no Central, pois passaram a ocupar os corredores, dada a superlotação. Ainda não há definição por parte do governo do Estado sobre instalação do sistema de bloqueadores de celulares e drones nas novas unidades prisionais.

Demolição

Em 1995, o governador Antônio Britto anunciou a primeira tentativa de demolição do Presídio Central, logo após a fuga de 45 presos. Naquele período, a Brigada Militar assumiu o comando da casa prisional, o que deverá mudar com o novo plano.

Em 2007, no governo Yeda Crusius, a possível demolição do Central voltou ao debate. A governadora prometeu destruir a unidade, mas isso também não se concretizou. Pelo contrário, em 2008, foram inaugurados mais quatro pavilhões.

Em 2013, o governo de Tarso Genro anunciou a demolição da unidade e, um ano depois, chegou a dar início ao serviço. Às 10h de 14 de outubro de 2014, o então secretário da Segurança Pública, Airton Michels, deu a marretada simbólica na parede do pavilhão C da cadeia. A expectativa era de que a demolição tirasse a casa prisional do mapa carcerário gaúcho. Mas não se concretizou e somente aquele pavilhão foi demolido.

Em 2015, ao assumir o governo do Estado José Ivo Sartori não deu sequência à demolição da cadeia. No ano seguinte, houve o anúncio de que o Presídio Central não seria mais desativado.

29 ANOS DEPOIS

Gaúcho condenado é extraditado pela França

HUMBERTO TREZZI
humberto.trezzi@zerohora.com.br

Um assassinato cometido há quase três décadas no Rio Grande do Sul começará a ser punido graças a uma investigação da Polícia Federal que ultrapassou continentes. O foragido gaúcho Paulo Afonso Corrêa de Bem, 50 anos, foi extraditado na sexta-feira da França, onde estava desde 1995. Ele cumprirá pena pelo assassinato da então noiva Núbia Beatriz da Fontoura Farias, morta em 1993 aos 23 anos.

O crime chocou São Gabriel, na Fronteira Oeste, onde os dois residiam. O casal era sócio numa academia. O homicídio foi cometido com arma de fogo, nos fundos da casa deles. Afonso saiu dizendo que iria buscar um médico, e nunca mais foi visto.

Ante o desaparecimento, Paulo Afonso virou réu à revelia. Foi julgado em São Gabriel, mesmo sem estar presente, e condenado em 2011 a 16 anos de prisão por homicídio qualificado. Restava saber onde ele estava.

Busca

Sem que se soubesse, Afonso já havia fugido para a França. Em 1995, ele se alistou na Legião Estrangeira, unidade militar formada por voluntários. Graças à atuação, conseguiu cidadania francesa. Ainda trabalhou 15 anos com segurança privada.

Em 2015, passou a colaborar com a Gendarmerie (uma das polícias francesas), após os atentados terroristas na casa de espetáculos Bataclan. Ele inclusive participava de missões com policiais, extraoficialmente, embora fosse apenas segurança privado.

– Possivelmente os franceses não tinham ideia de que aquele brasileiro era foragido, até porque seu nome ainda não constava como procurado pela Interpol (*Polícia Internacional*) – relata um agente.

A inclusão de Paulo Afonso na Lista Vermelha da Interpol se deu em 2017. Ele foi detido em 2018. Em setembro de 2021, a extradição foi concedida pela Justiça francesa, decisão que foi confirmada e executada nesta semana. Ele desembarcou na manhã de ontem no aeroporto Salgado Filho e foi encaminhado ao sistema penitenciário.

OPINIÃO DA RBS

OS CUIDADOS COM O PIB À FRENTE

Em linhas gerais, o crescimento de 1% do PIB do país no primeiro trimestre ficou de acordo com o estimado pelo mercado. O resultado, no entanto, foi acima das projeções feitas entre o crepúsculo de 2021 e o alvorecer de 2022, quando se cogitava, inclusive, o risco de queda na atividade e estagnação ao longo do ano. Pela perspectiva de um período mais longo de observação, de meses atrás, foi uma grata surpresa. Os números, de qualquer forma, refletem o que ocorreu no Brasil de janeiro a março e, neste momento, transcorre o terço final do segundo trimestre do ano. É necessário, a partir de agora, cuidar para que as variáveis possíveis de serem manejadas e que devem ajudar a determinar o desempenho da economia no segundo semestre e em 2023 não se deteriorem.

A maior parte dos economistas e das instituições financeiras projeta certa acomodação da atividade na segunda metade do ano. O impacto do juro alto será mais sentido e não há o efeito da reabertura do setor de serviços, que já ocorreu. A queda dos investimentos nos primeiros três meses do ano (-3,5%), de magnitude inesperada, é fator de alerta. A tensão eleitoral também tende a ser um freio. De positivo deve ser destacada a redução do desemprego, também em ritmo maior do que se imaginava no início do ano. Tende a contribuir com o consumo das famílias, mesmo com a inflação alta e persistente.

Há fatores externos, como os decorrentes da guerra, sobre os quais não se tem controle. Deles decorrem dores de cabeça como o preço alto dos combustíveis. É uma questão complexa e que, idealmente, deveria ter sido enfrentada antes, no bojo de uma reforma tributária vigorosa, sempre procrastinada. Devido às urgências eleitorais do governo e do Congresso, nos últimos dias surgiram propostas controversas. Improvisos são sempre temerários. Cria-se o perigo de, na tentativa de dar uma resposta à população, que ao fim se reverta em votos, começarem a ser incubadas deformações que estourem à frente. Algo como dar com uma mão e tirar com a outra, logo ali.

A gastança eleitoral sem freios por meio de um possível decreto de calamidade ou de uma PEC adiciona riscos à economia

Vêm ganhando corpo, no Planalto e no parlamento, especulações sobre a possibilidade de um novo decreto de calamidade. Não há justificativa técnica e, se vier a ocorrer, será apenas movido pelo instinto de sobrevivência eleitoral, a quatro meses de os brasileiros irem às urnas. O propósito seria eliminar amarras para dar subsídios aos combustíveis e aumentar outros gastos. Uma nova ideia, ou balão de ensaio, seria uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) com o mesmo propósito, que teria a vantagem de não impedir aumento para o funcionalismo, como ocorre no caso da calamidade. Ao mesmo tempo, o Congresso discute a proposta de um teto de 17% de ICMS para os combustíveis e a energia elétrica.

A redução de impostos, conduzida de maneira responsável e amparada em cálculos robustos, deve ser sempre defendida. É algo a ser perseguido, ainda mais em um país de sufocante carga tributária como o Brasil. Outros países decidiram por medidas emergenciais no mesmo sentido. Mas há dúvidas legítimas quando são feitas de afogadilho, sem medir consequências e a relação custo-benefício em um prazo um pouco maior. O Comitê Nacional de Secretários de Fazenda (Comsefaz) estima perdas de R$ 83,5 bilhões ao ano para Estados e municípios, recursos que podem fazer falta para serviços essenciais, sem que exista certeza de redução significativa de preços aos consumidores. Apenas a área de ensino perderia R$ 21 bilhões, calculam o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). E a educação, ao contrário de ter corte de financiamento, deveria ser prioridade no pós-pandemia. É uma reflexão válida.

A gastança eleitoral sem freios por meio de um possível decreto de calamidade ou de uma PEC, por outro lado, adiciona riscos à economia, na forma de maior pressão inflacionária, curva de juro para cima, expectativas de inflação desancoradas e, por consequência, menos atividade econômica. É uma história bem conhecida, e o final não é dos mais felizes.

OPINIÃO DO LEITOR

leitor@zerohora.com.br – Instagram @gzhdigital – WhatsApp (51) 99667-4125
Facebook facebook.com/gzhdigital – Twitter @gzhdigital

EXAGERO TRIBUTÁRIO

Inflação e juros elevados, indiferentes as causas geradoras, sempre trazem recessão. Em decorrência, como a iniciativa privada precisa estar sempre motivada e cada vez com menos encargos tributários, os entes públicos têm de se preocupar, nas três esferas, em reduzi-los. Atentemos para publicação do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) afirmando que trabalhamos até o fim de maio para pagar impostos, taxas e contribuições. Evidente, sem comprometer as funções próprias de cada área pública, essa situação não pode persistir. Imperiosa a implantação de cuidadosa reforma tributária, discussão que ganha relevo em período eleitoral e depois é simplesmente esquecida.

JORGE LISBÔA GOELZER
Advogado – Erechim

PISCA-PISCA

Tenho observado a cada dia a falta do uso do pisca-pisca na cidade e nas estradas, tão fundamental para melhorar a segurança. O pisca-pisca é um comunicado ou um pedido de licença, mas as pessoas não pedem mais nem "com licença"! E agora, José?

MARCELO ROSA
Engenheiro – Porto Alegre

ARQUIVO PESSOAL

Luzes e sombras do entardecer na Capital, por **MARIA AMÉLIA TAJES**

ALMANAQUE GAÚCHO

Sensacional a lembrança que Ricardo Chaves nos trouxe em "Regras da pelada de futebol de antigamente" (ZH, 4/6). Eram regras utilizadas em todos os campinhos, de grama ou de areião, ou em quadras de cimento. Eram "leis" adotadas por todos os peladeiros em todos os rincões. Nem juiz e nem VAR precisava. Sempre tinha alguém com credibilidade de decidir o lance.

NELSON NOSCHANG
Administrador – Lajeado

TIM LOPES

Há 20 anos morria Arcanjo Antonino Lopes do Nascimento, Tim Lopes, o jornalista. "Um homem de bem, um gaúcho, um carioca, um boêmio, um maratonista, um gaudério. Um homem, um repórter acima de tudo", como o definiu Bruno Quintella, seu filho, também jornalista. Nasceu em Pelotas, no Rio Grande do Sul, em 1950. Foi assassinado em 2002, no Morro do Alemão, no Rio de Janeiro, lutando contra o tráfico, as injustiças e a desigualdade social. Um herói nacional, um jornalista.

PAULO SERGIO ARISI
Jornalista – Porto Alegre

Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumi-los para publicação.

Grupo RBS

Presidente Emérito: Jayme Sirotsky

Fundador: Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

Conselhos de Acionistas e de Administração

Carlos Melzer
Geraldo Corrêa
Gilberto Meiches (Presidente do Conselho de Acionistas)
Ibanor Polesso (Secretário)
Jayme Sirotsky
Luiz Lima
Marcelo Sirotsky
Nelson Pacheco Sirotsky
Pedro Sirotsky
Sônia Pacheco Sirotsky

Comitê Executivo

Presidente: Claudio Toigo Filho
Jornalismo e Esporte: Marta Gleich
Entretenimento e Canais: Marco Gomes
Mercado: Patrícia Fraga
Estratégia e Transformação: Marcelo Leite
Finanças: Mariana Silveira
Comunicação: Caroline Torma

Fundada em 4 de maio de 1964
zerohora.com.br

Gerente de Jornalismo Jornais e Rádios: Nilson Vargas
Editora-chefe: Dione Kuhn
Diretor de TI e Operações: Pericles Cenço

ARTIGOS

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL EM SAÚDE FOCADA NO PACIENTE

RAFAEL CREMONESE
Diretor-geral do Hospital Mãe de Deus

Com o propósito de oferecer um atendimento que unisse a eficiência em resolver à humanização na acolhida, nasceu, há 43 anos, o Hospital Mãe de Deus.

Nessas mais de quatro décadas – celebradas em junho –, já acompanhamos muitas transformações na medicina, na tecnologia e no comportamento da sociedade. Agora, talvez estejamos diante de um dos momentos mais disruptivos e desafiadores, com a experiência de uma pandemia mundial e as transformações digitais trazidas por ela.

Um dos aprendizados que tivemos foi que o sistema de saúde tem de estar preparado para ser mais eficiente, a partir de um modelo de atendimento no qual os processos estejam centrados nos pacientes e no bem-estar deles. As decisões precisam ser tomadas a partir do que importa e é mais apropriado para as pessoas, o que inclui o lugar onde devam ser tratadas a cada momento de suas jornadas.

Nesse percurso, já avançamos muito em soluções que descentralizam o atendimento feito nos hospitais. A telemedicina, que permite a proximidade do paciente sem deslocamento e amplia o acesso aos grandes centros médicos, já foi um grande passo. Mas o uso da tecnologia abre muitas outras possibilidades na precisão de diagnósticos e no acompanhamento dos pacientes. Possivelmente, logo poderemos medir em casa dados que hoje são coletados somente em hospitais. Com essas informações e o uso da inteligência artificial, poderemos, por exemplo, monitorar grupos específicos e desenvolver programas robustos para pessoas com diagnósticos como hipertensão e obesidade.

Nesse percurso, já avançamos muito em soluções que descentralizam o atendimento feito nos hospitais

Promover a verdadeira transformação digital em saúde é unir forças para rever as formas como esses processos se dão hoje. É integrar dados do paciente para qualificar sua jornada, sem esquecer de um ponto essencial: essas informações devem lhe pertencer e circular com ele.

Assim, por meio da tecnologia, temos vislumbrado uma perspectiva cada vez mais integral dos tratamentos de um paciente. Para além das novas ferramentas, é preciso ter essa visão integral do indivíduo, considerando sua saúde física e mental, porque isso é o que vai trazer impacto na qualidade de vida e beneficiar toda a sociedade.

RETROCESSO NA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

SIMONE QUADROS
Coordenadora da Aprendizagem Profissional do Pão dos Pobres e membro titular do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente – CEDICA
squadros@paodospobres.com.br

Retrocesso: é isso que estamos prevendo que vai acontecer com a aprendizagem profissional no Brasil depois das recentes assinaturas, pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, da Medida Provisória 1.116 e do Decreto nº 11.061, ambos os documentos assinados em 4 de maio deste ano. Esses instrumentos legais criam benefícios para as empresas que atualmente descumprem a lei de cotas de jovens aprendizes, estendendo o prazo para adequação, reduzindo autuações e a multa por não cumprimento da cota, extinguindo, também, muitas vagas oferecidas.

Na contramão do que se esperava – gerar mais vagas para jovens em risco social –, as alterações propostas incluem a possibilidade de o empregador contar cada jovem em situação de vulnerabilidade contratado como valendo em dobro, ou seja, aquele aprendiz que mais precisa de uma vaga para entrar no mercado de trabalho vai retirar a vaga de outro jovem em situação de risco social. Isso, de acordo com os auditores-fiscais do trabalho, representaria o fechamento de mais de 150 mil vagas para jovens aprendizes no país.

Essa lei é para todos, precisa ser ampliada e não ter reduzidos os seus benefícios

Nós sabemos que muitos adolescentes são os únicos detentores de rendas formais nesse grupo de alta complexidade da sociedade; em tese, alguns são arrimos de família. A Lei da Aprendizagem, instituída desde 1943 e atualizada em 2000, facilitou o caminho para que adolescentes e jovens em situação de risco tivessem acesso à profissionalização e ao mercado de trabalho. Trata-se de uma política pública de aprendizagem profissional, que é o que garante hoje a redução do trabalho infantil e da evasão escolar, o retorno para a escola e a redução da criminalidade, entre outros benefícios.

As instituições formadoras, como é o caso do Pão dos Pobres em Porto Alegre, por meio de fóruns e conselhos dos quais participam, se esforçam para que a Lei da Aprendizagem seja amplamente divulgada para esses adolescentes, que acabam, sim, por compor a grande maioria do programa Jovem Aprendiz dentro das empresas.

Essa lei é para todos, precisa ser ampliada e não ter reduzidos os seus benefícios. Por que um jovem em vulnerabilidade deve contar por dois? Estamos em campanha para que todos se conscientizem que uma lei não pode ser construída para reduzir direitos. E, por isso, bradamos: "Nenhum aprendiz a menos!".

FLÁVIO TAVARES
Jornalista e escritor

DUAS MORTES

Ninguém pode fugir à morte. Mas é na morte que a vida (ou o que fomos em vida) se ressalta. Dias atrás, David Coimbra nos deixou, aos 60 anos de idade, após lutar estoicamente contra o câncer por um decênio.

Não repetirei o que já se disse sobre ele, mas é impossível silenciar. Em cartas ao jornal, os leitores deram o veredito, pois são os únicos juízes do que publicamos. O legado que David nos deixa é, mais do que tudo, a perseverança, a alegria e a bondade que fizeram dele um jornalista e escritor que encantava até quando descrevia o corriqueiro.

Anos atrás, David fez a apresentação do meu livro "1961 – O golpe derrotado", na sessão de autógrafos do lançamento e falou sobre o movimento da Legalidade – anterior ao seu nascimento – com profundo conhecimento. Seu estilo era encarar com seriedade o que fosse. Por isso, nos fará falta e sua perda nos transforma em órfãos.

O "direito de matar" parece reservado à polícia

• • •

Ao norte, em Sergipe, outra morte chama atenção. O Brasil não tem pena de morte. Nenhum juiz pode sentenciar à morte sequer o criminoso mais perverso, mesmo em minucioso processo que prove a sanha da perversão.

O "direito de matar" parece reservado à polícia, como na execução de Genivaldo de Jesus Santos pela Polícia Rodoviária Federal. Viu-se a cena pela TV – algemado e posto no porta-malas da viatura policial, ele esperneia para se livrar do suplício, pois os policiais acionam o gás lá contido. Logo, morre asfixiado, como se as câmaras de gás dos campos de extermínio nazistas se reimplantassem no Brasil.

A vítima foi interceptada por trafegar sem capacete em motocicleta. Por não se autoproteger, foi morto pela polícia...

Dias após, o presidente da República tampouco usou capacete numa "motociata" em Goiás. Mas a PRF nem sequer lhe ofereceu capacete de proteção.

Os absurdos crescem, e Bolsonaro pediu que não houvesse "excesso de justiça" no julgamento do caso e da operação policial que matou 23 pessoas na Vila Cruzeiro, no Rio. "Excesso de justiça" será fazer justiça?

RODRIGO LOPES

rodrigo.lopes@zerohora.com.br
@rlopesreporter

Bolsonaro e Biden nos EUA

Às vésperas de embarcar para Los Angeles, para participar da Cúpula das Américas, nos Estados Unidos, o presidente Jair Bolsonaro disse que "houve um congelamento" na relação dos Estados Unidos com o Brasil, após a posse de Joe Biden, em janeiro de 2021.

A chamada diplomacia presidencial é importante, mas não, as relações entre Estados – e principalmente entre empresas – não dependem dos gostos ou ideologias dos líderes políticos que ora estão no poder. Fosse isso, o comércio entre Brasil e Estados Unidos teria decolado entre janeiro de 2019, quando Bolsonaro assumiu, e janeiro de 2021, quando Donald Trump deixou, com relutância, o poder nos Estados Unidos.

Mais: pouco mudou desde que o democrata assumiu a Casa Branca. O país norte-americano continua sendo o segundo parceiro comercial brasileiro. E, a depender dos humores do Planalto, os negócios entre o Brasil e a China comunista, os maiores compradores do país, teriam minguado nesses anos.

Diplomacia presidencial é importante – mas não, não define os rumos das relações bilaterais. Algumas coisas andam quase em modo automático. Aliás, como já comentei, as relações entre a França e o Brasil andam assim desde as rusgas entre Bolsonaro e Emmanuel Macron, que, aliás, foi reeleito este ano.

Dito tudo isso, é positivo que o presidente do maior país da América Latina se reúna com o líder da maior potência econômica/militar do planeta. Bolsonaro e Joe Biden não morrem de amores um pelo outro – e nem precisam. Luiz Inácio Lula da Silva também não nutria simpatia pelas ideias de George W. Bush em uma das esquinas mais dramáticas da história do século 21 – a guerra do Iraque, após o Afeganistão e o 11 de setembro de 2001.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/rodrigolopes

Mas é melhor que se encontrem. Haverá, por certo, algum constrangimento: Bolsonaro foi um dos últimos chefes de Estado a felicitar Biden pela eleição e abraçou-se até o fim a Trump, comprando sua desconfiança, quase doentia, pela suposta fraude no pleito de 2020. Biden sabe de tudo isso. E sabe também que Bolsonaro mobiliza sua base, utilizando-se da fratura social e política americana: não à toa o brasileiro irá, após a Cúpula das Américas à Flórida, um Estado majoritariamente republicano, inaugurar o vice-consulado de Orlando, algo pouco comum na diplomacia.

Desde que tomou posse, Biden, por sua vez, evitou gestos de aproximação com Bolsonaro e nunca conversou – nem por telefone, com o brasileiro. Diante do risco de que a Cúpula das Américas fosse um fiasco, com ausência de dois líderes dos maiores países do continente – além de Bolsonaro, o mexicano Andrés Manuel Lopez Obrador, ameaçou não comparecer – a Casa Branca fez gestos de aproximação com Brasília. Além do encontro com o americano, autoridades brasileiras negociam reuniões bilaterais com o primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, e com chefes de Estado de Colômbia, Guatemala e El Salvador.

É a hora de Bolsonaro surfar no cenário internacional, algo que não fez em quatro anos. É talvez sua última oportunidade antes do início da campanha eleitoral, ainda que não mude, a essa altura, a imagem preocupante do Brasil visto de fora.

ALIÁS

Diretor sênior do Conselho de Segurança para o Hemisfério Ocidental dos EUA, Juan Gonzalez deu uma pista dos temas da reunião entre Biden e Bolsonaro:
- Resposta econômica à pandemia
- Segurança sanitária
- Insegurança alimentar
- Mudanças climáticas
- Saúde

Preocupações com o Brasil

Os EUA pretendem aproveitar a cúpula para engajar países da região em compromissos políticos ao redor de cinco áreas fundamentais: governança democrática, saúde e resiliência, transição energética, o futuro verde e transformações digitais.

Um dos eixos centrais será a adoção de um pacto migratório com divisão de responsabilidades por toda a região, em uma tentativa de combater a imigração ilegal, que causa problemas domésticos a Biden.

Mas não se engane: temas disfarçados de nomes pomposos, como governança democrática, futuro verde e transformações digitais, envolvem preocupações com o Brasil – leia-se eleições 2022, Amazônia e 5G.

Países cortados e a dificuldade de união

O governo Joe Biden tem enfrentado dificuldades para amalgamar o continente em torno de sua agenda – em parte, devido à oposição do México, governado pelo presidente Andrés Manuel López Obrador, que diz que não irá à Cúpula das Américas, a menos que todos (o que inclui Cuba, Venezuela e Nicarágua) sejam convidados.

Aos 45 minutos do segundo tempo da formatação oficial da lista de convidados, o tema ainda é considerado, mas dificilmente Biden irá ceder e convidar Nicolás Maduro e Daniel Ortega, eleitos em pleitos considerados fraudulentos. Com Cuba, o furo é mais embaixo – envolve o lobby doméstico contrário à ilha, especialmente em Estados governados por republicanos, como a Flórida.

Com Harry; sem a rainha

AARON CHOWN, POOL, AFP

A família real britânica se reuniu na sexta-feira para missa de ação de graças pelos 70 anos de reinado de Elizabeth II, sem a presença da monarca, cansada após o primeiro dia de festejos. A rainha de 96 anos, com crescentes problemas de mobilidade, sentiu "mal-estar" depois de aparecer duas vezes de pé na quinta-feira na sacada do Palácio de Buckingham, quando começaram os quatro dias de celebrações do "jubileu de platina".

Líder da Igreja da Inglaterra e muito religiosa, a monarca decidiu não comparecer ao evento devido ao longo trajeto a partir do Castelo de Windsor, onde mora, até a catedral de St. Paul em Londres e "a atividade necessária para participar na missa", explicou a Casa Real. Também não estava presente, por ter contraído covid-19, o príncipe Andrew, 62 anos, considerado por muitos "o filho predileto" da monarca, mas afastado da vida pública devido a acusações de agressão sexual contra uma menor de idade nos Estados Unidos. Os que apareceram, pela primeira vez em público no Reino Unido em dois anos, foram o príncipe Harry e suas esposa Meghan (*foto*). Na chegada ao evento, o primeiro-ministro Boris Johnson foi bastante vaiado. Seu governo está envolto em uma crise por conta das festas em seu escritório em meio à pandemia, quando os britânicos estavam confinados em suas casas.

Putin redesenha o mapa da Ucrânia

Nesses cem dias de guerra na Ucrânia, lembrados na sexta, há marcos a serem retomados: primeiros dias de fogo sobre a capital, Kiev, a coluna de tanques que nunca chegou à cidade e o recuo graças à intensa – e inesperada resistência das forças ucranianas, auxiliadas pelo envio de armamentos de países da Europa e dos Estados Unidos e pela ação de legionários provenientes do Exterior. Depois, veio o horror e a carnificina dos bombardeios a inocentes em retirada, do teatro e da maternidade de Mariupol, cidade portuária massacrada até a rendição. E, desde 18 de maio, o foco de Vladimir Putin é no Donbass, a região leste do país, onde vive a população de falantes russos e estão as províncias separatistas de Donetsk e Luhansk.

No campo internacional, a Ucrânia consolida-se como peça no tabuleiro de xadrez entre EUA e Rússia. As sanções econômicas isolaram o Kremlin, que responde fechando as torneiras do gás de vários países europeus. Como já se viu em Cuba, Coreia do Norte e Irã, nunca punições econômicas calaram canhões nem impediram ambições de autoritários, mas esse tem sido o mecanismo usado para tentar conter a guerra – pouco tem funcionado.

O mundo mergulhou em conflito que, a essa altura, é imprevisível. É provável que tenhamos (ao menos) mais cem dias de guerra. A seu favor, Putin conta com o que a ministra das Relações Exteriores da Alemanha, Annalena Baerbock, chamou de "fadiga da guerra". Esse é o problema, o Ocidente, em sua ânsia por velocidade, costuma se cansar rápido demais de um tema – e inclusive se iludir de que a guerra seria rápida. Com a Crimeia, em 2014, foi assim. Infelizmente, é o que pode ocorrer na Ucrânia. O Ocidente se "fatigar" do conflito – e Putin ir, aos poucos, tomando conta de nacos de território ucraniano. Primeiro a Crimeia, agora o Donbass, e assim vai redesenhando o mapa do país.

PUBLICAÇÕES LEGAIS

OBITUÁRIO

Neka Pante

Decoradora responsável pela concepção da roupagem que tomou as ruas de Gramado durante a mais recente edição do Natal Luz, Neka Pante morreu na quinta-feira, aos 67 anos. Segundo informações da prefeitura de Gramado, ela tinha um câncer na bexiga, estava internada no Hospital Geral, em Caxias do Sul, e morreu devido a complicações da doença.

Gramadense, Neka atendia eventos públicos e privados, que a tornaram figura conhecida no ramo de decorações na cidade, onde trabalhou durante 15 anos na Festa da Colônia. Neka será lembrada pelo trabalho detalhista e artesanal, muitas vezes feito com as próprias mãos, sempre imprimindo a cultura da comunidade.

– Ela sempre buscava preservar a história e manter a essência da cidade, por meio da valorização de elementos que traduzem Gramado, como a própria hortênsia. Fazia muita coisa à mão. A gente passava o dia trabalhando, de noite ela ia para casa, escrevia poemas, era tudo muito do coração dela, tinha alma em tudo que ela fazia, e era meticulosa, sabia colocar cada coisa no lugar certo – recorda Paula Kohl, que é gestora de eventos da Gramadotur e trabalhou ao lado de Neka em diversas ocasiões, desde 2006.

Logo após encerrar a decoração urbana do 36º Natal Luz, Paula lembra que Neka foi diagnosticada, dando início a um tratamento que também exigiu a realização de cirurgias. A decoradora já estava internada quando foram iniciados os trabalhos para a Festa da Colônia, mais recente, que ocorreu entre abril e maio de 2022, e chegou a pedir liberação médica para executar o serviço em um período de aproximadamente 20 dias, no qual dependeu de cadeira de rodas para se locomover, retornando em seguida para a internação.

– A Festa da Colônia era o xodó dela e, por isso, fez questão de decorar. Eu ia buscar ela em casa e íamos para tudo que era lugar para ela poder ver as peças confeccionadas sendo instaladas. Até em dias frios e de chuva, fazia questão de trabalhar, priorizando o evento que tanto gostava em detrimento da própria saúde – lembra Paula, que tornou-se uma amiga próxima.

Neka não era casada e não tinha filhos, mas deixa em Gramado um irmão, cunhada e sobrinhos, além de amigos e colegas de trabalho com quem conviveu durante sua trajetória.

Jair Bonow

A política de Pelotas perdeu na quinta-feira o vereador Jair Bonow (PP), que estava no seu primeiro mandato na Câmara pelotense. Bonow foi internado no Hospital Universitário São Francisco de Paula em 24 de março, permanecendo na unidade de terapia intensiva (UTI) para tratar uma pneumonia, doença à qual não resistiu. Ele tinha 52 anos.

Bonow era um homem ligado à agricultura e, antes de se tornar vereador, atuava politicamente como diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pelotas. Foi eleito em 2020 para a legislatura com 3.422 votos, sendo o terceiro parlamentar com maior número de votos no pleito. Durante o mandato, um dos cargos que ocupou foi a presidência da Comissão de Orçamento e Finanças da Câmara.

A prefeita de Pelotas, Paula Mascarenhas (PSDB), manifestou pesar em suas redes sociais e decretou três dias de luto oficial. "Uma grande perda para o Legislativo, o movimento dos trabalhadores rurais e o município de Pelotas. Perco também um bom amigo. Meu abraço de pesar aos familiares, eleitores e amigos do Jair."

A Câmara Municipal de Pelotas também decretou três dias de luto oficial pela morte.

No perfil de Bonow, sua equipe publicou uma última homenagem. "Grande líder, amigo de todos, ser humano de bem que sempre tentou ajudar a todos, hoje descansa na paz do Senhor. Teu trabalho não foi em vão, ajudasse muitas pessoas e tua equipe tem muito orgulho do grande líder político que tu foste, defendeu nossa colônia e trabalhadores rurais com garras e dentes, como ninguém antes fez", diz a publicação.

Diversas lideranças políticas da região também usaram as redes sociais para se despedir de Bonow. Ele deixa a esposa, Dulce, e três filhos. O velório foi realizado entre a madrugada e a manhã de sexta-feira, no plenário da Câmara.

Benno Pedro Brisch

O irmão Benno Pedro Brisch, membro da Irmandade La Salle, morreu na segunda-feira passada, em Porto Alegre, aos 91 anos. A morte foi anunciada pela congregação, que não revelou a causa.

"Ao longo de mais de 70 anos de vida religiosa, teve grande apreço pela sua vocação de Irmão Lassalista. Tanto no tempo de formação quanto na vida profissional, sempre cumpriu suas obrigações religiosas e de educador com muita convicção e responsabilidade", diz trecho da nota.

Nascido em Montenegro, filho de Jacob e Maria Josephina, Benno ingressou no noviciado em 1948 e no ano seguinte fez os primeiros votos. Declarou os votos perpétuos quase seis anos depois, em Caxias do Sul.

Dedicado aos estudos e muito generoso na sua vocação, graduou-se em Letras Neolatinas, com licenciatura em Português e Latim, e também em Pedagogia. Exerceu o magistério em vários colégios lassalistas, tendo atuado nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso e também no Distrito Federal.

As informações publicadas nesta seção são gratuitas e devem ser enviadas à Redação com nome, endereço, número da identidade do remetente e telefone para contato. **E-mail: obituario@zerohora.com.br**

PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO

Guenter Hans Jr., Ana Luise, Klaus Peter e Marianne, filhos, noras, genros e netos, participam com muito pesar o falecimento de sua mãe,

Dinorá Montenegro Stolzmann.

O velório será realizado no Cemitério Evangélico Martin Lutero, rua Guilherme Schell, 467, capela C, a partir das 8:00 horas do dia 04 de junho de 2022, e o sepultamento ocorrerá às 11:00 horas.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

EM BUSCA DE PAZ

ENCRUZILHADA COLORADA

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

Um dos líderes do vestiário, Edenilson é um dos atletas mais criticados pelos torcedores

INTER ENFRENTA O BRAGANTINO FORA DE CASA, NESTE DOMINGO, PARA ALIVIAR A PRESSÃO APÓS SEQUÊNCIA DE EMPATES E CRISE ABERTA POR PROTESTO DOS JOGADORES

CRISTIANO MUNARI
cristiano.munari@zerohora.com.br

A semana começou com a dúvida sobre como o momento do Inter deveria ser tratado. Se por um lado o 1 a 1 com o Atlético-GO, no Beira-Rio, significou o quinto empate seguido no Brasileirão, o clube atingiu o 12º jogo de invencibilidade. Todo esse debate, porém, ficou em segundo plano com o protesto dos jogadores na quarta-feira pelo atraso no pagamento de direitos de imagem, que forçou o adiamento de um treino. A partida contra o Bragantino neste domingo, às 19h, em Bragança Paulista, começará a responder o quanto esse imbróglio entre direção e elenco poderá afetar o desempenho em campo.

Logo após a notícia sobre a paralisação cair com uma bomba no Beira-Rio, o pagamento de duas das três parcelas dos direitos de imagem atrasadas e a definição da realização da atividade no CT Parque Gigante à tarde surgiram como as primeiras manobras para tentar mostrar que a crise estava controlada. Antes do treino, o presidente Alessandro Barcellos se manifestou. Embora tenha admitido surpresa com a postura dos atletas, ele rechaçou o rótulo de greve e alegou que a decisão de postergar a realização do treinamento foi tomada em comum acordo.

O capitão Taison negou ter sido o líder do protesto. Em grupo, os atletas me manifestaram em nota garantindo que as decisões foram tomadas em unanimidade e também tentaram evitar o rótulo de grave. Apesar dos discursos, os fatos causaram desconforto interno com a exposição de ruídos entre elenco e direção. Os dirigentes entenderam que não havia a necessidade de um protesto desse tamanho. Os jogadores ficaram na mira da torcida. Nas redes sociais, foram fortes as manifestações condenando a atitude dos atletas mesmo com o atraso nos pagamentos.

O cenário coloca à prova o papel do diretor Paulo Autuori. Contratado para ser o elo entre vestiário e diretoria, o profissional de larga experiência ganhou rapidamente respaldo junto ao elenco, mas enfrenta a primeira crise nas relações. O técnico Mano Menezes é outro que não participou diretamente das conversas entre atletas e dirigentes, mas também passa a ter como missão a remobilização do grupo para os objetivos no Brasileirão e na Sul-Americana.

Capitão do Inter com o técnico Muricy Ramalho nas temporadas de 2003 e 2004, o ex-zagueiro Sangaletti ressalta que, além do trabalho de técnico e coordenador, o momento é dos líderes do elenco chamarem a responsabilidade para remobilizar os companheiros na busca por resultados.

– Deve ser feito um trabalho em conjunto. Primeiro com a direção, passando a informação verdadeira daquilo que vai ser cumprido. Todos passam por problemas e precisa ser resolvido. Os líderes do elenco têm seu papel. Em 20 anos de futebol, nunca passei por uma situação de greve. Em momento assim *(de salários atrasados)* é preciso uma voz ativa dentro do grupo, de controlar com os líderes positivos e alinhar as coisas para a frente. Me parece que faltou comunicação em tudo isso. Os jogadores têm o direito de querer os salários em dia, mas a atitude tomada gera consequências. O Inter não ganha títulos há bastante tempo e a cobrança acaba sendo maior. Agora é preciso buscar as vitórias para acalmar. Tem jogos fora antes de voltar ao Beira-Rio e somente bons resultados irão amenizar o ambiente – observou.

Sangaletti chegou ao Inter no começo de 2003, logo após uma temporada na qual o clube tinha passado por problemas financeiros e quase foi rebaixado no Brasileirão. Ele ressalta que a transparência entre dirigentes e jogadores é a única forma de evitar novos atritos.

– A situação foi bem conversada. Eu fui a primeira contração daquele projeto com a chegada do Muricy e até reduzi meu salário em relação ao que ganhava no Guarani. Tudo foi conversado antes de vir comigo e com os jogadores que chegaram depois. As coisas foram se cumprindo por parte da direção e tudo andou certo – relembrou.

GZH
Leia outras notícias do Inter em **gzh.rs/inter**

Saravia

Na sexta-feira, surgiu a informação de que o lateral-direito Renzo Saravia se tornou mais um profissional a cobrar dívidas do Inter. O argentino, que defende o Botafogo, acionou o clube na Justiça do Trabalho do RS, cobrando mais de R$ 8,6 milhões por direitos trabalhistas supostamente não quitados.

Grande parte do valor pedido pelo atleta (R$ 5,9 milhões) diz respeito a indenização pelo período em que realizou tratamento médico para se recuperar de uma lesão no joelho direito. O vice-presidente jurídico do Inter, Guilherme Mallet, disse que confia na improcedência do pedido.

Depois de uma crise que poderia ter sido evitada, o Inter tentará mostrar diante do Bragantino que os problemas da semana não vão afetar o desempenho do time.

INÍCIO DE MARATONA DE SETE JOGOS EM 23 DIAS

A partida contra o Bragantino marca também o início da maratona de junho que terá o Inter após um mês de maio em que venceu apenas dois dos oito jogos disputados. Essas duas vitórias foram pela Sul-Americana e serviram para a classificação para as oitavas de final, mas os empates no Brasileirão deixam dúvida sobre qual será a briga colorada na competição.

O Inter entra na 9ª rodada em 12º lugar na classificação, com 11 pontos, a um do G-6 e apenas três acima da zona de rebaixamento. Ou seja, as seis rodadas de Brasileirão antes do primeiro jogo contra o Colo-Colo serão determinantes para o futuro colorado no certame nacional.

Esses seis jogos e mais outro pela Copa Sul-Americana serão disputados em um período de 23 dias, o que torna a preparação um desafio e colocará à prova o elenco colorado.

Para domingo, Mano Menezes tem dúvida no ataque. A ideia de escalar Alemão pode não se concretizar em razão da questão física. O centroavante não participou de forma completa do treinamento da sexta deixando dúvidas sobre a presença na partida em Bragança Paulista. Se não puder atuar, a tendência é de que David entre no comando do ataque.

Adversário colorado, o Bragantino também passa por um momento de contestações. O clube paulista foi eliminado da Copa do Brasil pelo Goiás no meio da semana e vem também de uma queda precoce na Libertadores, onde foi lanterna do seu grupo. No Brasileirão, o Massa Bruta está em 14º lugar, com 10 pontos conquistados.

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO, BD, 27/05/2022

David deve ganhar nova chance

Calendário de junho

5/6 (BRASILEIRÃO)
Bragantino x Inter

8/6 (BRASILEIRÃO)
Santos x Inter

11/6 (BRASILEIRÃO)
Inter x Flamengo

15/6 (BRASILEIRÃO)
Goiás x Inter

19/6 (BRASILEIRÃO)
Inter x Botafogo

24/6 (BRASILEIRÃO)
Inter x Coritiba

28/6 (SUL-AMERICANA)
Colo-Colo x Inter

Brasileirão

9ª rodada – 5/6/2022

BRAGANTINO X INTER

Bragantino	Inter
Cleiton;	Daniel;
Andrés Hurtado	Bustos
Kevin	Vitão
Natan	Mercado
Luan Cândido;	Renê;
Jadsom	Dourado
Eric Ramires	De Pena;
Praxedes;	Edenilson
Artur	Alan Patrick
Helinho	Wanderson;
Ytalo.	David (Alemão)
Técnico: Maurício Barbieri	**Técnico:** Mano Menezes

HORÁRIO: 19h de domingo

LOCAL: Estádio Nabi Abi Chedid, em Bragança Paulista (SP)

ARBITRAGEM: Wagner do Nascimento Magalhães (Fifa), auxiliado por Michael Correia e Daniel do Espírito Santo (trio do RJ). VAR: Adriano Milczvski (PR)

O JOGO NO AR: a Rádio Gaúcha abre a jornada logo após Palmeiras x Atlético-MG. GZH acompanha o jogo em tempo real. Veja também a Jornada Digital em GZH. SporTV e Premiere anunciam transmissão ao vivo.

GZH
Leia mais notícias sobre o Brasileirão em gzh.rs/SerieA

NOVIDADE EM GZH

"QUERO CONQUISTAR TÍTULOS"

WANDERSON É O CONVIDADO DA ESTREIA DO PODCAST APRESENTADO POR ADROALDO GUERRA FILHO

MYLENA ACOSTA

O belga do ataque colorado

Jogador do Inter há pouco mais de dois meses, o atacante Wanderson chegou ao Beira-Rio para suprir a necessidade de ser o ponta que o clube procurava. O atacante é o convidado de estreia do podcast do *Paredão do Guerrinha*. Em um bate-papo descontraído com Adroaldo Guerra Filho, o atleta de 27 anos fala sobre a carreira e a vida fora de campo.

Filho de pais brasileiros, o jogador é belga, já defendeu a seleção de base do país e fala seis idiomas. Desde 2017, Wanderson estava no Krasnodar, da Rússia, mas teve o contrato suspenso por conta da guerra contra a Ucrânia. Com vontade de jogar no Brasil, em março, chegou ao Inter por empréstimo até o final do ano. Veja trechos da entrevista.

Com quantos anos tu pegaste o avião junto da família e foi para o Exterior?

Tudo começou antes mesmo de eu nascer. Meu pai *(o ex-atacante Wamberto)* saiu de São Luís, no Maranhão. Na época, jogava no Sampaio Corrêa. Saiu com 17 anos para um time que hoje está na terceira divisão do campeonato belga. Foi na cidade que eu nasci, Liege. Não sou nascido em São Luís, do Maranhão. Sou nascido na Bélgica. Meu pai teve um período de cinco a seis anos na Bélgica. Depois, foi vendido para o Ajax, de Amsterdã. Foi então que eu iniciei a minha base no Ajax, foi quando tudo começou a dar certo.

Como foi o teu começo?

Na época, eu tinha 9 ou 10 anos. Foi ali que comecei a enxergar o futebol de outra forma. O Ajax trabalha muito bem a base, com os jovens. Para entrar na escolinha do Ajax, era muito difícil. Lembro muito do meu pai falando em casa que a gente tinha qualidade, mas que ele nunca iria forçar a barra para a gente ser jogador também. Quando pedi para jogar no Ajax, ele me disse que eu iria ter de seguir todos os passos assim como os outros meninos. Eram uns 10 mil meninos fazendo teste para tentar uma vaga lá em um time de 20 crianças. Eu acabei aprovado e fiquei por três anos ali.

Depois do Ajax, o que vem na tua vida?

Quando meu pai foi vendido novamente para a Bélgica, eu acabei voltando para a cidade onde nasci. Fiquei mais três anos lá e decidi vir para o Brasil. Foi quando fiz o tratamento de crescimento, porque eu era bem pequeno em comparação aos meninos da minha idade. Nessa época, acabei não jogando. Me dediquei aos estudos e ao tratamento. Depois desse um ano, voltei para a Bélgica novamente, mas sem nenhum clube para treinar, isso com 15 ou 16 anos. Com o incentivo de um amigo, fiz um teste no Germinal Beerschot. Foi onde me destaquei e cheguei a jogar na seleção da Bélgica sub-17. Com 18 anos, estreei no profissional do clube.

GZH
Ouça a íntegra da entrevista em gzh.rs/Paredão01

Tu estavas na Rússia e vieste para o Inter por empréstimo, por conta do conflito. Tu tens notícias dos teus amigos que estão lá? O que tu pensas sobre o teu futuro imediato?

Tenho muitos amigos na Rússia. Tenho contato quase diariamente com eles. Mas a situação lá está um pouco complicada. Quando saí do Krasnodar, o campeonato estava em andamento, não teve pausa por causa da guerra. Há pouco tempo, o campeonato acabou. Estou muito feliz no Inter, em Porto Alegre, e espero ficar aqui. Espero conquistar muitas coisas.

Antes de acertar com o Inter, tu estavas namorando com dois outros clubes brasileiros. Por que escolher o Inter?

A transparência na negociação. No momento que saí da Rússia, não queria ter contato com futebol, queria ficar com a minha família. Vivi momentos de tensão na Rússia, porque estava sozinho. Meu irmão me falou da transparência que o Inter mostrou, do projeto apresentado. Fiquei bem curioso em conhecer as pessoas. Tivemos várias conversas, com o presidente, o treinador, que me falou da forma que o Internacional gostaria de jogar. Vi que era um grande clube, que necessita de títulos. Eu tinha um sonho de jogar no Brasil, mas quero conquistar títulos também.

Tu és belga e já defendeu a seleção de base do país. Já passou pela tua cabeça o sonho de ir ao fundo, cruzar e o Lukaku colocar a bola para dentro?

Lukaku é um grande amigo *(risos)*. Cresceu comigo e com meus irmãos na Bélgica. O pai dele também jogou com meu pai. A gente sempre teve essa convivência junto. Até hoje temos esse contato. Estou muito feliz pela carreira que ele está fazendo.

RAUL KREBS

PAREDÃO DO GUERRINHA

O QUE É
O apresentador Adroaldo Guerra Filho conversa com técnicos e ex-treinadores, craques, personagens do futebol. O programa existe desde 2014 na Rádio Gaúcha e, agora, está também em podcast em GZH

QUANDO
Episódio inédito aos sábados

ONDE OUVIR
Principais plataformas de áudio, como Spotify e SoundCloud

#TBT DO PAREDÃO
Toda quinta-feira será disponibilizado em podcast um episódio com reprise de conversas que foram ao ar nos oito anos do programa

ARTILHEIRO EM APUROS

MARCO SOUZA
marco.souza@zerohora.com.br

Goleador da Série B, com quatro gols, e também artilheiro do Grêmio na temporada, com nove gols em 18 partidas, Diego Souza é um dos termômetros do time. Com a equipe bem encaixada, o centroavante mostra que ainda pode ser peça valiosa na disputa da Segunda Divisão. Mas com a instabilidade que marcou a recente sequência de cinco jogos sem vitória, o jogador passou a ter sua titularidade questionada pela falta de contribuição sem a bola.

Diego Souza marcou o único gol do Grêmio nas últimas cinco rodadas da competição. Poderia ter mais um, mas a arbitragem anulou de forma equivocada um gol do centroavante contra o Vila Nova.

Após o jogo com o Vasco, quando o centroavante não teve nenhuma finalização registrada, Roger Machado explicou que a opção pela atual formação com três zagueiros, mais jogadores no meio-campo e dois alas, permitirá que Diego Souza recebe mais bolas em condições de finalizar, seja por meio de cruzamentos ou lances de combinação pelo meio.

– As chances são para a equipe. *(O centroavante)* Será abastecido. Esse sistema com a amplitude dos dois alas permite mais acessos para a área. Com a volta do Edílson, que é um jogador que tem bom terço final, e a opção pelo Diogo Barbosa, que tem mais características nesse sistema do que o Nicolas, vamos ter mais jogadas de linha de fundo e cruzamentos. Vamos criar para o atacante e o sistema irá se adaptar a este modelo – projetou o técnico.

Adaptação

Centroavante do Grêmio na década de 1990, Gilson Maciel entende que as mudanças táticas recentes trouxeram dificuldades para o encaixe de Diego Souza. Mas ele entende que o jogador ainda merece ter sequência para se adaptar ao novo estilo da equipe.

– Não vejo o Diego Souza como problema, mas é o Grêmio que passa por mudanças. Até de sistema tático. Ele é um goleador. Nos últimos jogos, teve só uma chance, contra o Criciúma, que ele perdeu. Passa por jogadores que criem para ele – analisou Gilson, que concluiu recentemente a licença A de treinador da CBF.

DANIEL RAMALHO, VASCO DA GAMA, DIVULGAÇÃO

Na Série B

8 jogos
4 gols
1 assistência
6 finalizações certas (9 erradas)
1,8 chute em média por jogo

*Principal finalizador do Grêmio

*Artilheiro da competição, ao lado de outros três jogadores

Diego Souza não marca desde 16 de maio. Contra o Vasco, não conseguiu nem mesmo finalizar a gol

Conhecedor da área e das dificuldades da função, o ex-centroavante gremista Nildo avalia que a maior dificuldade para Diego Souza é a falta de suporte dos companheiros. E, por conta da baixa produção ofensiva do restante da equipe, não faria sentido apostar em Elkeson como solução para a falta de gols.

– O time não está criando. Não tem desperdício de gols. Quando a fase está assim, se pensa em trocar o centroavante. Sou da opinião de que se o Diego estivesse perdendo gols, merecia a troca. Mas se mudar toda hora, o time fica inseguro. O grande problema do Grêmio é na criação. A pressão é grande e o grupo está sentindo, dá uma insegurança mesmo nos experientes. Acredito que o Diego deva permanecer e que o Elkeson fique como alternativa – opina Nildo, que hoje é treinador.

Mesmo respaldado pela comissão técnica, Diego Souza fez seus gols em apenas duas partidas na Série B. Três contra o Guarani, em sua estreia, e quase um mês depois marcou contra o Ituano. O atacante não acertou nenhuma finalização nas duas últimas partidas. Segundo dados do Footstats, o último chute no gol adversário foi contra o Criciúma, pela 8ª rodada, há mais de duas semanas, na Arena.

PARA OS GREMISTAS FICAREM DE OLHO

O empate contra o Vasco manteve o Grêmio fora do G-4, com 14 pontos. São dois a menos do que o Bahia, quarto colocado, mas que ainda joga na rodada, contra o Criciúma, às 16h30min deste sábado.

No mesmo horário, Novorizontino e Sampaio Corrêa se encaram. Em caso de vitória da equipe paulista, ela ultrapassa o Grêmio, que será seu adversário na próxima rodada.

Na sexta-feira à noite, Operário e Cruzeiro se enfrentaram. O jogo não havia terminado até o fechamento desta edição. Caso o time paranaense ganhasse, ultrapassaria o Grêmio também.

Confira a tabela atualizada da Série B em **gzh.rs/SérieB**

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Série A	1º) Cruzeiro	22	9	7	1	1	10	3	7	81
Série A	2º) Sport	18	10	5	3	2	8	4	4	60
Série A	3º) Vasco	18	10	4	6	0	8	3	5	60
Série A	4º) Bahia	16	9	5	1	3	11	5	6	59
	5º) Grêmio	14	10	3	5	2	7	4	3	47
	6º) Novorizontino	13	9	3	4	2	9	9	0	48
	7º) Operário	12	9	3	3	3	10	9	1	44
	8º) CSA	12	10	2	6	2	6	7	-1	40
	9º) S. Corrêa	11	9	3	2	4	10	10	0	41
	10º) Londrina	11	9	3	2	4	9	12	-3	41
	11º) CRB	11	10	3	2	5	7	13	-6	37
	12º) Chapecoense	11	9	2	5	2	5	4	1	41
	13º) Brusque	10	9	3	1	5	6	10	-4	37
	14º) Ituano	10	9	2	4	3	9	9	0	37
	15º) Criciúma	10	9	2	4	3	7	7	0	37
	16º) Vila Nova	10	10	1	7	2	8	10	-2	37
Rebaixamento	17º) Náutico	9	9	2	3	4	6	9	-3	33
Rebaixamento	18º) Ponte Preta	9	10	2	3	5	5	8	-3	30
Rebaixamento	19º) Tombense	9	9	1	6	2	7	9	-2	33
Rebaixamento	20º) Guarani	9	10	1	6	3	6	9	-3	30

*Sem o resultado de Operário-PR x Cruzeiro

10ª rodada

QUARTA-FEIRA
CRB 0x0 CSA

QUINTA-FEIRA
Vasco 0x0 **Grêmio**
Guarani 1x1 Vila Nova
Sport 2x1 Ponte Preta

SEXTA-FEIRA
Operário-PR x Cruzeiro*

SÁBADO
16h30min – Novorizontino x Sampaio Corrêa
16h30min – Bahia x Criciúma
19h – Brusque x Náutico
19h – Tombense x Ituano

JOGO ADIADO
Chapecoense x Londrina

*Não encerrado até o fechamento desta edição

BRASILEIRÃO

MARATONA PARA SAIR DO Z-4

BRUNO TODESCHINI

Atacante Capixaba retorna de lesão e vira opção no Juventude

O Juventude inicia neste domingo, contra o Fluminense, às 11h, uma maratona de jogos para tentar deixar a zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro. Três das quatro partidas serão disputadas no Alfredo Jaconi. Mesmo que ainda não tenha vencido como mandante, a equipe de Eduardo Baptista espera bons resultados contra Fluminense e Athletico-PR, nos próximos dois jogos, em casa, antes de encarar o Corinthians fora e o Santos, novamente em Caxias do Sul.

– É uma equipe disciplinada, que tem suas qualidades, a gente consegue botar o adversário para trás e ganhar campo. Precisamos de uma sequência de resultados, e agora é a hora, para mudar a história do campeonato – afirmou Baptista, que terá os retorno do atacante Capixaba e do meia Edinho, liberados pelo departamento médico.

Com uma vitória e quatro empates em oito jogos, o Juventude ocupa a penúltima posição na tabela, atrás apenas do Fortaleza que ainda não venceu na competição. Agora, deixar o Z-4 é o foco principal de Baptista.

– A gente vê a luz muito próxima e temos que ter a paciência de ir buscar. A minha insônia é para que isso aconteça, muito longe de estar preocupado com a minha manutenção no cargo, seria egoísmo, é uma equipe que pelo que tem apresentado não merece estar nessa situação – concluiu o treinador do Ju.

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Libertadores	1º) Palmeiras	15	8	4	3	1	13	5	8	62
	2º) Atlético-MG	15	8	4	3	1	13	8	5	62
	3º) Corinthians	15	8	4	3	1	12	8	4	62
	4º) Coritiba	13	8	4	1	3	12	10	2	54
	5º) São Paulo	13	8	3	4	1	14	10	4	54
	6º) Athletico-PR	12	8	4	0	4	6	9	-3	50
Sul-Americana	7º) Botafogo	12	8	3	3	2	11	9	2	50
	8º) Flamengo	12	8	3	3	2	9	7	2	50
	9º) Santos	11	8	3	2	3	10	6	4	46
	10º) América-MG	11	8	3	2	3	9	9	0	46
	11º) Fluminense	11	8	3	2	3	8	8	0	46
	12º) Inter	11	8	2	5	1	8	8	0	46
	13º) Avaí	10	8	3	1	4	9	12	-3	42
	14º) Bragantino	10	8	2	4	2	10	8	2	42
	15º) Ceará	9	8	2	3	3	9	11	-2	37
	16º) Goiás	9	8	2	3	3	8	11	-3	37
Rebaixamento	17º) Cuiabá	8	8	2	2	4	6	10	-4	33
	18º) Atlético-GO	7	8	1	4	3	6	11	-5	29
	19º) Juventude	7	8	1	4	3	8	14	-6	29
	20º) Fortaleza	2	8	0	2	6	4	11	-7	8

9ª rodada

SÁBADO

16h30min – América-MG x Cuiabá
19h – Ceará x Coritiba
19h – Avaí x São Paulo
19h – Athletico-PR x Santos
20h30min – Atlético-GO x Corinthians

DOMINGO

11h – **Juventude** x Fluminense
16h – Flamengo x Fortaleza
16h – Palmeiras x Atlético-MG
19h – Bragantino x **Inter**

SEGUNDA-FEIRA

20h – Botafogo x Goiás

SÉRIE C

LANTERNA ENCARA O LÍDER FORA

Os três gaúchos que disputam a Série C do Campeonato Brasileiro vão a campo neste fim de semana. O primeiro a jogar será o Ypiranga, às 11h de sábado, contra o Figueirense, no Colosso da Lagoa. A equipe de Erechim está na nona posição, com 12 pontos, a mesma de Manaus e Ferroviário, que estão dentro do G-8.

Ainda no sábado, às 19h, o lanterna Brasil-Pel encara o líder Mirassol, no interior paulista. O Xavante tem apenas seis pontos em oito jogos, com somente uma vitória na competição, enquanto o Mirassol soma 17 pontos e ocupa a primeira posição.

No domingo, será a vez do São José, que está na 14ª posição. A equipe porto-alegrense vai a Goiás enfrentar a Aparecidense para tentar subir na tabela.

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Classificados	1º) Mirassol	17	8	5	2	1	12	8	4	71
	2º) ABC	16	8	5	1	2	11	6	5	67
	3º) Botafogo-PB	16	8	5	1	2	9	6	3	67
	4º) Paysandu	15	8	4	3	1	16	7	9	62
	5º) Figueirense	15	8	4	3	1	10	6	4	62
	6º) Remo	13	8	4	1	3	12	9	3	54
	7º) Ferroviário	12	8	4	0	4	7	7	0	50
	8º) Manaus	12	8	3	3	2	5	5	0	50
	9º) Ypiranga	12	8	3	3	2	7	8	-1	50
	10º) Botafogo-SP	11	8	3	2	3	11	11	0	46
	11º) V. Redonda	10	8	3	1	4	13	10	3	42
	12º) Vitória	10	8	3	1	4	7	6	1	42
	13º) Floresta	10	9	3	1	5	7	11	-4	37
	14º) São José	10	8	2	4	2	11	10	1	42
	15º) Aparecidense	9	8	2	3	3	8	8	0	37
	16º) Campinense	9	8	2	3	3	5	5	0	37
Rebaixamento	17º) Atlético-CE	8	9	2	2	5	6	16	-10	30
	18º) Altos	6	8	2	0	6	10	16	-6	25
	19º) Confiança	6	8	1	3	4	3	8	-5	25
	20º) Brasil-Pel	6	8	1	3	4	5	12	-7	25

SÉRIE D

CAXIAS BUSCA A PRIMEIRA POSIÇÃO

Caxias e Aimoré, os dois gaúchos que estão na zona de classificação à próxima fase da Série D, vão a campo neste sábado pela 8ª rodada do Grupo 8. O time da Serra, terceiro na tabela, recebe o Próspera, às 15h, no Centenário, e tenta chegar à liderança da chave. Para isso, basta vencer e torcer para que Azuriz e Cascavel, primeiro e segundo colocados, respectivamente, não ganhem seus jogos. No mesmo horário, o Índio Capilé, quarto colocado, encara o lanterna Juventus, em Santa Catarina.

Às 15h30min de domingo, será a vez de o São Luiz tentar se aproximar dos quatro primeiros colocados. No estádio 19 de Outubro, em Ijuí, a equipe gaúcha recebe o Marcílio Dias.

É DEMÓÓÓÓIS

PEDRO ERNESTO
pedro.ernesto@rdgaucha.com.br

EMPENHO E POUCO FUTEBOL

Lembra daquele time guerreiro do Felipão, que ganhava muitos títulos e encarava qualquer time brasileiro? Pois era uma equipe que um dia apelidei de "exército espartano", lembrando aqueles bravos guerreiros gregos que ficaram marcados na história da humanidade por sua bravura nas guerras em que se meteram. Eram poucos, mas eram muito valentes. Foi isso que vi em São Januário. Um Grêmio guerreiro, espartano, jogando com força, com atitude, com garra. Três jogadores emprestaram esta atitude ao time: Edílson, mesmo com amplas limitações físicas, Kannemann e sua bravura natural e conhecida, além de Thiago Santos, que, mesmo odiado por muitos, consegue ser combativo, forte, decidido e até mesmo importante. Foi dele a melhor jogada da partida do lado gremista.

Só que o time do Felipão jogava bom futebol. A equipe dos dias de hoje joga pouco. Nos últimos cinco jogos, não tem vitória. São quatro empates e uma derrota. E não jogou contra o Real Madrid. Os adversários beiram o ridículo, e mesmo assim o Grêmio não consegue vencê-los. O time carece de qualidade e o treinador não tem emprestado nenhuma contribuição. Somente agora vejo algum progresso, com os três zagueiros, com dois alas, mas ainda muito longe de alguma coisa aceitável. Roger pode dar mais. Deve dar mais. Até 18 de julho serão nove jogos e não pode ter reforços. A janela está fechada. O empenho visto em São Januário é importante, mas ainda falta muito.

SEM NEGOCIAÇÃO – O Grêmio joga na terça-feira contra o Novorizontino sem possibilidade de negociação de pontos. O festejado jogo contra o Vasco, não pelo resultado e muito menos pela qualidade do futebol, mas pela atitude e raça do time, ainda não é o suficiente. Vai ser preciso mais. Só vontade não ganha jogo. O que me agrada é que Roger mantém o esquema com três zagueiros e um volante à frente deles. O sistema defensivo fica reforçado. O Vasco só teve uma chance de gol. Daí para frente é que precisa melhorar. Edílson precisa correr mais. Na esquerda, o treinador está dando indícios de que Diogo Barbosa faz melhor a função de ala. Villasanti ainda não jogará na terça-feira, mas Thiago Santos entende bem esta função, apesar das suas limitações. A torcida precisa aparecer e o Grêmio precisa ganhar. Já são cinco jogos sem vitória. Assim, não vai a lugar nenhum.

PÓS-GREVE – Este é o título que encontro para tentar definir o jogo do Inter contra o Bragantino. Os torcedores não perdoarão seus jogadores se eles não tiverem uma boa atuação nesta partida. Claro que a maioria deles pensará que tudo está relacionado a salários. Não acredito nisso, mas as pessoas que ficam longe do futebol acreditam. E o time precisa ganhar. Tem cinco empates consecutivos. E precisa aproveitar a insegurança dos jogadores do Bragantino, que foram eliminados da Libertadores e da Copa do Brasil. É uma boa hora de jogar contra eles. Mesmo assim, é importante jogar bem já que, apesar dos repetidos fracassos, o Bragantino é um bom time.

BAITA DOMINGO – Para quem gosta de futebol, teremos um domingo e tanto. Com o frio que está fazendo, vou me colocar na frente da TV, a partir das 11h. No Alfredo Jaconi, estarão jogando Juventude e Fluminense já de manhã. Mais tarde, às 16h, tem o grande jogo do fim de semana. O Palmeiras recebe o Atlético-MG, em um dos grandes confrontos do futebol brasileiro na atualidade. E, por fim, já com a noite entrando, às 19h, tem Bragantino contra o Inter. Estava preocupado com o que fazer no meu domingo de folga, mas já tenho programação completa. No sofá, com cobertores e ar-condicionado no quente, um bom mocotó, uma sopa de legumes ou ainda uma feijoada, tudo isso vendo todos estes jogos.

MORGANA SCHUH, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Gabizinha fez o gol do título gremista no Gauchão de 2018

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

Maiara já disputou 11 partidas e tem conquistado espaço no Inter

COM CHANCE DE LEI DA EX

ATLETAS DE GRÊMIO E INTER SE CANDIDATAM A MARCAR CONTRA O ANTIGO CLUBE NO GRE-NAL DESTE DOMINGO, 11H, NO VIEIRÃO

VALÉRIA POSSAMAI
valeria.possamai@rdgaucha.com.br

A chamada Lei do(a) Ex é uma das máximas do futebol. O popular termo remete a um atleta que marca contra o seu ex-clube. Quando se trata de clássico, isso torna ainda mais enigmático. Neste domingo, 11h, no Estádio Vieirão, em Gravataí, no Gre-Nal pelo Brasileirão feminino, duas atletas podem atingir este feito, uma de cada lado: Gabizinha, pelo Grêmio, e Maiara, pelo Inter.

Quem já viveu esta lei só pensa em repetir a dose. Gabizinha, do Grêmio, clube mandante da partida, já passou pelo maior rival em 2017. Quando se transferiu, no ano seguinte, para o Tricolor, subiu da base para o profissional e se tornou heroína. À época, com 19 anos, marcou o gol do título do Gauchão feminino sobre o Inter, no Beira-Rio.

– Estou trabalhando muito e com fome de marcar em Gre-Nal. Vou fazer o possível para repetir o que fiz em 2018. Sempre é bom marcar, ainda mais em um Gre-Nal. É uma sensação maravilhosa, inesquecível esse momento – destacou a atacante gremista, que começará a partida no banco.

Além do peso do enfrentamento, os três pontos são ainda mais importantes para as pretensões do grupo, que quer a classificação aos mata-matas. Para isso, concentração e entrega são alguns dos pontos pregados pela atleta para que o time alcance o êxito no Vieirão.

– A gente vem trabalhando muito forte e com foco no nosso objetivo. Sabemos da importância desse jogo, não só por ser um clássico, mas por ser um jogo que pode nos recolocar na zona de classificação. Faremos de tudo para alcançar a vitória.

Coloradas

Pelo lado colorado, mesmo para quem chega de fora do Estado o peso do Gre-Nal é apresentado logo de cara. Natural do Rio de Janeiro, Maiara Lisboa já está completando sua experiência com as duas camisas. Depois da última temporada pelo Grêmio, ela foi anunciada pelo Inter em 2022.

Quando era do lado azul, Maiara disputou 22 partidas e terminou o ano de 2021 como vice-artilheira, com 15 gols. Inclusive, um deles foi no último Gre-Nal, na decisão do Estadual, vencida pelo Inter nos pênaltis. Agora, a expectativa é poder repetir o desempenho com a camisa vermelha. Independentemente de marcar ou não, o objetivo é ajudar o coletivo. Mas, claro, se puder aproveitar a Lei da Ex...

– Neste domingo, o que não vai faltar é o meu comprometimento, minha dedicação em campo. Vou me comprometer com a minha equipe em busca de um bom resultado. O gol é consequência do que fizemos. A gente segue em busca do objetivo maior – acrescentou a meio-campista.

Até aqui, Maiara disputou 11 partidas pelo time e já tem conquistado espaço entre as titulares do técnico Maurício Salgado. Ela acredita que disputar um clássico é sempre uma expectativa alta e preciso um nível máximo de atenção.

– A adaptação tem sido muito boa desde que coloquei meus pés aqui. Todas me receberam muito bem. Clássico é clássico, né? Ainda mais o Gre-Nal, que é um dos maiores do mundo. Eu encaro as partidas sempre como uma expectativa muito alta. Todos são importantes, todos valem três pontos. Estamos aprimorando o que precisamos e buscando nosso objetivo. Temos de estar ligadas e atentas a todos os pontos.

Aos 29 anos, a atacante soma em seu currículo o título da Libertadores da América e o Brasileiro pelo Corinthians, além da Taça Portugal, quando atuou pelo Benfica, em 2018.

Agora é esperar o domingo para ver quem conseguirá aplicar a lei no Gre-Nal.

GZH
Leia as entrevistas com os técnicos em **gzh.rs/Gre-NalFem**

Brasileiro feminino

11ª rodada – 5/6/22

GRÊMIO X INTER

Grêmio	Inter
Lorena;	Gabi Barbieri (May);
Sinara	Capelinha
Tuani	Bruna Benites
Mónica Ramos	Sorriso
Jéssica Soares;	Belinha (Eskerdinha);
Jéssica Peña	Ju Ferreira (Mai)
Karla Alves	Duda Sampaio
Rafa Levis (Tchula);	Maiara;
Caty	Fabi Simões
Cássia	Millene Fernandes
Dani Ortolan (Luany)	Lelê
Técnica: Patrícia Gusmão	**Técnico:** Maurício Salgado

HORÁRIO: 11h de domingo

LOCAL: estádio Vieirão, em Gravataí

ARBITRAGEM: Roger Goulart, auxiliado por Mauricio Coelho Silva Penna e Juarez de Mello Júnior (trio gaúcho)

O JOGO NO AR: a Rádio Gaúcha abre a jornada às 10h45min. O SporTV anuncia a transmissão ao vivo. GZH acompanha o jogo em tempo real

INGRESSOS: R$ 10. Serão disponibilizados 1,5 mil para a torcida gremista, que deverão ser adquiridos no dia do jogo, no estádio. Para os colorados, 300 unidades. Esses, no entanto, serão vendidos em outro local. De acordo com o clube tricolor, as duas direções estudavam a melhor forma de comercializá-los aos torcedores do Inter, mas até o fechamento desta edição não havia sido divulgado como seria a venda

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Classificados	1º) Palmeiras	25	10	8	1	1	25	8	17	83
	2º) Corinthians	24	10	7	3	0	24	6	18	80
	3º) Inter	23	10	7	2	1	17	6	11	77
	4º) São Paulo	20	10	6	2	2	20	10	10	67
	5º) Ferroviária	17	10	5	2	3	16	11	5	57
	6º) Santos	15	10	5	0	5	22	12	10	50
	7º) Flamengo	15	10	4	3	3	19	13	6	50
	8º) Real Brasília	13	10	4	1	5	16	20	-4	43
	9º) Grêmio	13	10	3	4	3	13	11	2	43
	10º) Atlético-MG	13	10	3	4	3	11	11	0	43
	11º) Avaí/Kind.	11	10	3	2	5	7	16	-9	37
	12º) Cruzeiro	10	10	2	4	4	9	11	-2	33
Rebaixamento	13º) São José-SP	9	10	2	3	5	8	24	-16	30
	14º) Cresspom	6	10	1	3	6	8	26	-18	20
	15º) Esmac	5	10	1	2	7	7	27	-20	17
	16º) Bragantino	2	10	0	2	8	7	17	-10	7

11ª rodada

SÁBADO

14h – Palmeiras x Corinthians
15h – São José-SP x Flamengo

DOMINGO

10h – Santos x Esmac
11h – **Grêmio** x **Inter**
15h – Real Brasília x Cruzeiro
15h – Avaí/Kindermann x Ferroviária
15h – Cresspom x São Paulo

SEGUNDA-FEIRA

17h30min – Atlético-MG x Bragantino

GRÊMIO E INTER EM SITUAÇÕES DISTINTAS

CAROLINA FREITAS
carolina.freitas@rdgaucha.com.br

O clássico deste domingo coloca Grêmio e Inter em situações distintas. Enquanto as Gurias Gremistas buscam um lugar na zona de classificação, as Gurias Coloradas podem se garantir na segunda fase da competição já no Gre-Nal.

Mandante, o time da técnica Patrícia Gusmão está na nona colocação, com 13 pontos. O que separa o Tricolor da zona de classificação é o número de vitórias: uma a menos do que o Real Brasília. Portanto, um triunfo no Gre-Nal pode recolocar o Grêmio no G-8 e, ainda, acabar com a hegemonia colorada, que já dura cinco anos – última vitória tricolor foi no primeiro clássico, em dezembro de 2017.

– Gre-Nal, só de falar, é um jogo muito esperado. Principalmente para nós aqui do RS. Ainda mais num campeonato tão competitivo, que uma vitória já te impulsiona ali na zona de classificação, e uma derrota já te tira dela. A gente espera fazer um grande jogo e conseguir essa vitória para continuar subindo na tabela – projeta a técnica Patrícia Gusmão.

Posição

Já as coloradas podem ganhar uma posição na tabela. Se vencerem, alcançarão Corinthians ou Palmeiras, que duelam neste sábado, e serão as novas vice-líderes. Além disso, o Inter também pode se garantir nos mata-matas já nesta rodada.

Com 23 pontos, além da vitória, elas precisam de tropeços de Real Brasília e Atlético-MG diante de Cruzeiro e Bragantino, respectivamente, para não serem mais alcançadas pelas adversárias. E, por consequência, se garantirem nas quartas de final com quatro rodadas de antecedência.

– O Gre-Nal nos dá a perspectiva de pularmos para a segunda posição e pode nos classificar matematicamente no G-8. O primeiro objetivo, quando iniciamos o campeonato, era buscar a classificação o mais rápido possível no G-8 e, a partir daí, uma melhor posição. Matematicamente, isso é possível – avalia o técnico Maurício Salgado.

TÊNIS

TOMAS STEVENS, AFP

Nadal consola Zverev depois de adversário se machucar e abandonar

VAGA APÓS LESÃO

Estão definidas as finais do torneio de Roland Garros. No masculino, Rafael Nadal enfrentará o norueguês Casper Ruud, às 10h. No sábado, também às 10h, a polonesa Iga Swiatek fará a decisão contra a americana Cori Gauff. SporTV 3 e ESPN 2 anunciam transmissão.

Sexta-feira, na primeira semifinal masculina, Nadal conseguiu a vaga na final após o alemão Alexander Zverev sofrer grave torção no tornozelo direito no fim do segundo set. O espanhol vencia por 1 a 0, parcial de 7/6, e tentava empatar o segundo.

Finais

SIMPLES FEMININO, SÁBADO
10h – Iga Swiatek x Cori Gauff

SIMPLES MASCULINO, DOMINGO
10h – Rafael Nadal x Casper Ruud

Na outra semifinal, o norueguês Casper Ruud venceu, de virada, o croata Marin Cilic por 3 sets a 1 (3/6, 6/4, 6/2 e 6/2).

A partida foi interrompida por aproximadamente 15 minutos após uma ativista climática invadir a quadra e se prender à rede para protestar.

AMISTOSO INTERNACIONAL

BRASIL ENFRENTA O JAPÃO SEGUNDA BEM CEDINHO

Depois de golear a Coreia do Sul por 5 a 1, a Seleção Brasileira segue na Ásia em preparação para a Copa do Mundo do Catar. Já programe-se para cedinho, segunda-feira, 7h20min, assistir ao amistoso contra o Japão, em Tóquio. RBS TV e SporTV anunciam a transmissão ao vivo.

O adversário do Brasil também está classificado para a Copa. Caiu em um grupo complicado, com Alemanha, Espanha e Costa Rica ou Nova Zelândia. Dentro da preparação, os japoneses golearam o Paraguai na última quinta-feira, utilizando uma equipe alternativa. Diante do Brasil, a base titular deve retornar, com o lateral Nagatomo, o zagueiro Tomiyasu e os atacantes Minamino e Maeda. O zagueiro Sakai, do Arsenal, está lesionado.

Retrospecto

Em 12 partidas realizadas na história, o Brasil nunca perdeu para o Japão. Foram 12 confrontos, com 10 vitórias brasileiras e dois empates. Para este amistoso, o técnico Tite deve seguir realizando observações no time titular. Alisson retoma o posto no gol, enquanto Alex Telles pode ter nova chance na lateral esquerda. Na zaga, Éder Militão deve atuar ao lado de Marquinhos.

Hoje na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO

RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
12h50min: Globo Esporte

BAND
14h: Brasileiro feminino, Palmeiras x Corinthians

TVE
12h: TVE Esportes
18h: Futsal, Gauchão Série A2, Alaf/Lajeado x PFF/Passo Fundo

SPORTV
12h: Liga das Nações, Finlândia x Bósnia Herzegovina
15h45min: Liga das Nações, Itália x Alemanha
19h: Série B, Brusque x Náutico

SPORTV 2
21h30min: Vôlei feminino, Liga das Nações, EUA x Brasil

SPORTV 3
9h30min às 16h: Tênis, Roland Garros (e ESPN 2)
22h às 6h: Circuito Mundial de Surfe, etapa Indonésia

ESPN
9h45min: Liga das Nações, Armênia x Irlanda
12h45min: Liga das Nações, Hungria x Inglaterra
15h30min: Liga das Nações, Turquia x Ilhas Faro

ESPN 3
7h às 10h: Maratona de Estocolmo
22h: Boxe, Stephen Fulton x Daniel Roman

ESPN 4
8h20min às 11h: Motovelocidade, GP da Catalunha (treinos)
13h30min: Fórmula Indy, GP de Detroit (treinos classificatórios)
16h: Automobilismo, TCR South America
22h: Boxe, George Kambosos Jr. x Devin Haney

BANDSPORTS
11h: Liga Feminina de Futsal, APCEF/ADEF x Confiança
14h30min: Nascar Truck Series

DOMINGO

RBS TV
9h45min: Esporte Espetacular
16h: Brasileiro, Palmeiras x Atlético-MG

BAND
12h: Copa Truck, etapa Goiânia
16h: Brasileiro sub-20, Corinthians x Athletico-PR
21h: NBA, Warriors x Celtics, finais, jogo 2 (e ESPN 2)

TV CULTURA
16h: Fórmula Indy, GP de Detroit

SPORTV
11h: Brasileiro fem., Grêmio x Inter
13h: Liga das Nações, Gibraltar x Macedônia do Norte
15h45min: Liga das Nações, Portugal x Suiça
19h: Brasileiro, Bragantino x Inter

SPORTV 2
9h40min: Vôlei masculino, amistoso, Brasil x Japão

SPORTV 3
6h20min às 13h40min: Tênis, Roland Garros (e ESPN 2)
15h: Atletismo, Diamond League, etapa Ribat (Marrocos)
21h às 5h19min: Circuito Mundial de Surfe, etapa Indonésia

ESPN
12h45min: Liga das Nações, Chipre x Irlanda do Norte
15h30min: Liga das Nações, República Tcheca x Espanha

ESPN 3
8h: Ciclismo, Critérium du Dauphiné (etapa 1)

ESPN 4
5h45min às 10h: Motovelocidade, GP da Catalunha (corridas)
16h: Fórmula Indy, GP de Detroit
19h: Campeonato Argentino, Boca Juniors x Arsenal de Sarandí
21h30min: Campeonto Argentino, Defensa y Justicia x River Plate

BANDSPORTS
9h e 12: Mundial de Motocross, MXGP França
15h: Atletismo, Diamond League, etapa Rabat (Marrocos)

DIVISÃO DE ACESSO

LÍDERES ABREM RODADA DO FIM DE SEMANA

A luta pela volta à elite do Campeonato Gaúcho chega à 12ª rodada neste final de semana. E os dois times que lideram os respectivos grupos serão os primeiros a entrar em campo.

No sábado, 15h, o Veranópolis, líder do Grupo A, com 22 pontos, recebe o Brasil-Far, no estádio Antônio David Farina. Já o Santa Cruz, que lidera o Grupo B também com 22 pontos, recebe o Inter-SM, nos Plátanos, também sábado, às 15h. Os demais seis jogos são no domingo.

12ª rodada

SÁBADO
15h – Veranópolis x Brasil-Far
15h – Santa Cruz x Inter-SM

DOMINGO
11h – Cruzeiro x Tupi
15h – Gaúcho x Esportivo
15h – Glória x Passo Fundo
15h – São Paulo x Guarani
15h – Lajeadense x São Gabriel
15h – Pelotas x Avenida

Classificação

GRUPO A

CLUBES	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1º) Veranópolis	22	11	7	1	3	14	9	5	67
2º) Glória	19	11	5	4	2	20	12	8	58
3º) Passo Fundo	18	11	4	6	1	11	6	5	55
4º) Esportivo	16	11	3	7	1	12	10	2	48
5º) Gaúcho	14	11	3	5	3	10	9	1	42
6º) Brasil-Far	10	11	2	4	5	8	16	-8	30
7º) Cruzeiro	8	11	1	5	5	7	15	-8	24
8º) Tupi	6	11	0	6	5	6	11	-5	18

GRUPO B

CLUBES	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1º) Santa Cruz	22	11	6	4	1	17	10	7	67
2º) Lajeadense	18	11	5	3	3	16	12	4	55
3º) Pelotas	18	11	5	3	3	13	10	3	55
4º) Avenida	17	11	4	5	2	9	7	2	52
5º) Inter-SM	14	11	3	5	3	13	13	0	42
6º) São Gabriel	13	11	4	1	6	10	12	-2	39
7º) Guarani-VA	10	11	3	1	7	10	14	-4	30
8º) São Paulo	7	11	1	4	6	10	20	-10	21

NBA

DECISÃO CONTINUA NESTE DOMINGO

Na primeira vez em que San Francisco recebeu um jogo de decisão da NBA, o Boston Celtics bateu o Golden State Warriors por 120 a 108 e largou na frente no primeiro jogo das finais, quinta-feira. O próximo capítulo das finais é neste domingo, também na cidade da Califórnia, no Chase Center, às 21h. Band e ESPN 2 anunciam transmissão.

Com um ginásio pulsante e sob a batuta do inspirado Stephen Curry, o Golden State Warriors teve um primeiro quarto superior, com 32 a 28 no placar. No segundo quarto, porém, a tônica do jogo foi alterada e terminou em 56 a 54 para o Boston Celtics.

Já no terceiro, o Warriors voltou a brilhar e fechou em 92 a 80. Porém, no período derradeiro, o Celtics virou e fechou com 120 a 108.

Agenda

SEXTA-FEIRA: Liga das Nações – Croácia 0x3 Áustria, França 1x2 Dinamarca, Bélgica 1x4 Holanda, Liechtenstein 0x2 Moldávia, Belarus 0x1 Eslováquia, Cazaquistão 2x0 Azerbaijão, Letônia 3x0 Andorra. **SÁBADO: Liga das Nações –** Armênia x Irlanda, Hungria x Inglaterra, Finlândia x Bósnia, Lituânia x Luxemburgo, Itália x Alemanha, Montenegro x Romênia, Turquia x Ilhas Faroe. **Brasileiro sub-20 –** Cruzeiro x Palmeiras, Flamengo x São Paulo, América-MG x Fortaleza, Santos x Chapecoense, Bragantino x Inter, Atlético-MG x Ceará. **DOMINGO: Liga das Nações –** San Marino x Malta, Gibraltar x Macedônia do Norte, Chipre x Irlanda do Norte, República Tcheca x Espanha, Portugal x Suíça, Suécia x Noruega, Kosovo x Grécia, Bulgária x Geórgia, Sérvia x Eslovênia. **Brasileiro sub-20 –** Fluminense x Grêmio, Atlético-GO x Vasco, Corinthians x Athletico-PR.

NO ATAQUE

DIOGO OLIVIER

diogo.olivier@zerohora.com.br
@diogo_olivier

FOTOS ANDY BUCHANAN, AFP, BD, 1º/06/2022

A MAIOR TORCIDA DO MUNDO

CONTRA O PAÍS DE GALES, DOMINGO, ÀS 13H, UCRÂNIA CONTARÁ COM A FORÇA VINDA DE QUASE TODOS OS CANTOS PARA CONQUISTAR VAGA NA COPA DO CATAR

Fico pensando em como deve estar se sentido o torcedor galês. Disputar uma Copa do Mundo, para um país pequeno e apaixonado por futebol como é Gales, eis um momento para a história. O jogo é em Cardiff. Estádio lotado. Festa inesquecível, de matizes eternos, pais descrevendo as sensações para os filhos por muitas gerações. Se garantir a vaga na repescagem neste domingo, os galeses enfrentarão a Inglaterra na fase de grupos. E também EUA e Irã, mas você sabe. Séculos de guerra, sangue e rivalidade permeiam a história desses dois povos, agora juntos sob a bandeira do Reino Unido, mas que quando a bola rola em competições internacionais são nações independentes. É possível que nenhuma pessoa no planeta seja capaz de imaginar o que vai pela cabeça de um galês diante dessa ideia: vencer, subjugar, derrotar a Inglaterra.

Só que, para entrar nesse grupo da geopolítica no Catar (imagine o aparato de segurança para Irã x EUA), Gales tem um problema pela frente. Será preciso superar a maior torcida do mundo. Você e quase todo o resto do mundo, à exceção dos galeses, torceremos pela Ucrânia. Os brasileiros podem se identificar com o amarelo da camiseta, inclusive. A Rússia, que nas mãos de Vladimir Putin perpetra uma guerra criminosa contra a Ucrânia, foi excluída do Mundial pela Fifa. O debate sobre a justiça dessa punição desportiva é interessante. Há atletas russos não apenas contra a guerra, mas contra Putin. É correto o inocente pagar pelo pecador? Nesse caso, sim.

Ucranianos estão mais fortes nas Eliminatórias, com a união de todos

De alguma maneira, o povo russo, enquanto sociedade, permitiu a ascensão de Putin ao Kremlin. Ou não conseguiu tirá-lo de lá. Então, os inocentes têm de ter a consciência de que a sua contribuição para acabar com a guerra é importante. Injusta, talvez, porém correta. O futebol está entre esses esforços. Rússia fora, Ucrânia dentro. É isso que o mundo quer. Tomara que, na alvorada de novembro, quando começar a primeira Copa da história no Oriente Médio, a guerra já tenha terminado. O nível de tirania de Putin, entretanto, não nos dá essa certeza. Além do mais, os efeitos da invasão permanecerão por um século, no mínimo, como já disse o técnico Pep Guardiola.

Na vitória sobre a Escócia, os ucranianos pareciam possuídos pela energia positiva emanada de todos os cantos do planeta. Nunca se viu a Ucrânia, que luta pela segunda participação (a outra foi em 2006), jogar tão bem. Dominou do começo ao fim. Fez 3 a 1, mas o placar poderia ser mais elástico. Um grupo expressivo de torcedores escoceses decorou o hino da Ucrânia, e olha que o alfabeto cirílico é duro de absorver, para cantar junto. Foi lindo. Mais do que um jogo. A abstração do resultado como algo irrelevante diante do que estava ali representado. Foi assim em Glasgow, na primeira eliminatória da repescagem. Deve ser assim em Cardiff, a partir das 13h deste domingo.

Sobrevivência

A seleção da Ucrânia não entrava em campo desde o começo da guerra, em fevereiro. O lateral-esquerdo Zinchenko, do Manchester City, disse que agora não se trata mais de tática e técnica, e sim de "o jogo da sobrevivência". Os galeses sonham com a sua segunda participação (a única foi em 1958, há 64 anos), mas se ficarem fora restará o consolo solidário de uma derrota que não terá sido em vão, em nome da paz e contra a intolerância.

Se acontecer, e tomara que aconteça, a Ucrânia vai para a Copa do Catar na condição de proprietária da maior torcida do mundo. Com o apoio dos galeses, podem apostar. E Putin sentirá a humilhação de ver a humanidade torcendo por esse bravo time de amarelo. Neste domingo, somos todos Ucrânia.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/diogoolivier

Nunca se viu a Ucrânia jogar tão bem como na vitória sobre a Escócia

JOGANDO O JOGO

MAURÍCIO SARAIVA

*Sugira um tema para a próxima coluna.
Escreva para mauricio.saraiva@rbstv.com.br

Seleção Brasileira tem uma quantidade inédita de dribladores

LUCAS FIGUEIREDO, CBF, DIVULGAÇÃO

BRASIL E ARGENTINA NA COPA

RIVALIDADE ENTRE AS DUAS SELEÇÕES ESTÁ EM ALTA, ASSIM COMO OS DOIS TIMES EM CAMPO, QUE CHEGAM COMO FORTÍSSIMOS CANDIDATOS AO TÍTULO NO CATAR

A máxima estabelecida pelo maior showman do jornalismo esportivo brasileiro não foi só uma criação genial de sua cabeça. Galvão Bueno, com seu faro infalível para a emoção, percebeu a rivalidade extraordinária entre argentinos e brasileiros no futebol sul-americano, viu seu potencial para torná-la universal e soltou: é bom ganhar, mas ganhar da Argentina é muito melhor!

Se alguém tinha em mente que tanta atenção ao outro partia só do lado brasileiro, a conquista da Finalíssima na quarta-feira, sobre a Itália, deixou claro que o olhar permanente ao rival existe na mesma proporção do outro lado da fronteira. Em pleno vestiário de Wembley, depois de uma atuação acachapante e goleada sobre a campeã da Eurocopa – que não vai ao Catar –, os jogadores argentinos rodavam a camiseta nas mãos e faziam provocações aos brasileiros, o que motivou Neymar a perguntar nas redes sociais se a Argentina tinha ganho a Copa do Mundo.

Na verdade, entre Brasil e Argentina, foi a seleção rival que esteve mais perto de conquistar o Mundial em tempos recentes. E logo no Maracanã, com um vice-campeonato para a Alemanha, que poderia ter sido diferente se Higuaín e Messi não tivessem perdido chances claras na frente de Neuer. Dá para imaginar o que teria sido o Rio de Janeiro em 2014 se a Argentina fosse campeã do mundo em solo brasileiro. A seguir, em 2018, ambos ficaram pelo caminho. De lá para cá, houve profunda reformulação nos dois times e eles chegam ao Catar na condição de fortíssimos candidatos ao título.

Lionel Scaloni, ex-lateral-direito com presença no grupo de 2006, na Alemanha, saiu de auxiliar-técnico direto para o posto principal. Começou de interino, firmou-se a partir da boa relação estabelecida com Messi e vem fazendo um trabalho contínuo de renovação de peças e padrão tático por lá. Seu trabalho ganhou solidez definitiva na conquista da Copa América sobre o Brasil, em 2021.

Lo Celso, Lautaro Martínez, Dí Maria e Messi formam seu quadrado do meio para a frente. Destes, só Messi fica desobrigado das tarefas defensivas. A apoiá-los, chega De Paul, um área-a-área de força na marcação e qualidade no passe. Tagliafico é um lateral-atacante. O que ainda depõe contra a seleção argentina é ter de recorrer a Otamendi como zagueiro titular. De resto, um timaço que cresce jogo a jogo e se estabelece como pretendente ao título mundial.

Destaques

Neste sentido, para quem gosta de manter acesa a chama da rivalidade, os argentinos estão escandalosamente atrás dos cinco títulos mundiais brasileiros, com duas taças. O hexa pode vir no Catar e não há pachequismo na premissa. Tite, que já avisou da sua saída logo após a Copa, encontrou na última parte do seu trabalho uma quantidade inédita de dribladores com os quais ninguém no mundo conta. Raphinha, Anthony, Vinícius Júnior e Neymar pertencem a uma família raríssima, a dos que conseguem driblar seus marcadores.

Um ataque de Raphinha, protagonista do Leeds na permanência na Premier League, Vini Jr., autor do gol do título europeu do Real Madrid e Neymar é muito poderoso. Paquetá vindo de trás potencializa esta força ofensiva, que autoriza a torcida brasileira a sonhar.

A única fragilidade brasileira está na defesa, à medida que não foi possível encontrar um lateral-direito confiável, o que obriga Tite a recorrer a um jogador veteraníssimo, embora muito campeão, Daniel Alves. Ele fará parte de uma defesa que terá outro veterano, Thiago Silva, que oscila entre grandes partidas e participações diretas em gols sofridos pelo Brasil, como no amistoso diante da Coreia do Sul. Quem puser velocidade em cima destes dois terá grandes chances de sucesso.

Porém, Tite por certo está pensando em alternativas para protegê-los. Para isso, conta com a velocidade de Fred de segundo volante e Éder Militão ou Marquinhos de zagueiro direito para cobrir Daniel Alves. Para socorrer Thiago Silva, a boa capacidade defensiva do lateral-esquerdo Alex Sandro e a presença segura do volante Casemiro.

Ainda que Brasil e Argentina tenham enfrentado poucas seleções europeias em suas preparações, o que diminui o termo de comparação com os gigantes de lá, as seleções sul-americanas mostram robustez como candidatas ao título. No enfrentamento direto, foi possível ver o alto nível de competitividade que levam na bagagem ao Catar. Na composição dos times, peça por peça, sobra qualidade em jogadores que atuam no futebol europeu e sabem exatamente o que vão encontrar contra França, Alemanha, Espanha, Holanda e Portugal.

A Copa promete ser espetacular. No país que criou uma cidade para o Mundial, vai ter futebol de primeira todos os dias.

Leia outras colunas em gzh.com.br/mauriciosaraiva

Equipe argentina tem crescido jogo a jogo sob o comando de Scaloni

ADRIAN DENNIS, AFP

BOLA DIVIDIDA

LEONARDO OLIVEIRA
leonardo.oliveira@zerohora.com.br
@leonardoliveira

ARI FERREIRA, RB BRAGANTINO, DIVULGAÇÃO

Jan Hurtado, do Bragantino

QUERO SER GRANDE

EMERGENTES COMO O RB BRAGANTINO E FORTALEZA PAGAM O PREÇO DA MUDANÇA DE TURMA NO FUTEBOL

É difícil ser grande nesta vida. Quando falo grande, me refiro a se estabelecer não apenas entre os maiores, mas também entre os melhores. O Bragantino que recebe o Inter, neste domingo, sabe bem do que estou falando. Cresceu tão rapidamente de tamanho que, agora, sofre as agruras de quem vive no pelotão de elite. Sim, mesmo lá, há dificuldades e desafios. Se serve de consolo para o Bragantino, não está sozinho nessa. O mês de maio também foi gelado como nossos últimos dias aqui no Sul para o Fortaleza, outro dos emergentes deste futebol brasileiro em transformação.

As últimas semanas mostraram ao Bragantino e ao Fortaleza que o trajeto da base para o topo da pirâmide social do futebol é mais lento do que o campo pode sugerir. Não tenho dúvidas de que os projetos dos dois clubes são consistentes, embora distintos em suas origens. Eles mesmos devem ter registrado em seus planejamentos estratégicos para cinco, 10 anos, o tamanho do salto que estão dando. Um salto que não é feito de uma vez só. São etapas, com alguns tropeços, mas sempre cumpridas para a frente.

Há aqui no futebol brasileiro uma resistência a mudanças. O que explica o atraso em nosso jogo e a sua qualidade duvidosa. Essa dificuldade em perceber os novos tempos está por trás do definhamento de camisas pesadas.

O que Bragantino e Fortaleza fazem é romper essa bolha. Os resultados de campo oscilaram nas últimas semanas. Isso é inegável. Os paulistas caíram na Libertadores, sendo quarto em um grupo de quatro, e na Copa do Brasil. Os cearenses avançaram na Libertadores, mas amargam a lanterna do Brasileirão, com dois pontos em 24. São pratos cheios, verdadeiros banquetes, para quem aposta que essa ascensão dos emergentes é algo bissexto. Aposto que não é.

O problema dos emergentes é que eles precisam provar sempre. Um grande quando cai na Copa do Brasil para o Globo, como fez o Inter, é por motivos aleatórios. Ou quando acaba rebaixado passando um Brasileirão inteiro no Z-4, como o Grêmio, é porque isso acontece mesmo nas melhores famílias, no caso aqui associações. Na visão geral, nada que uma sacudida na poeira e boa dose de resiliência deixem de resolver.

Percebe-se, pelos exemplos acima, a relativização no tombo dos grandes. Uma compreensão que não se vê na exigência aos novatos da turma. Esses têm de virar Real Madrid em passe de mágica. Não funciona assim. Tudo nesta vida é processo movido a tempo. Até bolo, quando cresce, precisa de tempo. No futebol, a lógica é a mesma.

O Fortaleza acabou o Brasileirão 2021 no G-4 e caiu na semifinal da Copa do Brasil. O Bragantino, foi sexto, além de ter sido vice da Sul-Americana. Neste 2022, pagam o preço do estirão que deram. A régua do campo aumentou, os adversários colocaram lupa sobre eles e, nós aqui, projetamos o próximo passo glorioso.

No caso do Fortaleza, a lanterna é o ponto fora da curva. O clube está nas oitavas da Copa do Brasil e da Libertadores (o terceiro nordestino em 62 anos da competição). Em 2022, já ganhou o Estadual e a Copa do Nordeste. O Bragantino caiu na semifinal do Paulistão para o Palmeiras e está em 11º no Brasileirão, um ponto atrás do Inter.

Ascensão

Evidentemente que, no país dos resultados, há uma cobrança gigante sobre os dois técnicos. A torcida do RB Bragantino até protestou depois da queda na Copa do Brasil. A notícia aqui nem é o protesto, mas a torcida. No Fortaleza, Juan Vojvoda carrega o fardo de ter perdido o clássico para o Ceará, na quarta-feira. A derrota é amarga, claro. Mas é preciso olhar além dela. O contexto sempre ajuda a dar uma visão global.

Estamos falando de dois clubes que, até bem pouco, viviam uma realidade de penúria. O Fortaleza, em 2017, comemorou o acesso à Série B. Hoje, com 40 mil sócios em dia, se programa para encarar o tradicional Estudiantes na Libertadores. Vive um mundo novo, o que também ajuda a tirar o foco das tarefas básicas. O Bragantino, até a chegada da Red Bull, no meio de 2019, vivia uma realidade de sobreviver no Paulistão e na Série B. Desde lá, chegou à Série A, foi vice da Sul-Americana, jogou Libertadores, vendeu jogador por 15 milhões de euros e teve três titulares convocados para a Seleção Brasileira. Aliás, um deles, Léo Ortiz, está com ela no Japão agora.

Portanto, meus amigos, muita calma ao apontar com um sorriso para o fracasso esportivo dos emergentes. Eles vieram para ficar. O caminho deles é longo. Requer tempo e uma ordem natural. Eu não conheço ninguém que tenha nascido adulto. Novos Fortalezas e RBs Bragantino surgirão no futebol brasileiro em seguida. Se vale um conselho, deixo aqui: olhem de onde eles vieram e até onde já chegaram. Aliás, esse é um conselho que vale para nós, na nossa vida.

Guia de ofertas

ALUGO CASA COMERCIAL

Casa Comercial excelente localização, com 600m² esq. Av. Cristovão Colombo com Carlos Kozeritz. Tr: 3272-8908.

VENDO BAIRRO MENINO DEUS

Linda vista para o Guaíba, esquina com 3.180m², na Rua Gabriela esq. B. Cerro Largo. Tr: creci 18895 F: 3272-8908

Alugo em CANELA

Chale, na Vila Suzana com, 250m², c/ calefação, terreno 12.000m², p/ veraneio / fixo 30 meses. Tr. (51) 3272-8908. Whats (61) 98131-4488

Vendo bairro Higienópolis

Casa Comercial na Perimetral, entre Av. Dom Pedro II e Av. Carlos Gomes, c/ 300m², c/ amplo estacionamento, terreno 30m² de frente. Valor 15 milhões. Tr: 3272-8908.

BRANDES & CARDOSO ADVOGADOS
OAB 101.426

(INSS) Benefícios Negados, Aposentadorias e Revisões. Procure seus direitos.
De segunda a Quinta feira das 9 às 17hrs
Av Borges de Medeiros 410 sala725 centro-POA.
Fone, What's (51) 3225-8631, 3084-1066, 99134-1896.
Facebook / Instagram
Email: brandesecardosoadvogados@hotmail.com)

Apartamento Impecável!

Vendo apartamento 2 dorm.
74m² privativos, posição solar norte e leste, 1 box coberto escriturado.
Quarto do casal c/suíte c/ar split e banho social com ventilação natural.
Semi-mobiliado sacada ampla com churrasqueira.
3º andar c/elevador; piscina, salão de festas, play ground e portaria 24hrs.
Bem localizado na Rua Armando Barbedo próx. Zafarri da Otto.
Valor R$445.000,00
Tratar Marlete: 51 99981.4655

Os melhores imóveis com os melhores preços, ficaram com valores ainda mais atrativos!

TODOS EM UM ÚNICO NÚMERO FONE WHATS 51 9.8411.9534 Peça Fotos

CRECI 46849F

BELA VISTA

3 Dormitórios

RUA JARAGUÁ - 3 SUÍTES
Apto na Jaraguá, 3 suites, 4 vagas, frente a Encol, arquite-tura moderna, finamente mobi-liado. p/arquiteto, vista panorâ-mica da cidade, andar alto, porteira fechada, elevador priv. port. 24h, amplo sal. festas. LIQUIDO: R$ 3.390 mil. 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

COBERTURA 321 M PRIV
Cobertura c/ 321 m privativos, 3 suites, 3 vagas, no alto da Silva Jardim, prédio com 9 anos, apenas 4 moradores, condomínio apenas R$ 1.100 , decorado e projetado por arquiteto, sacada, churrasq., lareira, office. LIQUIDO: R$ 2.490. 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

BOA VISTA

4 Dormitórios

CASA 440m2 EM CONDOM.
R. Thomaz Gonzaga, 430, casa c/ 430 m priv.s, 4 dor 2 suites, living 4 amb., 2 pátios, sauna, churr., vaga p/4carros, a 100m. Unisinos, muito bem conserv, ensolarada, baixo custo cond. Ótimo preço/ condições - LIQUIDO: R$ 2.040 mil. 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

CENTRO

3 Dormitórios

FLORES DA CUNHA
Independência, 98, and. alto, amplo 3d, 3 banh, 2 suites, 137m priv., living p/3 amb., reform., mobil., coz. nova, sol nascente, vaga coberta/ escrit, taxa cond. baixa, port. 24h. LIQUIDO: R$ 539 mil - Estudo imóvel menor valor. 51 98411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

CENTRO

2 Dormitórios

2 AMPLOS DORMITÓRIOS
Rua Marechal Floriano, 370, amplo 2 dormitórios com 100m. privativos, cozinha, área serviço, living 3 ambientes. LIQUIDO: R$ 199 mil - 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

1 Dormitório

CEL. VICENTE 1 DORM
Na Rua Cel. Vicente, 382, 1 amplo dormitórios, mais de 50m2 privativos, completamen-te reformado, 6º and., ensolarado, piso e pintura novos. Vale a pena ver. O primeiro que olhar compra! LIQUIDO: R$ 159mil. 51 98411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

JK

JK GALERIA NAÇÕES
Amplo JK, com cozinha separada, 30 m privativos, 5º andar, de frente, reformado, banheiro novo, piso novo, pintura nova, sol nascente LIQUIDO: R$ 95mil. 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

CIDADE BAIXA

3 Dormitórios

OLAVO BILAC 3 D
Apartamento de 130 m privativos, 3 dormitórios, suite, pátio, 100 por cento reformado, cozinha enorme e mobiliada, living com 3 ambientes, escritório. LIQUIDO: R$ 469 mil 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

CHÁCARA DAS PEDRAS

3 Dormitórios

ULISSES CABRAL 1310
Apartamento 3dormitórios no Condomínio Villagio di Firenze, 2 vagas, sacada integrada, living 2 ambientes, sol manhã/ tarde, coz. mobiliada c/ área serviço, arejado e silencioso piso porcelanato novo, 9ºa., prédio com toda infra,100m Iguatemi, totalmente Reformado excel. vista. LIQUIDO: R$ 549mil. 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

CRISTAL

1 Dormitório

RESIDENCIAL DU LAC
Apartamento 1 dormitório, Residence Du Lac , 17º andar 100% mobiliado, vista espetacular. LIQUIDO: R$ 629 mil 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

JARDIM EUROPA

4 Dormitórios

HIGHLANDS MOBILIADO
Apto no Highlands c/4 suites, sol leste/ norte/ oeste, 4 vagas, 100% mobiliado, porteira fechada, living 4 ambientes, vista eterna, infra completíssi-ma. LIQUIDO: R$ 4.590 mil - estudo dação 51 98411.9534. Peça fotos. Solicite Visita

JARDIM CARVALHO

2 Dormitórios

NEW LIFE 2 DORMS
Apartamento SEM USO no New Life, , vaga coberta, 15º and. infra estr. compl., port 24h, vista espet., novo, sem uso, ac. financ/carro. LIQUIDO: R$ 319 mil. 51 98411.9534. Peça fotos.

MENINO DEUS

5 Dormitórios

BARÃO DE GUAÍBA 3 Suítes
Na Barão de Guaiba, apto de 110 m privativos 3 suites (2 americanas), living 3 amb., Hyde Menino Deus, novo, sem uso, 2 vagas individuais,vista eterna, portaria 24h, estudo dação e financ.- LIQUIDO: R$ 870 mil - Melhor preço do M. Deus. 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

MEDIANEIRA

2 Dormitórios

2 DORM. - SUÍTE - VAGA
Travessa Miguel Pereira, esq. Gomes Carneiro, apto c/ 2 dorms, suite, 75 m., vaga coberta, terraço, salão festas, LIQUIDO: por R$ 199 mil. É ver e comprar. 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

MONT SERRAT

3 Dormitórios

COBERTURA
300m2 PRIVATIVOS
Na Rua Tito Lívio Zambecari, 3 dorms, 2 suites, 4 vagas de garagem, automatizada, decorado por arquiteto, desocupada, piscina, andar alto. Estuda imóvel na troca. LIQUIDO: R$ 3.490mil. 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

PASSO D'AREIA

3 Dormitórios

3 DORMS. 208 MIL
Na Brasilliano de Moraes, apartamento com 3 dorm, garagem , 85 m privativos, sacada, bem conservado, doctos ok, TORRO: R$ 208 mil 51 98411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

PETRÓPOLIS

4 Dormitórios

AMPIEZZA SOLEDADE
Apto novo, sem uso, no Ampiezza Soledade, com 331 m privativos, 4 suites, 6 vagas, living pé direito duplo, infra completa, sacadão. LIQUIDO: R$ 4.690 mil - estudo dação. 51 98411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

PETRÓPOLIS

3 Dormitórios

PIRAPÓ, 175
Apartamento de 3 dormitórios com suíte, 100m2 privativos, dependência completa, vaga coberta, semi mobiliado. De frente. LIQUIDO: R$ 470mil. 51 98411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

2 Dormitórios

DONA OTI - 2 DORMS
Apartamento amplo de 2 dormitórios, com vaga para automóvel coberta, mobiliado, reformado, cozinha america-na, muito ensolarado, sol da manhã, silencioso, elevador. LIQUIDO: R$ 339 mil - Peça fotos e visita virtual - F 9.8411.9534

1 Dormitório

LUCAS DE OLIVEIRA, 2588
Apartamento amplo de um dormitório na Rua Lucas de Oliveira, 2588 com ótima posição solar, área serviço separada, reformado, pintado, próximo a tudo! LIQUIDO: R$ 150mil. 51 98411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

RUBEM BERTA

1 Dormitório

IVO NICOLAU ANTINOLFI
Apartamento de 1 amplo dorm, reformado, ensolarado, banheiro novo, 2º andar, um lance de escada. LIQUIDO: R$ 89 mil - Aceito carro. 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

SANTANA

2 Dormitórios

RUA SÃO MANOEL 810
Amplo apto 2dor na São Manoel, amplo living, reformado, semi-mobiliado, sol nascente, vaga escrit. coberta. LIQUIDO: R$ 339mil. 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

VILA ASSUNÇÃO

2 Dormitórios

2 DORM. SUÍTE - VAGA
Av Guaiba, 3450, amplo 2 dorm c/ 85m priv, suíte, vaga, finamente mobiliado, andar alto, port. 24 h, vista Guaiba, LIQUIDO: R$ 499 mil. 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

VILA IPIRANGA

3 Dormitórios

ALBERTO SILVA, 742
Apto de frente, 3dor, totalm. refor-mado, c/lareira, espera p/ split, 2ºand., vaga cob., apenas 4 aptos. no prédio, 90m. priv.. LIQUIDO: R$ 330 mil. 51 9.8411.9534 . Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

CAPÃO DA CANOA

4 Dormitórios

CAPÃO ILHAS RESORT
Casa Nova c/ 230m. priv., 4 suites, 6 banh., fitness, espaço gourmet, jardim, área c/ brinquedos p/ crianças, salão festas. Churr., Lareira. LIQUIDO: R$ 1.950 mil - Estudo dação 51 9.8411.9534 . Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

XANGRI-LÁ

3 Dormitórios

CASA 3 DORMS
Casa a 3 quadras da praia, c/ 140 m. priv., MOBILIADA, em terreno de 420m2, 3 dorm c/suite, living 2 amb., 3banh, pisc. aquecida, quiosque c/excel. churrasq., depend.completa. LIQUIDO: R$ 890 mil - Estudo dação 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

APARTAMENTO 3 DORMS
Apto c/180m priv.s, 3 dor, suite, semi mobiliado, infra-estrutura de lazer compl, living integrado c/ 2 ambientes, lavabo, banheiro social, sacada c/churr e vista p/ avenida central, coz. tot. equipada, lavanderia, box para dois carros, mais depósito. LIQUIDO: R$ 1.499 mil - Estudo dação. 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

SALAS | CONJUNTOS

PETRÓPOLIS

SALA - RUA CAÇAPAVA
Salana Caçapava, preparada p/atendimento médico psiquiatra. Divisórias, revest. acústico. Torro: LIQUIDO: R$ 110mil. 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

PASSO D'AREIA

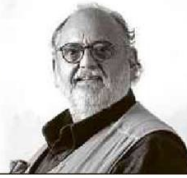
SALA JARI COM VAGA
Torro na Jari, 89, sala c/35m priv., mobiliada, c/vaga garagem, enso-larada, elevador. LIQUIDO: R$ 149 mil - Estudo carro 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite Visita Virtual.

BOX | ESTACIONAMENTO

CENTRO - GARAGEM CENTRAL
Na Rua Mal. Floriano - LIQUIDO: R$ 30 mil. 51 9.8411.9534. Peça fotos. Solicite visita virtual.

ALMANAQUE GAÚCHO

RICARDO CHAVES

Com Giordana Cunha | giordana.cunha@zerohora.com.br

ricardo.chaves@zerohora.com.br
almanaque@zerohora.com.br

Dia do Acemista

Comemorado internacionalmente no dia 6 de junho, o Dia do Acemista é uma data que celebra a fundação e as atividades exercidas pela Associação Cristã de Moços (ACM/YMCA), uma instituição filantrópica que tem como objetivo promover o desenvolvimento humano em diversas áreas de atuação.

A ACM foi criada no dia 6 de maio de 1844, por George Williams, em Londres, no Reino Unido. Desde então, nos 178 anos que se seguiram, a instituição se expandiu rapidamente e se tornou a maior organização não governamental de trabalho com jovens do mundo. Atualmente cerca de 920 mil voluntários atuam nos 120 países onde a ACM está presente.

A instituição foi responsável pela criação do vôlei, do basquete e do futsal. Os dois primeiros esportes foram criados nos Estados Unidos e o último em Montevidéu, no Uruguai. Todas as três modalidades foram praticadas, pela primeira vez, em quadras esportivas da ACM.

No Brasil, a ACM chegou em 1893, no Rio de Janeiro. Atualmente, o país tem ACMs no Rio Grande do Sul, em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e no Distrito Federal. A ACM do Rio Grande do Sul (ACM-RS) foi criada em 1901, em Porto Alegre.

A comemoração do Dia das Mães foi introduzida no Brasil pela ACM-RS. A primeira celebração aconteceu em 12 de maio de 1918 e foi organizada pelo então secretário-geral da ACM-RS, Frank Long.

Ao longo desse tempo, os acemistas gaúchos têm feito em torno de 1 milhão de atendimentos anuais nas Unidades de Desenvolvimento Social (ACM Vila Restinga Olímpica, ACM Cruzeiro do Sul e ACM Morro Santana), beneficiando mais de 2 mil famílias.

Pela imensurável contribuição da ACM-RS à sociedade porto-alegrense, o Dia do Acemista encontra-se presente no calendário oficial da Capital desde 1998.

Na próxima segunda feira, a ACM-RS e as ACMs de todo o mundo estarão celebrando 178 anos de existência da instituição. Dentre as ações comemorativas estão campanhas de arrecadação de agasalhos e doação de sangue para o Hemocentro de Porto Alegre. As doações podem ser feitas na ACM Esportes Centro ou no Colégio ACM (ambas na Rua Washington Luiz, número 1.050, no centro da Capital). Também estarão acontecendo ações alusivas à data nas unidades de Santana do Livramento e Canela.

Colaborou Douglas Ramos Pessoa

Aula de datilografia em 1919, na ACM de Porto Alegre

REVISTA DO GLOBO, DIVULGAÇÃO

O edifício branco, no centro da imagem, é o prédio da ACM, na Avenida Washington Luiz; o aterro ainda estava no início em 1964

FOTOS ACERVO DA ACM, DIVULGAÇÃO

Primeiro prédio da ACM na Capital ficava na Rua Vigário José Inácio

Dia 4 na história

• Em 1979, morre a atriz, cineasta, cantora, escritora e radialista franco-brasileira Gilda de Abreu.

Dia 5 na história

• Nasce, em 1898, o poeta e dramaturgo espanhol Federico García Lorca. *Cantares Populares* é uma de suas obras.

Displicência

VLADIMIR CUNHA SANTOS

Tudo que penso é momento
momento de divagação
tudo que sinto é tormento
tormento da percepção.

Mundo... complexo abstrato
Vida... absurdo evolutivo
Morte... lucidez inconsciente
Amor... sexo iludido.

Tudo que penso é presente
Futuro é imaginação incerta
Passado é retornar o momento
ausente.

PIADA

– Por que a plantinha não foi atendida no hospital?
– Porque só tinha médico de plantão!

DIA 4 É

Dia Internacional das Crianças Inocentes Vítimas de Agressão, Dia do Engenheiro Agrimensor, Dia do Procurador Municipal (Porto Alegre)

SANTO DO DIA 4

Francisco Caracciolo

DIA 5 É

Dia Mundial do Meio Ambiente, Dia da Ecologia, Dia Internacional de Luta contra a Pesca Ilegal, Não Declarada e Não Regulamentada, Dia Nacional da Reciclagem, Dia do Engenheiro Mecânico

SANTO DO DIA 5

Bonifácio

Há 30 anos

Quinta-feira, 4 de junho de 1992

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, começou em clima de pompa e promessas. O evento foi aberto pelo secretário-geral da ONU, Butros Ghali.

O governador Alceu Collares marcou presença na Rio-92 ao receber 170 milhões de dólares do Banco Interamericano de Desenvolvimento. O recurso é para iniciar a recuperação da bacia do Rio Guaíba.

ZERO HORA

Debates da Rio-92 começam com pompa e muitas promessas

Há 40 anos

Sexta-feira, 4 de junho de 1982

Uma aeronave da força aérea britânica foi interceptada em espaço aéreo brasileiro. Sem combustível e com problemas técnicos, o avião pousou no RJ. Porém, só foi liberado após ser desarmado.

Cláudio Duarte não é mais técnico do Inter. Após quase um ano no comando da equipe, ele foi demitido. A causa: resultados. Com a derrota para o Bahia ontem, o time foi eliminado da segunda competição do ano.

BRASIL DESARMA AVIÃO BRITÂNICO

Zero Hora

Caiu Cláudio Duarte

Há 50 anos

Domingo, 4 de junho de 1972

O jornal Zero Hora não circulava aos domingos.

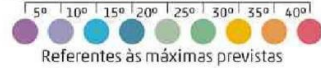
Centro de Documentação e Informação/ZH

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPERATURA SOBE

Neste sábado, a temperatura começa a subir no Rio Grande do Sul, mas ainda faz frio pela manhã. Há risco de geada na Serra, principalmente nas áreas mais altas. O tempo fica instável apenas no Noroeste, na Região das Missões e na Fronteira Oeste. A mínima do dia, de 3ºC, aparece em Arroio do Tigre, no Vale do Rio Pardo. Vicente Dutra e Novo Tiradentes, no Norte, marcam a máxima, de 24ºC.

Previsão para Porto Alegre

SÁBADO		Probabilidade de chuva
Manhã	Poucas nuvens 9º	0%
Tarde	Poucas nuvens 19º	0%
Noite	Poucas nuvens 17º	0%

Domingo
Nublado com chuva
70% 12º/19º

CHOVE EM TODO O ESTADO

O domingo será de chuva a qualquer hora em todas as regiões do RS, podendo ter forte intensidade em alguns pontos.

Segunda
Chuvoso
90% 15º/19º

Sábado no país

Cidade	Mín/Máx
Aracaju	22º/28º
Belém	23º/30º
Belo Horizonte	14º/23º
Brasília	14º/28º
Campo Grande	17º/29º
Cuiabá	19º/35º
Curitiba	9º/16º
Recife	23º/28º
Fortaleza	23º/28º
Goiânia	15º/31º
João Pessoa	24º/28º
Maceió	22º/27º
Manaus	23º/32º
Natal	23º/29º
Teresina	22º/31º
Vitória	19º/23º
Rio de Janeiro	16º/23º
Salvador	22º/28º
São Luís	23º/28º
São Paulo	14º/20º

Sábado no mundo

Cidade	Mín/Máx	Fuso
Assunção	10º/19º	-1
Berlim	8º/24º	+5
Buenos Aires	3º/12º	0
Caracas	20º/28º	-1
Chicago	12º/20º	-2
Lisboa	14º/25º	+4
Londres	10º/19º	+4
Los Angeles	17º/21º	-4
Madri	13º/26º	+5
Miami	22º/27º	-1
Montevidéu	3º/12º	0
Moscou	9º/22º	+6
Nova York	18º/23º	-1
Paris	12º/24º	+5
Pequim	25º/39º	+11
Roma	19º/31º	+5
Santiago	11º/15º	-1
Tóquio	14º/25º	+12

LOTERIAS

RESULTADOS DE SEXTA-FEIRA

QUINA Concurso 5.870

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Cinco	0	*
Quatro	51	6.071,78
Três	4.143	71,18
Dois	100.654	2,92

*R$ 722.541,31 acumulados

Os números extraoficiais
09 - 19 - 63 - 66 - 71

LOTOFÁCIL Concurso 2.538

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
15	1*	1.865.629,16
14	249	1.571,01
13	9.024	25,00
12	114.493	10,00
11	651.198	5,00

*SP

Os números extraoficiais
01 - 02 - 04 - 05 - 06 - 08 - 09 - 13 - 14 - 16 - 17 - 21 - 22 - 24 - 25

LOTOMANIA Concurso 2.321

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
20	0	*
19	2	101.412,57
18	37	3.426,10
17	428	296,18
16	2.764	45,86
15	12.443	10,18
0	0	0,00

*R$ 866.377,58 acumulados

Os números extraoficiais
03 - 09 - 18 - 19 - 29 - 36 - 39 - 50 - 60 - 62 - 68 - 71 - 75 - 76 - 78 - 81 - 87 - 88 - 89 - 91

RESULTADO DE QUINTA-FEIRA

DUPLA SENA Concurso 2.374

1º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	*
Cinco	23	3.416,59
Quatro	937	95,84
Três	17.423	2,57

*R$ 4.534.918,32 acumulados

Os números extraoficiais
03 - 12 - 15 - 16 - 22 - 30

2º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	0,00
Cinco	25	2.828,94
Quatro	998	89,98
Três	17.948	2,50

Os números extraoficiais
05 - 08 - 29 - 30 - 33 - 36

Para consultar resultados de concursos anteriores, acesse loterias.caixa.gov.br

HORÓSCOPO

SÁBADO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Agora é tempo de se divertir, de passar bem e de desfrutar um pouco mais da experiência da vida, independentemente de quaisquer perrengues. É uma questão de atitude, só isso.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Se os lugares onde você normalmente encontra conforto e segurança não fornecem essas condições, não hesite: se movimente com liberdade, porque sua alma precisa se sentir confortada.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Falar muito não é o mesmo que dizer coisa com coisa. Neste momento, sua alma precisa selecionar direito os interlocutores. É com a ajuda das pessoas que se pode falar coisas interessantes.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Pouca coisa é necessária para confortar sua alma e a fazer sentir mais segura, diante de tudo que acontece. Portanto, evite se complicar. Lance mão do que está disponível, é mais que suficiente.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
A bola está com você. Nesta parte do jogo, você precisa determinar o rumo que pretende seguir, ainda que algumas pessoas protestem. Isso não interessa, o que importa é avançar.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
Silêncio e descanso é tudo de que sua alma precisa neste momento. Teoricamente, essas condições seriam fáceis de conseguir. Na prática, no entanto, podem não ser tão simples.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Hoje, as conexões sociais tendem a produzir eventos que lhe brindam com o entusiasmo que faltava para, durante a semana, se lançar à experiência, tomando iniciativas importantes. Ajuda de amigos.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Cuide para não se entregar à inércia, porque repetir os mesmos hábitos não garante que sua alma colherá os mesmos resultados. Este é um momento diferenciado que requer atitudes diferentes.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Quanto mais você pensar bem, mais você conhecerá. Porém, mais sofrerá, porque terá de administrar os paradoxos que, em tempos normais, pareceriam muito simples de solucionar.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
O desconforto emocional é difícil de corrigir, porque é algo que se forma independentemente do que estiver acontecendo. Ele vem de dentro e se instala. Só por dentro há de ser solucionado.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Adversários e aliados se misturam nesta parte do caminho e sua alma precisa, mais do que nunca, de suficiente discernimento. Não será fácil distinguir uns de outros, estão todos misturados.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Alinhe seus desejos às necessidades e tudo dará certo. Ou seja, procure desejar o que você precisa fazer, em vez de perder tempo com conflitos inúteis, resistindo a fazer o que precisa ser feito.

DIVIRTA-SE

VEJA A SOLUÇÃO AGORA MESMO!

O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir ainda hoje em GZH.

Acesse agora pelo link **gzh.rs/cruzadas** ou pelo QR Code

GZH
Se você prefere jogar direto no computador, acesse **gzh.com.br/cruzadinhas**

Solução de sexta-feira

	T			R	I					A
M	I	L	L	E	N	N	I	A	L	S
	T	E	I	A	S		T	R		B
	U		A	P	O	I	A	D	O	R
	L	U		R	S		R	E	B	U
C	O	M	P	O	S	T	A	G	E	M
	S	E	R	V	O		R	O	S	A
	D	R		E		P	E		O	S
	E	O	L	I	C	O		L	S	D
	N		A	T	E	N	T	O		E
S	O	B	R	A	N	C	E	L	H	A
	B	E		M		H	C		D	V
	R	E	F	E	R	E	N	C	I	A
S	E	R	E	N	A		O	O		L
	Z		E	T	I	L		ME	R	O
P	A	U	L	O	A	U	T	R	A	N

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2			■						
3				■					
4					■				
5									■
6								■	
7			■				■		
8		■							
9	■								
10					■				
11						■			
12							■		
13									

HORIZONTAIS

1. Causar ou apanhar um resfriado
2. Sigla do Amapá / Astro que raramente aparece nos céus
3. Abreviatura de pecuária / Boas maneiras
4. Usar a relha / Dispensa-a a prosa
5. (Fig.) Habituado, acostumado
6. Nicho para imagens
7. Sigla do estado de Porto Nacional / Opõe-se a aqui / Guia de Recolhimento
8. Conferir
9. Açúcar queimado
10. Carência alimentar / Pedra semelhante à ágata
11. A medula das plantas / União Nacional dos Estudantes
12. O veneno para as flechas / Símbolo de hectare, medida agrária de superfície
13. Entristecer, tornar penoso

VERTICAIS

1. Armadura defensiva da cabeça / Um dos talheres
2. Que sofreu intervenção cirúrgica / Usual
3. Importante cidade colombiana, a terceira do país / A alta é representada pelo Senado
4. Sigla postal do estado norte-americano da Carolina do Sul / Tornar a encher
5. Muda-se, falando ou gritando / A atriz norte-americana Roberts, de "Uma Linda Mulher" (1990) / Sufixo utilizado na internet para designar empresas sem fins lucrativos e não governamentais
6. Atitude que nega a legitimidade de todo cânone ético / Pronome pessoal
7. (Pop.) Melhor escolha / Lista de bebidas e iguarias oferecidas em um restaurante
8. A unidade química mais simples / Ave doméstica apreciada por sua carne e seus ovos
9. Pouco funda / A tendência da pele ao receber uma pancada

Soluções

HORIZONTAIS: 1. CONSTIPAR, 2. AP, COMETA, 3. PEC, MODOS, 4. ARAR, RIMA, 5. CALEJADO, 6. EDICULA, 7. TO, ALI, GR, 8. CRISMAR, 9. CARAMELO, 10. FOME, ONIX, 11. AMAGO, UNE, 12. CURARE, HA, 13. AMARGURAR.

VERTICAIS: 1. CAPACETE, FACA, 2. OPERADO, COMUM, 3. CALI, CAMARA, 4. SC, RECARREGAR, 5. TOM, JULIA, ORG, 6. IMORALISMO, EU, 7. PEDIDA, MENU, 8. ATOMO, GALINHA, 9. RASA, ARROXEAR.

SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

Solução de sexta-feira

1	2	5	4	6	3	9	7	8
9	6	3	7	5	8	4	1	2
4	7	8	9	2	1	5	6	3
6	8	4	2	9	5	1	3	7
2	5	7	3	1	6	8	4	9
3	1	9	8	4	7	2	5	6
5	9	6	1	3	2	7	8	4
7	4	1	6	8	9	3	2	5
8	3	2	5	7	4	6	9	1

2	8			9		5		
		4	7			3	9	
3							2	1
6	7			1				9
9		5			2		6	
8								4
	5		4	6	1	9	8	
	2				7	4		
		8			5			

HORÓSCOPO

DOMINGO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Use seu tempo para obter prazer e regozijo sem ter de arrancar à força essas condições da realidade. Procure seguir pela linha de menor resistência para obter conforto.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Um pouco de paz e sossego! Quem não gostaria? Todas as pessoas apreciam a calma, mas, quando há sossego, sempre acontece de alguém iniciar um conflito que não tem pé nem cabeça. É assim.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Muito pode ser dito, mas, no fim, nada de interessante surgir das tantas palavras. É questão de seletividade, de começar a pinçar as ideias em nome do conhecimento.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Diversas oportunidades estão disponíveis e ao alcance da mão e são suficientes para brindar com a segurança de que sua alma precisa. Portanto, se você buscar longe o que está perto, o risco será todo seu.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Tome uma iniciativa que produza efeitos organizadores. Não se trata de fazer algo para demonstrar sua autonomia, mas sim, usar dessa virtude para iniciar um jogo que beneficie a todos.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
Descanse o quanto seja possível, mas não espere que a realidade ajude nesse processo, porque acontecerá o contrário. Portanto, seu descanso dependerá de você para ocorrer.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Com um pouco de ajuda dos amigos, tudo se torna muito mais alegre e divertido. Porém, do jeito que o mundo anda, as pessoas andam se escondendo, temerosas de que o céu caia sobre suas cabeças.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Evite fazer o mesmo de sempre porque, apesar de haver essa possibilidade, não seria uma escolha sábia diante da vontade de fazer algo novo, que quebre a rotina, que estimule o entusiasmo. Aí sim!

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Nada melhor do que ouvir uma boa história que faça sua alma refletir sobre a grandeza da vida e sobre o quão mesquinhas são as atitudes cotidianas da humanidade em relação a ela. Reflexões.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Tecnicamente, pode estar tudo bem ao seu redor. Porém, quando emerge um sentimento de desconforto de dentro de sua alma, é ele que ocupa a maior parte do cenário.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Não importa quão boa seja sua vontade, ela não garante que as pessoas acolherão com amor o que você lhes oferecer. Em muitos casos, algumas delas se mostram desafiadoras e resistentes.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Opor resistência ao que, de todo modo, você terá de fazer é como a criança que faz birra, resistindo a uma realidade. De maneira ou de outra, com resistência ou sem ela, acontecerá assim mesmo.

LEANDRO STAUDT
leandro.staudt@rdgaucha.com.br

Simples e eficiente chaveiro

Um objeto simples, pequeno e barato pode ser muito útil nas nossas vidas. Nem sempre percebemos, é verdade. Fico imaginando quantas vezes teria ficado trancado no lado de fora de casa se não fosse o chaveiro. Não falo do profissional do ramo das chaves, mas do objeto. Sem ele preso a uma ou mais chaves, seria um desastre. As chaves ficariam perdidas em bolsas, bolsos, gavetas etc. Seriam mais esquecidas do que canetas e guarda-chuvas.

Lembro de uma coleção do meu pai, que reuniu muitos chaveiros nas décadas de 1970 e 1980. Lojas, mecânicas, revendas de carro e indústrias. Que baita estratégia de marketing. Todos os dias vemos o nome da empresa ou do produto. Eu sei que empresas ainda oferecem chaveirinhos aos clientes, mas já foi mais comum, quase obrigatório. Uma alegria para colecionadores, que saíam arrecadando os brindes no comércio.

O chaveiro diz muito sobre a personalidade de quem o carrega. Se for a uma igreja católica, muitos dos fiéis estarão carregando as chaves com imagens de santos. Na paróquia de Santo Antônio do Partenon, lembro de o frei Turra fazer a bênção das chaves, que representam as casas dos devotos.

Uns preferem chaveiros grandões, que nem cabem no bolso da calça. Outros querem carregar algo que lembre da banda favorita. Crianças adoram personagens dos desenhos animados. Em viagens, é comum trazer uma recordação do local visitado. A Torre Eiffel vai de um lado para o outro em muitas bolsas daqueles que passaram por Paris.

Um primo carregava um pé de coelho, imaginando que traria sorte. Eu, um guri, ficava meio assustado. Coitado do coelhinho. Um clássico são os de times de futebol. O clube do coração está sempre junto.

O dono da loja Casa do Cacaredo, Ricieri Cunha, contou-me que os mais valorizados são os de carros antigos. Em alguns casos, é a cereja do bolo depois da reforma de um veículo. Ele tem mais de 3 mil chaveiros à venda. O caçador de relíquias relata que existem colecionadores segmentados, que só querem, por exemplo, os de bebidas, carros ou futebol. Ele acredita que a década de 1970 foi o auge dos chaveiros.

Eu entendo que um bom chaveiro precisa do prendedor. Por segurança, ele é fixado na parte superior do bolso da calça. Qual é o teu chaveiro? O meu é um abridor de garrafas. Salvou-me algumas vezes, não só de ficar do lado de fora de casa.

RICIERI CUNHA, CASA DO CACAREDO, DIVULGAÇÃO

Os chaveiros também representam a personalidade de quem os carrega

MAIS CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Tipos de alimentos achados na feira
- A rua oblíqua à principal
- O deutério e o trítio, em relação ao hidrogênio (Quím.)
- Pressuposto para a refutação de ideias
- Ingrediente usado no preparo do pudim
- Escudeiro do cavaleiro medieval
- Aquilo que é primordial a alguém
- (?) Tonani, figurinista brasileira
- Modelo elegante de saia
- (?) de Wimbledon, o mais antigo campeonato de tênis do mundo
- "Transtorno", em TOC (Psiq.)
- Olga Roriz, bailarina portuguesa
- Percursos feitos por aves
- Escriba versado na Lei de Moisés (Bíb.)
- Desvalorizado; desestimado
- Serviço Social do Comércio (sigla)
- Gabriel (?), jogador da seleção (fut.)
- Vogal que levava o trema (Gram.)
- Botequim
- Coluna de construções
- Tablet produzido pela Apple
- Formato do anzol
- Modelo de excelência
- Avaliação pormenorizada de uma situação
- Inspiração
- Bryan (?), cantor do sucesso "Heaven"
- Névoa, em inglês
- Uma das armas do Exército (Mil.)
- Pousada, em inglês
- (?) Magalhães, cantor brasileiro
- Hectare (símbolo)
- "Letras", em ABL
- Suzy Darlen, cantora da Jovem Guarda
- Picanha ou chã
- Meio adormecido

BANCO 3/inn. 4/ipad — midi — mist. 5/estro. 6/esdras. 8/isótopos. 15/admissibilidade. 19

Solução desta cruzada

	F			T		A			L
P	R	I	O	R	I	D	A	D	E
	U	S		A		M	I	D	I
	T	O	R	N	E	I	O		T
	A	T		S		S		E	E
	S	O	O	V		S	E	S	C
D	E	P	R	E	C	I	A	D	O
	V	O		R	A	B		R	N
J	E	S	U	S		I	P	A	D
	R			A	NA	L	I	S	E
I	D	E	A	L		I	L		N
	U	S			A	D	A	M	S
A	R	T	I	L	H	A	R	I	A
C	A	R	N	E		D		S	D
	S	O	N	O	L	E	N	T	O

CARPINEJAR

carpinejar@terra.com.br

A finitude não é um empecilho

Eu acredito no sobrenatural. Mas só pode acreditar no sobrenatural quem é muito entregue aos vivos, quem exerce a naturalidade do cotidiano.

Eu não temo meus mortos. São lembranças boas visitando, é a nostalgia batendo em minha porta, descerrando as trancas do meu medo, recobrando algo importante que eu vinha esquecendo.

Nem os chamo de fantasmas. Aliás, fantasmas são pessoas que não foram amadas e voltam para pedir um pouquinho do afeto que não receberam.

Às vezes, eu percebo o perfume de capim-cidreira de minha avó. Em especial, quando desperto. Eu levanto suspirando pelo cheiro que invade o quarto. Na minha infância, quando eu finalmente dormia, depois de tanto relutar para deixar a luz acesa, ela tinha a mania de colocar a sua mão na minha testa. O pano úmido de sua mão, acalmando a febre de meus sonhos.

Não é fantasia, não é loucura. Eu sei que ela está ali. Não dependo de nenhuma confirmação ou testemunha. De nenhuma prova ou manifestação externa. O invisível se dá quando fechamos os olhos e nos concentramos em apenas sentir a vida.

Não preciso acordar e cutucar a minha esposa ao lado para descrever a presença de minha avó. Eu me basto com a certeza do olfato, eu me basto com a solidão de minha intuição. Você jamais se desliga da alma de alguém apenas porque o corpo da pessoa não está mais entre nós.

Da mesma forma, eu pressinto David Coimbra cochichando nos meus ouvidos:

– Está excessivamente místico para a sua estreia. Seja mais realista. Menos, poeta!

Eu rio da advertência. Nunca vou substituí-lo, apenas continuo refletindo a sua luz, a sua labareda que tanto nos aqueceu por aqui.

Ele será lembrado a cada coluna que digito, durante todos os dias da semana. E quero mesmo que seja evocado. Quero que me digam que sentem falta dele, que nunca vou ocupar o seu espaço. Ou talvez que nem mereça. Não ficarei ofendido. A saudade é linda.

Porque o lugar dele é eterno. Não vai desaparecer nem daqui a décadas. Esta última página será sempre dele, eu serei sempre o seu esforçado interino, disposto a honrar a sua memória, a lustrar as suas histórias.

Toda admiração envolve humildade. Somos grãos de areia perto das pedras da gratidão.

Recordo-me de uma conversa com ele por mensagens, quando tentava ser seu amigo. Tínhamos escrito sobre um tema em comum, e ele me chamou.

David: Estamos em sintonia hoje!

Eu: Bom dia! Mesma estação. Estação é melhor do que data. Estação é temperatura de dentro. Sou do tempo em que os cachorros não usavam coleira e morriam atropelados em frente de casa. Livres até para morrer.

David: Grande imagem!

Eu: Seu texto foi a escada e você ainda a segurou para mim.

David: Hahahahaha sensacional!

Eu: Sempre tive esta certeza: que bom que David mora longe e não somos amigos de conversas diárias, porque iríamos nos gostar demais e seria difícil depois aguentar a saudade.

David: Concordo totalmente!

Eu: Amizades são difíceis como amores, e sempre adiadas. Mas estamos aí para estragar os planos do destino mais uma vez.

David: Essa é a ideia!

Não cheguei a ser amigo de David. Fui seu colega. Acho que seremos amigos agora. A finitude não é um empecilho.

Agora vamos conversar exaustivamente sobre o que escrever, aceitarei os seus conselhos, discutiremos temas repetindo cafés e soprando a fumaça das palavras.

Seremos amigos do sobrenatural, do invisível aos olhos e essencial ao coração.

EDIÇÃO CONCLUÍDA ÀS 22:45

REDAÇÃO
Av. Erico Verissimo, 400
CEP 90160-180 Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300 leitor@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
assinante.clicrbs.com.br
(51) 3218-8200

PARA ASSINAR
0800.642.8222
assinegauchazh.com.br

COMERCIAL
comercial@gruporbs.com.br

ANÚNCIOS
anuncie@gruporbs.com.br

TELE ANÚNCIOS - (51) 32.139.139
Loja virtual para classificados:
zhclassificados.com.br

ATENDIMENTO PONTO DE VENDA
0800.642.4088

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 4 E 5 DE JUNHO DE 2022

JÁ FOI DITO *"A cultura não faz as pessoas. As pessoas fazem a cultura."* **Chimamanda Adichie,** escritora nigeriana

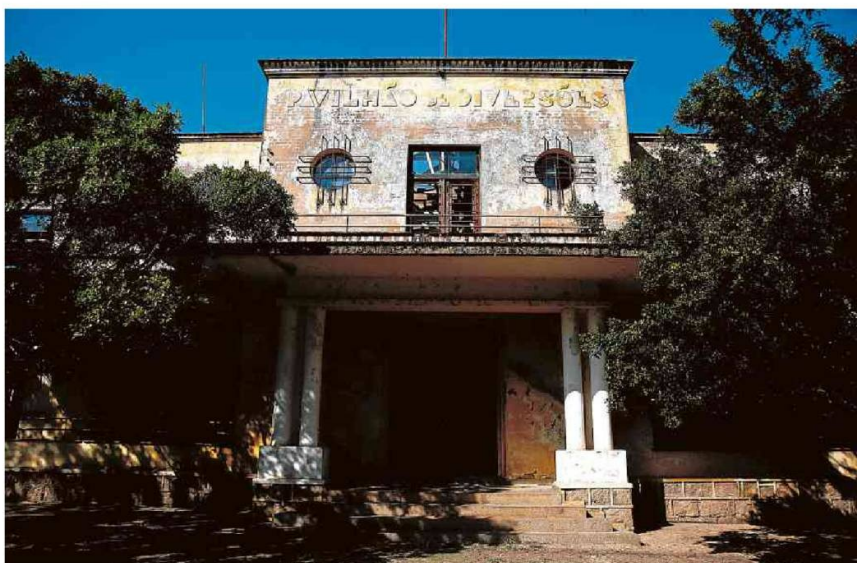
HISTÓRIAS MULTIMÍDIA

Por meio de computadores, jogos de tabuleiro e impressora 3D, iniciativa pretende estimular em pessoas de todas as idades o gosto pela leitura. O Prisma – Espaço Geek, em Passo Fundo, pode ser frequentado de forma gratuita, mediante agendamento. | 17

JONATHAN HECKLER

ADEUS AO HOSPITAL COLÔNIA

Com o fim de instituição criada há 82 anos em Viamão para pacientes com hanseníase, ainda é incerto o destino de alguns moradores e do patrimônio arquitetônico do local.

| Caderno DOC

JONATHAN HECKLER

RICARDO DUARTE, INTERNACIONAL, DIVULGAÇÃO

TURBULÊNCIA COLORADA

JOGO PARA TENTAR SUPERAR CRISE NO VESTIÁRIO

Time de Mano Menezes busca quebrar sequência de empates. | 24 e 25

BRAGANTINO X INTER
Brasileirão, Estádio Nabi Abi Chedid (SP), domingo, 19h

CRIME

GAÚCHO FORAGIDO É EXTRADITADO PELA FRANÇA

Homem cumprirá pena pelo assassinato da então noiva, ocorrido há quase 30 anos, na cidade de São Gabriel.

| 19

CÚPULA DAS AMÉRICAS

O QUE ESPERAR DO ENCONTRO ENTRE BOLSONARO E BIDEN

Pode ser a última chance para o brasileiro surfar no cenário internacional antes da campanha eleitoral.

Rodrigo Lopes | 22

"É na morte que a vida (ou o que fomos em vida) se ressalta."

Leia o artigo de **Flávio Tavares** na página **21**

RONALDO DIAZ, 40 ANOS, É AUTOR DO LIVRO "DIÁRIOS DE UM ESCLEROSADO"

J.J. CAMARGO

J. J. Camargo é cirurgião torácico da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com

O TRABALHO QUE DÁ APARENTAR FELICIDADE

ONDE RESIDE A FORÇA QUE PODE FAZER A VIDA IMITAR A ARTE?

"A arte existe porque a vida não se basta."
(Ferreira Gullar)

KATHY BATES E JAMES CAAN NO FILME "LOUCA OBSESSÃO" (1990)
MGM, DIVULGAÇÃO

Que coisa bem difícil é a simulação da alegria. No cinema e principalmente no teatro (onde não se permite retomar a mesma sequência), há uma fantástica exigência de talento que consagra ou liquida o pretendente à condição de artista. E a exposição do dom dos privilegiados tem a leveza da espontaneidade, enquanto o determinado a forçar ser se consome num esforço tão grande, que o cansaço contamina o espectador, para quem o espetáculo devia ser lúdico e relaxante, mas se transforma em uma exaustiva sessão de halterofilismo emocional.

Kathy Bates não teve concorrência ao Oscar de melhor atriz em 1991, pelo papel espetacular, em *Louca Obsessão* (1990), de Annie, uma enfermeira que retira de um carro capotado numa tempestade de neve um motorista com fraturas nas pernas e leva-o para sua cabana. Lá, descobre que o acidentado é o famoso escritor Paul Sheldon (interpretado por James Caan), autor de Misery, a sua novela predileta. Depois de um início de euforia amistosa, ela enlouquece ao saber que, no livro a caminho do prelo, a sua heroína ia morrer.

A partir daí, o suspense só aumenta no melhor estilo Stephen King, o autor do romance no qual o filme se baseia. Ela determinada a jamais libertá-lo, para que a morte da heroína não se consumasse, e ele tentando de todas as maneiras simular um afeto impossível, na expectativa desesperada de fugir. Quando ele sugere que ela prepare um jantar a dois, ocorre, na minha opinião, a cena pela qual ela merecia uma segunda estatueta do Oscar. Com o jantar encaminhado à luz de velas, ela se ausenta por alguns minutos e volta maquiada e com um deslumbrante e comovente ar de felicidade quase impossível de ser reproduzido, enquanto que todas as atrizes medianas já choraram de maneira convincente.

Outra atriz, a australiana Toni Collete, protagonizou em *O Casamento de Muriel* (1994) uma cena que os cinéfilos consideram inesquecível: uma jovem feia, com sobrepeso, discriminada pelas colegas na escola, aceita participar de uma negociação que envolvia o casamento com um galã da natação sul-africana, de modo que esta aliança permitisse que uma vítima indireta do Apartheid pudesse concorrer às Olimpíadas pela Australia.

Apesar de uma situação completamente artificial, a alegria do cerimonial era genuína e, com a experiência de dezenas de casamentos presenciados, nunca vi ninguém entrando na igreja mais feliz e mais radiante. Sempre que posso, revisito *O Casamento de Muriel* por esta cena, que ocorre no 71º minuto do filme.

Um amigo querido, com um trauma latente do convívio penoso com um familiar com Alzheimer, sempre que esquecia alguma coisa, dessas difíceis de explicar, insistia que os médicos amigos solicitassem uma ressonância do cérebro, para ter certeza de que não estava também com uma doença. Algum tempo depois, talvez uns 10 anos, o acompanhei numa nova avaliação, agora solicitada por um neurologista. Como um leigo super informado, ele reconheceu as placas amiloides. Não tinha lamento na voz, apenas a preocupação de poupar os pais octogenários da notícia ruim: "Vamos lá, eu tenho que parecer feliz e aliviado".

Só queria que os médicos anunciassem quanto tempo de lucidez lhe restava. Com esta informação, ele foi, com a cara mais feliz que já vi, a caminho de casa, para contar que os exames tinham sido normais. Pela simples esperança de poder seguir cuidando dos seus amados e ainda pensando por eles. Pelo tempo que fosse. Talvez no extremo desta tarefa amorosa resida a força que pode fazer a vida imitar a arte.

ELE SÓ QUERIA QUE OS MÉDICOS ANUNCIASSEM **QUANTO TEMPO DE LUCIDEZ LHE RESTAVA.**

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/jjcamargo**

INFORME COMERCIAL

Rogério Mengarda é Diretor Clínico OdontoMengarda
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

A Primavera cinza [From Boston]

Quem aqui já me acompanha há mais tempo sabe da minha "ponte-aérea" com Boston. Faço parte de um programa chamado OPM da Universidade de Harvard. Devido à pandemia, preferi esperar o retorno das atividades presenciais para finalizar o último módulo.

Das outras vezes que vim para Boston, optei por deixar já as colunas deste jornal escritas, para não ter aquela "pressão" de ter que escrever durante o curso.

Mas este ano quis fazer bem diferente: para ficar ainda mais perto de vocês, optei por escrever as colunas daqui, em uma série intitulada de From Boston. E eu estava muito animado em contar para vocês, quase em tempo real, algumas impressões e pensamentos daqui.

Porém, inicio esta série de maneira muito triste, reflexiva e respeitosa. O ataque que ocorreu no Texas, há poucos dias, não sai da minha cabeça (e, provavelmente, da maior parte das pessoas aqui nos Estados Unidos).

Boston que, durante a primavera já começa a ficar com uma pitada de cores alegres, está com um aspecto mais cinza e melancólico, mesmo o tempo se apresentando ensolarado. Todas as bandeiras estão hasteadas a meio-mastro há alguns dias como forma de marcar o luto e de homenagear silenciosamente às vítimas.

O massacre no Texas

O massacre ocorreu por volta de meio-dia, em uma escola de ensino fundamental no Texas, na cidade de Uvalde, no dia 24 de maio. Foi um total de 21 vidas ceifadas, sendo 19 crianças e 2 professoras.

Se fosse um caso isolado, por si só esta tragédia já seria cruelmente marcante. Porém, o que mais me assusta e me entristece é que, infelizmente, situações trágicas como esta ocorrem com uma certa frequência por aqui.

Ao longo das últimas décadas, os Estados Unidos já registraram dezenas de casos similares, sempre muito parecidos: um atirador, em muitos casos ex-alunos das próprias escolas, entra no colégio e mata os alunos e professores, indiscriminadamente.

Há quase 10 anos...

Acredito que, para além da sociedade americana como um todo estar marcada com a frequência sinistra de tais tragédias, a cidade de Boston tem feridas ainda mais profundas, apesar de serem situações muito distintas na forma, mas similares na dor.

No dia 15 de abril de 2013, durante a Maratona de Boston (uma das mais tradicionais do atletismo), duas bombas foram detonadas a poucos metros da linha de chegada. Vinte e sete mil corredores participavam da prova, enquanto 500 mil pessoas assistiam à corrida.

Com a prova passando das quatro horas de duração, os "atletas de elite" já haviam completado o percurso. Naquele momento, apenas competidores amadores corriam rumo à linha de chegada, tudo em um clima de superação e alegria.

No total, três pessoas morreram, incluindo uma criança, e mais de 200 ficaram feridas.

As escolas americanas marcadas por dezenas de tragédias

E todo esse clima de que "a qualquer momento podemos enfrentar um massacre ou um atentado" marca a sociedade americana.

Desde o Massacre de Columbine (1999), muitas escolas americanas vêm reforçando sua segurança com a instalação de detectores de metais, portas reforçadas, software de reconhecimento facial, coletes, mochilas e até lousas à prova de bala.

Também são comuns nas escolas americanas exercícios de simulação de tiroteios, em que alunos e professores praticam rotas de fuga e algumas medidas como trancar portas de salas de aula com cadeiras ou mesas.

Foto de Irina do Pexels

Desde muito jovens, as crianças passam por este treinamento. Imagino que seja importante tais treinamentos para que elas saibam o que devem fazer caso passem por uma situação trágica como esta. Mas só fico pensando o que deve passar pela cabeça de tais crianças que, desde muito cedo, precisam conviver com esta possibilidade.

Sempre haverá luz

Sei, meus amigos e minhas amigas, que este é um dos textos mais pesados que já escrevi aqui. No geral, gosto de banhar o final de semana de vocês com leveza e alegria.

Porém, impossível não ficar profundamente tocado e marcado pelas coisas que estou presenciado aqui neste momento. Desde situações explícitas, como o acompanhamento dos telejornais locais, até aquilo que é muito mais sutil, mas igualmente perturbador: ver as pessoas andando pelas ruas de maneira tensa, olhando para os lados, sempre achando que algo de ruim pode acontecer.

Por isso, qual é a minha provocação para este fim de semana? Vamos fazer um minuto de reflexão por todas as pessoas que convivem, diariamente, com a possibilidade de violência (nas suas diferentes formas) e agradecer pela PAZ que temos dentro de casa. A gente está tão acostumado a se lamentar pelo que não tem e esquece, muitas vezes, de agradecer pelos que TEMOS. Paz e tranquilidade diária são uma dádiva!

Bom final de semana!

Curta nas redes sociais
Facebook:
Dr.RogerioMengarda
Instagram:
@odontomengarda
www.odontomengarda.com

NEUROLOGIA E REUMATOLOGIA

AS ESCLEROSES

CONHEÇA OS SINTOMAS E ENTENDA AS DIFERENÇAS ENTRE A MÚLTIPLA, A LATERAL AMIOTRÓFICA, A TUBEROSA E A SISTÊMICA

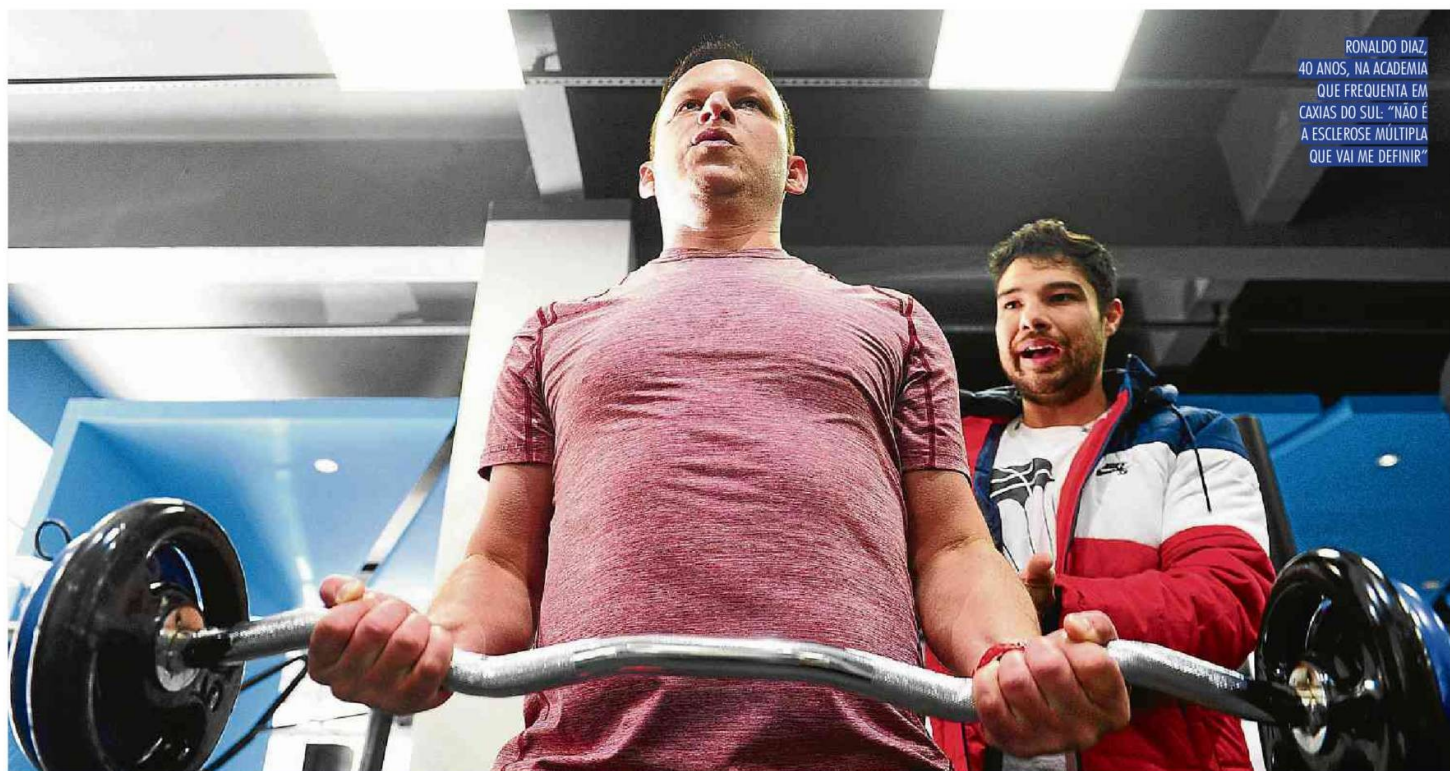
Jhully Costa (*)
jhully.pinto@zerohora.com.br

Apesar de serem nomeadas com o mesmo termo, as escleroses múltipla, lateral amiotrófica, tuberosa, hipocampal e sistêmica são doenças que apresentam manifestações clínicas bastante distintas. O uso comum da palavra esclerose para essas patologias gera inclusive confusão entre os pacientes que, muitas vezes, também podem associá-la incorretamente à demência. De acordo com especialistas, o termo significa alteração ou endurecimento dos tecidos e, por isso, pode ser utilizado para nomear uma série de problemas de saúde.

Quando se fala em diagnóstico de esclerose múltipla, que acomete principalmente adultos jovens entre 20 e 40 anos, por exemplo, as pessoas costumam pensar em transtornos mentais ou em casos de esclerose lateral amiotrófica (ELA) – ambos sem relação com a doença autoimune do sistema nervoso central, afirma Maria Cecília Aragon de Vecino, neurologista e coordenadora do Núcleo de Esclerose Múltipla e Doenças Desmielinizantes do Hospital Moinhos de Vento.

– O termo esclerose vem da patologia, então serve para diversas doenças. A reumatologia tem uma esclerose e a neurologia tem outras. Por isso, é importante definir que a esclerose múltipla é uma doença, a esclerose lateral amiotrófica é outra e a tuberosa é outra, e que elas não têm conexão alguma – ressalta.

As poucas semelhanças entre essas doenças referem-se ao fato de que são consideradas raras e incuráveis, apesar de haver tratamentos disponíveis – que, no caso da esclerose múltipla, pode oferecer vida normal aos pacientes. Conheça os sintomas e entenda as diferenças:

(*) Colaborou Andrei Andrade

RONALDO DIAZ, 40 ANOS, NA ACADEMIA QUE FREQUENTA EM CAXIAS DO SUL: "NÃO É A ESCLEROSE MÚLTIPLA QUE VAI ME DEFINIR"

BRUNO TODESCHINI

DIÁRIOS DE UM ESCLEROSADO

Andrei Andrade
andrei.andrade@pioneiro.com

Três vezes por semana, Ronaldo Diaz, 40 anos, entra na piscina da academia que frequenta em Caxias do Sul. Cada mergulho reafirma a conquista que foi fruto da reinvenção à qual ele se propôs cinco anos atrás – quando decidiu que não seria a sua doença que o definiria ou diria até onde ele poderia ir e o que poderia alcançar.

Ronaldo tem esclerose múltipla. Como os sintomas se confundem com os de outras doenças, o diagnóstico pode levar meses, ou até anos. No caso de Ronaldo, foram duas crises, com intervalo de sete anos. A história está relatada no livro *Diários de um Esclerosado* (editora Autografia, 68 páginas, R$ 35).

A primeira foi aos 28 anos, em 2010, e começou com um formigamento na mão direita, que evoluiu para uma dor insuportável que afetou o braço e todo o lado direito do corpo, fazendo com que precisasse de ajuda para realizar as tarefas mais básicas ao longo de sete meses. O segundo surto, em 2017, foi quando o médico avaliou que os sintomas preenchiam os critérios que permitem diagnosticar a esclerose múltipla. Ouvir a sentença foi um baque:

– Fiquei sem chão. Quando ouvi que era uma doença incurável, imaginei que ia passar o resto da vida na cama e dependente para tudo. Tinha pouca informação na época. Tive que ir a um especialista em Chicago (EUA) para ter uma perspectiva mais clara de como poderia tratar e ele me acalmou, dizendo para confiar na medicação prescrita. Ele estava certo. Além de estar estabilizado, hoje me tornei uma pessoa muito mais determinada a estudar, aprender coisas novas, como nadar, e a cuidar do meu corpo e da minha saúde.

Graduado em Letras pela UCS, estudante de Gastronomia e mestrando em Turismo e Hotelaria pela mesma universidade, Ronaldo mantém a EM controlada com um medicamento via oral, três vezes por semana. O remédio é obtido de forma gratuita pelo SUS. Graças também ao estilo de vida saudável, Ronaldo diz que só lembra da doença quando recebe feedback de suas participações em eventos e lives:

– Quis escrever meu livro para dar um conforto a quem já tem ou possa vir a ter o diagnóstico, ou para quem tem algum caso na família consiga oferecer um suporte melhor. Eu passei pela depressão, mas venci e me reinventei com um propósito de vida muito mais claro. Quem nos define somos nós mesmos, não uma doença.

ESCLEROSE MÚLTIPLA

A esclerose múltipla afeta o sistema nervoso central e pode comprometer funções neurológicas, como a visão, os movimentos, o equilíbrio ou a sensibilidade em determinada parte do corpo. É caracterizada pela inflamação em uma espécie de capa que recobre neurônios no cérebro e na medula espinhal, provocada pelo próprio sistema imunológico – portanto, é uma doença autoimune. Por ser degenerativa, pode debilitar o paciente e provocar infecções, mesmo que não haja novos surtos.

– A origem é a pergunta de um milhão – comenta o médico neurologista Tobias Gaviraghi, do Hospital Pompeia, de Caxias. – Não se sabe o que causa a EM. Sabe-se que pode estar associada a infecções na infância, a alguma carga genética, mas é uma somatória de fatores. Trata-se de uma doença multifatorial e de gravidade muito variável.

Chegar ao diagnóstico "é um quebra-cabeças", define Gaviraghi:

– Não há um exame que vá determinar sim ou não. Juntam-se dados da história clínica e do exame neurológico do paciente, do exame do líquido cérebro-espinhal e da ressonância magnética, que é um dos grandes pilares no diagnóstico. Com isso em mãos, tentamos, através de critérios, determinar se é ou não EM.

Estima-se que haja 2,8 milhões de pessoas no mundo com esclerose múltipla, sendo cerca de 40 mil no Brasil. Os tratamentos, diz o neurologista, buscam reduzir os episódios de exacerbação da doença e também evitar a sua progressão:

– Como as demais doenças neurológicas, quando a EM progride muito vai levar a uma maior dificuldade de mobilidade, de deglutição, de interação, e isso, na maior parte das vezes, vai ocasionar alguma infecção, principalmente pulmonar, e a infecção pode levar a pessoa ao óbito. Mas é muito raro que um surto de EM leve ao óbito.

Gaviraghi diz que, atualmente, a EM "é uma doença crônica tratável":

– É claro que ninguém gosta de receber esse diagnóstico. A pessoa tende a achar que está recebendo uma sentença, que irá viver numa cadeira de rodas ou numa cama, ou que irá sofrer de um quadro demencial, que em seis meses estará inválida. Mas em grande parte dos casos ela consegue desempenhar as funções que desempenhava antes. Com a progressão da doença podem surgir limitações, necessidade de adaptação, mas que não irão impedir que a pessoa tenha qualidade de vida, desde que siga com o tratamento adequado, e todas as terapias que forem necessárias (como fisioterapia, psicoterapia, terapia ocupacional etc.).

ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)

Diferentemente da esclerose múltipla, a ELA é uma doença neurodegenerativa progressiva, em que os neurônios motores superiores e inferiores (no cérebro e na medula espinhal), principais responsáveis pelo comando dos movimentos, se degeneram de forma precoce. De acordo com Douglas Sato, neurologista pesquisador do Instituto do Cérebro e professor da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), a doença é considerada rara, atingindo cerca de cinco em cada 100 mil pessoas de todas as faixas etárias, especialmente aquelas com mais de 50 anos. Entre os sintomas, estão fraqueza muscular, perda da força, sensação de tremor (fasciculações) nos músculos e alterações na deglutição e na fala.

O neurologista e neurofisiologista Pablo Winckler, coordenador da Divisão de Doenças Neuromusculares do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e do Hospital Moinhos de Vento, explica que, no início, os sintomas podem ser muito discretos, como apenas uma pequena fraqueza em alguma região do corpo ou sinais de atrofia muscular localizada. Por isso, não chamam muito a atenção dos pacientes, já que não há dor ou sensação de anestesia nas regiões do corpo que são acometidas. Assim, o processo de diagnóstico pode ser demorado, levando até um ano, inclusive em países com medicina muito avançada.

– Não é uma doença que acomete o sistema nervoso sensitivo. Na grande maioria dos casos é puramente motora, com fraqueza muscular e piora progressiva da funcionalidade, ficando cada vez mais difícil executar tarefas que exigem força. E uma minoria pode apresentar alguma alteração cognitiva, como demência associada – diz Winckler.

Os especialistas apontam que não se sabe exatamente o que causa a morte dos neurônios em indivíduos que, até então, eram saudáveis ou apresentavam comorbidades que não justificariam o início dos sintomas. Ou seja, não há uma relação clara de fatores de risco que possam desencadear a doença, motivo pelo qual não existe uma forma de prevenir a ELA.

Entretanto, há tratamento com uma medicação oral, chamada Riluzol, para tentar reduzir a velocidade de progressão da doença, diminuindo a morte dos neurônios, ressalta Sato. Mas, na visão do especialista, um dos pontos mais importantes é o suporte que o paciente tem a sua volta, que faz muita diferença para sua qualidade de vida. Na maioria das vezes, é necessário ter acesso ao atendimento multidisciplinar para se adaptar às limitações que vão surgindo conforme o avanço da esclerose lateral amiotrófica.

– Uma vez que se começa a usar dispositivos e tratar o paciente para que as dificuldades sejam manejadas adequadamente, ele consegue ter uma sobrevida muito boa e vai se adaptando a ser uma pessoa com certa incapacidade física, assim como quem sofreu um acidente e teve um traumatismo raquimedular. Então, é um erro taxar que a sobrevida de pacientes com ELA é curta – sustenta Winckler, destacando que o tratamento e as medidas são acessíveis tanto via planos de saúde quanto via SUS.

ESCLEROSE SISTÊMICA

Mais comum em mulheres entre 50 e 60 anos, a esclerose sistêmica é uma doença autoimune, que acomete múltiplos sistemas e se caracteriza por afetar a pele e a circulação, esclarece Vanessa Hax, reumatologista do HCPA. Essa patologia também causa fibroses em outros órgãos, como o pulmão, o coração e o trato gastrointestinal, enquanto a pele fica mais rígida e grossa. Em homens, costuma ser mais rara e, em geral, mais grave.

O principal sintoma é a alteração na circulação, sobretudo nos dedos das mãos e dos pés, que ficam roxos quando expostos ao frio. Ao longo dos anos, podem surgir outras manifestações, como alterações dermatológicas, articulares, pulmonares e cardíacas. Segundo Vanessa, a doença tem fator genético importante e pode ser branda ou muito grave:

– Em geral, o quadro começa com a mudança de coloração das extremidades e, em seguida, vem o acometimento da pele. Com o tempo, o endurecimento da pele pode deixar a mão com contraturas. Quando acomete a pele do rosto, modifica a aparência, a pessoa fica com o lábio e o nariz finos e perde um pouco das rugas de expressão.

Não há cura, e o tratamento varia conforme o paciente e os sintomas apresentados. Aqueles com formas leves, por exemplo, podem não precisar de medicação específica, mas devem ser acompanhados de forma contínua por um especialista, a fim de evitar o avanço da doença.

ESCLEROSE TUBEROSA

Causadora de epilepsia com difícil controle medicamentoso, a esclerose tuberosa é uma doença genética multissistêmica, ou seja, que se manifesta vários órgãos. De acordo com o chefe da Unidade de Neurofisiologia do HCPA José Augusto Bragatti, essa patologia é originada nas mutações de dois genes, que codificam as proteínas responsáveis pela regulação da proliferação e da diferenciação das células, que estão presentes em praticamente todo o organismo.

A doença causa cistos, nódulos e até tumores em órgãos como pele, rins, coração, olhos e pulmões. O mais afetado é o cérebro, já que 85% dos pacientes apresentam sintomas neurológicos. Entre eles, estão epilepsia, crises convulsivas, dificuldades no aprendizado e, às vezes, retardo mental e problemas de comportamento. Transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) também são comuns como manifestação da esclerose tuberosa, aponta o especialista.

– Os sinais podem aparecer em qualquer faixa etária, mas, por se tratar de uma doença genética, a pessoa pode ter sintomas graves ainda na infância, como insuficiência renal e cardíaca. Em manifestações mais tardias, é bastante comum que apareçam fibromas faciais, que são lesões em torno do nariz e da região malar, semelhantes a sardas ou manchas, que por vezes adquirem um aspecto parecido com cistos no rosto – explica.

Em relação à prevalência, Bragatti afirma que um a cada 6 mil nascidos vivos podem ter a mutação, mas a incidência diminui para um a cada 10 mil quando considerado somente aqueles que realmente apresentam manifestações clínicas.

O tratamento também varia de acordo com os sintomas e, em casos com acometimento do cérebro, o paciente pode precisar de cirurgia.

ESPIRITUALIDADE

MONJA COEN

Fundadora da Comunidade Zen Budista Zendo Brasil e autora de livros como *O Sofrimento É Opcional.*
zendobrasil@gmail.com

NUNCA DEIXE DE AMAR

É preciso amar. Amar o amor que manso se instala em nós. Basta abrir o peito e deixar que se encha de amor puro e santo. Aquele amor que pede nada e é puro encanto. Encanta-se com a borboleta e com a chuva. Jamais perde o maravilhamento das descobertas mais simples e profundas de amar.

Amar a vida e o desabrochar das fragrâncias. Perfume no ar. Odores que identificam sabores, pessoas, lugares.

Amar a morte que cessa a coorte de dores e sofrimentos e nos leva à grande paz. Amar a si e se reconhecer ternura em cada criatura. Amar sem esperar um tempo certo, pois sempre é tempo de amar. Amar sem expectativa de nada.

Deixar-se ser contagiada pelo amor que nos invade e nos faz felizes. Ocitocina, dizem especialistas _ o hormônio do amor. Há para vender nas farmácias, ajuda a mãe a soltar o leite, por exemplo. Há ocitocina natural, retroalimentada pelo amor incondicional.

Vamos, vamos, chegou a hora de trocar fama, riqueza, poder pelo simples ato de amar, de querer bem, de querer o bem de todos os seres.

Amar devagar e com rapidez. Amar com respeito e insensatez.

Uma pétala de flor cai sobre o lixo, e somos capazes de querer bem a perfumada e bela pétala caída e o lixo que a recebe e a transformará em nova vida.

Reciclar a nós, nossos sentimentos. Refazer o valor de querer bem. Éramos assim: cuidávamos uns dos outros na querência de jamais abandonar os princípios éticos de viver em harmonia.

Nunca deixe de amar. Ame a vida que pulsa e se renova a cada instante. Ame a Terra, feita de nós e de nossos ancestrais. Movimento, transformação, reciclagem de multidões. Séculos dos séculos e ainda tentamos reaprender a amar.

Amar é cuidar, é querer bem, é respeitar, é libertar. Amar nunca ofende, troça, aperta, destroça, afoga, asfixia, bate e mata. Amar é dar vida. Reconhecer em cada ser o nosso ser maior.

É hora de treinar o amor a amar. É hora de formar seres capazes de, com certeza, afirmar: amar e ser feliz é melhor do que ter poder.

> É HORA DE TREINAR O AMOR A AMAR. É HORA DE FORMAR SERES CAPAZES DE, COM CERTEZA, AFIRMAR: AMAR E SER FELIZ É MELHOR DO QUE TER PODER DEIXE QUE O AMOR BANHE SEU CORPO TODO, QUE SEU ESPÍRITO SE SINTA LIVRE E FORTE PARA RECONHECER EM CADA INSTANTE A DOÇURA DE QUERER BEM..

Felicidade interna bruta se alimenta de amor. Vale mais do que tudo que possa imaginar.

Está na hora de despertar o amor adormecido, que virou amor bandido, incapaz de cuidar. Vamos juntos nos comprometer ao ato doce de amar, hoje, só hoje. Agora, só agora. Palavras gentis, olhares acolhedores, gestos sutis. Hoje, só hoje. Agora, só agora.

Aqui e onde quer que vá: ame e nunca esqueça de também se amar.

Deixe que o amor banhe seu corpo todo, que seu espírito se sinta livre e forte para reconhecer em cada instante a doçura de querer bem. Santa querência, que se atreve a se fazer visível para proteger o ninho sagrado.

O ninho da vida dos quero-quero _ é também o nosso ninho de cuidar e compartilhar os bens, tornando-os bens de todos nós.

Que haja menos enchentes e alagamentos, menos desmoronamentos, menos abusos da vida natural.

Que haja mais amor e consciência, perseverança e paciência para contagiar o mundo com a paz tranquila de quem sabe amar.

Hoje, só hoje, ame e continue a amar.

Mãos em prece

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/monjacoen**

Monja Coen escreve a cada 15 dias neste espaço.
Na próxima semana, leia a coluna de Bruna Lombardi.

OFTALMOLOGIA

SATUR73, STOCK.ADOBE.COM

5 FATOS SOBRE O GLAUCOMA

DOENÇA É MAIOR CAUSA DE **CEGUEIRA IRREVERSÍVEL**

O glaucoma é uma alteração ocular que tem como principal causa o aumento da pressão intraocular ou a alteração do fluxo sanguíneo na cabeça do nervo óptico, o que pode levar ao comprometimento da visão se não for diagnosticado a tempo. É uma doença que pode ser silenciosa e demorar a manifestar sintomas.

Maior causa de cegueira irreversível no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a enfermidade é motivo de campanhas de conscientização pelo diagnóstico precoce – como o Dia Nacional de Combate ao Glaucoma, em 26 de maio.

– O glaucoma, quando diagnosticado em fase bastante inicial, pode ser controlado e causar poucos danos à visão. Por isso, é preciso estar atento aos fatores de risco, como casos na família ou certas doenças, bem como não esquecer da visita anual ao oftalmologista, que fará exames capazes de detectar as alterações no nervo óptico – diz o oftalmologista Rodrigo Pazetto, membro da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo e dono da Gramado Clínica de Olhos.

Confira cinco fatos sobre o glaucoma que merecem atenção:

1) O glaucoma é uma anomalia que pode ser desenvolvida ao longo da vida ou ter caráter congênito (mais raro). Ambas as formas podem ser diagnosticadas em exames complementares, que devem ser feitos regularmente, de acordo com a orientação do seu oftalmologista.

2) Sintomas demoram a aparecer, e a perda visual só acontece em estágios mais avançados da doença. Primeiro, há prejuízos na visão periférica, que pode se tornar progressivamente uma deficiência na visão tubular e também levar à cegueira.

3) Alguns dos fatores de risco são diabetes, problemas cardíacos, hipertensão e hipertireoidismo. Também é importante estar atento ao histórico familiar;

4) Em alguns casos, o tratamento é simples e pode ser feito com colírios. A medicação, se usada regularmente, pode ajudar no controle da pressão intraocular.

5) Outros casos podem exigir laser ou procedimentos cirúrgicos, feitos para reduzir a pressão intraocular, que serão adotados de acordo com a natureza e o estágio da doença.

AGENDA

INSTITUTO DO CÉREBRO DA PUCRS REALIZA PALESTRA GRATUITA

Como se forma a memória e por que ela pode falhar? Quando a perda da capacidade de lembrar pode ser considerada uma patologia, como a Doença de Alzheimer, e qual a relação disso com os radiofármacos? Existe alguma forma de prevenir o declínio cognitivo? Essas questões são o ponto de partida da palestra "Conectando cérebros: da memória à radioatividade", promovida pelo Instituto do Cérebro da PUCRS (InsCer) em alusão aos seus 10 anos. Para responder as perguntas, três pesquisadores da instituição sobem ao palco: Cristiane Furini, Louise Mross Hartmann e Eduardo Zimmer. A palestra ocorre na quinta-feira, dia 9, às 12h30min, no Anfiteatro do InsCer. O evento é gratuito e aberto ao público. Não é necessário fazer inscrições.

HCPA RECRUTA PESSOAS COM QUEIXA DE MEMÓRIA

O Serviço de Neurologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) busca voluntários para estudo sobre as fases iniciais do Alzheimer. Interessados devem ter mais de 65 anos, queixa de memória e não podem apresentar diagnóstico de demência. Para participar da pesquisa, os contatos são o telefone (51) 98917-2439, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, ou o e-mail pesquisamemoria@hcpa.edu.br.

DRAUZIO
VARELLA

Médico, cientista e escritor
drauziovarella.com.br

ESPECIALISTAS ESTIMAM QUE, PARA SE TORNAR VIÁVEL, UM ANTIBIÓTICO DEVE ATINGIR VENDAS DE US$ 300 MILHÕES ANUAIS, NO MÍNIMO

PARADOXO DOS ANTIBIÓTICOS

STEPHEN GIBSON, STOCK.ADOBE.COM

AS BACTÉRIAS SE TORNAM CADA DIA MAIS RESISTENTES, AO PASSO QUE AS FARMACÊUTICAS REDUZEM O INVESTIMENTO EM PESQUISA

Os antibióticos revolucionaram a medicina do século 20. Paradoxalmente, no entanto, as companhias farmacêuticas que obtiveram grandes lucros com a comercialização deles abandonaram as pesquisas de novos produtos.

Em edição de 2020, a revista Nature discute as razões pela falta de interesse na pesquisa e desenvolvimento dessas drogas, cada vez mais essenciais num mundo em que cerca de 700 mil pessoas morrem, anualmente, infectadas por bactérias resistentes.

No artigo, é citado o exemplo da Paratek, pequena farmacêutica que está com a sobrevivência ameaçada, apesar de ter lançado, em 2019, um antibiótico (omadaciclina) contra enterobactérias resistentes.

As grandes companhias que se retiraram da área, alegam que os preços praticados no mercado são incompatíveis com os investimentos necessários. Como consequência, a tarefa ficou por conta de pequenas empresas de biotecnologia, dependentes de financiamentos nem sempre disponíveis.

Nos últimos dois anos, quatro dessas companhias foram à falência, depois de investir uma década em pesquisas, retirando de circulação ou reduzindo muito a disponibilidade de cinco dos 15 antibióticos aprovados pelo FDA (Food and Drug Administration, órfão federal dos Estados Unidos, com atuação semelhante à da Anvisa), desde 2010.

Comercializar um novo antibiótico é tarefa complexa. Segundo a OMS, apenas 14% dos que chegam a entrar na fase 1 de estudos clínicos têm chance de serem aprovados pelas agências reguladoras. Os economistas estimam em US$ 1,4 bilhão os custos envolvidos até a aprovação, que ainda devem ser acrescidos de dezenas de milhões para marketing e supervisão.

As gigantes Merck e Eli Lilly, que produziram antibióticos na segunda metade do século passado, distribuíam esses custos entre outras divisões da companhia, recurso de que as pequenas empresas de hoje não dispõem.

Apesar de aprovada para combater pneumonias e infeções de pele por bactérias resistentes, a omadaciclina (bem como outros antibióticos) é pouco atraente aos investidores por diversas razões.

A primeira é a resistência bacteriana que começa a aparecer com a utilização do medicamento, característica que limita sua vida útil.

A segunda é a duração da antibioticoterapia, geralmente medida em dias ou semanas, no máximo.

A terceira é a dimensão do mercado. O Centers for Disease Control and Prevention calcula que ocorram 2,8 milhões de infecções anuais por bactérias resistentes nos Estados Unidos, número bem menor do que os 7,4 milhões de americanos com diabetes, que fazem uso diário de insulina por anos.

Os especialistas estimam que, para se tornar viável, um antibiótico deve atingir vendas de US$ 300 milhões anuais, no mínimo. Assim, o mercado inteiro para enterobactérias resistentes renderia, no máximo, US$ 290 milhões por ano, orçamento que daria suporte a apenas um antibiótico novo contra esses germes causadores de tantas mortes pelo mundo.

As bactérias se tornam cada dia mais resistentes. No decorrer do século 21, corremos risco de voltar ao tempo em que assistíamos às mortes por infecção, sem medicamentos para impedir o desenlace.

ECONOMISTAS ESTIMAM EM **US$ 1,4 BILHÃO OS CUSTOS** ENVOLVIDOS ATÉ A APROVAÇÃO DE UM REMÉDIO.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/drauziovarella**

▶ **EDIÇÃO** Daniel Feix (daniel.feix@zerohora.com.br) e Ticiano Osório (ticiano.osorio@zerohora.com.br) ▶ **DIAGRAMAÇÃO** Bianca Weschenfelder e Jéssica Jank ▶ **CAPA** Bruno Todeschini

DORES NAS COSTAS?

Tratamento inovador e sem risco para a saúde. Tenha o alívio das dores sem a necessidade de medicamentos ou cirurgias. Focando na solução definitiva os resultados são comprovados e efetivos no menor tempo possível. E o melhor, indicado e eficaz para todas as idades

Informe Comercial

Como resolvemos esses problemas?

Desenvolvemos um tratamento inovador e único focado em corrigir a causa da dor, composto por três importantes etapas:

A DOR NAS COSTAS É CAUSADA POR VÁRIOS MOTIVOS:

- Quedas e acidentes durante a vida
- Carregar peso em excesso
- Movimentos bruscos
- Má postura

Todos esses fatores individualmente ou associados causam sérios problemas na coluna vertebral, e o principal deles é o DESALINHAMENTO DOS OSSOS da coluna.

O melhor tratamento para:

- Dores na coluna
- Hérnia de disco
- Dores na cintura *(lombalgia)*
- Dor no nervo ciático
- Escoliose
- Dor nas pernas
- Má postura
- Dor no pescoço *(cervicalgia)*
- Dor de cabeça *(enxaqueca)*
- Desgaste e bico de papagaio *(artrite, artrose e osteoartrose)*
- Fibromialgia
- Dores nas articulações
- Degeneração discal

VOCÊ MERECE O MELHOR CUIDADO PARA A SUA COLUNA!

LIGUE AGORA E VIVA SEM DORES NA COLUNA!

51 3737.3712 | 51 99448.3712
Zona Norte - Av. Nilo Peçanha, nº 2.254 - Boa Vista

51 4141.2009 | 51 98322.2009
Zona Sul - Av. Wenceslau Escobar nº 1.203 - Cristal

DESTINOS MARCADOS

COMO ESTÃO E COMO FICARÃO OS ÚLTIMOS HABITANTES DO HOSPITAL COLÔNIA PARA PACIENTES COM HANSENÍASE, EM VIAMÃO

PÁGINAS 6 A 9

ZERO HORA

doc.

A REPORTAGEM NO FOCO

Guilhermina Abreu

"A MERITOCRACIA SÓ É REAL QUANDO AS PESSOAS ESTÃO DISPUTANDO NAS MESMAS CONDIÇÕES"

PÁGINAS 2 A 4

• **MEMÓRIA**

O DRAMA E A BELEZA DO DIA A DIA NA CRÔNICA DE DAVID COIMBRA

PÁGINAS 10 E 11

• **PORTO ALEGRE**

UM OLHAR PARA O MAIS NOVO PROJETO DO CAIS MAUÁ

PÁGINA 15

Com a Palavra

EMPREEENDEDORA SOCIAL, 28 ANOS

É a fundadora da ONG Embaixadores da Educação, responsável pelo evento Crie o Impossível, realizado na sexta-feira em Porto Alegre

JEFERSON BOTEGA

KARINE DALLA VALLE
karine.dallavalle@zerohora.com.br

Ela foi uma aluna com quem muitos vão se identificar: estudou em escola pública, em salas de aula lotadas, em que o professor não conseguia dar atenção a todos. Era desmotivada e achava que não teria condições de entrar em uma universidade federal. Guilhermina Abreu só foi enxergar oportunidades ao participar de um projeto social em uma atividade realizada pelo Sebrae no contraturno escolar. Percebeu que o horizonte da maioria dos estudantes brasileiros era menos vasto justamente pelas limitações do ensino público no país. Ao lado de colegas, fundou a Embaixadores da Educação, em Belo Horizonte, ONG por trás do Crie o Impossível, evento destinado a encorajar estudantes de escolas públicas a não desistirem de um futuro promissor – a 4ª edição foi realizada na sexta-feira, em Porto Alegre. Aos 28 anos e hoje uma empreendedora social, Guilhermina entende que a transformação da educação depende do engajamento de toda a sociedade, inclusive para cobrar os políticos.

O QUE MOTIVOU VOCÊ E SEUS COLEGAS A CRIAREM A ONG EMBAIXADORES DA EDUCAÇÃO?

Nós estudamos a vida toda em escola pública. Quando estávamos no 3º ano do Ensino Médio, participamos de um projeto do Sebrae, que era uma escola de empreendedorismo no contraturno escolar. Chamava-se Núcleo de Empreendedorismo Juvenil e foi um projeto muito transformador nas nossas vidas. A partir de uma oportunidade, mil outras oportunidades se abriram. Era um grupo de ex-alunos de escolas públicas que queriam discutir como multiplicar essas oportunidades para outros alunos. Na época, era apenas um coletivo, não tínhamos a intenção de fundar uma ONG. Estávamos chateados com a educação brasileira. A gente achava que não tinha acessado oportunidades e queríamos garantir oportunidades para mais pessoas.

ALÉM DO CRIE O IMPOSSÍVEL, O QUE A ONG FAZ?

Nossa missão é dar oportunidades a alunos de escolas públicas e fazer deles transformadores sociais, além de empreendedores. A gente tem dois programas principais. Um é o evento Crie o Impossível, que tem o objetivo de ser o dia mais inspirador na vida do aluno, quando ele vai ouvir diversas pessoas. Depois, temos o Empower, que é um programa onde os alunos são acompanhados pelo ano inteiro e têm que escolher problemas da comunidade ou da escola onde estudam e, a partir daí, criar projetos apresentando soluções. Enquanto executam esse projeto, fazemos o acompanhamento. E os alunos que comprovam o impacto de seus projetos ganham bolsa integral de estudo.

ATÉ OS OITO ANOS DE IDADE, VOCÊ FOI ALUNA DE ESCOLA PARTICULAR E, DEPOIS, MUDOU-SE PARA UMA ESCOLA PÚBLICA. QUE DIFERENÇAS CONSEGUIU PERCEBER?

Na escola particular, os professores tinham tempo para dar aula e corrigir as tarefas. Na escola pública, o professor tinha que dar aula de manhã, à tarde e à noite, então ele chegava na sala exausto, porque precisava

EDIÇÃO

Daniel Feix
daniel.feix@zerohora.com.br

Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

FOTO DE CAPA

Jonathan Heckler

DIAGRAMAÇÃO

Bianca Weschenfelder, Jéssica Jank e Taciana Pessetto

cumprir várias jornadas. Outra diferença que notei: na escola pública, minha sala tinha 40, às vezes 50 alunos. Na particular, tinha 20. É muito cansativo para os professores de escola pública. Eles ficavam sem voz. Lembro de notar uma jornada exaustiva para o professor e turmas muito cheias. Lembro que, no meu primeiro dia de aula na escola pública, fiz a lição de casa. No dia seguinte, cheguei na sala e ninguém tinha feito. O professor estava corrigindo as questões no quadro. Depois fui entender que, para o professor, era impossível corrigir lições de casa de três turmas. Então pensei: "Eu não preciso mais fazer o deve de casa". Da 4ª série do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, nunca mais fiz dever de casa. Os professores corrigiam as lições de casa no quadro, mas não conseguiam corrigir individualmente. Eles não checavam tema por tema. Mas não posso culpá-los: era muito gente. A partir do momento em que nossas tarefas não eram checadas, a gente perdia o medo de ser punido. Na escola privada, corrigiam individualmente, mas o professor só tinha que dar aula de manhã, e tinha tempo para fazer isso. O professor de escola pública tinha que sair de uma aula e ir para outra. Que horas ele ia corrigir dever de casa? Outra coisa: na escola pública, muitos dos meus colegas eram analfabetos funcionais. Sabiam ler, mas muito mal, e escreviam muito mal. Tinham dificuldade de interpretar. E isso me assustou. Na escola particular, aprendi a ler e a escrever muito bem na primeira série. Isso não é apenas uma diferença, é um abismo. E olha que minha escola pública era considerada boa – então imagina o que é uma ruim? E não dá para responsabilizar o professor ou o diretor, porque quando você tem 50 alunos na sala de aula, é muito difícil promover a alfabetização de cada um. É um abismo, e é o que mostra o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). Os alunos não atingem o mínimo de aprendizado em matemática, isso em funções básicas: somar, multiplicar, subtrair.

VOCÊ DISSE QUE ERA UMA ALUNA MUITO DESANIMADA. O QUE TE DEIXAVA PARA BAIXO?

Não fui uma referência de aluna. Eu dormia em todas as aulas, da 5ª série até o 3º ano do Ensino Médio. Eu tinha dificuldade em prestar atenção. Cheguei no fim do Ensino Médio sem perspectivas. Não via na escola condição de me preparar para o vestibular em uma universidade federal. Pensava: "O que vou fazer? Como vou arrumar um emprego? Não tenho chance de passar na faculdade". A realidade é que o acesso às universidades federais, mesmo se você se esforçar, é difícil. Na minha época, ainda não havia cotas para estudantes de escola pública. Quando você é pobre, fica desesperado, porque você tem que se bancar, não tem pai, nem mãe. A maioria dos meus colegas pensava igual. Ninguém ali botava fé que iria passar em uma universidade federal. Voltei a sonhar quando participei daquele projeto social.

TEUS PAIS TÊM UMA HISTÓRIA BONITA DE SUPERAÇÃO. OS DOIS ERAM SURDOS E, MESMO ASSIM, ESTUDARAM. TEU PAI SÓ FOI PARA A ESCOLA AOS 10 ANOS, CONSEGUIU BOLSA NOS ESTADOS UNIDOS E VIROU REFERÊNCIA NA APRENDIZAGEM DE SURDOS. IMAGINO QUE ELES TE INCENTIVAVAM A ESTUDAR.

Meus pais batalharam muito. O meu pai não estudou até os 10 anos. Aos 18 anos, ele foi estudar em uma universidade americana de surdos, volta para o Brasil e lidera a luta que ajudou a sistematizar a Língua Brasileira de Sinais (Libra). Eu nasci em um contexto em que eles não tinham dinheiro, mas sabiam a importância dos estudos. Estudei em uma escola particular porque minha mãe foi lá, chorou, pediu bolsa. Depois, ela implorou uma vaga para mim em uma escola pública considerada muito boa. Eles lutaram pela minha educação com as armas que eles tinham. Mas a verdade é que, para quem não tem dinheiro, as armas são muito poucas. Por isso, toda a sociedade deve abraçar a escola pública. Só os pais e o governo não dão conta.

MUITOS JOVENS NÃO TÊM ESSA REFERÊNCIA QUE VOCÊ TEVE. COMO ESTIMULÁ-LOS A SE APRIMORAREM?

De fato, às vezes faltam bons exemplos. O evento Crie o Impossível nasce nesse sentido: mostrar exemplos de diferentes pessoas, sejam empreendedores, cientistas, executivos, artistas que vieram da mesma realidade que eles. A Lisiane Lemos *(gaúcha, executiva do Google, palestrante e engajada em mobilizações de combate ao racismo e sexismo)*, aqui de Pelotas, que foi uma speaker do Crie o Impossível em 2020, tem uma frase que resume isso: "A gente não sonha com o que a gente não vê". Como a gente espera que as pessoas sonhem com o Ensino Superior se elas não veem ninguém acessando o Ensino Superior?

SE NÃO FOR UMA MISSÃO DO GOVERNO MELHORAR A EDUCAÇÃO PÚBLICA, DE QUEM MAIS SERÁ?

O governo está envolvido há anos e os resultados estão aí. Não é que o governo não tenha que se envolver, mas, sozinho, não vai dar conta. E nem os pais, porque os pais estão na luta para tentar colocar comida em casa. Tem que ser um grande movimento da sociedade. Isso inclui os governos, as famílias, as empresas, as ONGs e os cidadãos. Todos têm que abraçar a escola pública. A gente discute os problemas do Brasil, a política, o presidente, mas a maioria dos estudantes da educação pública está em escolas que não entregam o mínimo de aprendizagem. Ainda que a gente eleja um presidente maravilhoso, melhore a economia, gere empregos... Ainda assim, a maioria dos nossos alunos não sabe interpretar texto. Não adianta a economia decolar, se não sabemos interpretar texto. Não temos a base, que é a educação.

COMO AS PESSOAS EM GERAL PODEM CONTRIBUIR PARA MUDAR A REALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA?

Tem uma escola pública perto de todo mundo. Qualquer pessoa pode se envolver com uma escola pública, ajudar. Todo mundo também conhece um estudante de escola pública. Também dá para ajudá-lo. Esses são os jeitos mais simples. Um jeito indireto é apoiando as organizações que apoiam as escolas públicas. Dá para cobrar os políticos, pedindo que priorizem a pauta da educação.

A GENTE DISCUTE OS PROBLEMAS DO BRASIL, A POLÍTICA, O PRESIDENTE, MAS A MAIORIA DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA ESTÁ EM ESCOLAS QUE NÃO ENTREGAM O MÍNIMO DE APRENDIZAGEM. AINDA QUE A GENTE ELEJA UM PRESIDENTE MARAVILHOSO, MELHORE A ECONOMIA, GERE EMPREGOS... AINDA ASSIM, A MAIORIA DOS ALUNOS NÃO SABE INTERPRETAR TEXTO. NÃO ADIANTA A ECONOMIA DECOLAR SE NÃO SABEMOS INTERPRETAR TEXTO. NÃO TEMOS A BASE, QUE É A EDUCAÇÃO.

Com A Palavra

Guilhermina Abreu

MUITAS FAMÍLIAS, ATÉ AS QUE NÃO TÊM MUITO DINHEIRO, FAZEM UM ESFORÇO PARA COLOCAR O FILHO EM UMA ESCOLA PARTICULAR. E ISSO ACABA GERANDO UM ABANDONO DA ESCOLA PÚBLICA. NÃO SERIA INTERESSANTE QUE AS FAMÍLIAS INSISTISSEM NA ESCOLA PÚBLICA?

Seria, sim, mas é difícil pedir para um pai colocar seu filho na escola pública, arriscando o aprendizado dele, em nome de um bem maior. Os pais querem o melhor para os seus filhos – se puderem se apertar financeiramente para colocar na particular, vão se apertar. Ainda assim, é uma minoria dos estudantes brasileiros que está em escolas particulares. A maioria está em escola pública.

SEMPRE QUE A GENTE FALA EM SUCESSO, PARECE QUE FALAMOS DO ADVOGADO, DO MÉDICO, DO CIENTISTA. O CRIE O IMPOSSÍVEL TRAZ UMA DIVERSIDADE DE PALESTRANTES, DESDE UMA CIENTISTA DO CALIBRE DA JAQUELINE GOES DE JESUS, QUE AJUDOU A SEQUENCIAR O GENOMA DO SARS-COV-2, ATÉ UMA EX-*BBB*, QUE É A BOCA ROSA.

A Boca Rosa não vai falar *(a entrevista foi concedida antes do evento)* nada de influência digital ou do *BBB*, mas como criou um negócio de maquiagem que fatura R$ 120 milhões por ano. O Tinga não vai falar sobre futebol, mas sim sobre empreender. A Ramana Borba vai falar sobre como teve que estudar muita dança para se tornar uma dançarina profissional. Não existe o sonho certo. Você não tem que ser o cientista, o programador ou o influenciador. Você tem que acreditar, correr atrás e se esforçar.

A LEI DE COTAS GARANTE METADE DAS VAGAS NAS INSTITUIÇÕES PARA ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS. MAS MUITA GENTE É CONTRA, APELANDO PARA O CONCEITO DE MERITOCRACIA. O QUE VOCÊ ACHA?

A meritocracia só é real quando as pessoas estão disputando nas mesmas condições. Se eu colocar uma pessoa para correr sem tênis, sem treinador, desnutrida, e botar outra pessoa para correr com um tênis bom, blusa boa, depois de ter se preparado com o melhor treinador do Brasil, além de melhor nutrida, e essa pessoa ganhar, a gente achar que ela teve mais mérito do que a outra por isso é ilógico. Não posso esperar que um aluno de uma escola pública tenha o mesmo resultado que um aluno de escola particular. Eles correm em condições completamente diferentes. A meritocracia só é real quando as pessoas saírem do mesmo ponto de partida e com as mesmas condições. Visitei Harvard. Sabe como se ingressa em Harvard? Há três jeitos. Ou você é um gênio, ou você tem uma história de inspiração muito boa ou você tem um sobrenome importante de alguém que financiou uma biblioteca. Política afirmativa injusta é isso: usar o critério do sobrenome para decidir quem vai para as melhores universidades do mundo. Falar que um menino de escola pública não teve mérito porque ingressou em uma federal por cota está errado. Ele teve mais mérito que todo mundo. E, mesmo com cota, ainda assim é muito difícil entrar em uma federal. Levando em consideração que a maioria dos estudantes está em escola pública, a quantidade de pessoas para competir por uma vaga na federal, mesmo pela cota, é enorme. Ninguém está abrindo a porteira e dizendo: "Entra aí que você é de escola pública". Quando você entende que alunos de escolas públicas se esforçam, mas sem os mesmos equipamentos e possibilidades de alunos de escolas particulares, o mérito mesmo é de quem é de escola pública.

DEPOIS DE ASSISTIR AO CRIE O IMPOSSÍVEL, O ALUNO É CONVIDADO A CRIAR UM PROJETO SOCIAL DENTRO DO EMPOWER. COMO O ENVOLVIMENTO COM UM PROBLEMA DA SOCIEDADE AJUDA UM ESTUDANTE A SE DESENVOLVER?

As principais habilidades para o século 21, segundo o Fórum Econômico Mundial, que vão gerar empregabilidade, são competências empreendedoras. São habilidades como identificar problemas, criar soluções, executar, ser criativo. Em educação, também se estimula os estudantes a resolverem problemas. Na perspectiva dos Embaixadores da Educação, nada melhor do que ensinar um aluno a resolver um problema de verdade. E nada melhor do que engajar o aluno a ser protagonista da mudança na sua escola e na sua comunidade, para que ele consiga se ver como um ator importante de seu futuro. Se ele conseguir resolver um problema da sua escola, será que não consegue dar um passo maior em direção ao que deseja? Qualquer empresa vai querer contratar um aluno que consegue resolver um grande problema e liderar um projeto na sua escola.

PARECE QUE A MENSAGEM É A DE QUE SUCESSO TAMBÉM É EXERCER A CIDADANIA.

Exato. Hoje, no Brasil, há uma série de instituições que dão bolsas para os alunos e questionam: como você vai fazer para devolver o impacto dessa bolsa para a comunidade? É o que os americanos chamam de "give back". A ideia é que o aluno veja a importância que pode exercer em seu meio. Não precisa virar empreendedor social, como a gente virou. Pode abrir negócio, ser jornalista, trabalhar dentro de empresa, mas será uma pessoa com outro nível de consciência. O olhar diante do mundo muda quando a gente enxerga o problema, debate o problema e se envolve para resolver o problema. Não acho que deputados, vereadores e prefeitos vão mudar o Brasil. E se cada aluno fizer a mudança na sua escola? Ou vamos esperar o Ministério da Educação mudar, daqui a milhões de anos?

O OLHAR DIANTE DO MUNDO MUDA QUANDO A GENTE ENXERGA O PROBLEMA, DEBATE O PROBLEMA E SE ENVOLVE PARA RESOLVER O PROBLEMA. NÃO ACHO QUE DEPUTADOS, VEREADORES E PREFEITOS VÃO MUDAR O BRASIL. E SE CADA ALUNO FIZER A MUDANÇA NA SUA ESCOLA? OU VAMOS ESPERAR O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO MUDAR, DAQUI A MILHÕES DE ANOS?

CRISTINA
BONORINO

Imunologista, pesquisadora 1B do CNPq
e professora titular da UFCSPA
cristinabonorino@gmail.com

UMA NOVA RELAÇÃO

Se você ainda não percebeu, sua relação com vírus mudou. Quem viveu nos últimos dois anos e meio nunca mais vai subestimar o estrago que um vírus pode fazer no mundo. Mas que fique bem claro: entender a importância nunca deve ser sinônimo de pânico. Pelo contrário: quanto mais sabemos sobre algo, melhor podemos nos preparar.

Conhecimento empodera; medo debilita e paralisa. Sabe o que paralisa também? Falta de investimento. Por exemplo, os virologistas africanos há décadas solicitam subsídios para estudar a varíola de macacos, uma zoonose típica africana. Ela é causada por um vírus parente do da varíola que infecta símios e gente, mas comumente encontrado em roedores. Porém, assim como no caso da dengue, eles são sumariamente ignorados com a desculpa dessa ser uma doença tropical, de pouco interesse mundial. Só que acabou essa coisa de doença que fica num lugar só, correto?

O recente surto de varíola de macaco já contabiliza mais de 700 casos mundialmente, entre suspeitos e confirmados. Não se sabe ainda como houve essa expansão global, mas uma coisa é certa: contatos com vírus que infectam animais silvestres devem aumentar à medida que aumentam desmatamentos e urbanização. As boas notícias são que o mundo está um pouco mais preparado para sequenciar genomas virais e desenvolver bons testes rápidos e a vacina que erradicou a varíola também protege dessa doença. Com investimento em pesquisa e vacina, isso se resolve.

> E AÍ, JÁ ESCOLHEU QUAL VAI SER A SUA NOVA RELAÇÃO COM OS VÍRUS? MEDO OU CONHECIMENTO?

Mais difícil de entender é o surto mundial de hepatites pediátricas, que já soma 650 casos. Muitos precisaram de transplantes de fígado, tal a gravidade da doença. Um artigo de pediatras do Imperial College em Londres publicado no Lancet elenca duas hipóteses principais, relata não haver causas ambientais comuns entre os casos e que tudo aponta para uma causa infecciosa. Nenhum dos casos está conectado a vírus de hepatites A, B, C, D ou E. Mais de 72% dessas crianças testaram positivas para adenovírus, um vírus comum, de DNA, que pode às vezes causar hepatite, mas nenhuma dessas crianças apresenta o virus nas biópsias de fígado – o que seria o caso, se a doença fosse desencadeada por essa infecção.

Cerca de 20% dessas crianças era positiva para SARS-CoV-2. Na Misc, a síndrome inflamatória severa que afeta algumas crianças com covid-19, a hepatite grave é um dos sintomas; então, as crianças estão sendo testadas agora para infecção previa, se não for ao mesmo tempo da hepatite. O centro de prevenção e controle de doenças dos EUA (CDC) reporta que 75% das crianças do país, não vacinadas, se infectaram com SARS-CoV-2 até abril. É possível que a hepatite seja fruto de uma resposta exagerada ao coronavírus e que pode estar associada ou não com a coinfecção por adenovírus.

Como tratar essas crianças: com antivirais ou imunossupressores? Precisamos urgentemente de recursos para estudar isso se queremos uma resposta. E aí, já escolheu qual será sua nova relação com os vírus? Medo ou conhecimento?

GZH
Leia todas as colunas em **gzh.com.br/cristinabonorino**

FRANCISCO
MARSHALL

Historiador, arqueólogo e professor da UFRGS
marshall@ufrgs.br

LISÍSTRATA

Era 411 a.C. quando o comediante Aristófanes (446-386 a.C.) apresentou sua *Lisístrata*, uma comédia engraçadíssima contendo crítica da guerra e das relações de gênero na Atenas clássica. Na trama, a protagonista Lisístrata congrega mulheres de Atenas e das polis que esta enfrentava na Guerra do Peloponeso (431-404 a.C.), Esparta e Corinto, para armarem greve sexual e assim pressionar seus homens a pôr fim à guerra. Esta comédia foi apresentada em janeiro daquele ano no festival das Leneias, festa dedicada a Dioniso, com forte acento feminino. É muito bom que essa obra encabece a lista de leituras obrigatórias para o vestibular 2023 da UFRGS, o que nos convida a pensar a atualidade de suas questões.

Lisístrata é nome inventado por Aristófanes a partir da palavra *lysis*, que significa afrouxamento, dissolução ou liberação; segue-se *strata*, referindo *stratós*, exército. Assim, este nome significa Dissolve-exército, o que a torna muito bem vinda em nosso país, ameaçado pela ambição desmedida e iníqua de força pública paga com nossos impostos. Em Atenas não havia exército como o nosso (!), mas permanente mobilização guerreira da sociedade viril. A crítica do comediante atinge a guerra e o gênero masculino, pois o ofício bélico era o núcleo político de uma sociedade de varões guerreiros, parte de um mundo então interditado às mulheres. Dois anos antes da estreia de *Lisísitrata*, encerrava-se a catastrófica expedição à Sicilia (415-413 a.C.), que encaminhou a derrota de Atenas nessa guerra. Em 415 a.C., Eurípides (480-406 a.C.) apresentou sua tragédia *As Troianas*, pungente manifesto contra a guerra e a violência imposta às mulheres. Guerra, naquele contexto, não significava triunfo, mas seu oposto, ameaça letal à cidade e às pessoas, especialmente ao universo feminino. Em Atenas, artistas souberam formular com ousadia a crítica à guerra e às violências de gênero.

> É MUITO BOM QUE ESSA OBRA ENCABECE A LISTA DE LEITURAS OBRIGATÓRIAS PARA O VESTIBULAR 2023 DA UFRGS.

A constituição de Atenas como cidade de homens em armas levou a classicista holandesa Eva Keuls a cunhar o termo *falocracia*, em obra de 1993, *The Reign of the Phallus* ("O reino do falo"). As condições e relações de gênero em Atenas eram complexas, mas incluíam uma declarada causa chauvinista de homens contra mulheres, no coração da Idade do Ferro, que pôs fim ao matriarcado da Idade do Bronze. A presença de heroínas femininas na tragédia grega mostra um intrigante mundo de práticas e especulações sobre mulher, sociedade e política; pensemos na jovem Antígona a enfrentar o tirano Creonte na tragédia de Sófocles (497-406 a.C.), e o quanto ela e Lisístrata significam na representação do poder feminino e do benefício que este pode trazer para a cidade.

Em 1976, inspirado em *Lisístrata*, o dramaturgo Augusto Boal (1931-2009) escreveu *Lisa, a Mulher Libertadora,* para a qual seu amigo Chico Buarque compôs a linda canção *As Mulheres de Atenas*, que pinta quadro de sujeição da mulher, espelhamento do Brasil na polis grega; ele então declarou que era "obra masculina, mas não machista. (...) dedicada a todos os movimentos de liberação feminina e a todas as feministas (...), com seus exemplos de vida". Que elas nos libertem, sempre!

GZH
Leia todas as colunas em **gzh.com.br/franciscomarshall**

OS COLUNISTAS DESTA PÁGINA ESCREVEM QUINZENALMENTE | NA PRÓXIMA SEMANA: EUGÊNIO ESBER E ELIANE MARQUES

JONATHAN HECKLER

REPORTAGEM

O FIM DO HOSPITAL COLÔNIA ITAPUÃ

PROCESSO DE DESOCUPAÇÃO DA "CIDADE" LOCALIZADA NO INTERIOR DE VIAMÃO ENVOLVE OS ÚLTIMOS HABITANTES DA ÁREA CRIADA PARA ISOLAR PACIENTES DE HANSENÍASE NOS ANOS 1940. MORADORES QUE VIVEM LÁ HÁ DÉCADAS SE DIVIDEM QUANTO À INTENÇÃO DE SAIR, E PODER PÚBLICO AINDA NÃO SABE O QUE FAZER COM PARTE DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO LOCAL

MARCEL HARTMANN
marcel.hartmann@zerohora.com.br

Os detalhes permanecem vívidos na memória: era década de 1980 quando a adolescente Suzana Amaral atravessou o Rio Grande do Sul com mãe e três irmãos para finalmente reencontrar o pai no Hospital Colônia Itapuã (HCI), em Viamão. A convivência em São Borja fora interrompida havia quase 10 anos, quando Aristides Amaral, um servidor público, fora internado à força após o diagnóstico de "lepra" – palavra antiga para designar uma doença dermatológica hoje chamada de hanseníase.

Aristides foi uma das 2.474 pessoas que, entre 1940 e 1985, ingressaram de forma compulsória no HCI, uma minicidade de 1.251 hectares no interior de Viamão, Região Metropolitana de Porto Alegre, criada pela política de isolamento do governo brasileiro para conter a hanseníase. Ele habitava um quarto dentro do cassino da "área de diversão" e construía, com amigos também pacientes, uma casa para a família fora dos muros. Todavia, antes de o imóvel ficar pronto, a família chegou de táxi em Itapuã – sem possuírem o endereço exato, orientaram o taxista com uma fotografia dele à frente do "prédio de jogos".

A convivência entre pacientes e pessoas de fora era proibida: o hospital era dividido em "área limpa" (para funcionários) e "área suja" (para doentes). Aristides suplicou à direção aval para a família ali permanecer até que a casa em construção ficasse pronta. Recebeu retorno positivo, desde que mantivessem segredo.

– Ficamos dois meses escondidos no cassino, onde meu pai morava e tinha um quarto. Naquela época, não podia circular gente com saúde aqui dentro. Ficávamos eu, meus dois irmãos e minha irmã de dia no cassino e, de noite, dormíamos na casa do meu tio e da minha tia, que

também eram pacientes. A gente ficou, mas não podia circular. Era divertido – relembra Suzana.

A adolescente cresceu, casou e teve dois filhos, mas jamais saiu da colônia: aos 59, Suzana vive em uma casa, a mãe, Theresinha, 85, em outra, e um irmão, paciente psiquiátrico, em uma terceira residência – o pai já faleceu. Agora, a família, décadas após ter migrado, receia ser separada em uma encruzilhada que coloca, de um lado, moradores do HCI e, do outro, o poder público.

Em janeiro, a Secretaria Estadual da Saúde (SES-RS) firmou convênio com a prefeitura de Viamão para que os 46 moradores do HCI fiquem sob cuidado do município, e não mais do Estado. Há 38 pacientes psiquiátricos, que serão transferidos a residenciais terapêuticos. Os oito últimos ex-hansenianos do local devem, 82 anos após o surgimento da instituição, optar por partir ou ficar.

Indivíduos com transtornos mentais graves moram há anos na colônia – o último grupo, com 30 pacientes psiquiátricos, veio em 2018. Para cuidar de todos os moradores, atuam cerca de 150 servidores estaduais concursados e funcionários terceirizados. O custo mensal de manutenção do Hospital Colônia Itapuã é de R$ 750 mil.

A segregação de pacientes com hanseníase remonta a tempos bíblicos, mas ocorreu de forma patrocinada pela União em uma das maiores ações higienistas brasileiras do século 20: em 1923, o governo determinou a internação compulsória dos então chamados "leprosos". Na década de 1940, diversas colônias foram construídas para isolar pacientes, medida que perdeu força na década de 1960, mas perdurou em alguns Estados, incluindo o Rio Grande do Sul, até meados dos anos 1980, explica o livro *Hanseníase: Direitos Humanos, Saúde e Cidadania* (vários autores, editora RedeUnida). A colônia de Itapuã concentrou casas, pavilhões, cassino, igrejas, mercado, jornal, prisão para quem fugia, cemitério e até moeda própria. O HCI foi um dos 169 espaços criados no Brasil para abrigar pessoas com hanseníase e, separadamente, seus filhos, órfãos de pais vivos, relata estudo da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Embora a cura tenha aparecido em 1941, o governo federal baixou em 1949 uma lei obrigando filhos de pacientes a serem afastados dos pais – medida que caiu em 1968.

Em 2007, o Estado brasileiro reconheceu o erro e se tornou o segundo país, ao lado do Japão, a aprovar lei que estipulou pagamento de pensão vitalícia aos hansenianos segregados da sociedade – filhos não têm direito ao benefício. Hoje, 4.725 brasileiros recebem R$ 1.831 por mês, informa o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) – em 2018, eram mais de 9 mil pessoas. Moradores da colônia de Itapuã ainda recebem gratuitamente remédios, cesta básica e transporte para afazeres da rotina, como ir ao banco.

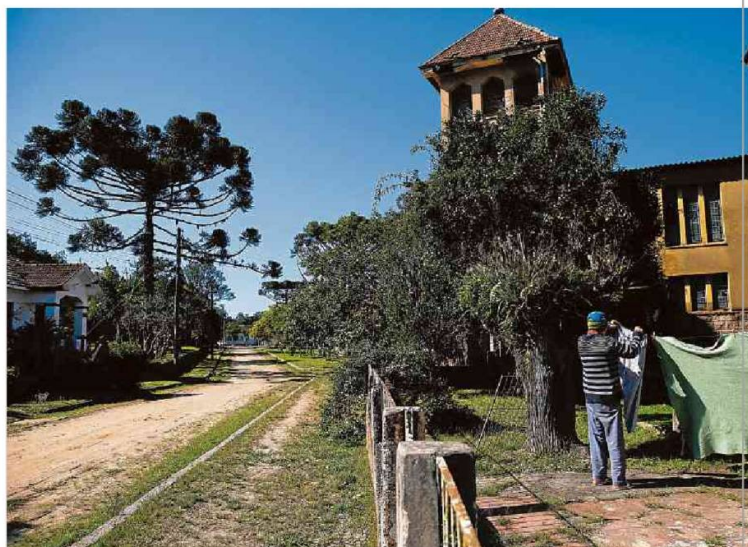
Desde janeiro, o poder público busca convencer os habitantes do HCI de que a vida pode ser melhor fora dos muros, mas alguns ex-hansenianos, após terem sido obrigados a viver reclusos por décadas, não dão sinais de entusiasmo. Ninguém será obrigado a sair, e quem ficar seguirá assistido pelo poder público, garantem as autoridades ao Ministério Público, que acompanha o caso *(veja a seguir)*. Suzana e a mãe não são pacientes, mas mudaram por causa de Aristides e consideram Itapuã seu lar.

– Eu tenho história aqui dentro, sou filha de paciente, tenho familiares enterrados aqui. Sou contra a mudança. As pessoas vão sair e tem todo esse espaço, por que não investem aqui, se os pacientes estão acostumados a viver aqui? – diz Suzana, que ganhou casa por ter sido, além de filha, cuidadora de hansenianos até se aposentar.

O governo do Estado e a prefeitura de Viamão explicam que o destino de cada morador será definido após conversa individual e mapeamento de necessidades e vontades, e que ninguém será obrigado a sair. A ideia é transferir pacientes psiquiátricos para quatro residenciais terapêuticos – casas mantidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com assistência 24 horas, onde vivem no máximo 10 indivíduos com problemas de saúde mental. O primeiro residencial ficará pronto até agosto.

Dos oito ex-hansenianos que seguem no HCI, cinco têm problemas físicos ou mentais e moram em quartos na enfermaria do hospital, ao lado de pacientes psiquiátricos. Outros três moram sozinhos, em casas. Estado e prefeitura de Viamão prometem que, quem desejar, viverá em residências equivalentes às atuais.

O governo gaúcho explica que a transferência de pacientes de saúde mental é motivada pela necessidade de cumprir a Lei Federal da Reforma Psiquiátrica, de 2001. A legislação diz que manter pacientes psiquiátricos internados por toda a vida é uma violação de direitos humanos e que essas pessoas devem ser reintegradas à vida comunitária.

FOTOS JONATHAN HECKLER

A "CIDADE HOSPITAL" HOJE

Os 46 últimos moradores, descendentes de internos levados para o local desde os anos 1940, vivem em uma área de valor histórico, mas bastante degradada

A saída é alocá-los em residenciais terapêuticos até voltarem para a família ou viverem sozinhos. No dia a dia, pacientes devem consultar os Centros de Atenção Psicossocial (Caps). Para os ex-hansenianos, o objetivo é também reintegrá-los à sociedade.

– A gente foca no que diz a legislação, que estabelece que não pode haver pessoas morando em hospitais, então a gente segue o projeto da desinstitucionalização. Entendemos que há 38 pacientes psiquiátricos para desinstitucionalizar e que não há mais motivo em ter um local daquele tamanho sem pacientes – afirma a diretora do Departamento de Coordenação dos Hospitais Estaduais do governo do Estado, Suelen Arduin.

Ela ressalta que ex-hansenianos que vivem sozinhos poderão morar em casas individuais em Viamão custeadas pelo governo e que aqueles que vivem sob assistência 24 horas na enfermaria terão a possibilidade de receber assistência equivalente gratuita em residenciais terapêuticos.

– A gente vai zelar pelo cuidado. Esse processo é para preservá-los. Hoje, do jeito que está, temos um número muito pequeno de pessoas. Manter o cuidado que temos não é fácil, com o número de servidores e de pacientes que tem lá. A gente vai seguir o que diz a legislação para 38 pacientes psiquiátricos. Dos oito ex-hansenianos que moram no Hospital Colônia, não tem como manter uma estrutura do jeito que tem hoje para essas pessoas, mas eles serão olhados e reintegrados – acrescenta Arduin.

O Estado também quer possibilitar a antigos pacientes uma vida mais próxima à sociedade, de acordo com desejos e sem nenhuma imposição, acrescenta Marilise Fraga de Souza, chefe da divisão de Políticas Transversais da SES-RS.

– A maioria dos ex-hansenianos vive em enfermaria. Queremos mostrar a eles que podem viver em uma casa, e não de forma institucionalizada. Não será nada compulsório, conversamos para mostrar que eles têm a possibilidade de outras perspectivas de vida – diz Marilise.

O QUE É A HANSENÍASE?

Doença transmitida pela bactéria *Mycobacterium leprae* após contato próximo e prolongado (por meses) por meio de gotículas eliminadas pelo ar. Após duas semanas de medicação, o paciente já não transmite mais. Apenas 10% da população adoece após entrar em contato com o transmissor – os outros 90% possuem resistência natural. Desde a introdução do tratamento, há cerca de três décadas, mais de 16 milhões de pessoas foram curadas da hanseníase ao redor do mundo, de acordo com relatório de 2014 da Organização Mundial da Saúde (OMS).

ABANDONO E **EXUBERÂNCIA**

Caminhar pelo Hospital Colônia Itapuã é voltar ao passado. Um pórtico de entrada traz a frase "Nós não caminhamos sós", em referência à vigilância sobre pacientes. A área lembra uma cidade abandonada, com prédios em risco de desabamento, mas transborda natureza exuberante, flores coloridas e atmosfera de paz.

Alguns antigos moradores já se mudaram, caso de Maria Nunes, 76 anos, e do marido, o militar reformado Sebastião Nunes. Ela viveu na colônia de 1977 a 2020 – fora internada aos 30 anos com hanseníase e chegou a trabalhar no armazém da instituição. Decidiram sair quando Sebastião adoeceu e necessitava de tratamento em Porto Alegre – hoje, vivem em uma casa nos arredores.

– Eu, por mim, voltava *(para o hospital colônia)*, mas o marido quer ficar aqui. E agora estão querendo levar o povo que tem lá para fora. Desde que eu fui para a colônia, falam em fechar. Isso é assunto antigo. A gente se mudou e ainda ganho comida *(cesta básica)*, mesmo morando fora eles dão alimentação. A gente saiu, mas eles ainda estão cuidando da gente – conta Maria.

O coordenador-nacional do Movimento de Reintegração de Pessoas Afligidas pela Hanseníase (Morhan) e membro da Comissão de Vigilância em Saúde do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Artur Custódio, alega que o poder público tem dívida social com os últimos moradores de hospitais colônia e que não há determinação do Ministério da Saúde para transferir ex-hansenianos – o governo federal não respondeu ao pedido de comentários feito por ZH.

– O Estado pode fechar o hospital colônia, mas induz a opinião pública ao falar que gasta o dinheiro do contribuinte com poucas pessoas. Só que está posta qui uma questão de direitos humanos. Estamos falando de pessoas que tiveram suas vidas sequestradas. Estado e sociedade precisam ter compromisso de deixar que essas pessoas, no período final da vida, vivam em paz. O Estado está com discurso de desinstitucionalizar pacientes psiquiátricos, mas, na saúde mental, as pessoas não tinham vontade própria. Na hanseníase, elas tinham, foram sequestradas da família e colocadas lá, onde criaram vínculos afetivos. Defendemos que esses lugares são patrimônios históricos de memória afetiva – diz Custódio.

Valdeci Ramos Barreto, de 80 anos, saiu de Nova Prata em 1959 para cuidar da mãe com hanseníase. Dormiram juntas em um pavilhão – havia nove quartos, cada qual para duas pessoas. Com a convivência próxima, Valdeci também adoeceu, e há mais de cinco décadas mora no Hospital Colônia Itapuã com a filha, hoje acamada. A matriarca casou três vezes, sempre com outros pacientes. Deu à luz 11 filhos, todos arrancados dos braços após o parto para viverem em casas de amparo. O contato foi reavido anos depois.

– Não podia botar a mão nos filhos. Mostravam e diziam: "Ó o filhinho". Depois, passaram os anos... Será que era meu filhinho? Naquele tempo, não se tocava. De jeito nenhum – diz Valdeci, sentada em uma cadeira enquanto segura um bebê imaginário nas mãos.

No quarto em que vive com a filha na enfermaria do Hospital Colônia Itapuã, há duas camas de madeira, pia, fogão de quatro bocas, geladeira e uma TV, onde Valdeci assiste novelas. Grudada na parede, há uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes ao lado de uma foto dela, de outra filha e do terceiro marido. Um hack exibe um quadro das filhas.

– Agora, aos 80 anos... Não tenho a intenção de sair – diz, sucinta.

JONATHAN HECKLER

VALDECI Ela teve 11 filhos, mas foi separada compulsoriamente de todos. Hoje, aos 80 anos, mora na enfermaria do Hospital Colônia Itapuã

O DESTINO **DA ÁREA**

O Ministério Público (MP) analisa o futuro do Hospital Colônia Itapuã e a transferência dos moradores. A promotoria exigiu que Estado do Rio Grande do Sul e prefeitura de Viamão garantam que nenhum ex-hanseniano seja obrigado a sair e que o HCI funcione até que o último morador parta – medidas que, até hoje, são sendo atendidas.

– Instauramos expediente para verificar a legalidade da transferência dos hansenianos com a premissa de que, dentro de uma política higienista de Estado, eles foram segregados socialmente em área remota. Como constituíram todas as suas relações sociais, afetivas e de pertencimento naquele espaço, de forma compulsória, entendemos que seria um ato atentatório aos direitos humanos a remoção compulsória dessas pessoas com o fechamento do HCI – explica o promotor Leonardo Menin.

Autoridades garantem que tudo será calcado no diálogo, Menin acrescenta:

– Estado e município deixaram claro para nós que, mostrando às pessoas como seria a vida delas fora dali, elas aceitariam. Nós fomos lá e sabemos que as pessoas não querem sair, mas o Estado acredita que, mostrando para eles como a vida pode ser do lado de fora, eles acabarão aderindo. Nossa atuação é para que não haja compulsoriedade. Se Estado e município voltarem atrás, teremos que judicializar.

Em novembro do ano passado, o Ministério Público abriu expediente para questionar o governo do Estado sobre o que será feito com os prédios e a área do HCI. Uma igreja e o entorno de 300 metros quadrados são tombados e, portanto, devem ser conservados. O prédio da igreja atualmente está interditado, com risco de desabar.

– Há muita história lá. No país, existem vários locais assim que se tornaram museus para preservar a memória. Em Itapuã os prédios estão bem deteriorados, precisam de muito investimento para qualquer reparo. Vamos construir com o Estado as melhores alternativas. Depois, vamos entender se nossas ideias são divergentes e se podemos acolher os interesses das partes envolvidas – afirma a promotora Roberta Teixeira.

O Estado informou ao Ministério Público que reavaliará a área tombada, o que pode ampliar a zona de tombamento histórico – medida vista com bons olhos pela promotoria. O Piratini tem até o fim deste mês de junho para informar se já contratou equipe para revisar a área.

Artur Custódio defende que hospitais colônia sejam aproveitados para o SUS, enquanto o poder público permite a morada dos últimos ex-pacientes no local. Ele cita que o governo do Japão mantém todos os 12 hospitais colônia funcionando até que o último ex-hanseniano se vá. No Rio de Janeiro e no Acre, a propriedade das casas passou para o nome dos moradores, com direito de herança aos filhos. Em Rondônia e Mato Grosso do Sul, hospitais colônia foram reformados e se tornaram referências em cirurgia e fabricação de próteses.

– A grande discussão é: como utilizar um equipamento gigantesco para algo útil? Poderia ter pronto-atendimento para a comunidade ou unidade de saúde da família sem deixar de ter atenção a esses poucos moradores. Como a gente poderia estar incluindo a comunidade ali? Tem uma história lá dentro que vai se perder com esse "fechamento". Poderia ser escola rural, poderia fazer uma parceria público-privada para uma universidade rural, preservando prédios históricos e o atendimento àquelas pessoas – diz Custódio.

Para Suzana Amaral, que se mudou para Itapuã com a família para ficar perto do pai, mudanças no hospital colônia geram temor porque são entendidas como alterações em uma cidade – e nas memórias.

– Aqui construí minha vida. Cada paciente que morreu, eu chorei. É com eles que vivi, fiz festa e convivi em casa. Eles fazem parte da minha vida. Aqui vi muito sofrimento, mas também muita felicidade. Amo isso aqui, tenho tanta paixão que sigo aqui – afirma Suzana.

ZH questionou o Estado sobre o que o governo pretende fazer com o Hospital Colônia Itapuã no futuro. A SES-RS respondeu que o foco atual é nos moradores e que o futuro do patrimônio não é discutido enquanto há pacientes vivendo no local.

GZH

Veja mais fotos do HCI hoje em **gzh.rs/HospitalColonia**

MARIA
Foi separada dos familiares aos 30 anos, em 1977, para morar no HCI. Hoje ela e o marido vivem em uma área próxima, fora dos muros do local

JONATHAN HECKLER

ONDE FICA O HOSPITAL COLÔNIA

O CRONISTA EXISTENCIAL

Morto no dia 27, David Coimbra (1962-2022) foi um dos jornalistas mais conhecidos do Estado, mas não só isso. Cronista da vida nas esquinas e das paixões universais, deixou uma obra de valor literário que transcende os gêneros, partindo da crônica porém atravessando o memorialístico e o poético.

– Foi um escritor, no sentido rigoroso da expressão – define Armindo Trevisan, professor, poeta e crítico de arte, mestre de gerações de intelectuais gaúchos. – Foi um cronista incrivelmente existencial. Poucos, no Rio Grande, se igualam a ele.

Em carta enviada a colegas da redação de ZH, Trevisan lembra quando viajou ao lado de David rumo à Feira do Livro de Santa Maria:

– Nessa ocasião, num ambiente fraterno, pude interrogá-lo sobre uma série de detalhes que desejava conhecer a respeito de sua trajetória. Como pessoa humana e como pessoa midiática, David foi um ser extraordinário. Poucos entre os "midiáticos" possuem uma simpatia tão contagiante, um sentido de humor tão vivo e uma capacidade de amar e gozar a vida como ele.

Aos depoimentos que se somam de amigos e admiradores, ZH publica dois textos que dimensionam o David escritor, pondo em perspectiva seu estilo, os temas abordados e o valor da obra que ficou.

GZH

Outros depoimentos sobre David Coimbra: **gzh.rs/amigosDavid**

A TRANSCENDÊNCIA POSSÍVEL **DO IMEDIATO**

SERGIUS GONZAGA
Professor, coordenador do Livro e da Literatura na Secretaria da Cultura de Porto Alegre

Foi por meio da crônica – esta espécie literária de natureza breve, imprecisa e mutante, centrada em comentários sobre as faces miúdas do cotidiano – que David Coimbra se tornou referência permanente para os leitores gaúchos. Seu precoce desaparecimento comoveu milhares de pessoas que o admiravam e se identificavam com seus textos escritos naquele tom coloquial, aparentemente menor e plenamente acessível, exigência básica do gênero.

David tinha as virtudes dos melhores cronistas. O olhar que lançava sobre a realidade estava impregnado de ardor pelo movimento incessante da vida, pelo fluxo das paixões humanas, pelos acontecimentos históricos e pelos fatos triviais, em que surpreendia as pulsões dramáticas ou cômicas da existência. Parte considerável da energia e da dimensão múltipla de seus escritos nascia desse amor e dessa curiosidade pelas coisas do mundo. Produziu crônicas esportivas, políticas, humorísticas, líricas, registros de costumes, debateu os valores do nosso tempo, frequentemente ocultos em pequenas histórias, estabelecendo aquele tipo de crônica-conto, de desfecho inesperado, que tanto agrada ao leitor. Tudo isso procedia do afeto incomensurável que nutria pela matéria movente e suas circunstâncias.

Em todas as modalidades de crônica se revelava persuasivo, sedutor e, às vezes, polêmico. Guardei a impressão de que o debate candente o atraía, embora fosse uma pessoa tolerante e amável. Sua ideologia, um tanto difusa, como convém aos escritores, mesclava liberalismo, humanismo e certo viés cético que o levava a desconfiar das certezas inabaláveis, da fé irracional em sistemas e da redenção apocalíptica prometida por líderes messiânicos.

Era também um grande leitor, e há ressonâncias em sua obra de dois dos maiores cronistas do país: Nelson Rodrigues e Rubem Braga. Do primeiro cultivou o gosto pela frase de efeito, pela cena patética, pelo humor insólito e pelas deliciosas histórias de fundo erótico, muitas ocorridas no IAPI. Esse bairro porto-alegrense foi sua máxima invenção ficcional, seu território mítico, onde os impulsos sexuais vinham à tona em turbilhão avassalador, arrastando rapazes e moças a um universo de prazeres e pecados que nós, moradores de outras regiões da cidade, desconhecíamos.

Já do velho Rubem Braga herdou a visão lírica, capaz de descobrir na atmosfera da vida gris a luminosidade da poesia humana, da amizade, do prazer do convívio e, sobretudo, dos encantos da nostalgia. Talvez esses textos constituam o grão mais tocante e puro de sua escrita. Carregados de lembranças, sejam as familiares, sejam as de seu bairro (que graças a ele entrou na geografia literária da cidade); ou ainda evocando as experiências juvenis dos anos 1980 e constituindo não apenas uma autobiografia, mas fixando para sempre uma época em sua fisionomia moral e social, David possivelmente tenha ultrapassado a realidade imediata e alcançado a transcendência buscada por todos os cronistas. Seus livros, tenho certeza, continuarão sendo lidos.

É assim que a arte triunfa sobre a morte: permanecendo.

A UNIVERSALIDADE DO **CRONISTA MUNICIPAL**

EDUARDO BUENO
Escritor, jornalista e colunista de GZH

A fonte de inspiração de David Coimbra para compor suas crônicas sempre foi perene e inesgotável. Porque o tecido fino de que eram feitos seus devaneios literários entrelaçava-se na grandeza e na desimportância de sua própria vida; fervilhava na atração irrefreável e fabulosa que ele nutria por todas as mulheres do mundo; ecoava no encontro e nos desencontros das conversas ébrias, alimentava-se da fidelidade canina que nutria por seus amigos de antes e de sempre; derramava-se no fascínio pelos livros de todos os tempos, línguas e estilos para explodir feitio gol na sua vertiginosa paixão pelo futebol, em especial, é claro, o futebol de sua aldeia.

A aldeia, aliás, sempre foi o foco e esteve no centro das crônicas, e da vida, de David Coimbra – e é também por isso que o grandiloquente e o ordinário marchavam de mãos dadas em sua obra e na sua leitura do mundo. É claro que David conhecia bem a frase de Tolstoi e tratou de colocá-la em prática em mais de 2 mil colunas. A questão é que a aldeia que David cantou não se resumia à cidade onde nasceu, e embora a tenha expandido até Boston, muitas vezes a circunscreveu aos estritos limites do IAPI, essa "ilha cercada de Porto Alegre por todos os lados", como ele definiu o bairro operário onde veio ao mundo.

Numa espécie de autobiografia precoce não autorizada, David Coimbra compartilhou com seus leitores as lembranças agridoces de uma infância tangida por certos horizontes estreitos mas fundamentada na amplitude de suas largas paixões juvenis, suas matinês e seus cowboys, seus gibis, seus encantos e desencantos, suas façanhas reais e imaginárias, tudo entrelaçado na teia sólida das relações familiares. O avô sapateiro, contador de histórias; a mãe, professora primária que vendia enciclopédias de porta em porta, o irmão e a irmã e mesmo o pai de perfil ensombrado, todos personagens que se tornaram íntimos dos leitores. O mesmo Tolstoi, o aldeão, disse que todas as famílias felizes se parecem e que as infelizes são infelizes à sua própria maneira. Mas na receita caseira das crônicas de David, sua família parece ter encontrado a felicidade em mal traçadas linhas.

Já David, ele mesmo, encontrou a redenção – e a via de escape – de modo corriqueiro para tantos amantes das letras: vislumbrou-a nos livros de aventura de páginas amareladas, nos duros romances policiais de capa mole, nos contos de terror, nos romances históricos relegados aos baús de saldos. Sua biblioteca de Babel foram os sebos do Centro. E essa paixão – e o débito para com autores supostamente "menores" – revelou-se não só o passaporte para a alta literatura como um salvo conduto para David forjar um estilo próprio, simultaneamente descompromissado e ambicioso: a fórmula ideal para louvar a transcendência que jaz no cerne do que parece apenas comezinho. Ou seja, um estilo, e um texto, sob medida para a brevidade da crônica que no dia seguinte embrulha peixe.

Esse olhar, despretensioso e atrevido no mesmo arranjo – ilustrado e popular –, David Coimbra lançou-o sobre aquela que talvez tenha sido sua maior paixão, aquela que o consagrou como cronista e como repórter: o futebol. Em torno do mundo da bola, David exerceu com plenitude seu ofício de narrador homérico, concedendo às peladas disputadas num campo careca, à sombra das raparigas em flor, o viés épico que nunca deixou de vislumbrar nos Gre-Nais, até no mais opaco deles, que era capaz de transformar em saga.

David Coimbra surrupiou o brilho do dia para passar a noite em claro e encheu de pretas letras o papel em branco, deixando o diário mais colorido. David Coimbra desnudou a realidade para que o dia a dia desfilasse travestido de originalidade – e uma pitada de luxo. David Coimbra cantou à vida, aos amores, aos amigos e aos comes e bebes. David Coimbra foi um centroavante rompedor e peladeiro que se consagrou nos verdes gramados de cinco ou seis Copas do Mundo – e ainda coube a ele fazer a crônica de dois campeões mundiais. E ambos originários de sua aldeia – a aldeia que David Coimbra celebrou em meio ao grêmio das nações para que ela nunca deixasse de ser municipal, dentro das quatro linhas de crônicas inesgotáveis e perenes, feito dropes de irrealidade luzindo no balcão de um armazém do IAPI.

Memórias de um LOBISTA

EMPRESÁRIO FERNANDO ERNESTO CORRÊA RECORDA EM LIVRO MAIS DE SEIS DÉCADAS DE NEGÓCIOS, POLÍTICA E JORNALISMO. A SEGUIR, O AUTOR COMPARTILHA BASTIDORES DA PRODUÇÃO DA OBRA QUE SERÁ LANÇADA NA TERÇA-FEIRA EM PORTO ALEGRE

MÁRCIO PINHEIRO
Jornalista e autor, entre outros, de "O Lobista: Negócios, Política e Jornalismo"

Este livro que será lançado em Porto Alegre na terça-feira é um dos mais completos relatos já feitos por um importante empresário sobre alguns temas cruciais do Brasil: jornalismo, política e negócios. O protagonista é Fernando Ernesto Corrêa, 85 anos, acionista do Grupo RBS, profissional com mais de seis décadas de atividade profissional e personagem com imensa capacidade para observar, atuar e explicar uma função na qual ele foi um dos pioneiros e pela qual gosta de ser reconhecido, tanto que escolheu como título do livro: *O Lobista*.

Fernando Ernesto se destacou nessa atividade. Agora, ele detalha em *O Lobista: Negócios, Política e Jornalismo* muito do que viu, ouviu e interferiu durante os quase dois anos em que morou em Brasília. Lá, durante a Constituinte, no final dos anos 1980, o dom da onipresença de Fernando Ernesto era quase inesgotável. Ele circulava por gabinetes, bares, hotéis, redações, emissoras de TV, restaurantes e todo e qualquer lugar onde fosse possível conversar e tentar cooptar algum indeciso para a sua causa. Suas bandeiras eram duas: a liberdade de expressão e a defesa da atuação privada dos meios de comunicação, e a elas foi fiel e incansável durante os 20 meses de trabalho. Com parceiros de outras empresas e de outras entidades de classe, ele se articulou e teve papel decisivo em muitos capítulos do texto final da Carta. Trabalho este reconhecido até por quem faz o prefácio do livro, o ex-constituinte e ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

A Constituinte serviu para Fernando Ernesto como uma espécie de mestrado. Lobista ele era desde sempre, talvez desde a mocidade, quando demonstrava talento e competência para participar de negociações e buscar resultados. Se Brasília foi seu mestrado, Fernando Ernesto graduou-se no Rio Grande do Sul, desenvolvendo seu talento na advocacia, nas relações com entidades de classe e, em especial, nas atividades como executivo. Foi na RBS, onde entrou em meados dos anos 1960, que Fernando Ernesto aproximou-se de um de seus mestres, Maurício Sirotsky Sobrinho. A parceria deu certo e, pelos 20 anos seguintes, eles estiveram à frente de um dos mais pujantes grupos de comunicação do Brasil. De Maurício, Fernando Ernesto recorda que os 11 anos de diferença entre os dois não impediram que a amizade e a empatia fossem imediatas. Eles eram semelhantes na expansividade e no talento para formar grupos e na vontade de expandir negócios e ideias. Era uma parceria que se estendia pelas 24 horas do dia.

O "Bacharel" – como Maurício chamava Fernando Ernesto – seria imprescindível na consolidação da empresa.

– Nosso relacionamento transcendia as paredes do prédio da RBS – confessa Fernando Ernesto.

Assim, conhecer a amizade dos dois é conhecer também um capítulo interessante da vida brasileira e de como eles ajudaram a dar forma ao mundo da comunicação construído no Brasil.

Curiosamente, Fernando Ernesto viveria o apogeu de sua carreira um ano depois da morte de Maurício, num projeto que os dois haviam começado a idealizar em 1985. Sentindo o clima que o país atravessava, com a volta da democracia, eles vislumbraram que os dias que viriam seriam desafiadores em termos políticos e econômicos. E foram. Agora, no balanço que faz daquele período, visto com o distanciamento de mais de três décadas, o lobista pioneiro não tem dúvida em apontar sua participação em Brasília como o trabalho mais gratificante em sua trajetória profissional.

Um livro – a mais pessoal e isolada das criações humanas – ganha outra dimensão quando feito em parceria. Biógrafo e biografado criam uma cumplicidade. No meu trabalho com Fernando Ernesto isso foi favorecido ainda mais pelo desejo dele de recordar centenas de histórias que viu, testemunhou e/ou foi protagonista. Foi pelas mãos dele, então vice-presidente da RBS, que eu, em março de 1991, entrei como repórter de ZH. A partir de então, tornamo-nos amigos, uma amizade peculiar que as diferenças – de idade, de estilo de vida, de status profissional – podem permitir entre duas pessoas. Essa proximidade foi fundamental para que ele me chamasse para conversar e me convidasse para lhe ouvir e fazer este livro. Em quase dois anos, no período mais agudo da pandemia, estivemos próximos. Porém, esse isolamento e também o tempo para reflexão foram decisivos para que Fernando Ernesto remexesse em suas gavetas (as de verdade e as da memória) e encontrasse ânimo para recuperar as histórias que enriqueceram sua vida – e que agora merecem ser conhecidas.

ADRIANA FRANCIOSI, BD, 17/12/2003

HISTÓRIAS
Fernando Ernesto Corrêa: atuação importante, entre outros episódios, na Constituinte de 1988

O LIVRO

O Lobista: Negócios, Política e Jornalismo
De Márcio Pinheiro.
Ed. do autor, 240 páginas, R$ 80.
Lançamento terça, às 18, na Livraria Pocket Store (Rua Félix da Cunha, 1.167)

Os novos desafios da UNIVERSIDADE

PESQUISADORES QUE ESTIVERAM EM CONGRESSO DA UNESCO SOBRE O ENSINO SUPERIOR COMPARTILHAM APONTAMENTOS DO EVENTO REALIZADO EM BARCELONA

RUI OPPERMANN
Docente na UFRGS, membro da fundação Enlaces e do instituto Kairós

JORGE AUDY
Superintendente de Inovação e Desenvolvimento da PUCRS e do Tecnopuc

Em maio ocorreu em Barcelona, na Espanha, a III Conferência Mundial de Educação Superior (CMES) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Esse evento, que ocorre a cada 10 anos, visam definir os rumos da Educação Superior dos países membros da Unesco para o decênio seguinte. A primeira CMES ocorreu em 1998 e a segunda, em 2009, em Paris. Nesta terceira edição, o foco central foi o papel do Ensino Superior como locus privilegiado das reflexões críticas e de encaminhamento de soluções para o desenvolvimento sustentável. Um dos aspectos de convergência ao longo da conferência foi de que as universidades devem tomar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU como uma referência, tanto na primeira (ensino), quanto na segunda (pesquisa) e na terceira missões (extensão e inovação). Entendendo a educação como um bem público e social, um direito fundamental das pessoas e um dever do Estado.

Três documentos foram norteadores da nossa região:

1. a proposta das instituições públicas e comunitárias nacionais para garantir uma educação pública de qualidade, inclusiva e diversa;
2. o documento do Espaço Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior (Enlaces), com foco nas assimetrias regionais e a integração latino-americana e caribenha;
3. o documento do Kairós envolvendo o Terceiro Contrato Social da Educação.

Foram destacados os valores que criaram as universidades: o ideal humanista, a emancipação por meio do conhecimento, a liberdade, os direitos humanos, a justiça e a paz. Com relação à gestão universitária: a autonomia, a liberdade acadêmica e a governança. Emerge um senso de urgência a partir da constatação que a vida no planeta está em risco, que indica a necessidade de mudanças urgentes. Devemos refletir sobre o futuro, respeitando a multiculturalidade que nos caracteriza.

Alguns temas centrais que a III CMES propõe como pauta para o decênio, nesse período pós-crise sanitária global, remetem à questão da educação híbrida em um mundo *phygital* (físico e digital), o impacto das novas tecnologias de aprendizagem e a colaboração entre as instituições e os países. Além disso, a internacionalização solidária, a mobilidade acadêmica, as questões relacionadas com a diversidade, a equidade, a inclusão e permanência fazem com que os desafios sejam cada vez mais complexos, demandando soluções cada vez mais transdisciplinares. As mudanças necessárias requerem conhecimento, criatividade na busca de soluções e coragem para transformar vidas e a sociedade que vivemos. Para melhor e para todos!

Ao contrário das edições anteriores, esta III CMES não gerou um documento final conclusivo aprovado em sessão plenária. A Unesco optou por lançar um plano de ação inicial que será ainda discutido e validado nos próximos meses em eventos e consulta pública. Esse formato causou certa perplexidade em muitos dos participantes.

Ao final da CMES, foram identificadas algumas tendências no plano de ação proposto: a expansão com forte assimetria, a internacionalização, o papel central das novas tecnologias, as mudanças nas fontes de financiamento, os *frameworks* crescentemente complexos de prestação de contas à sociedade. Identificadas novas ameaças globais interconectadas: mudanças climáticas e ameaças à biodiversidade, persistências de conflitos armados, desigualdades, declínio de valores democráticos e impacto da covid-19.

A Unesco propôs princípios que poderão moldar o futuro do Ensino Superior nos próximos 10 anos:

1. integridade e ética;
2. inclusão, equidade e diversidade;
3. sustentabilidade e responsabilidade social;
4. liberdade acadêmica;
5. cooperação para a excelência;
6. investigação, pensamento crítico, inovação e criatividade.

As missões da universidade foram revisitadas:

1. formação de cidadãos globais preparados para atuar na complexidade;
2. geração e compartilhamento de conhecimento, ciência aberta e abordagens transdisciplinares;
3. engajamento social, desenvolvimento e responsabilidade ética.

A universidade sempre foi uma das mais incríveis forças da sociedade para mudar as pessoas e a própria sociedade. A ES é parte da solução para os desafios que temos no mundo hoje. Mudar é transformar, é evoluir. Para o bem de todos. Este é o nosso desafio!

BRUNO TODESCHINI, BD, 17/03/2022

Em nome dos PEQUENOS

ATRAÇÃO DE ENCONTRO PROMOVIDO EM PORTO ALEGRE A PARTIR DE QUINTA-FEIRA, PSICANALISTA CANADENSE JOGA LUZ SOBRE COMO AJUDAR CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

KATIA WAGNER RADKE
Diretora de Infância e Adolescência da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA)

A psicanalista canadense Anne Alvarez é autora de vários artigos e livros, entre os quais *Companhia Viva* e *Coração Pensante*. Membro do Centro Psicanalítico da Califórnia e consultora da clínica Tavistock, em Londres, ela tem sido uma interlocutora valiosa para o pensamento psicanalítico contemporâneo, que se mostra perpassado por seus estudos acerca do desenvolvimento infantil inspirados por pesquisas em neurociências. Para Alvarez, é importante a integração entre a teoria psicanalítica e os novos achados no desenvolvimento infantil.

Um dos aspectos que a têm tornado uma pensadora tão necessária para os profissionais ligados à infância e à adolescência é a importância essencial que atribui ao encontro afetivo mãe-bebê no vértice de seu potencial estruturante para saúde mental, bem como os possíveis riscos consequentes de um não encontro.

Ainda quando era estudante de Psicologia, na Universidade de Toronto, interessou-se por temas relacionados a graves perturbações emocionais na infância: autismo e traumas precoces, como negligência e abuso. Pauta-se em pesquisas e em sua vasta experiência clínica para invocar a importância de relações precoces desempenhadas pela figura materna, com afeto e vitalidade.

Alvarez é uma fervorosa pensadora acerca da necessidade central do cuidado amoroso precoce como um dos eixos determinantes e centrais para uma vida emocional saudável. Nesse sentido, enfatiza a importância do carinho e do toque amoroso do cuidador na sua função tranquilizadora para momentos de fragilidade e/ou de tensão para o bebê. Penso que esse tema é fundamental na atualidade, pois o vértice dos cuidados maternos ganha uma cena de enorme importância, principalmente sob a ótica da prevenção da saúde mental futura.

ANNE ALVAREZ

Sua teorização e sua sensibilidade nos mostram que uma tragédia pode tomar conta do desenvolvimento emocional para algumas crianças que tiveram o corpo e a mente danificados ou comprometidos por situações que excederam a capacidade de processamento psíquico, caracterizando-se como verdadeiras intrusões. Às vezes, sob a forma de abuso sexual, outras por negligência ou violência, ou, ainda, em função de uma "exagerada e misteriosa" sensibilidade de algumas que as tornou excessivamente vulneráveis, até mesmo diante de experiências menos aterrorizante, levando-as a vivenciar um profundo desespero. Por vezes, essas crianças mostram-se completamente desesperançosas, apresentando quadros de um certo retraimento, podendo chegar a um isolamento que as conduz a um espaço de inacessibilidade afetiva, o qual parece habitado por um sentimento de desistência.

Lembra-nos que raramente crianças com essas vivências são levadas a parques para jogar, bem como raramente dispõem de um convívio lúdico com familiares e cuidadores. Portanto, a excitação que habitualmente conhecem não provém da ternura envolvida nas brincadeiras infantis, mas sim de situações abusivas, seja pelo aspecto sexualizado ou negligente.

Algumas dessas crianças podem ser amplamente ajudadas pelo método analítico. A autora tem uma contribuição fundamental para instrumentalizar a psicanálise na possibilidade de ajuda a esses sujeitos tão gravemente afetados em sua saúde mental. Sua contribuição atribui um papel fundamental ao analista: o de convocar o paciente para a vida, auxiliando-o a emergir da sua vivência de abismo emocional. "O analista precisa ficar suficientemente perturbado para sentir pelo paciente e, ao mesmo tempo, ser suficientemente saudável para pensar com ele, até que ele mesmo seja capaz de fazer por si mesmo", escreve.

Cada vez mais, somos procurados para tratar crianças e jovens que vivenciaram momentos de "uma grande queda ao fundo do poço". Muitos desses pacientes melhoram com tratamento psicanalítico e podem retomar um trajeto mais saudável do ponto de vista emocional. Mas, em geral, precisam de tratamentos longos e de analistas "implicados" na convocação destes para o mundo externo e para a vida.

Anne Alvarez relata-nos que, na Grã-Bretanha, atualmente, a maioria de crianças e adolescentes que buscam atendimento em serviços de saúde mental apresentam situações muito graves: "Alguns caíram aos pedaços, ou, talvez, nunca foram inteiros diante de tantos anos em situação de abuso ou de negligência". Esse cenário nos convoca a pensar no risco de que essas crianças e jovens repitam esses modelos de violência.

Sabe-se o quanto tais situações podem comprometer e até mesmo interromper a curiosidade e a vitalidade das crianças, tornando-as, por vezes, violentas, e, em outras, tornando-as "endurecidas", desenvolvendo "corações frios", no dizer de Alvarez, parecendo inalcançáveis. De fato, algumas dessas crianças, infelizmente, podem manter-se indefinidamente fora de alcance.

No entanto, a psicanálise, com seu potencial transformador, tem muito a contribuir diante dessas situações bastante sérias e atuais, que parecem gerar uma rota de desesperança. A ideia tão original proposta por Anne Alvarez, de que o analista possa ser uma "companhia viva" e de que se ofereça como um "coração pensante" para esses pacientes dispõe uma rota de esperança para sujeitos que foram tão precoce e violentamente traumatizados.

O EVENTO

XXIV Simpósio da Infância e Adolescência SPPA

As palestras e debates serão online, entre quinta-feira (9/6) e o sábado, sob o tema "O encontro com um 'coração pensante' na constituição do psiquismo". Participarão integrantes da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA) e a convidada Anne Alvarez, que fará conferência com tradução simultânea. Saiba mais nas páginas da SPPA nas redes sociais e em **sppa.org.br**.

FOTOS PALÁCIO PIRATINI, DIVULGAÇÃO

SERÁ QUE VAI?
Projeto prevê que áreas de docas e armazéns sejam restauradas e o Muro da Mauá, derrubado

NOVO CAIS no horizonte

MAIS RECENTE PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO É UM PASSO ADIANTE NAS LONGAS DISCUSSÕES SOBRE O APROVEITAMENTO DA ÁREA, ANALISA PROFESSOR

FLÁVIO KIEFER
Arquiteto e docente na PUCRS

Por exaustão, tinha prometido para mim mesmo me alienar do debate Caís Mauá. Por anos e anos, participei de alguns concursos de projetos para o local. De outros não participei, mas acompanhei. Com todos, me entusiasmei, me posicionei, discuti e até me incomodei. Pior, saí frustrado porque nada aconteceu.

A curiosidade mata, dizem. E de fato, não conseguiria não ver o que estava sendo proposto mais uma vez. E gostei! Vi uma proposta factível e de qualidade. Tão boa que não resisti, volto a meter a colher. Parece que estamos diante do que finalmente é possível concretizar e realizar. O melhor é que inclui a derrubada do Muro da Mauá, numa solução, que se já pensada, nunca foi demonstrada com tanta simplicidade e viabilidade. Dá para fazer. Comecem já!

Mas é justamente o entusiasmo com o que vejo entre o Mercado Público e a Usina do Gasômetro que me leva a protestar. Vejo dois projetos simultâneos e independentes. Um, o Setor Armazéns, de grande valor, exequível e pronto para iniciar; o outro, Setor Docas, inadequado e inapropriado. E não vejo porque um deva financiar o outro. Uma venda casada desnecessária e contrária aos interesses da cidade.

O investimento de urbanização na área dos galpões deve ser público, assim como está sendo feito na orla depois do Gasômetro. Não há porque separar uma margem da outra. Feita a urbanização, para a utilização dos galpões – seja exatamente como a proposta indica ou alterada, não importa – parece que não vai ser difícil achar investidores com interesse em utilizar pavilhões e terrenos tão valorizados, ainda mais sem a barreira do muro.

Quanto ao Setor Docas, não sou dos que se opõem a existência de habitações naquele setor. Acho que moradores dão vida ao local, principalmente depois do entardecer. O que me incomoda é a escala do que está sendo proposto, a sua imagem e inadequação ao contexto. Nada do que eu vi ali se parece com Porto Alegre. A nossa escala não é a de Dubai ou Camboriú. E a experiência tem ensinado que a qualidade da arquitetura real vai ser muito mais medíocre do que as imagens insinuam.

Outro aspecto é a falta de integração com a cidade. A proposta não chega a ser a de um condomínio fechado, mas funcionaria, pelo isolamento físico, quase como se o fosse. O acesso teria que ser realizado por automóveis. A segregação se implantaria com a mesma facilidade como a que vemos nos shoppings da cidade.

A premissa está equivocada. Há um erro conceitual. O vínculo do Setor Docas não é com o Setor Armazéns, mas, sim, com o bairro que lhe é contíguo, o quadrilátero formado pela Avenida Voluntários da Pátria, Praça Parobé, Guaíba e Rua da Conceição. Os terrenos disponíveis nas docas funcionariam como vetores e estímulo aos projetos de revitalização de todo esse quadrante do Centro Histórico. Para isso é inevitável enterrar o Trensurb da Rodoviária ao Mercado, ideia já aventada, estudada e, possivelmente, orçada. O custo é alto, mas os benefícios seriam muito maiores. A urbanização da margem se integraria organicamente aos demais quarteirões. Os novos prédios não deveriam exceder a altura média atual e deveriam contemplar, fundamentalmente, diversidade funcional, cultural, educacional, social, etária etc.: uma nova Cidade Baixa ou Bom Fim da Alberto Bins à beira d'água. A integração dos dois lados da Mauá vai incentivar a conversão de edifícios comerciais em residenciais como a prefeitura quer. O que é salutar.

Sem enterrar o metrô, não vejo como utilizar o Setor Docas. O isolamento que alguns podem ver como vantagem, considero discricionário. O urbanismo precisa fazer sua parte para integrar a sociedade porto-alegrense e superar a segregação estrutural que nos constituiu historicamente.

Dizer que não há recursos para a proposta apresentada aqui é esquecer que Porto Alegre fez o Theatro São Pedro quando mal tinha 20 mil habitantes e o Cais do Porto e os prédios da Praça da Alfândega quando não chegava a 80 mil nos anos 1900. Essas comparações servem para evidenciar como hoje temos dificuldade de pensar nossa capital com a grandeza e simbolismo que merece. O nosso orgulho como coletividade anda tão baixo que passamos a acreditar que o público é o primo pobre do privado, quando, em todos os sentidos, deveria ser o contrário.

GZH
Veja imagens das maquetes e mais detalhes do projeto em **gzh.rs/NovoCais.**

LEANDRO KARNAL

Historiador, professor da Unicamp, autor de, entre outros, "Todos Contra Todos: o Ódio Nosso de Cada Dia".

GENTE COMO A GENTE

Quem conhece narrativas bíblicas sabe que as pessoas do texto são muito marcadas pela ambiguidade. Na Idade Média dominou a narrativa modelar sobre os santos, as chamadas hagiografias. Os eleitos eram perfeitos desde o berço, nunca tremiam, jamais duvidavam. No texto bíblico, pelo contrário, as pessoas são reais. Abraão mente ao faraó que sua esposa seria sua irmã; um irmão engana o pai com ajuda da mãe (Jacó com o idoso Isaac); o encarregado do culto a Deus, Aarão, é quem cede ao povo e faz o bezerro da idolatria; e, apenas para dar outro exemplo, Jonas fica decepcionado que Deus não destruiu a cidade de Nínive. Existem narcisos feridos, jogos de poder, tramoias e estratégias pessoais. Vale o mote de Nietzsche: humano, demasiado humano.

O encontro do jovem Davi e o gigante Golias é narrado no capítulo 17 do Primeiro Livro de Samuel. Usando da habilidade com sua funda, o rapaz acerta o guerreiro enorme e o mata. Depois, decepa sua cabeça. Juntamente com o episódio de Judite/Holofernes e Salomé/João Batista, são três cenas fortes de gente perdendo a cabeça na Bíblia para deleite da história da arte.

Quase sempre, Davi é representado como um adolescente no episódio, com a notável exceção da estátua de Michelangelo. O florentino preferiu a exuberância de um homem forte e jovem.

Avanço na narrativa. O povo de Israel está feliz no capítulo 18 narrado por Samuel. O gigante atacava a honra de todos e ainda insultava o Deus dos hebreus. A vitória inesperada do jovem tinha provocado euforia. A fama de Davi crescia ao atacar filisteus. As mulheres cantavam que o rei, Saul, tinha matado milhares, mas Davi, dezenas de milhares. Não bastasse a fama crescente do jovem de Belém, a amizade com Jônatas, filho mais velho do rei, era muito forte.

O jovem Davi matava mais inimigos do que o velho e experimentado rei? Entrava na casa real com uma amizade forte com o herdeiro natural do trono? Era mais amado pelas mulheres de Israel e pelo primogênito do que o próprio Saul? Era demais para o primeiro rei de Israel.

A reação do soberano foi significativa. Duas vezes arremessou uma lança para matar o jovem filho de Jessé. Errou em ambas. O rei estava em uma rede complexa de sentimentos. Na narrativa, logo após ter tentado cravar Davi na parede, dá a ele sua filha Merab em casamento. O ex-pastor se achava indigno de ser genro de rei. A jovem acabou casando com outro.

Para piorar a ambiguidade, outra filha do rei se apaixonou pelo guerreiro célebre. Davi, de novo, acha honra elevada, porém acaba aceitando o encargo em troca de um gesto de gosto duvidoso para nosso padrão atual: o dote seria o corte de um número expressivo de partes íntimas de filisteus. Era uma armadilha do rei ao futuro genro, que respondeu dobrando a meta e oferecendo 200 prepúcios ao soberano que demandara cem.

Uma das coisas que adoro na Bíblia é sua humanidade. As personagens são de imensa riqueza e muitas contradições. Reis violentos e com abalos psíquicos, jovens cheios de fé, amizades improváveis como a de Jônatas com Davi (ou Rute e Naomi como bom exemplo de camaradagem fora do padrão).

A história do pastor de Belém, Davi, é tomada de gente com inveja, desequilíbrios mentais, desejos, e tentações com a mulher de Urias. Eu me lembro perfeitamente da imensa impressão que tive com o quadro de Pedro Américo no Museu Nacional de Belas Artes. Do que trata o quadro? O primeiro capítulo de I Reis narra o rei Davi com frio, não conseguindo se aquecer por causa da idade. Então, arrumam uma jovem virgem, Abisag, com a função térmica no leito real. Pedro Américo pintou o momento em que um assustado ancião vê uma jovem se deitar com ele. O quadro tem influências do chamado "orientalismo" na sensualidade e na opulência erótica de "harém turco" que imagina.

O texto sagrado se permite liberdades que fariam corar muitos autores libertinos dos séculos 18 e 19. A lição é clara: o chamado de Deus ocorre em meio ao real histórico, ao contraditório e a todas as ambiguidades de pessoas normais.

"O Senhor é meu pastor, nada me faltará", proclama Davi como salmista. Ele me conduz e ao me conduzir me protege do rei louco, da inveja, dos excessos de sexo, da briga dos meus filhos pelo trono e de todas as intrigas que minhas fraquezas e as dos outros provocam. Em resumo, gente como a gente. Pessoas que parecem reais enfrentando seus limites e os do mundo, dialogando com o plano divino dentro e inserido até o pescoço no mundo profano. O que eu admiro em algumas personagens é que não falariam ao povo "vocês pecadores", porém "nós". Diferentes de tantos de hoje, não se colocariam em um pedestal imaculado julgando todos abaixo. Ao ouvir alguns, lembro-me da reclamação de Fernando Pessoa: "Arre, estou farto de semideuses! Onde é que há gente no mundo?". Tenho esperança de que mais pregadores consultem a Bíblia e menos seus treinadores midiáticos. "Ó príncipes, meus irmãos!..."

UMA DAS COISAS QUE ADORO NA BÍBLIA É SUA HUMANIDADE. AS PERSONAGENS SÃO DE IMENSA RIQUEZA E MUITAS CONTRADIÇÕES.

donna
Zero Hora, sábado e domingo,
4 e 5 de junho de 2022
REVISTADONNA.COM
Cinco décadas na bagagem, muita história para contar e ainda uma longa jornada pela frente: conheça três mulheres que fizeram verdadeiras revoluções em suas vidas com a chegada da maturidade.
Novos rumos aos 50
LADIES OF HARLEY
NICE CASAGRANDE

EDITORA DE DONNA, CULTURA E LAZER
Renata Maynart

EDITORA
Júlia Endress

EDITORAS AUXILIARES
Mary Silva
Adriana Sikora

REPÓRTER
Letícia Paludo

ASSISTENTE DE CONTEÚDO
Luísa Tessuto

DESIGNER
Jéssica Jank

NA CAPA
Eunice Casagrande

FOTO
Mateus Bruxel

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

AV. ERICO VERÍSSIMO, 400
MENINO DEUS
CEP 90160-180
PORTO ALEGRE | RS
TEL. (51) 3218-4300

INSTAGRAM

@drikasikora

@jankjessica

@juliarendress

@leticiacpaludo

@luisatessuto

@mary_lsilva

@renata.maynart

CARTA DA EDITORA

No fundo do poço **tem uma mola**

Em 2020, quando as lives eram as nossas rotas de fuga do desespero, criamos aqui em Donna uma série de entrevistas para discutir maternidade, moda, saúde íntima e revoluções pelas quais as mulheres com mais de 50 anos estão passando. Foi a primeira vez que falei olho no olho com a antropóloga Mirian Goldenberg, quase um patrimônio quando o assunto é etarismo. Uma potência! Foi quando, também, ela explicou a "curva da felicidade", um termo que tanto ouvimos, mas nem sempre compreendemos.

Dois anos depois, ao ler a matéria de capa assinada pela repórter Leticia Paludo, a didática de Mirian bateu forte. O tal fundo do poço seria, em média, aos 45 anos, para depois voltarmos a subir, o que explicaria a força encontrada em histórias como as das entrevistadas Eunice Casagrande, Enice Mariani e Ilienara Cristina Karas. Explico o susto inicial: eu vou fazer 43 em outubro.

Mas no lugar de retrair-se, a ideia aqui é ver a metade cheia do copo: nunca se teve tantas referências de mulheres mostrando as possibilidades de reinvenção, a chegada da plenitude sem clichê, a medicina a nosso favor, as rodadas de bate-papos e leituras sobre o mundo que se abre quando a gente decide que o jogo está apenas começando. Quer mais? Na seção de entrevista da semana, a influenciadora e empresária Cris Guerra conta novas faces sobre a sua trajetória e escreve um novo capítulo: agora assina como Cris Pàz, embora não deixe dúvida de que segue mais guerreira do que nunca.

Renata Maynart
renata.maynart@zerohora.com.br

Agendonna

contato@revistadonna.com

• Para quem ama arte e design – Referência em peças de grandes nomes do design em Porto Alegre, a Casiere (Rua Silva Jardim, 299), inaugurou nova edição do projeto *Vitrine Casiere*, com ambientações efêmeras sob o olhar de escritórios gaúchos sobre a curadoria de seu mobiliário. A HB Interiores assina a vitrine atual com intervenções artísticas e sensoriais.

CRISTIANO BAUCE, CASIERE, DIVULGAÇÃO

• Open Design está de volta – No sábado (4) o campus da Unisinos em Porto Alegre recebe o retorno da *Open Design Independente do Sul*, reunindo feira, shows, talks e workshops, das 10h às 18h, com entrada franca. O evento promove conexão entre mais de 60 designers e a comunidade acadêmica. Os shows confirmados são: Spirito Santo Band, Lígia Lazevi e Frank Jorge. Veja a programação completa em gzh.rs/OpenDesignReencontro.

• Mulheres Míticas no Instituto Ling – De junho a novembro deste ano, o Instituto Ling promove o projeto *Mulheres Míticas*. A partir da trajetória de personagens históricas e fictícias como Simone de Beauvoir e Afrodite, os professores e psicanalistas Keylla Jung e Rafael Werner refletem sobre a construção social da mulher e o seu papel na sociedade. Serão quatro minicursos realizados às quintas-feiras, das 19h às 21h. Saiba mais sobre matrículas em institutoling.org.br.

SARA BODOWSKY

sara.bodowsky@gruporbs.com.br

@SaraBodowsky

SUSHI EM CASA

Preciso confessar minha alegria quando peço uma tele de sushi que chega perfeita, fresca e cheia de sabor. Ainda mais quando estou morrendo de vontade de uma comida japonesa de qualidade. Semana passada provei o delivery do SushiLab e gostei muito. Eles começaram a entrega em junho de 2020, em meio à pandemia, e em março desse ano abriram também o atendimento presencial. O proprietário e responsável pela produção é o Cristiano Meotti, que garante ter todo o cuidado na escolha dos insumos. A tele tem combinados a partir de R$ 74. No atendimento local, é possível conferir o menu degustação, com sushis, sashimis e pratos quentes, além de sobremesa. Também oferecem opções à la carte. O delivery funciona de terça a domingo, das 18h às 23h. Já o restaurante, de terça a sábado, das 11h30min às 14h e das 18h às 23h. O endereço é Rua Carlos Von Koseritz, 1.591, bairro São João. O cardápio completo pode ser conferido no site sushilabcrismeotti.com.br. Saiba mais no Instagram @sushilab.crismeotti.

DAIONESE

Sou apaixonada por maionese de batatas. Vai bem com tudo: churrasco, carreteiro, lasanha, no pão ou sozinha. E olha só que barato: a Daiana Bertoldo sempre fez uma versão superespecial para sua família. Com sabor marcante de limão (parece que vão raspas, mas é o suco), cebola roxa e ovos, é finalizada com azeite de oliva e pimenta do reino. "A travessa não dura nem até a costela", conta. O sucesso era tanto que amigos batizaram a delícia de Daionese (amei o nome!), e a Dai passou a receber pedidos. Mãe de dois pequenos, o Guilherme e o Gustavo, o prato virou parte importante do orçamento.

Disponíveis em potes de 500 gramas e de um quilo, a Daionese custa R$ 30 e R$ 50, respectivamente. Encomendas podem ser feitas — com ao menos um dia de antecedência — pelo telefone/WhatsApp (51) 99817-7918. O Instagram é @dai.onese.

FOTOS DIVULGAÇÃO

BRIQUE NO BRITA

Tem evento a céu aberto na Cidade Baixa neste domingo (5), das 17h à meia-noite. O *Brick de Desapegos* estará no espaço multicultural Brita (Rua Lima e Silva, 1.037) com mais uma feira híbrida de moda sustentável e circular. Foram convidadas 23 marcas para participar do evento, expondo seus produtos. Rolam também comidinhas e bebidas feitas especialmente para a feira.

LIMONCELLO ARTESANAL

Depois de curtir as delícias da coluna de hoje (e as anteriores também, porque quem guarda, tem, dicas gostosas, no caso), que tal finalizar a refeição com um limoncello artesanal? Na verdade, um Granacello. O nome é uma brincadeira bem humorada com o sobrenome da responsável pela produção, a Tania Granata, que aprendeu os segredos da bebida na própria Itália, berço do limoncello. O licor de limão siciliano deve ser servido direto do freezer. A garrafa cria aquela cobertura branquinha, mas o líquido não congela, apenas ganha uma textura perfeita para ser degustado. A Tania também começou fazendo para a família e presenteando os amigos. Em pouco tempo já estava produzindo sob encomenda. A garrafa de 500 ml custa R$ 85 e pode ser encomendada pelo telefone/WhatsApp (51) 99979-7227.

ENTREVISTA

PEDRO DUARTE, DIVULGAÇÃO

"Nem toda mulher briga com o tempo, algumas **estão fazendo as pazes**"

Com mesma a sinceridade e bom humor que conquistou seus leitores e fãs, a escritora, publicitária e empreendedora digital Cris Pàz esteve em Porto Alegre nesta semana para contar novos capítulos de sua trajetória — que inclui um novo sobrenome — em palestra para convidados

ADRIANA SIKORA

Caso você depare com o perfil @eucrispaz no Instagram, com as mesmas fotos e postagens de @eucrisguerra, não se assuste: ambas contas são da escritora e empreendedora digital mineira. Ela anunciou, no início deste mês, a transformação de seu sobrenome na mídia — e que marca uma nova fase.

— Não é uma negação, é uma evolução — explica Cris, em entrevista por telefone dias antes de sua vinda a Porto Alegre na última terça-feira para conduzir a palestra *No Meio da Pedra Tinha um Caminho,* em evento com apresentação do Grupo de Atendimento de Veículos (Gavrs) para convidados e patrocínio do Grupo RBS.

Aos 51 anos, a empresária compartilhou com o público gaúcho seus mais recentes aprendizados após dois blogs, oito livros, podcast e colunas em revista e rádio. Também abordou temas elaborados em sua oitava e mais recente obra, *Fundo do Poço, o Lugar Mais Visitado do Mundo* (Editora Melhoramentos, 256 páginas).

Como foi o processo de transformação do seu nome?

A mudança tem a ver com a numerologia mas também com vários questionamentos que já me fazia sobre o uso do Guerra, apesar de gostar muito. O Pàz acompanha minhas mudanças internas, é mais coerente nesse atual momento. Na psicanálise, já vinha trabalhando também. Estava acostumada a ser chamada de "guerreira" no dia a dia, e pensava "legal, mas estou cansada da guerra" (*risos*).

Qual o significado da crase no 'Pàz'?

Na numerologia os acentos têm valor numérico. Para a conta dar certinha, você acrescenta um acento ou uma crase. Achei muito charmoso. Desde 4 de maio comuniquei. Muitos me perguntam o que farei com tudo que está ranqueado no Google como "Guerra". A história vai toda comigo. No começo vai ser um pouco difícil, vou ter que explicar para todos que Cris Pàz é uma evolução de Cris Guerra. Não é um disfarce, nem troca, nem negação, é evolução.

Qual você considera ser o fio condutor para o seu êxito em tantas áreas diversas?

É engraçado porque a gente vai contando nossa história várias vezes e, mesmo assim, olhamos para trás e percebemos que ainda não tínhamos visto algo. Sou publicitária e estudei história dos meios de comunicação de massa, que hoje são muito mais nichados. Então exercitei a criação de mensagens que chegassem a muitas pessoas. Sempre que precisava criar campanha, texto, roteiro, sempre pensava em ser acessível. Sou na comunicação alguém que tenta fazer pontes com humor e delicadeza. Há um outro lado também que é contar minha história abertamente.

Você trabalha o tema longevidade. Qual é a mensagem para as mulheres 50+?

Gosto de dizer que nem toda mulher de 50+ briga com o tempo, algumas estão justamente fazendo as pazes com ele. Acho que, ao menos na minha experiência pessoal, envelhecimento traz questões, medos, desvantagens. Não é questão de dourar a pílula, mas somos mais seguras e podemos olhar para o nosso tempo de uma forma muito mais generosa. A primeira coisa a dizer para as mulheres é: não viramos E.Ts, não deixamos de ser quem somos, tem coisas que só vêm com o tempo.

Como é a sua relação com a moda hoje, visto que foi pioneira em lançar o 'look do dia'?

A idade também vai trazendo amadurecimento para essa área. Para mim a moda sempre foi, assim como a escrita, um instrumento de identidade. Quando comecei a fazer look do dia, em 2007, já vinha de uma época em que tinha sido consumidora compulsiva. Hoje é outro momento, de mais consciência. A partir de 2007 passei a curar esse lado meu.

E como é ser mãe de adolescente hoje?

É difícil demais, viu? Tive a primeira grande briga com Francisco nesta semana. Fui ao fundo do poço. Sabemos que na adolescência há a necessidade da ruptura, mas ela pode ser da forma mais dura. Temos momentos excelentes, mas aos 15 anos ele já tem seus compromissos, é sempre uma oposição. Não é simples, por mais que a gente saiba que é uma fase, vai explicar isso pro coração!

E o cabelo branco, fez parte da última transformação?

Foi em setembro 2019, quando comecei a falar sobre longevidade. Não achava, de jeito nenhum, que um dia fosse deixar branco. Na época fazia um podcast sobre longevidade com outras mulheres e um dia fiquei curiosa pra saber como seria o meu cabelo naturalmente branco. Fiquei como uma adolescente, esperando o cabelo natural crescer (*risos*). Hoje até vem uma vontade de pintar, mas logo passa. Acho que o branco suavizou minha fisionomia.

Você se vê hoje mais como influencer ou empresária?

Digamos que sou uma "influenciadora raiz". Sou empresária, tenho meu podcast *50 Crises* (disponível no Spotify), que é sobre as várias mulheres que sou. Nunca me senti tão múltipla. A longevidade é uma potência, estamos com olhos mais abertos e a neurociência indica que o auge da nossa capacidade cerebral é aos 50 e 60 anos. Acho que faço coisas demais e diferentes entre si. Tenho coluna em rádio e revista, faço minhas palestras. O influencer é como uma agência de publicidade e uma produtora em si, é exaustivo. Conto com uma pequena equipe remota, mas no dia a dia sou eu com minha escada e as ring lights. Mas não abro mão de ser empreendedora, são muitas possibilidades de novos projetos criativos.

Da garupa para o comando da Harley, Eunice descobriu uma nova expressão de liberdade

FOTOS MATEUS BRUXEL

Na curva da revolução

Mulheres contam sobre suas viradas de autoconhecimento e realização pessoal após cruzarem a linha dos 50 anos

Letícia Paludo

"Aos 50 anos, a mulher tem uma necessidade quase vital de colocar a vida num outro rumo". Esta frase é umas das descobertas que a antropóloga Mirian Goldenberg fez ao longo de 30 anos pesquisando envelhecimento e felicidade, focando principalmente na vida das mulheres brasileiras. E você talvez já tenha conhecido alguma que, ao chegar nesta faixa etária, se permitiu trocar de profissão, mudar de país, viver um novo amor, fazer coisas que possivelmente estiveram engavetadas por muitos anos, e só agora tiveram espaço para acontecer.

Nesta reportagem, conhecemos três histórias bem diferentes, mas com expoentes em comum ao longo das entrevistas, em frases como "É a melhor fase da minha vida", "Nunca dei tanto valor às amizades como agora" e "Hoje eu sou mais eu mesma".

— Assim como em estudos mundiais que mostram a chamada "curva da felicidade", eu encontrei na minha pesquisa que o "fundo do poço" da felicidade é em torno dos 45 anos. Depois disso, a curva começa a subir porque a mulher tem uma urgência do tempo. Você para de se comparar e de ficar focando no que te falta para começar a valorizar o que tem. Há uma segurança maior para ser você mesma e uma urgência de viver a vida como bem entender — afirma Mirian.

Segundo a antropóloga, entre os múltiplos fatores que podem pesar para que ocorra uma "virada" na vida ao longo desta fase estão a maturidade emocional e a chegada da menopausa, que é uma revolução física simbólica. Somam-se a isso, para muitas, a liberdade financeira, o fato de os filhos terem crescido e a estabilidade no relacionamento.

— Os 50 são a hora de dizer: "Não preciso tanto de aprovação e reconhecimento, vou ser eu mesma e f*da-se" — diz Mirian. E explica: — Não é que elas mudem totalmente. Elas simplesmente deixam de viver para agradar os outros, ser o que os outros querem. Elas têm mais confiança, mais independência econômica e afetiva, e urgência de usar o tempo para si. Isso porque, durante a vida inteira, muitas o usaram para os outros, sem reservar tempo para cuidar de si, dos próprios prazeres e realizações — pontua.

Foi exatamente na ideia de finitude e urgência que a advogada Eunice Casagrande esbarrou quando completou cinco décadas de vida. Hoje tem 53, é especialista em direito do consumidor, casada, mãe de duas filhas, de 28 e 18 anos, e acredita que nenhuma idade a define. O que a assustou foi a ordem natural da existência humana,

a certeza de que a vida de todo mundo um dia termina.

— Por mais que a gente se cuide, tenha uma boa expectativa de vida e condições de ir a um bom médico, vem à cabeça o "se chegar a cem anos é difícil, quer dizer que já passei da metade da vida". E isso me fez refletir. Será que eu estou fazendo as coisas de acordo com meu propósito? Será que atingi meus objetivos? Será que ainda tenho coisas pra fazer ou daqui para a frente é só lomba abaixo? Por um tempo fiquei muito introspectiva, elaborando o significado desses 50 anos — reflete Eunice.

Desse período de reflexão veio a certeza de que já havia se dedicado bastante ao trabalho, à família, a criar bem as duas filhas, às viagens que fizeram. Mas Eunice enxergava uma lacuna, a mesma que, segundo Mirian Goldenberg, existe para muitas mulheres nessa fase: "O que fiz para mim, pensando em mim? Pouca coisa" constatou a advogada.

Veio daí uma gana por realizações pessoais, que culminou nas suas primeiras "revoluções aos 50": iniciou uma nova pós-graduação, um curso de inglês e se tornou protagonista na história que sua família tem com as motos Harley-Davidson. Há cerca de 10 anos, seu marido, Omar Ferri Junior, é "Harleyro". Esse é o nome dado a quem dirige as motos ou compartilha do lifestyle associado a elas, do qual Eunice já fazia parte — tinha as jaquetas de couro e o amor por esse universo, só que andava sempre na carona.

— Decidi me desafiar e fazer uma coisa que eu mesma achava que não ia dar certo. Duvidava da minha capacidade de aprender a pilotar depois dos 50. Mas aí fiz o curso, fui aprovada de primeira e dois meses depois comprei a minha moto. Pela primeira vez, eu saí da garupa e fui pilotar. Eu tinha medo e confesso que continuo tendo. Mas ele faz parte, precisamos ter medo para respeitar a moto — revela Eunice.

Depois da habilitação, em junho do ano passado, o círculo de amigas aumentou. Eunice agora participa dos grupos de mulheres pilotas *Ladies of Harley de Porto Alegre* e do *Pinks*. As viagens de Harley costumam contar com pelo menos 10 pessoas, e os eventos de apaixonados pelas motos ocorrem no Brasil inteiro. Vale mencionar que foram as novas parceiras de aventuras e seus maridos que acompanharam seu "batismo" em 2021, quando dirigiu sua moto, a Raquel, desde a Capital até Tramandaí.

— Pilotar é sempre uma sensação de liberdade. Dentro do teu capacete só tem espaço para ti e teus pensamentos, num misto de solidão e liberdade. É um momento em que eu curto a minha companhia, me faz muito bem. Não exijo nada de mim no sentido de "ah, tenho que ser excelente, andar a 120 km/h, pilotar daqui a Santa Catarina". Não. Ando dentro das minhas vontades e limitações, com a noção de responsabilidade que tem quem é mãe — aponta ela.

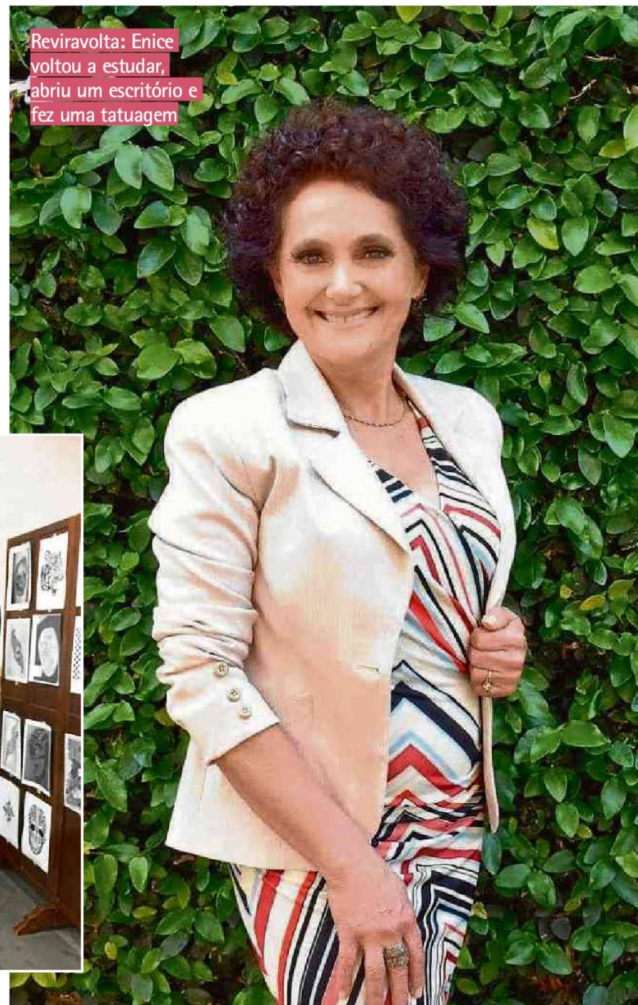
Comprar uma nova Harley-Davidson está nos planos, conta Eunice. O modelo atual, Iron 1.200, é um dos mais leves da marca e já está ficando pequeno para a vontade de Eunice de se conhecer sobre duas rodas.

A LISTA DE DESEJOS DE NICE

Foi quando completou 55 anos que a moradora de Não-Me-Toque Enice Mariani viu sua vida mudar completamente. E foi por conta de fatores que estavam além do seu controle, explica ela. O ano de 2016 começou com o falecimento repentino de sua mãe, a quem era muito apegada. No segundo semestre, o mais novo de seus três filhos e o único que continuava morando com ela, saiu para fazer graduação em Santa Maria, deixando a mãe a lidar com os sentimentos confusos que vêm com o "ninho vazio". Em novembro, um casamento de 28 anos e que já estava desgastado teve fim.

— Em menos de um ano tive várias perdas e uma virada de 180º naquilo que eu estava acostumada. Por isso, o ano seguinte foi de recuperação emocional, momento de trabalhar internamente essas questões. Depois, conforme comecei a me recuperar um pouco, percebi que já estava saturada de ficar em casa, aposentada. Pensava "poxa, esse não pode ser o resto da minha vida, eu quero dar um rumo diferente". Quando você decide as coisas, parece que o universo conspira a favor — pondera Enice.

Já 2018 foi ano de virada, só que, desta vez, por escolha própria: ela tornou-se aluna do curso de Direito na Ulbra de Carazinho – um sonho antigo que dormia na gaveta à espera do momento em que ela viria buscá-lo. Hoje, aos 61 anos, ela cursa os semestres finais, elaborando um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que propõe um debate sobre os direitos previdenciários de pessoas transgênero.

O plano é que a faculdade contribua com a sua ocupação atual, na área da assessoria em planejamento previdenciário. Depois de mais de 30 anos como

Reviravolta: Enice voltou a estudar, abriu um escritório e fez uma tatuagem

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

Ilienara encontrou motivação na corrida e já encarou até uma grande maratona

FLÁVIO CHIARINI PEREIRA, FOCO RADICAL, DIVULGAÇÃO

GIDEON VIEGAS FERNANDES, FOCO RADICAL, DIVULGAÇÃO

funcionária pública em Não-Me-Toque e alguns fora do mercado de trabalho, transformou parte da casa em escritório e fez uma parceria com uma amiga advogada para tocar o negócio.

— Uni o útil ao agradável, fui à luta e hoje estou quase me formando. Alguns até questionaram "meu Deus, você vai fazer faculdade depois de velha?". Acharam muito estranho. E eu respondia que é para realizar um sonho e me manter ativa, já que não consigo me imaginar sentada, vendo a vida passar. Eu preciso ter objetivos, fazer coisas por mim. Até percebo que a capacidade de memorizar já está um pouco debilitada em função da idade, daí me dedico bem mais a estudar. Tenho tido um aproveitamento ótimo – provavelmente porque eu gosto bastante, sabe? E porque sou eu que pago, com meu dinheirinho suado — relata Enice.

Outra atitude que ela adotou foi realizar uma série de desejos elencados em uma lista que acabou ficando de lado por muito tempo, quando estava confortável em outra realidade. A primeira tatuagem foi um dos passos iniciais, com o desenho de uma mãe e um bebê, feita em 2019. É uma homenagem na pele para seus filhos. Também já deu *check* no item "comemorar os 60 anos na beira da praia de Copacabana".

Entre os itens em compasso de espera estão o curso de inglês, o salto de parapente e um cruzeiro com a família pelo Brasil. Se tudo der certo, o passeio em alto mar será uma comemoração em dupla: a graduação em Direito da mãe e do filho caçula.

— Dar uma guinada na vida foi uma questão de sobrevivência emocional para mim e acabou que estou adorando essa fase. Não me vejo vivendo outra vida que não essa de agora. Ela faz muito mais sentido, estou em paz – conta Enice.

NO PIQUE DA FELICIDADE

Nos últimos cinco anos, Ilienara Cristina Karas fez uma preparação intensa – física, emocional e até geográfica – para chegar às próximas décadas levando uma vida mais coerente com seus desejos. E deu certo: o aniversário de 50 anos da advogada gaúcha foi no último 25 de maio e marcou o ano em que ela entende ter "virado a esquina" no caminho de redescoberta que tem trilhado nos últimos tempos.

— Eu passei uma vida achando que precisava ter uma estabilidade financeira e um companheiro. Aos 45 eu tinha isso, com o cara certo, honesto, bonito o suficiente, com o dinheiro suficiente. E eu tinha o trabalho certo, ganhava bem e era bem-sucedida. Mas não estava feliz. E não adiantava ganhar melhor, buscar uma pessoa mais certa, não ia resolver — constata.

Foi à procura da felicidade que Ilienara buscou apoio psicológico profissional. Com as terapias, conta ela, aprendeu a abrir mão de tentar controlar os processos e relações que a cercam, se libertando de um traço característico da sua personalidade. Levando a vida com um pouco mais de leveza, mais focada em si, abriu espaço para se cultivar e cultivar amizades, algo que não conseguia fazer quando estava casada.

— O principal aprendizado foi entender que, sim, precisamos de afetos, mas eles podem vir de muitas formas. E acho que uma das maneiras mais bonitas é a amizade. Hoje tenho amigos que eu prezo demais e me sinto muito querida. A sensação que eu tenho depois desse processo de terapia e mudanças, é que as coisas começaram a ficar mais claras. Me apropriei de quem eu sou, das minhas conquistas e até da minha própria beleza e inteligência — afirma.

O hábito de correr, que ela chama de "terapia a curto prazo", também ganhou um papel mais importante ao longo desse processo. Acostumada a percorrer, no máximo, 10 quilômetros, intensificou os treinos e correu a sua primeira meia-maratona em Porto Alegre em 2018 e a primeira prova completa no ano seguinte, no mesmo evento.

Em 2019 veio também uma mudança de endereço, já que trocou Porto Alegre por uma vida mais calma em Xangri-lá. No condomínio onde vive, encontrou uma comunidade habitada, principalmente, por idosos que a acolheram com carinho.

Foi justamente nas areias do Litoral Norte que Ilienara consolidou algumas das amizades mais importantes da sua vida, ao participar da tradicional corrida TTT, a prova Travessia Torres Tramandaí. Depois do revezamento – em que cada uma correu 24 quilômetros – o grande prêmio foi o nascimento do grupo de amigas atletas *Run4Glow*, mulheres que se apoiam e participam juntas de vários eventos de corrida.

— Nós quatro vamos correr a Maratona Internacional de Porto Alegre em 12 de junho, estamos muito focadas nisso. Nós conversamos muito sobre os prazeres da corrida, as dores do treinamento, há muita troca. Assim como a vinda para Xangri-lá me deu amizades no condomínio, a corrida me trouxe um grupo enorme de amigos, gente de todo o país, além, claro, da sensação boa de superação que o esporte dá. O mais gostoso é que somos da mesma tribo, gente que acha normal acordar cinco da manhã para treinar, dormir cedo, correr 30 quilômetros. É todo um estilo de viver que a gente acaba adquirindo. Hoje sou feliz, estou mais em paz com minhas escolhas, com o que a vida me deu e com o que eu conquistei — relata.

Momento **relax**

Da cabeça aos pés, uma seleção de itens para potencializar o bem-estar

Mary Silva

Aquela pausa para fazer alguns nadas nem sempre é possível no dia a dia, mas o desafio se torna bem mais atraente quando lançamos mão de produtos especialmente pensados para o relax. Para além do cronograma de autocuidado com foco na beleza, aqui, sugerimos alguns aliados do bem-estar, para uma sensação de conforto extra.

A dica é escolher seus favoritos e incluir na agenda pelo menos alguns minutos por semana para descansar a pele, os músculos e a mente. Vamos?

Sabonete Líquido Óleo de Banho: traz 55% de óleos naturais na fórmula, para uma sensação de pele macia e sedosa. Conforme a fabricante, sua espuma é cremosa e limpa suavemente. Nívea | Preço sugerido: R$ 24,99

Sérum L'Intemporel Blossom: indicado para todos os tipos de pele, contém uma textura com microesferas rosadas que se fundem para revelar a iluminação saudável e natural da pele facial. Promete amenizar os sinais de cansaço. Givenchy | Preço sob consulta

Miracle Beauty: lançamento da marca Tea Shop, especializada em chás, o creme para mãos tem extrato de chá verde. Multiprotetor e de textura sedosa, é indicado para suavizar e hidratar. Conforme o rótulo, ajuda a proteger a pele de agentes externos. Tea Shop | R$ 39,90, em teashop.com.br

FOTOS DIVULGAÇÃO

Marshmallow Whip Facial Cleansing Rich Moisture: sabonete facial que apresenta espuma leve e cremosa como marshmallow e, conforme a fabricante, de fácil enxágue. Com fragrância floral de mel, garante maciez e hidratação. Bioré | R$ 71,90, em belezanaweb.com.br

Lala Retro™ Whipped Cream: creme facial multifuncional, propõe ser um verdadeiro alívio para peles cansadas e ressecadas. Composto por seis óleos africanos e um complexo de ceramidas vegetais, promete resgatar e restaurar a barreira da derme, reforçando o manto ácido e protegendo contra fatores externos de estresse diários. Drunk Elephant | R$ 529, em sephora.com.br

Epidrat Lábios: hidratante labial com fator de proteção solar 30 e ação antioxidante para quem busca melhorar o ressecamento e prevenir o envelhecimento da pele. Epidrat | Preço sugerido: R$ 79,90

Xampú + Condicionador Uso Obrigatório Plus: para um carinho nos fios, o combo promete recuperar, reestruturar e reparar as áreas da fibra capilar que estão fragilizadas, danificadas e quebradiças, para reconstrução dos fios. Truss | R$ 290, em loja.trussprofessional.com.br

Pijama macacão: macio e quentinho, com estampa de pontinhos e amarração, é puro charme. Renner | R$ 149,90, em lojasrenner.com.br

Mousse Hidratante Para os Pés 2 em 1 de Capim Limão: fórmula enriquecida com ureia, manteiga de karité, óleo de semente de uva, extrato glicólico de arnica e mentol. Promete ultrahidratação, redução do inchaço e da sensação de cansaço. Benten | R$ 49,90, em benten.com.br

Calcinha Fio Dental Em Renda Leaf: com forro em algodão antibactericida e elástico aveludado no cós, oferece mais conforto. Os microfilamentos de náilon garantem efeito transparente. Liebe | Preço sob consulta

Slide Nuvea: dia relax pede calçados macios e extremamente confortáveis. Ipanema | R$ 64,99, em sandaliasipanema.com.br

CASA & CIA

MAYSA BONISSONI

maysa@maysabonissoni.com.br
@naoemahideia
naoemahideia

A colunista escreve quinzenalmente em **revistadonna.com**

Novos ares para a área de CHURRASCO

ANTES

DEPOIS

FOTOS EDUARDO LIOTTI, DIVULGAÇÃO

Com cor e textura é possível melhorar ainda mais um dos espaços favoritos dos gaúchos

Ter uma área para fazer churrasco e receber convidados valoriza muito uma casa. As reuniões com a família e com os amigos se tornam mais frequentes e é possível fazer refeições tanto práticas quanto elaboradas.

Nesta residência localizada na zona sul de Porto Alegre, o espaço que abriga a churrasqueira fica em área externa e estava merecendo uma repaginada. Planejamos então alguns reparos para conter uma infiltração e também nos detalhes de decoração, para dar ainda mais vida ao local.

A pintura acaba sendo uma opção mais simples e barata na hora de reciclar. O resultado foi de cor, natureza e a famosa textura de cimento queimado, ao mesmo tempo.

1 A transformação começou com a aplicação da massa para efeito de textura de cimento queimado nas paredes. O ar industrial combina superbem com o preto escolhido para a churrasqueira, que ainda pode se transformar em uma lousa para o proprietário escrever frases ao receber os amigos em casa.

2 Além da pintura, o ambiente ganhou nova bancada de madeira rústica para o momento das refeições (presente de um tio, a peça foi reaproveitada) e prateleira de cordas para apoiar objetos decorativos e plantas, uma paixão do jovem morador.

3 Para arrematar, criamos rodapés feitos com pínus, que foram pintados com um tipo de produto impregnante, protegendo a madeira de fungos e umidade, uma vez que se trata de uma área externa, sujeita à ação do tempo.

CLAUDIA TAJES

claudiatajes@gmail.com

Troféu Imprensa

Fuja do boca a boca e do WhastApp e lembre-se: existe uma Janete Clair dentro de cada um nós

AGÊNCIA O GLOBO

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/claudiatajes

Imagine um mundo sem jornais. Sem um espaço confiável para procurar uma informação. Um mundo onde as pessoas repassassem as coisas no boca a boca — e quem conta um conto, aumenta um ponto, diz a sempre sábia sabedoria popular. Existe uma Janete Clair dentro de cada um de nós, uma novelista enrustida acrescentando complicações imaginativas ao que parece prosaico demais. Nota para as novas gerações: Janete Clair foi a primeira-dama da telenovela no Brasil, até hoje inspiração para autores do ramo.

Maria e João casaram ontem. O vestido dela, credo, era de um mau gosto atroz, todo transparente, não era figurino para se entrar na igreja. E ele, que deixou uma namorada grávida para trás? A madrasta da noiva ficou no altar ao lado do marido, toda carinhosa, mas só para disfarçar. Faz anos que ela tem um caso com a Alzira, a madrinha da Maria, que nem convidada para o casamento foi.

De alguma forma, desde que uns e outros se dedicaram a demonizar a imprensa, a gente tem visto histórias assim, tão maldosas quanto ridículas, espalhadas pelo meio preferido de (des)informação dos que compraram a ideia de que a imprensa nunca diz a verdade. Por que ler um jornal se o grupo de WhatsApp traz tudo bem mastigadinho, e com detalhes que ninguém mais conhece?

A cantora fez uma tatuagem naquele lugar porque é satanista, a favor do aborto, drogada, pró-pedofilia e dança *Macarena* pelada. Passe adiante sem dó, nem piedade.

Saudade do tempo em que o grupo da família era apenas o órgão oficial do tradicional bom dia com a imagem de um sol nascendo ou de uma flor se abrindo. Hoje, mamadeira de piroca é pinto, sem trocadilhos, perto do que se lê ali.

Já se aventou que os responsáveis pela desinformação que corre solta no WhatsApp são os próprios jornais, que começaram a cobrar pelo conteúdo da internet e deixaram os não-assinantes à mercê dos mentirosos profissionais. Pode até ser, mas bom-senso não é exclusividade de assinante. Cada vez que um absurdo é repassado, fica a dúvida: quem encaminhou é ingênuo ou mal-intencionado? Pessoalmente, voto na segunda hipótese.

A vida sempre vem em versões pouco verossímeis no WhatsApp. Nem vamos falar no que aconteceu no início da pandemia, ou nos esculachos que comprometeram — e comprometem — carreiras e reputações. Nas versões covardes para o assassinato de Gevanildo, em Sergipe, e para as operações policiais que matam também quem não tem nada a ver com o peixe. Conselho de amiga: ao receber uma suposta notícia pelo WhatsApp, perca alguns minutos checando nos jornais. Evita disseminação de lorotas e poupa a gente de passar vergonha.

Tudo isso porque 1º de junho foi o Dia da Imprensa, que é uma das grandes ferramentas da democracia. Repetindo o óbvio: sem imprensa não existe democracia. Quem está distante da rotina de redações, plantões e apurações talvez não imagine o quanto os jornalistas trabalham pela notícia. Quem se apaixonar por uma ou um, já vá sabendo que dias santos e feriados serão dias trabalhados. E o salário, ó, como dizia o professor Raimundo.

Aproveitando o Dia da Imprensa, mando aqui minha mais sincera admiração por todos os jornalistas e um beijo (atrasado, para variar) para as minhas editoras, Renata, Mary e Adriana, que seguram as pontas das minhas tardanças na entrega da página. Na semana que vem, a coluna vai chegar no prazo — juro que não é fake news. E para a família, os amigos e os leitores do David Coimbra, um abraço com a certeza de que ele continua em cada linha que deixou.

MARTHA MEDEIROS

marthamedeiros@terra.com.br
/marthamattosmedeiros
@realmarthamedeiros

A melhor droga do mundo

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/marthamedeiros**

— Isso me deixa louco... Lou-co!

Repetiu duas vezes a palavras louco com uma inflexão na voz que não deixava dúvida de que ele estava, mesmo, em outro estado de consciência. Manteve os olhos fechados e balançava a cabeça para o lado, em movimentos curtos e ritmados, como se fossem espasmos provocados por um estímulo interno. Era um maestro regendo uma orquestra, sentado na poltrona de sua pequena sala de estar. Escutava Strauss.

O que o deixava louco era a percepção de que seus sentimentos se expandiam, saltavam de dentro para fora, dominando-o. Não se sentia solitário, mesmo vivendo tão só. Sua sensibilidade deixava de ser invisível e impalpável: transbordava. O que muitos sentem através da palavra de Deus, numa missa, ou visitando Machu Pichu, no Peru, ou ainda na sala de parto, durante o nascimento de um filho, ele sentia igual, com a mesma intensidade, sem sair de onde estava.

Era como estivesse sob efeito de um narcótico. Apartado da miséria da vida, a salvo do vazio da mesmice, protegido contra a banalidade do mundo. Um homem embriagado de beleza e fantasia, mas sem perder a noção de que aquele momento era, antes de tudo, uma experiência real.

É uma droga muito viciante, a arte. A única que não nos enjaula, ao contrário.

As páginas de um livro de Guimarães Rosa. Bailarinos dançando uma coreografia de Deborah Colker. Os murais de Portinari. As fotos de Sebastião Salgado. Benditos todos os "malucos" que nos proporcionam viagens sensoriais, liberdade de pensamento e o êxtase das emoções inesperadas. A arte subverte a castração a que somos submetidos pela rotina dos compromissos. Alivia nossas dores existenciais e nos dá a sensação de que nada poderá nos ferir. A vida é boa (sim, David!) enquanto escutamos belas canções, enquanto as cortinas dos palcos não fecham, enquanto circulamos pelos corredores dos museus.

Fuga. Escape. Sonho. É preciso saltar o muro deste nosso hospício diário e ir ao encontro da delicadeza. Essa crônica foi inspirada pelo comovente livro *Esperando Bojangles*, de Olivier Bourdeaut, pelo importante depoimento de Walter Casagrande no programa *Bem Juntinhos*, do GNT ("Tive que procurar outra forma de prazer depois de largar as drogas. Açúcar? Não. Teatro. Cinema.") e principalmente pelo meu pai, que sempre fez uso abusivo desse entorpecente mágico, lícito e transgressor, e que agora adotou a música como sua mais constante companhia, aos 85 anos.

"Dizem que sou louco por pensar assim, mas louco é quem...", você sabe. Um viva aos Mutantes, que compuseram a *Balada do Louco*, em 1972, e a todos os milhões de seres extraordinários que não se contentam com a mediocridade. Que a gente morra tentando capturar o sublime.

FÍNDI

GUIA DE LAZER E ENTRETENIMENTO

CAMILA HERMES

PÁG. 5

MÚSICA

EM CASA NO SÃO PEDRO

Vitor Ramil retorna neste final de semana a um de seus endereços mais afetivos para apresentar "Avenida Angélica", projeto em que canta poemas de Angélica Freitas

Blitz leva seu rock performático ao palco do Auditório Araújo Vianna PÁG 4

FÍNDI DO

clubedoassinante.clicrbs.com.br
/clubedoassinantezh
clubedoassinantezh

BLITZ 40 ANOS

50% DE DESCONTO

A banda da praia vai invadir o Auditório Araújo Vianna neste sábado. Celebrando seus 40 anos, a Blitz irá apresentar seu repertório de rock, pop, funk, reggae, samba e blues em hits como *Você Não Soube Me Amar*, *Mais Uma De Amor* e *Biquíni de Bolinha Amarelinha Tão Pequenininho*. A formação atual inclui Evandro Mesquita (*na foto*), Billy Forghieri, Juba, Rogério Meanda e Cláudia Niemeyer.

Sócios do Clube do Assinante ganham 50% de desconto com um acompanhante.

JUBA, DIVULGAÇÃO

Rosana Marques e banda apresentam o espetáculo "Trem Azul" neste fim de semana

DATAPHOTO, DIVULGAÇÃO

Para celebrar Elis

Alguns meses antes de morrer, Elis Regina realizou em Porto Alegre seu último show, *Trem Azul*, em setembro de 1981, no Gigantinho. Mais de quarenta anos depois, Rosana Marques irá subir ao palco da Sala Carlos Carvalho, na Casa de Cultura Mario Quintana, para relembrar essa noite em apresentações que ocorrem no sábado, às 20h, e no domingo, às 19h.

No repertório, marcado por canções que revelam, ao mesmo tempo, a paixão desvairada, o romantismo e o espírito transgressor de Elis, estão títulos como *Vivendo e Aprendendo a Jogar*, de Guilherme Arantes; *Alô Alô Marciano*, de Rita Lee e Roberto de Carvalho; *Se Eu Quiser Falar com Deus* e *Flora*, ambas de Gilberto Gil; *Valsa de Eurídice*, de Vinicius de Moraes; *Nove Luas* e *Sai Dessa*, de Natan Marques, além das composições de Beto Guedes, Telo, Marcio Borges, Milton Nascimento e Fernando Brant, respectivamente, nas canções *O Medo de Amar É o Medo de Ser Livre*, *Ventos de Maio*, *Canção da América*, *O que Foi Feito Devera* e a clássica *Maria Maria*, parceria de Bituca com Ronaldo Bastos.

O auge do espetáculo será a interpretação do poema *Agora Eu Sou uma Estrela*, de Fernando Faro, seguida da canção título *O Trem Azul*, de Lô Borges, em que a plateia é convidada a participar cantando.

Rosana será acompanhada por Alexandre Alles, no teclado, Julia Pezzi, no baixo elétrico, Rhuan de Moura, na bateria, Matheus Hermann, no violão e na guitarra, e Cleômenes Junior, no saxofone e na flauta.

A direção musical é do pianista tecladista Alexandre Alles, e a direção cênica, da atriz e diretora Letícia Kleemann.

Os ingressos inteiros custam R$ 60 e podem ser adquiridos pela plataforma Sympla, com taxas, ou na bilheteria, sem taxas. Sócios do Clube do Assinante ganham vantagens: gerando um voucher pelo aplicativo ou site, têm 50% de desconto. A Casa de Cultura fica na Rua dos Andradas, 736.

TEATRO INFANTIL

30% DE DESCONTO

O Teatro Zé Rodrigues apresenta, sábado e domingo, às 15h30min, a peça infantil *Chapeuzinho Vermelho e o Livro Encantado*, na sede do Shopping Praia de Belas. Sócios do Clube ganham 30% de desconto com um acompanhante.

MISSA SOLENE

50% DE DESCONTO

A Ospa recebe seu Coro Sinfônico neste sábado para apresentar *Missa Solene em Honra a Santa Cecília*, obra-prima de Charles Gounod, sob regência de Manfredo Schmiedt. Sócios do Clube ganham 50% de desconto, pelo Sympla ou no local.

MAURÍCIO MANIERI

50% DE DESCONTO

Ícone do romantismo, o cantor Maurício Manieri apresenta o show *Classics: Porto Alegre* no Teatro do Bourbon Country. Clube do Assinante dá 50% de desconto para os cem primeiros sócios e 10% para os demais.

QUADRINHOS

Tapejara – O Último Guasca Louzada

Artur, o Arteiro Rafael Corrêa

Níquel Náusea Fernando Gonsales

Turma da Mônica Maurício de Sousa

Editora **RENATA MAYNART** | renata.maynart@zerohora.com.br

Diagramação: Bianca Weschenfelder

FÁBIO ROCHA, GLOBO, DIVULGAÇÃO

Michel Teló, Maiara & Maraisa e Carlinhos Brown: os técnicos da disputa

COMEÇAM AS BATALHAS DO THE VOICE KIDS

Com sete gaúchos entre os competidores, a nova fase do *The Voice Kids* começa no **domingo**. A partir de agora, os integrantes dos times terão que batalhar entre si para garantir a permanência no reality musical. O programa vai ao ar às 14h20min, na RBS TV.

Nessa etapa, após os participantes se apresentarem em trios, a cada novo episódio, os técnicos Maiara & Maraisa, Carlinhos Brown e Michel Teló terão que escolher apenas uma voz de sua equipe para seguir na disputa. Assim, ao final das batalhas, cada um dos mentores irá ficar com sete competidores em seu time.

Com um elenco diverso, nesta edição, o Rio Grande do Sul chega bem representado à nova fase, com artistas de diferentes municípios do Estado entre as vozes selecionadas. São eles: Vitória Heck, 12 anos, de Porto Alegre; Alice Cardoso, 10, de Cruz Alta; Isadora Benites, 14, de Pelotas; Artur de Mari e Mel Grebin, ambos de 11 anos e de Canoas; Emily Teixeira, 13, de Passo Fundo; e o menor dos participantes gaúchos, Miguel Ruas, nove, de Esteio.

— Quando a gente tem um time bem escolhido e com qualidade, é muito difícil eliminar alguém. As vozes são muito fortes e meu time é muito eclético — comenta Carlinhos Brown, veterano do programa que, desde a primeira edição, participa como um dos técnicos.

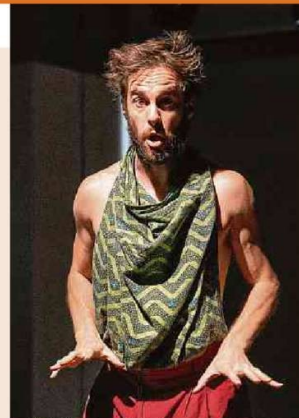
MÚSICA NO CAPITÓLIO

No **sábado**, o Cine Capitólio (Rua Demétrio Ribeiro, 1.085) promove o espetáculo *Barroco Vivo*, show que integra a agenda de apresentações do projeto Concertos Capitólio. Marcada para as 11h30min, a atração contará com a presença dos músicos Cintia de los Santos, Lucia Carpena, Diego Schuck, Silvana Scarinci e Fernando Rauber. Em seu repertório, os artistas irão interpretar obras de compositores como Mr. de Sainte-Colombe, J.M. Hotteterre, M. Lambert e outros. Entrada franca.

SHOW DE PÂMELA AMARO

Neste final de semana, a cantora e compositora Pâmela Amaro realiza o show de lançamento do seu primeiro álbum autoral, *Samba às Avessas*. A apresentação irá ocorrer no **domingo**, às 20h, na Banda Saldanha (Av. Padre Cacique, 1.355). Circulando por estilos como samba de roda e batuque, a artista, que tem se destacado no cenário porto-alegrense, levará para o público todas as músicas que integram o disco, além de releituras de outras canções.

Os ingressos para a apresentação custam R$ 50 e estão disponíveis em *sympla.com.br*. Há desconto mediante a doação de um quilo de alimento não perecível no local.

LUIS FERREIRAH, DIVULGAÇÃO

LEEKYUNG KIM, DIVULGAÇÃO

ARTE E NATUREZA

Para marcar o Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado no domingo, a Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736) apresenta uma programação com atrações que fazem referência à temática. É o caso da peça *De Repente, em Algum Lugar*, de Eduardo Colombo (*foto*). No espetáculo, o artista interpreta uma criança que, ao entrar sozinha em uma floresta, dá início a uma jornada de autoconhecimento. A montagem terá sessão no **sábado**, às 20h.

Já no **domingo**, às 20h, o músico Victor Kinjo, que também fará a trilha sonora ao vivo da peça de Eduardo, apresenta o show de lançamento do seu álbum *Terráqueos*. Ao mesclar a MPB com sonoridades do pop japonês, o disco traz composições próprias e releituras de canções de artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Mercedes Sosa. As apresentações ocorrerão no Teatro Bruno Kiefer. Ingressos a R$ 30 em *sympla.com.br*.

JUBA, DIVULGAÇÃO

Grupo carioca leva seu rock performático ao Araújo Vianna

UM "WEEKEND" COM A BLITZ

Banda apresenta neste sábado show que comemora os 40 anos de estrada

WILLIAM MANSQUE
william.mansque@zerohora.com.br

A Blitz vem a Porto Alegre neste sábado para armar seu circo pop e celebrar 40 anos de carreira. Na apresentação, que será realizada no Auditório Araújo Vianna, a partir das 21h (*ver serviço de ingressos na página 6*), a banda carioca deve levar ao palco a fórmula pela qual se notabiliza há quatro décadas: rock alegre e performático, bom humor e teatralidade.

Em sua atual formação, o grupo conta com Evandro Mesquita (vocal, guitarra e violão), Billy Forghieri (teclado), Juba (bateria), Rogério Meanda (guitarra), Cláudia Niemeyer (baixo) e Andréa Coutinho e Nicole Cyrne nos backing vocals. No show, a banda apresenta seus clássicos oitentistas para o público cantar junto - *Você Não Soube Me Amar*, *Mais Uma de Amor* (Geme Geme), *Weekend*, *A Dois Passos do Paraíso*, entre outros -, além de faixas lançadas nos últimos anos.

- Vamos revisitar tudo o que a gente fez, além de mostrar o que andamos produzindo. Em 2017, fomos indicados ao Grammy Latino (*Melhor Álbum de Rock ou Música Alternativa em Língua Portuguesa pelo disco* Aventuras II), então a banda segue criando. Blitz está viva, e queremos mostrar isso no show para o pessoal do Sul - destaca Mesquita.

Há quarenta anos, a perspectiva para o futuro da banda não era ambiciosa. O vocalista, que também é ator (*vide o querido Paulão da Regulagem, em* A Grande Família), integrava o grupo de teatro Asdrúbal Trouxe o Trombone - ao lado de nomes como Regina Casé e Luiz Fernando Guimarães. Entre ensaios da companhia e rodinhas de violão em praia e festas, Mesquita e Ricardo Barreto (ex-guitarrista do grupo) começaram a formar o projeto da Blitz.

Aos poucos, novos nomes se juntaram - naquele começo, a banda chegou a contar com Fernanda Abreu no backing vocal e Lobão na bateria. Após chamar a atenção em seus shows no Circo Voador, no Rio, a Blitz assinou com a gravadora EMI-Odeon. Afinal, era algo singular no cenário musical do país: um rock leve e dançante que trabalhava com letras divertidas e dialogadas. Mesquita frisa que a banda falava também de coisas sérias, mas não de maneira panfletária ou óbvia.

Não deu outra: a Blitz explodiu após lançar seu primeiro compacto, *Você Não Soube Me Amar*, em 1982. Na sequência, veio o estrondoso primeiro álbum, *As Aventuras da Blitz*, e quatro décadas de estrada. Aliás, estrada essa que se mostrou mais longa do que se imaginava, pois o objetivo do grupo era montar uma banda apenas para agradar a galera da praia.

- Ainda bem que falhei nesse objetivo (*risos*) - diz Mesquita.

O sucesso de *As Aventuras da Blitz* serviu também para impulsionar o emergente rock brasileiro dos anos 1980, que ficaria conhecido como BRock. A partir desse estouro, o caminho estava pavimentado para Legião Urbana, Kid Abelha, Os Paralamas do Sucesso etc.

Produção

Quatro décadas depois, a Blitz segue produtiva. Tanto que na pandemia trabalhou em quatro discos. Um está sendo chamado de *Blitz Hits*, que pretende revisitar sucessos da banda e atualizá-los com as tecnologias de hoje - também servirá para o grupo ser dono dos fonogramas. Haverá ainda um álbum focado em faixas menos exploradas chamado provisoriamente de *Lado Blitz*.

Outro trabalho dessa fornada pandêmica foi apelidado de *Blitz no dos Outros*, que trará versões de compositores consagrados com a roupagem da banda, como Erasmo Carlos, Gilberto Gil, Paulo Diniz, Belchior, entre outros. Por fim, também está nos planos um disco de inéditas, previsto para sair no segundo semestre junto com o de regravações de clássicos.

- Entramos em estúdio e produzimos esse material enorme. Na pandemia, isso salvou a gente. A arte salva, a música salva - diz Mesquita. - Eu tenho o maior prazer em ter uma banda, em dividir as ideias, em tentar somar. A gente está seguindo o barco.

ENTREVISTA — **GRETCHEN** cantora

"Amo trabalhar e isso é o que me mantém viva"

ALEXANDRE RODRIGUES
alexandre.rodrigues@gruporbs.com.br

Uma festa para ninguém ficar parado é o que promete a primeira edição do Baile do Puxa, neste sábado, em Porto Alegre (veja serviço na página 6). A missão de fazer com que o público se solte não poderia ficar em melhores mãos: rainha do rebolado, Gretchen sobe ao palco com um show recheado de hits como Freak Le Boom Boom, Melô do Piripipi *e* Conga, Conga, Conga.
Aos 63 anos, a carioca mostra que sabe conjugar o verbo "reinventar". Era final da década de 1970 quando despontou para o estrelato. Em tempos sem redes sociais, conquistou uma legião de fãs, foi presença nos programas mais importantes da TV, além de se tornar recordista de espetáculos no Brasil. Mais de 40 anos depois, ela segue como uma queridinha do showbusiness.
As fases da carreira, os memes e o show na capital gaúcha foram alguns dos assuntos abordados na entrevista a seguir:

No que a Gretchen se difere da Maria Odete?

Tem a Maria Odete, que é dona de casa, mãe, avó, esposa e que adora estar com a família, que é trabalhadora. E tem a Gretchen, que soma tudo isso com a que não tem medo de enfrentar desafios, empoderada em cima do palco. Acho que uma anda ao lado da outra.

Acredita que o título de rainha dos memes contribuiu para que outras gerações conhecessem o seu trabalho?

Lembro que quando vi o primeiro meme que fizeram comigo, liguei pro meu empresário e falei que queria processar. Com muita paciência, ele e meus filhos foram me explicando o que era aquilo e o que eram os memes. Hoje, me divirto. Sou a pessoa que mais usa meus próprios memes. Vejo que é uma forma, sim, desta nova geração conhecer meu trabalho, minha história.

Parar é algo que passa pela sua cabeça?

Olha, sempre vou ser uma pessoa pública. Onde quer que vá, sei que as pessoas vão me reconhecer. Então, posso até um dia parar de produzir algum conteúdo que seja voltado para o entretenimento, mas nunca vou parar de trabalhar. Eu amo o que faço, amo trabalhar, isso me mantém viva. Parar acho que a gente nunca para, a gente apenas dá uma desacelerada.

O que os gaúchos podem esperar do show em Porto Alegre?

Podem esperar um show com muita entrega e alegria. Vai ter balé, vai ter saxofone, vão ter minhas músicas em novas versões, vão ter covers. É um show para as pessoas se divertirem com a gente. Estou muito ansiosa para pisar neste palco!

IUDE RICHELE, DIVULGAÇÃO

Cantora Gretchen é um dos destaques do Baile do Puxa, neste sábado

NOITES DE MÚSICA E POESIA

Vitor Ramil reencontra o público e apresenta seu novo trabalho, "Avenida Angélica", com poemas de Angélica Freitas

CARLOS REDEL
carlos.redel@zerohora.com.br

- Esse período de enclausuramento tirou um pouco o *timing* da gente para fazer as coisas. Estou ainda me sentindo um pouco que saindo de um pesadelo, de um sonho, acho que a ficha só vai cair quando eu der o primeiro acorde lá no teatro - confessa Vitor Ramil.

Os mais de dois anos sem se encontrar com o público - o último show presencial foi em março de 2020 - deixaram o artista pelotense vivendo em um mundo à parte, que o deixou distante fisicamente das pessoas, mas muito próximo da arte. Tanto é que, agora, ele sai deste período que chama de "aprisionamento" com um trabalho novo e pronto para estar junto novamente dos fãs, que verão o mesmo artista no palco, mas ouvirão novas canções.

Este primeiro contato depois do período afastado, respeitando o tempo da pandemia, acontece neste final de semana, quando Vitor regressa para a sua "casa em Porto Alegre", o Theatro São Pedro (TSP), para duas apresentações dedicadas ao lançamento físico do álbum *Avenida Angélica*, no qual canta os poemas de Angélica Freitas. Os shows ocorrem no sábado, a partir das 21h, e no domingo, às 18h (*veja serviço na página 6*).

Nas duas apresentações, o artista interpretará as 17 faixas que estão no disco, que foi feito inteiramente baseado nos textos publicados originalmente por Angélica nos livros *Rilke Shake* e *Um Útero É do Tamanho de um Punho*. A escritora também se fará presente, declamando o poema *Ítaca*, em um vídeo gravado diretamente de Berlim, na Alemanha, onde mora.

- Percebo que chama muito a atenção das pessoas as canções que resultaram dessa parceria, porque, às vezes, tem poemas musicados que tu ouves e que parece que não chega a encaixar completamente. Fica aquela coisa meio desajustada. Mas acho que marcou muito as pessoas foi isso, as canções que parecem que nasceram com letra e música - explica Vitor, quase dois meses após o lançamento do álbum digital no streaming.

Theatro São Pedro será o cenário da estreia do projeto nos palcos

CAMILA HERMES

Teatral

Décimo segundo título da discografia de Ramil, *Avenida Angélica* foi gravado em duas noites, em 7 e 8 de agosto de 2021, em um vazio Theatro Sete de Abril (que vem passando por restauros desde 2010), em Pelotas. Depois, ele foi lançado nas plataformas de streaming no começo de abril e, agora, chega em mídia física, em uma edição limitada e documental, feita para ser guardada como um livro de arte, segundo o próprio artista. O disco está à venda no site *vitorramil.com.br* e em livrarias selecionadas.

As duas noites de espetáculo de Vitor Ramil cantando as poesias de Angélica Freitas abrirão oficialmente as comemorações do aniversário do Theatro São Pedro - inaugurado em 27 de junho de 1858 - e integrando a programação oficial dos 250 anos de Porto Alegre. No palco, o artista se apresenta em formato solo, com voz e violões de cordas de aço, em ambientação visual criada por Isabel Ramil, sua filha, que faz da iluminação, do cenário e dos vídeos apresentados uma espécie de segunda interpretação, não-literal, dos poemas, conferindo ao show um caráter multimídia.

Estes dois shows no TSP, na verdade, podem ser considerados um fechamento de ciclo, uma vez que, em julho de 2019, ele esteve no local para apresentar em primeira mão o começo do projeto do *Avenida Angélica*. Depois de lá, refinou o seu repertório, tirando faixas e acrescentando novas canções, até chegar no resultado final, eternizado no álbum físico.

O processo lembra o da produção de *Délibáb* (2010), álbum em que o cantor compôs milongas para poemas do argentino Jorge Luis Borges e do alegretense João da Cunha Vargas. Cinco anos antes da gravação, Vitor, acompanhado de Carlos Moscardini, esteve no TSP para apresentar músicas do disco, que ainda demoraria para ser gravado.

- É interessante que esse trabalho com as poesias é muito ligado aos teatros, às apresentações ao vivo. Agora, para mim, é muito significativo que seja apresentado no São Pedro. Tem muita gente que diz "gosto de te assistir no São Pedro", então começa a se criar um vínculo com o espaço e com o público daquele espaço. E o retorno do ao vivo é sempre incrível. A energia do público vai, de certa forma, dirigindo a tua performance - destaca.

E o diretor artístico do Theatro São Pedro, Dilmar Messias, concorda:

- Tê-lo na abertura da nossa programação de aniversário redobra a nossa satisfação. Vitor intérprete, Vitor poeta, Vitor ídolo de uma geração que carrega na sua bagagem o lirismo e o questionamento.

Agora, é só se direcionar para o TSP e acordar do pesadelo juntamente com Vitor Ramil. E esse despertar vai ser cheio de poesia e música. Não podia ser melhor.

CINEMA

ESTREIAS

1982
Drama, 12 anos. De Nadine Labaki. Líbano, 2022, 100 min. Durante a invasão do Líbano em 1982, um menino de 11 anos tenta contar a uma colega de escola sobre sua paixão por ela, enquanto seus professores em lados diferentes da divisão política tentam mascarar seus medos. Com Nadine Labaki e Mohamad Dalli.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 3 (16h, 18h)
Espaço Bourbon Country 8 (14h, 18h20)

O ÚLTIMO PAÍS
Documentário. De Gretel Marín. Brasil, Cuba, Angola, 2018, 70 min. O que parecia ser uma viagem de regresso ao seu país de origem, num momento de muitas mudanças, acaba sendo uma viagem interior da diretora, cheia de contradições e questionamentos sobre sua identidade cubana.
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (15h)

MÁ SORTE NO SEXO OU PORNÔ ACIDENTAL
Comédia, 18 anos. De Radu Jude. Romênia, 2021, 106 min. Um vídeo íntimo de uma respeitada professora é divulgado na escola conservadora onde ela trabalha. Com Katia Pascariu.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 8 (16h10, 20h40)

AMIGOS DE RISCO
Drama, 14 anos. De Daniel Bandeira. Brasil, 2022, 88 min. Durante uma noitada de três amigos, um deles passa mal e os outros dois precisam carregá-lo para um hospital, sem transporte e sem dinheiro. Com Paulo Dias e Irandhir Santos.
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (19h)

JURASSIC WORLD: DOMÍNIO
Aventura, 12 anos. De Colin Trevorrow. EUA, 2022, 147 min. Quatro anos após a destruição da Isla Nublar, os dinossauros agora vivem e caçam ao lado de humanos em todo o mundo. Com Sam Neill e Laura Dern.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (15h30, 18h30)
Cineflix Total 2 (16h, 22h)
Cinemark Barra 5 (14h, 17h10, 20h20)
Cinemark Ipiranga 2 (14h, 17h10, 20h20, 23h30)
Cinemark Ipiranga 3 (13h10, 16h20, 19h30, 22h40)
Cinemark Wallig 2 (14h, 17h10, 20h20)
Cinemark Wallig 3 (12h20, 15h30, 18h40, 21h50)
Cinemark Wallig 7 (14h30, 17h40, 20h50)
Cinépolis João Pessoa 2 (15h, 18h, 21h)
Cinépolis João Pessoa 3 (16h, 21h45)
Espaço Bourbon Country 5 (17h30)
GNC Praia de Belas 6 (13h, 21h30)
GNC Moinhos 1 (17h30)
GNC Iguatemi 3 (13h, 18h40)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 3 (21h40)
Cinemark Barra 3 (19h05, 22h15)
Espaço Bourbon Country 5 (14h30, 20h30)
GNC Praia de Belas 6 (15h50, 18h40)
GNC Moinhos 1 (20h30)
GNC Moinhos 2 (13h20, 16h10, 19h, 21h50)
GNC Iguatemi 3 (15h50, 21h30)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cineflix Total 2 (19h)
Cinemark Barra 2 (13h20, 16h30, 19h40, 23h)
Cinemark Ipiranga 1 (15h20, 18h30, 21h40)
Cinemark Ipiranga 6 (17h50, 21h)
Cinemark Wallig 5 (13h10, 16h20, 19h30)
Cinépolis João Pessoa 1 (14h, 17h15, 20h30)
Espaço Bourbon Country 1 (15h)
GNC Praia de Belas 1 (13h20, 16h10, 19h, 21h50)
GNC Iguatemi 5 (14h30, 17h30, 20h30)
CÓPIAS 3D LEGENDADAS
Cinemark Barra 4 (12h10, 15h20, 18h30, 21h40)
Cinemark Barra 7 (17h50, 21h)
Cinemark Wallig 4 (18h10, 21h25)
Espaço Bourbon Country 1 (18h, 21h)
GNC Praia de Belas 2 (14h30, 17h30, 20h30)
GNC Iguatemi 4 (13h20, 16h10, 19h, 21h50)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (15h30, 18h30)
Cineflix Total 2 (16h, 22h)
Cinemark Barra 5 (14h, 17h10, 20h20)
Cinemark Ipiranga 2 (14h, 17h10, 20h20)
Cinemark Ipiranga 3 (13h10, 16h20, 19h30)
Cinemark Wallig 2 (14h, 17h10, 20h20)
Cinemark Wallig 3 (12h20, 15h30, 18h40, 21h50)
Cinemark Wallig 7 (14h30, 17h40, 20h50)
Cinépolis João Pessoa 2 (15h, 18h, 21h)
Cinépolis João Pessoa 3 (16h, 21h45)
Espaço Bourbon Country 5 (17h30)
GNC Praia de Belas 6 (13h, 21h30)
GNC Moinhos 1 (17h30)
GNC Iguatemi 3 (13h, 18h40)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 3 (21h40)
Cinemark Barra 3 (19h05, 22h15)
Espaço Bourbon Country 5 (14h30, 20h30)
GNC Praia de Belas 6 (15h50, 18h40)
GNC Moinhos 1 (20h30)
GNC Moinhos 2 (13h20, 16h10, 19h, 21h50)
GNC Iguatemi 3 (15h50, 21h30)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cineflix Total 2 (19h)
Cinemark Barra 2 (13h20, 16h30, 19h40)
Cinemark Ipiranga 1 (15h20, 18h30)
Cinemark Ipiranga 6 (17h50, 21h)
Cinemark Wallig 5 (13h10, 16h20, 19h30)
Cinépolis João Pessoa 1 (14h, 17h15, 20h30)
Espaço Bourbon Country 1 (15h)
GNC Praia de Belas 1 (13h20, 16h10, 19h, 21h50)
GNC Iguatemi 5 (14h30, 17h30, 20h30)
CÓPIAS 3D LEGENDADAS
Cinemark Barra 4 (12h10, 15h20, 18h30, 21h40)
Cinemark Barra 7 (17h50, 21h)
Cinemark Ipiranga 1 (21h40)
Cinemark Wallig 4 (18h10, 21h25)
Espaço Bourbon Country 1 (18h, 21h)
GNC Praia de Belas 2 (14h30, 17h30, 20h30)
GNC Iguatemi 4 (13h20, 16h10, 19h, 21h50)

EM CARTAZ

A FRATURA
Comédia, 12 anos. De Catherine Corsini. França, 2022, 98 min. Quando um casal prestes a se separar está em um pronto-socorro na noite de um grande protesto em Paris, o encontro com um manifestante vai chacoalhar suas certezas. Com Pio Marmaï e Valeria Bruni Tedeschi.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Sala Paulo Amorim (14h30)

A NOITE DO TRIUNFO
Comédia dramática, 14 anos. De Emmanuel Courcol. França, 2022, 106 min. Ator cria um espetáculo teatral com detentos. Com Kad Merad e Marina Hands.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Sala Paulo Amorim (18h30)

DOG - A AVENTURA DE UMA VIDA
Comédia, 14 anos. De Reid Carolin. EUA, 2022, 101 min. Ex-soldado precisa levar uma cachorra ao funeral de seu ex-tutor. Com Channing Tatum.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA DUBLADA
Cineflix Total 2 (13h50)
Cineflix Total 4 (21h)

DOIS TEMPOS
Documentário. Brasil, 2021, 88 min. Trinta e cinco anos após a primeira reunião que mudou a vida de ambos, os violonistas Lucio Yanel e Yamandu Costa se reencontram em uma viagem que reconstrói o caminho que trouxe Yanel a terras brasileiras.
SÁBADO E DOMINGO
Cine Grand Café 2 (18h15)

DOWNTON ABBEY II - UMA NOVA ERA
Drama, 12 anos. De Simon Curtis. Reino Unido, 2022, 125 min. Uma família da aristocracia inglesa do início do século 20 embarca em jornada ao sul da França para desvendar o mistério da vila recém-herdada de uma condessa viúva. Com Dominic West e Maggie Smith.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Cine Grand Café 2 (14h)

DOUTOR ESTRANHO NO MULTIVERSO DA LOUCURA
Ação, 14 anos. De Sam Raimi. EUA, 2022, 156 min. O herói atravessa as realidades alternativas incompreensíveis e perigosas do Multiverso para enfrentar um novo e misterioso adversário. Com Benedict Cumberbatch.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (14h, 21h55)
Cinemark Barra 3 (12h40)
Cinemark Barra 7 (14h40)
Cinemark Ipiranga 4 (12h, 18h10)
Cinemark Wallig 4 (12h25, 15h20)
Cinépolis João Pessoa 3 (13h20)
Espaço Bourbon Country 4 (14h, 16h20, 18h40)
GNC Praia de Belas 4 (14h10, 19h25)
GNC Iguatemi 1 (13h30, 18h50)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cinépolis João Pessoa 3 (19h)
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 4 (21h)
GNC Praia de Belas 4 (16h45, 22h)
GNC Moinhos 1 (14h30)
GNC Iguatemi 1 (16h, 21h20)

MEDIDA PROVISÓRIA
Drama, 14 anos. De Lázaro Ramos. Brasil, 2022, 103 min. Em um futuro próximo distópico no Brasil, um governo autoritário ordena que todos os cidadãos afrodescendentes se mudem para a África, criando caos, protestos e resistência. Com Alfred Enoch e Taís Araújo.
SÁBADO E DOMINGO
Cine Grand Café 3 (14h)
Sala Eduardo Hirtz (15h, 19h)
Espaço Bourbon Country 2 (16h)

MISS FRANÇA
Drama/comédia, 14 anos. De Ruben Alves. Bélgica, 2020, 107 min. Mulher transgênero sonha em ser Miss França. Com Pascale Arbillot e Isabelle Nanty.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 2 (16h15)
Sala Paulo Amorim (16h30)

O HOMEM DO NORTE
Ação, 18 anos. De Robert Eggers. Reino Unido, EUA, 2022, 136 min. Na Islândia, na virada do século 10, um príncipe nórdico sai em uma missão de vingança depois que seu pai é assassinado. Com Alexander Skarsgård e Anya Taylor-Joy.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 2 (20h)
Espaço Bourbon Country 2 (18h, 20h30)
GNC Moinhos 3 (13h45, 21h40)

PARIS, 13º DISTRITO
Drama, 16 anos. De Jacques Audiard. França, 2021, 105 min. Grupo de jovens parisienses se relaciona amorosamente. Com Lucie Zhang e Makita Samba.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 3 (20h)
Sala Eduardo Hirtz (17h)

TANTAS ALMAS
Drama, 14 anos. De Nicolás Rincón Gille. Colômbia, Brasil, Bélgica, 2022, 137 min. Um pescador atravessa o rio Magdalena, o maior da Colômbia, em busca dos corpos de seus dois filhos, assassinados pelos paramilitares. Com José Arley de Jesús Carvallido Lobo.
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (16h30)
Sala Norberto Lubisco (16h)

TOP GUN - MAVERICK
Ação, 12 anos. EUA, 2022, 131 min. Após 30 anos, piloto volta à escola de aviação como instrutor. Com Tom Cruise.
SÁBADO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 1 (15h, 18h, 20h30)
Cineflix Total 5 (16h35, 19h15)
Cinemark Barra 1 (21h20)
Cinemark Barra 6 (13h45, 16h45, 20h, 23h15)
Cinemark Barra 8 (13h, 15h55, 18h50, 22h)
Cinemark Wallig 1 (12h50, 15h50, 19h, 22h)
Espaço Bourbon Country 7 (15h20, 18h, 20h40)
GNC Praia de Belas 5 (13h50, 16h30, 19h10, 21h45)
GNC Moinhos 3 (16h30, 19h10)
GNC Moinhos 4 (13h10, 16h, 18h40, 21h20)
GNC Iguatemi 2 (16h45)
GNC Iguatemi 6 (13h50, 16h25, 19h10, 21h40)
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (21h30)
Cineflix Total 3 (13h30, 16h10, 18h50)
Cinemark Barra 1 (12h, 15h, 18h10)
Cinemark Ipiranga 4 (15h, 21h20)
Cinemark Ipiranga 5 (13h40, 16h50, 20h, 23h)
Cinemark Wallig 6 (13h45, 16h50, 20h)
Cinépolis João Pessoa 4 (14h30, 17h30, 20h15)
Espaço Bourbon Country 3 (14h50, 17h30, 20h)
GNC Praia de Belas 3 (13h30, 16h15, 18h50, 21h25)
GNC Iguatemi 2 (14h10, 19h20, 22h)
CÓPIA LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (15h, 18h15, 21h10)
DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 1 (15h, 18h, 20h30)
Cineflix Total 5 (16h35, 19h15)
Cinemark Barra 1 (21h20)
Cinemark Barra 6 (13h45, 16h45, 20h)
Cinemark Barra 8 (13h, 15h55, 18h50, 22h)
Cinemark Wallig 1 (12h50, 15h50, 19h, 22h)
Espaço Bourbon Country 7 (15h20, 18h, 20h40)
GNC Praia de Belas 5 (13h50, 16h30, 19h10, 21h45)
GNC Moinhos 3 (16h30, 19h10)
GNC Moinhos 4 (13h10, 16h, 18h40, 21h20)
GNC Iguatemi 2 (16h45)
GNC Iguatemi 6 (13h50, 16h25, 19h10, 21h40)
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (21h30)
Cineflix Total 3 (13h30, 16h10, 18h50)
Cinemark Barra 1 (12h, 15h, 18h10)
Cinemark Ipiranga 4 (15h, 21h20)
Cinemark Ipiranga 5 (13h40, 16h50, 20h)
Cinemark Wallig 6 (13h45, 16h50, 20h)
Cinépolis João Pessoa 4 (14h30, 17h30, 20h15)
Espaço Bourbon Country 3 (14h50, 17h30, 20h)
GNC Praia de Belas 3 (13h30, 16h15, 18h50, 21h25)
GNC Iguatemi 2 (14h10, 19h20, 22h)
CÓPIA LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (15h, 18h15, 21h10)

INFANTIL

DETETIVES DO PRÉDIO AZUL 3 - UMA AVENTURA NO FIM DO MUNDO
Infantil, livre. De Mauro Lima. Brasil, 2022, 102 min. Quando o amigo de três crianças detetives acaba sendo vítima de um feitiço, o grupo entra em uma aventura para salvá-lo. Com Pedro Henrique Motta e Letícia Braga.
SÁBADO E DOMINGO
Espaço Bourbon Country 2 (14h)

SONIC 2: O FILME
Aventura, livre. De Jeff Fowler. EUA, 2022, 132 min. Clássico personagem de videogames quer provar que pode ser um herói de verdade. Com Jim Carrey e James Marsden.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (13h40, 16h05, 18h30)
Cinemark Barra 3 (16h10)
Cinemark Barra 7 (11h55)
Cinemark Ipiranga 6 (11h55, 14h40)

ESPECIAL

SESSÕES CINE FAROL SANTANDER
SÁBADO E DOMINGO
Cine Farol Santander, às 15h: *Stop-Zemlia* (2021), de Kateryna Gornostai; às 17h30: *O Alfaiate* (2020), de Sonia Liza Kenterman.

SESSÕES CAPITÓLIO
SÁBADO
Cinemateca Capitólio, às 16h: *E.T. O Extraterrestre* (1982), de Steven Spielberg; às 18h: *Fausto* (1926), de F. W. Murnau; às 20h: *Crime Culposo* (2021), de Shahram Mokri.
DOMINGO
Cinemateca Capitólio, às 16h: *E.T. O Extraterrestre* (1982), de Steven Spielberg; às 18h: *O Pão Nosso de Cada Dia* (1930), de F. W. Murnau; às 19h30: *O Último País* (2018), de Gretel Marín Palacio.

Sócios do Clube do Assinante têm descontos!
GNC Cinemas (Porto Alegre e Caxias do Sul): 50% para sócio e um acompanhante. | **UCI Cinemas** (Canoas): 50% para sócio. | **Arcoplex Cinemas** (Santa Maria, Passo Fundo, Lajeado, Cachoeirinha e Gravataí): 50% para sócio e um acompanhante.

EVENTOS

MÚSICA

BLITZ
Turnê comemorativa aos 40 anos da banda.

Auditório Araújo Vianna (Av. Osvaldo Aranha, 685). Ingressos inteiros a R$ 140 (plateia alta lateral), R$ 180 (plateia alta central), R$ 220 (plateia baixa lateral), R$ 280 (plateia baixa central) e R$ 340 (plateia gold), via plataforma Sympla, com taxas. Há desconto mediante a doação de um quilo de alimento não perecível no local. Sócios do Clube do Assinante ganham 50% de desconto com um acompanhante. **Sábado**, às 21h.

BRYAN BEHR
Cantor apresenta show da turnê *Todas as Coisas do Coração*. **Teatro Unisinos** (Av. Dr. Nilo Peçanha, 1.600). Ingressos a R$ 100, via *bilheteriadigital.com*, com taxas. **Sábado**, às 21h.

CONCERTOS CAPITÓLIO: BARROCO VIVO!
GRÁTIS
Os músicos Cintia de los Santos, Lucia Carpena, Diego Schuck, Silvana Scarinci e Fernando Rauber interpretam canções de orquestra em nova edição do projeto. **Cine Capitólio** (Rua Demétrio Ribeiro, 1.085). **Sábado**, às 11h30.

GRETCHEN
Cantora se apresenta na primeira edição do Baile do Puxa. **Opinião** (Rua José do Patrocínio, 834). Ingressos a R$ 50 (segundo lote), via plataforma Sympla. **Sábado**, às 23h.

MARIA TERESA MADEIRA
Em recital, pianista carioca apresenta um panorama da MPB do século 20. **Instituto Ling** (Rua João Caetano, 440). Ingressos a R$ 50 via plataforma Eventbrite, com taxas, e na recepção do centro cultural. **Sábado**, às 18h.

ORQUESTRA DA ULBRA

No projeto Domingo Clássico, orquestra apresenta músicas de compositores como Remo Giazotto, Antonin Dvorak e Alexandre Borodin. **Associação Leopoldina Juvenil** (Marquês do Herval, 280). **Domingo**, às 19h.

OSPA

Três cantores líricos se unem à Orquestra Sinfônica de Porto Alegre para realizar concerto que traz a obra de Charles Gounod. Casa da Ospa, no **Centro Administrativo Fernando Ferrari** (Av. Borges de Medeiros, 1.501). Ingressos inteiros a R$ 30 (balcões) e R$ 40 (camarote e plateia), via plataforma Sympla, com taxas. Há desconto mediante a doação de um quilo de alimento não perecível no local. Sócios do Clube do Assinante têm 50% de desconto. **Sábado**, às 17h.

PÂMELA AMARO
Cantora realiza show de lançamento do seu primeiro álbum autoral, *Samba às Avessas*. **Banda Saldanha** (Av. Padre Cacique, 1.355). Ingressos a R$ 50 (inteiro) e R$ 25 (solidário, mediante a doação de um quilo de alimento não perecível no local). **Domingo**, 20h.

PAOLA KIRST E LORENZO FLACH
GRÁTIS
Músicos unem seus sons para realizar o espetáculo *Vertigem*, que traz novas composições da cantora e temas instrumentais do artista. **Fundação Ecarta** (Av. João Pessoa, 943). **Sábado**, às 18h.

PROJETO SONORIDADES

Os grupos Quinteto Porto Alegre e Choro das Gurias são as atrações do evento de lançamento do projeto que celebra os oito anos do espaço cultural. **Teatro CHC Santa Casa** (Av. Independência, 75). É necessária a retirada de ingressos através da plataforma Sympla. **Domingo**, às 17h.

TREM AZUL – 40 ANOS DEPOIS
Rosana Marques e sua banda reconstroem o show que Elis Regina realizou em Porto Alegre em setembro de 1981. Sala Carlos Carvalho da **Casa de Cultura Mario Quintana** (Rua dos Andradas, 736). Ingressos a R$ 60, via plataforma Sympla, com taxas. **Sábado**, às 20h, e **domingo**, às 19h.

VICTOR KINJO
Músico apresenta show com as canções de seu álbum, *Terráqueos*. Apresentação faz parte da celebração do Dia Mundial do Meio Ambiente. Teatro Bruno Kiefer na **Casa de Cultura Mario Quintana** (Rua dos Andradas, 736). Ingressos a R$ 30, via Sympla, com taxas. **Domingo**, às 20h.

VITOR RAMIL
Em seu show, artista apresenta o álbum *Avenida Angélica*, inspirado em poemas de Angélica Freitas. **Theatro São Pedro** (Praça Mal. Deodoro, s/nº), com ingressos a R$ 50 (galeria), R$ 90 (camarotes laterais), R$ 140 (camarotes centrais) e R$ 150 (plateia), antecipadamente, via plataforma Sympla, com taxas. **Sábado**, às 21h, e **domingo**, às 18h.

ESPETÁCULOS

DE REPENTE, EM ALGUM LUGAR
A peça acompanha uma criança que entra sozinha em uma misteriosa floresta e acaba seguindo por uma jornada de autoconhecimento. Teatro Bruno Kiefer na **Casa de Cultura Mario Quintana** (Rua dos Andradas, 736). Ingressos a R$ 30, via Sympla, com taxas. **Sábado**, às 20h.

SERVIU O CHAPÉU?
André Damasceno apresenta show de stand-up que conta com a participação dos humoristas Dedé Leitão, Marcito Castro, Catharina Conte e Henrique Pulga. **Casa de Espetáculos** (Rua Visconde do Rio Branco, 691). Ingressos a R$ 30, via plataforma Sympla, com taxas. **Sábado**, às 20h.

EVENTO

BURBURINHO - CIRCUITO INDEPENDENTE DE ARTES GRÁFICAS
GRÁTIS
Evento Caminhada Andarilhada abre feira promovida pelo Espaço Dobra e pela Casa Surdina, que terá diversas atividades como oficinas e uma exposição coletiva de trabalhos. **Espaço Dobra** (Avenida Getúlio Vargas, 1.498). **Sábado**, a partir das 15h30.

SUL - ESCRITORES DA FRONTEIRA
GRÁTIS
O artista plástico e escritor Alfredo Aquino comanda evento que contará com bate-papos, shows e lançamentos de livros. **La Vita È Bella** (Rua Dona Leonor, 45). **Sábado**, a partir das 17h30.

PÓS-CRÉDITOS

TICIANO OSÓRIO

ticiano.osorio@zerohora.com.br

O GRANDE PROBLEMA DE "STRANGER THINGS"

NETFLIX, DIVULGAÇÃO

Caleb McLaughlin, Joe Keery e Gaten Matarazzo na quarta temporada da série

Lançada pela Netflix no finalzinho de maio, a quarta temporada faz saltar aos olhos um grande problema de *Stranger Things*.

Não, não estou falando do culto nostálgico aos anos 1980 que, na verdade, constitui um dos charmes da série criada pelos gêmeos Matt e Ross Duffer. Os chamados Duffer Brothers costuraram uma vistosa colcha de retalhos, pegando pedaços de filmes como *O Enigma de Outro Mundo* (1982), *E.T.: O Extraterrestre* (1982), *Poltergeist: O Fenômeno* (1982), *Os Caça-Fantasmas* (1984), *Chamas da Vingança* (1984), *Os Goonies* (1985), *Conta Comigo* (1986) e *Akira* (1988), resgatando músicas como *The Ghost in You* (Psychedelic Furs, 1981), *Africa* (Toto, 1982), *Should I Stay or Should I Go* (The Clash, 1982), *Elegia* (New Order, 1985) e *Running Up that Hill* (Kate Bush, 1985) e destacando passatempos como o RPG Dungeons & Dragons e peças de memorabilia como os walkie-talkies.

Também não é problemático que o próprio roteiro pareça reciclar as temporadas anteriores, porque os Duffer acrescentam elementos suficientemente distintivos. Há uma nova ameaça vinda do Mundo Invertido: Vecna, uma criatura sobrenatural que invade mentes e leva as pessoas à morte de maneira cruel em poucos dias – vale avisar os pais: *Stranger Things 4* está muito mais próxima do horror do que da ficção científica. Há uma nova conspiração envolvendo Eleven (Millie Bobby Brown), agora, morando e estudando na Califórnia, também às voltas com a sua falta de traquejo no convívio social, com a distância do namorado, Mike (Finn Wolfhard), que ficou na cidadezinha de Hawkins, no Estado de Indiana, e com o bullying.

E há, novamente, a necessidade de o grupo de amigos se unir para enfrentar o mal, só que desta vez eles também precisam encarar dramas típicos da adolescência, incluindo dilemas de identificação e aceitação (ser nerd versus ser popular) e o despertar da sexualidade (outra vez, vale avisar os pais: não há cenas de sexo, nem mesmo momentos românticos, embora haja diálogos sobre "peitos").

GZH

Confira todas as colunas em **gzh.com.br/ticianoosorio**

O grande problema tampouco é o grande crescimento dos atores, que não é acompanhado pelo dos personagens. A história se passa seis meses após a Batalha de Starcourt, o quebra-pau de humanos contra Demogorgons no shopping que fechou a terceira temporada deixando um rastro de destruição em Hawkins. Na vida real, foram quase três anos de intervalo. A discrepância se faz notar, por exemplo, em Caleb McLaughlin, hoje com 20 anos e bem mais encorpado do que deveria estar Lucas Sinclair, aluno recém-ingresso no Ensino Médio.

E tudo bem que a trama com o xerife Hopper (David Harbour) na Rússia pareça girar – violentamente – sem sair do lugar, apenas alongando a duração dos episódios: os sete já lançados têm em média 75 minutos, com uma hora e 40 minutos no sétimo (os dois últimos vão ao ar em 1º de julho, um com 85 minutos e o final com duas horas e meia). Pelo menos podemos passar tempo na companhia do carismático personagem, pelo menos podemos saber mais do seu trágico passado.

Falando em trágico passado, investigações conduzidas pela jornalista Nancy Wheeler (Natalia Dyer) na companhia de Robin (Maya Hawke) vão introduzir um sinistro personagem e conectar *Stranger Things* a outros ícones do cinema dos anos 1980 e dos filmes de terror – mas pouparei o leitor de spoilers.

Aliás, tem a ver com spoilers o grande problema de *Strangers Things*.

Fast-food

Há mais pontos negativos do que positivos no lançamento dos sete episódios em um pacote só. Claro, é bacana para quem gosta e quem pode maratonar. Mas quem não tem paciência ou tempo corre mais riscos de spoilers nas redes sociais e mesmo nos sites jornalísticos.

Faz parte do jogo, eu sei, e vê um capítulo atrás do outro quem quer – os demais espectadores podem assistir a conta-gotas. Ainda assim, acho que vale discutir essa estratégia, que espelha uma sociedade regida pela pressa, pelo instantâneo.

Chega a ser contraditório que uma produção nostálgica e com episódios tão longos como *Stranger Things* esteja inserida na cadeia de séries fast-food da Netflix, feitas para o consumo imediato. A voracidade prejudica a digestão: não refletimos sobre o que estamos vendo. A sensação de saciedade acaba rapidamente também: daqui a alguns dias já nem lembramos mais do prato que foi servido, ao contrário do que acontece com os seriados exibidos à moda antiga – o cardápio renovado a cada semana atiça nossa curiosidade.

Perde-se nutrientes intelectuais e emocionais. Assista à quarta temporada de *Stranger Things* e faça um exercício de imaginação: que gostoso seria termos sete dias para repercutir entre os amigos o menu dos irmãos Duffer, especulando sobre seus ingredientes misteriosos; que apetitoso seria passarmos uma semana inteira com o coração na mão, sem sabermos o que vai sair daquela panela cozinhada em fogo altíssimo ao final de cada episódio. Eis um prazer de que somos privados: o prazer da expectativa.

TV ABERTA

SÁBADO

12 RBS TV

04:45 Corujão II - Vidas Partidas
06:00 Globo Repórter
06:50 Galpão Crioulo
07:50 É de Casa
11:45 Jornal do Almoço
12:50 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:10 Posso Entrar?
14:50 O Melhor da Escolinha
15:50 Caldeirão com Mion
18:35 Além da Ilusão
19:20 RBS Notícias
19:45 Cara e Coragem
20:30 Jornal Nacional
21:25 Pantanal
22:30 Altas Horas
00:20 Supercine - Dona Flor e Seus Dois Maridos
02:10 Reapresentação Novela II
02:45 Corujão I - Encurralados

4 PAMPA

03:00 RS na Graça
07:00 Fatos Impossíveis
07:30 Pampa Show Melhores Momentos
08:00 Agenda dos Pastores
09:00 Pampa Show Melhores Momentos
09:30 Juventude da Graça
11:30 Pampa Show Melhores Momentos
18:30 Operação Cupido
19:30 Tv Fama
20:30 Show da Fé
21:30 Rede TV News
22:10 Operação de Risco
23:10 Mega Senha

2 RECORD

07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil
12:00 The Love School
13:00 Balanço Geral SP
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta
19:45 Jornal da Record
21:00 Reis - Melhores Momentos
22:30 Power Couple Brasil
23:15 Tela Máxima

5 SBT

06:00 Sábado Animado
12:00 Masbah
12:30 Anonymus Gourmet
13:00 Sábado Série
14:15 Programa Raul Gil
18:15 Operação Mesquita
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana Moça
21:30 Esquadrão da Moda
22:30 Cozinhe se Puder: Mestres da Sabotagem
00:00 Notícias Impressionantes
02:00 Sobrenatural

7 TVE

6:00 Futurando
6:30 Camarote 21
7:00 Conhecendo Museus
7:30 Nossos Biomas
8:00 Agro Nacional
9:00 Ciência é Tudo
9:30 Valentins
10:30 D.P.A.
10:45 A Nave dos Contos Mágicos O Mágico de Oz
11:00 Ciência Em Casa
12:00 TVE Esportes
12:30 Radar
13:00 Poa 250 Anos Somos Todos Nós
13:30 Universidades na TVE
14:00 Movimento Pod
15:00 Ícones da Vida Selvagem
16:00 Cine Retrô - Jeca Contra O Capeta
18:00 Gauchão de Futsal-Alaf Lajeado X Pff Passo Fundo
20:00 A Escrava Isaura
21:00 Cine Retrô - O Grande Xerife
22:45 Amazônia Samba
23:15 Cena Musical- Duda Fortuna
00:15 A Escrava Isaura

10 BAND

04:00 Estação Cinema - Emoji: O Filme"
05:30 +Info
06:00 Band Kids - O Diário de Mika
06:30 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Band Kids - Hello Kitty
07:30 Brasil em Foco
08:00 De Campo e Alma
08:30 Coração de Noronha
09:00 Band Kids - Beyblade Burst Rise
10:00 Band Motores
10:30 Rio Grande que Dá Certo
11:00 Live News
12:00 Nosso Agro
12:30 Band Esporte Clube
14:00 Brasileirão Feminino 2022 - Palmeiras X Corinthians
16:00 Brasil Urgente
18:50 Rio Grande que Dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Operação Implacável
21:30 The Blacklist
23:15 STF - MMA

48 ULBRA TV

05:30 Fórmula E
06:15 Inglês com Música
07:15 Furchester Hotel
07:25 As Grande Aventuras de Ênio e Beto
07:30 Pequenas Aventureiras
07:35 Super Grover 2.0
07:45 Elmo, O Musical
08:00 Escola de Fadas Da Abby
08:10 Monstros em Rede Especial
08:15 Molang
08:20 Thomas e Seus Amigos
08:45 Vivi Viravento
09:00 Tromba Trem
09:15 SOS Fada Manu
09:30 Turma da Mônica
09:45 DJ Cão e a Loja de Discos
10:00 Boris e Rufus
10:15 Mundo Museu
10:45 Toque de Vida
11:00 LBF - Liga Brasileira de Basquete Feminino
13:00 Quintal da Cultura
14:15 Bubu e as Corujinhas
14:30 Galinha Pintadinha
14:45 Yoga com Histórias
15:00 Sushi e Além
15:15 Kid & Cats
15:30 Ricky Zoom
16:00 NBB - Novo Basquete Brasil
18:00 The Next Step - Academia De Dança
18:30 Shaun, O Carneiro
19:00 Cultura Livre
19:30 S De Samba
20:00 Matéria Prima
20:30 Doc Mundo
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Documentário Viver Melhor
22:30 Fapesp 60 Anos
00:00 Minidocs
00:30 Roda Viva

DOMINGO

12 RBS TV

04:10 Corujão II - Mudança de Hábito 2 - Mais Loucuras no Convento
05:45 Galpão Crioulo
07:05 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
07:50 Globo Rural
09:10 Auto Esporte
09:45 Esporte Espetacular
12:45 Temperatura Máxima - Mentes Sombrias
14:20 The Voice Kids
15:50 Futebol - Palmeiras X Atlético MG
18:00 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 No Limite - A Eliminação
23:40 Domingo Maior - Feito na América
01:35 Cinemaço - Teoria da Conspiração

4 PAMPA

03:00 Programa dos Filhos de Deus
07:00 Pampa Show - Melhores Momentos
09:00 Agenda dos Pastores
10:00 Tri Legal
11:00 Pampa Show Melhores Momentos
18:30 João Kleber Show
19:45 Encrenca
23:00 Mega Senha - Reprise
00:15 Foi Mau
01:15 Pampa Show Melhores Momentos
02:00 Programa Religioso

2 RECORD

09:00 São Paulo de Prêmios
09:45 Record Kids - Desenhos Bíblicos
10:30 Record Kids - Pica Pau
11:00 Record Kids - Todo Mundo Odeia o Chris
14:00 Cine Maior
15:45 Hora do Faro
18:00 Canta Comigo
19:45 Domingo Espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Série Chicago Med: Atendimento de Emergência
01:00 Programação Iurd

5 SBT

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na Estrada
07:30 Sempre Bem
08:15 SBT Sports
09:00 Masbah
09:30 Na Beira do Fogo
10:00 Notícias Impressionantes
11:00 Domingo Legal
15:00 Eliana
19:00 Roda a Roda Jequiti
19:45 Sorteio da Tele Sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Sessão Meia-Noite - O Casamento dos Trapalhões
01:30 Quem não Viu Vai Ver

7 TVE

06:00 No Caminho do Bem
06:30 Universidades Na TV
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Agro Nacional
10:00 Estações
10:30 Meu Pedaço do Brasil
11:00 Canto e Sabor do Brasil
12:00 Samba na Gamboa
14:00 Sessão Família - Peter Pan
16:00 Cine Retrô - Ali Babá e os 40 Ladrões
18:00 Cena Musical - Duda Fortuna
19:00 TV Assembleia RS Brasil Visto de Cima
19:30 A Arte na Fotografia
20:30 A Escrava Isaura
21:00 No Mundo da Bola
22:00 Caminhos da Reportagem
22:30 Brasil em Pauta
23:00 Observatório Iecine/RS
00:00 Obra Prima - H. Berlioz
01:00 Universidades na TVE
01:30 Meu Pedaço do Brasil

10 BAND

04:00 Cinema na Madrugada - Boa Vs Phyton: As Predadoras
05:30 +Info
06:00 Band Kids - Peixinho Da Maré
06:15 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Live News
08:00 Band Motores - Reprise
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Show do Esporte
12:00 Copa Truck 2022 - Etapa de Goiânia/GO
13:15 Show do Esporte
16:00 Campeonato Brasileiro Sub-20 2022 - Corinthians X Athlético-PR
18:00 3º Tempo
19:00 Perrengue na Band
21:00 NBA 2021/2022 Finals - Ao Vivo
23:30 Canal Livre
00:30 Show Business

48 ULBRA TV

05:30 Especial Cultura Meio Ambiente
06:00 Vamos Pedalar
06:30 Saúde Brasil
07:00 Viola, Minha Viola
08:00 Toque De Vida
09:00 Destaque Brasil
09:30 Repórter Eco
10:00 Agrocultura
10:30 Periscópio
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com Os Serranos na TV
13:00 Os Chocolix
13:15 Kid & Cats
13:30 Rev & Roll
13:45 Ricky Zoom
14:00 Tromba Trem
14:15 Thomas e Seus Amigos
14:45 Vivi Viravento
15:00 Turma da Mônica
15:15 Shaun, o Carneiro
15:30 Repórter Eco
16:00 Fórmula Indy
18:30 Matéria de Capa
19:00 Café Filosófico
20:00 Brasil Jazz Sinfônica
21:00 Persona
22:00 Cinematógrafo
22:30 Cine Cultura - Minha Mãe
00:30 Futurando
01:00 Figuras da Dança
01:30 Mosaicos
02:30 A Feiticeira
03:00 Jeannie é um Gênio
03:30 Cultura Memória
04:30 Doc TV

NOVELAS

SÁBADO

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 17h55min

Heloísa conta a Leônidas sua história com Matias. Jojô desconfia de Enrico com Emília. Leopoldo conforta Plínio. Começa o jogo de futebol entre os funcionários da fábrica e da usina, e Isadora estranha a ausência de Rafael. Úrsula se irrita com o romantismo de Joaquim, que sofre por não ter o amor de Isadora. Matias não gosta de saber que Isadora reatou com Rafael. Matias invade o quarto de Isadora, flagra a filha com Rafael e se lembra de Elisa e Davi.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h35min

Pat e Moa não encontram a mulher no ônibus. Paulo encontra Pat, Moa e Ítalo na frente da delegacia. Alfredo exige saber a verdade sobre o trabalho que Pat e Moa fizeram para Clarice. Martha assume a presidência da SG. Pat obriga Armandinho a chamar Moa para ocupar o lugar de Kaká Bezerra. Ítalo conta para Moa e Pat sobre o vídeo descoberto pela polícia. Anita observa uma cliente no brechó experimentando o mesmo terno que Clarice usava no dia de sua morte.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Muda se emociona ao ver Tibério. Tibério pede a Muda que revele o paradeiro de Levi. Muda conta a Tibério a verdade sobre o que a levou até o Pantanal. Trindade diz que ele tem uma chance de Irma ser dele. Filó não entende o motivo de Juma não gostar de José Lucas. Trindade pergunta a José Lucas quando ele vai assumir que é filho de José Leôncio. Trindade avisa a José Lucas que, se ele for um Leôncio, deverá encontrar um marruá na mata.

SEGUNDA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 17h55min

Matias confunde Isadora com Elisa e afirma que irá atirar contra Rafael. Leônidas tenta acalmar Matias. Davi se angustia com a certeza de ter sido reconhecido por Matias. Joaquim revela a Úrsula que flagrou Emília e Enrico dando um golpe no cassino. Cipriano confronta Emília. Matias aceita que pode estar confundindo Rafael com Davi, e se afasta do rapaz. Joaquim exige sociedade nos golpes de Emília e Enrico. Matias ameaça Leônidas.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h35min

O investigador Paulo procura uma pista sobre o homem que estava com Clarice no vídeo. Jarbas avisa a Ítalo que tem informações sobre o caso de Clarice. Pat defende as bailarinas de uma injustiça, e Lou fica admirada com a postura da dublê. Paulo encontra o homem que estava com Clarice no vídeo. Alfredo passa mal, e Moa o leva para o hospital. Pat vai com Lou até a Companhia de Dança Vertical, e Olívia fica impactada com a presença da dublê.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Jove afirma a Juma que não deixará a fazenda. Juma decide ajudar José Lucas a encontrar um marruá. Tibério promete a Muda que não vai atrás de Levi. Velho do Rio diz a Jove que Juma está com José Lucas. Tenório revela a Alcides que sabe quem ele é e propõe um acordo contra José Leôncio e Levi. Tenório fica surpreso ao saber a identidade das famílias de Muda e de Juma. Juma ameaça atirar em José Lucas se ele balear o marruá.

TERÇA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 17h55min

Violeta, Heloísa, Isadora e Davi combinam o casamento dos dois. Emília ouve a conversa de Matias com Isadora. Eugênio fica esperançoso com o início da expansão da tecelagem, sem saber que Joaquim e Úrsula sabotaram as máquinas. Todos acreditam que Josiel roubou o dinheiro do time de futebol, e Abel comemora. Emília revela a Joaquim que Isadora dormiu com Rafael antes do casamento. Joaquim agride Rafael e garante a Úrsula que terá Isadora de volta.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h35min

Olívia pergunta se Lou contou para Pat que ela é sua irmã. Pat se desespera ao saber que Alfredo está no hospital. Samuel se emociona quando Paulo mostra a foto dele com Clarice. Leonardo mente para Martha sobre a demissão de Regina. Alfredo acorda, e Pat se emociona. Moa fica abalado ao ver Danilo brincar com Chiquinho na casa de Rebeca. Pat vai para a casa de Moa, e Ítalo aparece para falar sobre Samuel.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

José Lucas leva Juma para a tapera, depois que a jovem atira para salvar o marruá da mira do peão. Levi desconfia do interesse repentino de Alcides por gado. O Velho do Rio revela a José Lucas que ele é um Leôncio. Juma tenta evitar a atração que sente por José Lucas. José Lucas chama José Leôncio de pai, e ambos se emocionam. Zefa flagra Maria Bruaca e Levi juntos. Alcides combina com Tenório os próximos passos para o roubo do gado e a morte de Levi.

QUARTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 17h55min

Isadora pede que Joaquim não a procure mais. Eugênio demite Josiel. Úrsula sabota o sorteio das casas da vila e premia Abel. Joaquim descobre o paradeiro de Iolanda. Iolanda faz um acordo com Célia e seu marido. Letícia e Lorenzo comemoram a publicação do livro de Bento e o sucesso do exame de Letícia. Plínio descobre que o namoro de Leopoldo e Arminda é falso. Julinha desconfia de Enrico no cassino. Iolanda é roubada e acusa Joaquim.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h35min

Ítalo avisa a Pat e Moa que deixou uma pessoa vigiando Samuel. Ítalo vê o vídeo de Clarice com Samuel. Ítalo procura Samuel, e os dois acabam discutindo. Regina marca um encontro com Moa e Pat. Pat se preocupa com a falta de diagnóstico sobre a doença de Alfredo. Danilo não acredita que Rebeca queira realmente ficar com Chiquinho. Pat e Moa desconfiam do interesse de Regina. Ítalo decide tatuar a fórmula de Clarice no corpo.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

José Leôncio anuncia aos peões que José Lucas é seu filho. Filó critica Irma por ter se esquecido do aniversário de Jove. Guta insinua para Tadeu que José Lucas pode ser um vigarista. Jove diz a Juma que vai se afastar da jovem, para ela entender melhor o que sente por José Lucas. José Leôncio surpreende Jove com uma festa de viola em comemoração ao aniversário do filho. José Leôncio decide que a sela de prata do pai deverá ser disputada por seus três filhos.

QUINTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 17h55min

Joaquim afirma que não roubou Iolanda e a atriz deduz que foi Célia. Iolanda revela que dormiu com Rafael e Joaquim pensa em contar para Isadora. Iolanda volta com Joaquim para Campos, e Margô a repreende. Felicidade e Onofre desconfiam de que Josiel tenha sido injustiçado. Leônidas sugere visitar um orfanato com Heloísa, em busca de Clarinha. Heloísa vê um cartaz de "procura-se" com a foto de Davi e confronta o rapaz.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h35min

Regina tenta enganar Moa e Pat, que percebem as intenções da assistente de Clarice. Samuel recebe uma intimação para depor e fica preocupado. Pat não aceita que Alfredo seja liberado do hospital sem um diagnóstico sobre sua doença. Renan manipula Lou. Chiquinho reclama de saudade de Rebeca. Samuel é cercado por jornalistas na porta da delegacia. Lou vai à casa de Pat, e Joca tenta disfarçar a tensão ao vê-la. Samuel dá início ao seu depoimento.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Jove fica encantado com o drone que ganhou de aniversário da avó. Irma sente o descaso de Jove com a disputa proposta pelo pai. José Lucas se afasta de Irma depois que ela o beija e o chama de José Leôncio. Muda diz a Filó que Tadeu está nas mãos de Guta. Davi diz a José Leôncio que ele deveria entregar o comando da fazenda do Pantanal para a empresa. Tadeu deixa claro para Tenório que ele é quem manda em sua vida.

SEXTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 17h55min

Davi revela sua história a Heloísa. Enrico arma para Julinha, que acaba demitida do cassino. Leônidas suspeita que Olívia possa ser a filha de Heloísa. Isadora, Violeta e Heloísa comemoram o casamento da jovem com Rafael. Heloísa sabota a bebida de Matias sem que Leônidas perceba. Silvana decide voltar para a guerra e Filipa promete cuidar de Bento. Todos se preparam para o casamento de Isadora e Rafael, quando Iolanda interrompe a cerimônia.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h35min

Samuel entrega ao delegado uma carta supostamente escrita por Clarice. Danilo estranha quando Rebeca afirma que tem chances de ficar com Chiquinho. Moa e Pat negociam com um coordenador de dublês para uma nova filmagem. Anita chega à Cia de Dança e procura Renan. Jéssica se assusta ao ver Anita na Cia de Dança e pensa ter visto um fantasma. Moa localiza Jonathan. Ítalo questiona Paulo sobre a carta entregue por Samuel.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Tadeu fica surpreso quando Tenório lhe diz que gostaria que o rapaz assumisse sua fazenda. José Leôncio afirma que o primeiro filho que mostrar competência assumirá a fazenda do Pantanal. Alcides revela a Levi que Tenório o mandou matá-lo em troca de terras no Sarandi. Levi dispara contra Alcides. Levi mente para Juma, conta que Tenório matou Alcides e pede abrigo. Alcides volta subitamente à vida. Levi se nega a ir embora da tapera e enfrenta Juma.